

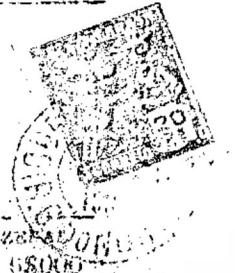
# ORGANISMO

ORGANISMO OFFICIAL DO CURRAES NOVOS P. O.

COLLABORADORES  
DIVERSOS

CALVANOPOLIS 30 DE MARÇO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSIGNATURA: ANNO 1931



PUBLICADO EM CURRAES NOVOS DE 03 DE MARÇO DE 1931 A 15 DE NO-  
VEMBRO DE 1932.

NATAL-RN, 1993.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.

COLLABORADORES  
DIVERSOS

GALVANOPOLIS, 30 DE MARÇO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSIGNATURA: ANNO 6\$000

## "O GALVANOPOLIS"

Na alegria matinal desta radiante manhã impregnada da benéfica unção religioza que lhe imprime o grandiozo acontecimento que a cristandade cultua, esvoaçam as primeiras folhas desse novo periodico.

Elas vêm com a sinjeleza e a timidez de quem ausculta ambientes desconhecidos, a reclamar guarida no seio dessa boa e generosa gente, para uma estação o mais duradoira possível... Encontrarão essa acolhida? Eucrestar-se-ão na frieza glacial do abandono do indifferentismo, da falta de estímulo? Não o sabemos.

Elas estão despojadas de reclamos retumbantes e de apresentações pompozas. Não revelam programa. Não ha disto mister, porquanto são o reflexo de mentalidade e do asseio de nossa vibrante mocidade sempre rica em arroubos de fé e de civismo. Vizam é cooperar com todo o ardor, com todo o entusiasmo pelo engrandecimento geral de nossa terra e exaltar os meritos e o valor inconfundíveis da nossa gente.

Curraes Novos, ou antes Galvanopolis, que é nome que melhor se adapta á nossa aprazível cidade, já pela sua beleza estetica, já pelo cinho de civismo e reconhecimento que encerra, é um dos recantos do Seridó que mais acentuadamente tem recebido as auras vivificantes do progresso nas suas multiplas e variadas emanações. Estamos sendo animados por uma particula dessa luz encantadora que acende nos nossos dias a flamula brilhante de uma civilização sem similitude em tempo algum.

O nosso povo, já por um sentimento atavico, já impulsinado pela invazão irrezistível

## Posto de recordar

Recordação..  
Essa voz que nos fala  
Baixinho ao coração...  
A sublime delicia de sentir  
A ventura passada...  
Uma doce vizão  
Que nos vem procurar, depois... fugir

Brando olhar que procura o nosso olhar  
Caricia que nasceu do coração...  
Abrigo passageiro  
Que deixa a alma apenas a illuzão

Passa, sentir, de leve na minha alma  
E deixa-me ficar, em paz, em calma.

Sinhá Coelho

## PORQUE NÃO RECUSEI

M. DO CÉO

O coração da gente é um theatro em que, muitas vezes, se debatem terrivelmente o sim e o não, essas duas palavras que, como dis-

das inovações sublimes que nos apresenta esse decantado seculo XX, é arrebatado pelos mesmos fremitos de amor aos nobres ideais que se concretizam em outras terras.

As letras e os esportes são cuidados com desvelo e carinho para a consubstanciação do brocado: "cultivae um espirito são num corpo são". Está aí um alevantado ideal que merece ser preconizado!

Realçando os valores da nossa terra, cultuando as suas tradições gloriosas, seremos uma sentinela vijilante a pugnar com o maior denodo e altivez pelos seus interesses vitais.

E' o que prometemos e esperamos realizar.

se Pythagoras, são as que mais obrigam a reflectir.

Ha constantemente na nossa consciencia duelllos em que se altercam a vontade e o dever, em que se encontram o nosso e o desejo dos outros em ducta porfiada.

Verificamos que, em combates taes, a nossa vontade sempre é forçada a depositar as armas ante o adversario forte.

Nem sempre a insciencia é motivo bastante para subjugar a bondade de outrem. Quasi nunca a inaptidão da nossa intellectualidade é evidenciada quando os outros querem e ordenam que façamos alguma coisa. Prova-o a minha escolha para dirigir o jornal que hoje surge.

A bondade, do povo de minha terra deu-me identidade, para o honroso encargo que me quiz confiar; viu-me esseosa para desempenhá-lo; creou em mim uma personalidade que está muito além do meu valor intrinseco sob o nome de dever, combater com a minha impericia e venceu.

Que me resta fazer? Aceitar a

DE SOCIEDADEAs loiras e as morenas...

—o—

O gosto é uma arte. E das mais perfeitas. Subtil. Em compreende-lo muitos se embaraçara... As vezes uma predileção por mera conveniencia transformo-o. Na apparencia, bem entendido. Porém o que atinge á nossa sensibilidade envolve numa expressão de ritmo e de harmonia com o nosso proprio sentimento é a perfeita demonstração do gosto individual. Aí não há contradição.

\* \*

Os artista, os poetas, os admiradores do belo constantemente se degladiam para por em evidencia os mais empolgantes modelos de beleza feminina. Nestas pendeucias sobressae a das loiras e das morenas... As opiniões deverjem acentuadamente. Ha verdadeiros torneios de fantasia, espiritualidade e arte. E têm razão. E' deste dois tipos modelos que emanam as mais encantadoras florações da mais encantadora obra da natureza. Na plastica e na estetica confundem-se. Somente o gosto proprio pode discernir.

\* \*

Comquanto tenha uma doida predileção pelas morenas sinto-me loucamente

incumbencia? Fi-lo.

Envidar todos os meios para saldar a divida moral que contrahi? Procurarei faz-lo, estimulada pela mesma bondade que me escolheu.

Ao povo de Galvanopolis, sobretudo aos que constituem o C. N. F. C., agradeço, do intimo dalma o modo fidalgo com que me distinguu, a bondade que me dispousou, bondade que será incentivo para a realisação deste grande empreendimento.

ataido pelas loiras... Si surpreendo brotar naquelas em toda a sua plenitude o donaire e a cativante simpatia que envolve as adoráveis patricias, nestas revivo uma suave e limpida beleza, que domina sem passo o, sem arrebatamento. Somente elas sabem realçar espontaneamente num afago incompreensivel a graça, o encanto que lhes são peculiares. As loiras na sua effusão magnifica de crêmos são uma resplandescencia embriagadora de enternecimentos admiraveis. Contempla-las com a pura visão do artista é codaquiza-las no espirito, num terro deslumbramento, para nunca jamais desvanecer...

G. NERINO

MELODIA TRISTE

22 horas! Já eu havia socgado e mesmo adormecido, quando enfim, eis que fico em estado de entorpecimento, entreouvindo a vitrola visinha, (praga moderna) que executava valsas, modinhas, canções, classicos, etc.

A principio julguei ser a alvorada com a sua colovia alegre e suave da passarada ao romper da aurora.

Sendo um grande admirador, e mais um escravo da immortal arte de Chopin, esforcei me por vencer o torpor e, attento, escutar o disco que então começava.

Era a "Canção do Ceguinho", que, pela primeira vez que ouvi, deixou-me seduzido e fascinado por ouvil-a novamente. Occorreu-me ao pensamento a poezia "Os tres cegos", na qual cada um que desejava contemplar cousa diferente. Na "Canção do Ceguinho," elle lamenta não ver o sól, a lua, o firmamento, as estrellas... mas, dá-nos, ao mesmo tempo a confortadora lição da resignação á vontade de Deus, quando exclama: "Que desventura.

CHICO

Ele não é responsavel pelos seus atos. E' um inconciente. O destino o fez assim e ele nada reclama.

A vida lhe parece boa, ma não valerá, estamos certos, "o sacrificio de vice-la". Mas nem sempre vive triste. E é nisto que vai a sua inconciencia. Si ele pudesse pesar o fardo da miseria que conduz aos hombros, viveria chorando a vida toda. Mas ele raramente chora.

Palido, cabelos compridos, olhos fundos, parece um eterno soffedor, incapaz de se revoltar com o destino atroz que o tortura tanto. E deve ser feliz por isso.

Muito mais feliz, talvez, do que aqueles outros corados, de cabelos curtos, olhos raios que sorriem da sua miseria.

Passos largos, chapéu atolado até ás orelhas, palito bem comprido, aparece sempre á bo-

Minha noite é sempre escura; Não conheço a luz do Sól!"  
Continuando, quando sua mãe lhe falla da lua ao despon-tar, eu que *há poezias pelo ar...* mais uma vez responde: "Deus não me deu o direito

De ver a lua brilhar!"  
Sublime resignação das almas grandes, formadas no cadinho da fé e da virtude!

Magnifico exemplo!  
Submissão benedicta dos eleitos!

Elevada concepção da eternidade, naquella alma tão precocemente illuminada pelo archote celestial.

E eu que até então, estava como que enlevado ouvindo os ultimos sons da agulha a deslizar, senti o coração pulsar fortemente, e, em seguida, apoderar-se de mim uma tristeza, cujo epilogo foi a sublime visão daquelle ente tão jovem, naquella eterna clausura de trevas, resignado e alegre, "Brincando com os companheiros, á sombra dos cajueiros

sob ás pompas do arrebol!"  
E foi nesta sentimental illusão que terminou a minha melodia triste.

O. F.

**PESQUISA VÁ**

(Para alguém)

Foi n'uma doirada manhã. A natureza, exuberante de esplendor, nesta dia ainda parecia mais rica de matizes. Minha alma genuflexa diante da apothéosa daquella manhã, pensava em seu destino, e naquella... por quem sempre, sempre vive a pensar.

\*\*\*

Na vida dos tristes, ha sempre um momento de alegria. Era chegada a minha vez? estava reservado para mim este momento, naquella linda manhã? Como por um encanto, surgiu a dousa dos meus affectos ignotos, até então. Trazia consigo toda a magnificencia, da belleza, cortejada por uma infinidade de outras preciosidades.

\*\*\*

A um seu gesto, aproximei-me. Tremulo estava, isto muito natural sempre que nos defrontamos com a creaturas por quem sentimos preso o coração. Conversámos. Com uma differença: eu, sentindo o coração pulsar apressadamente, ebrio de ventura e ella, muito naturalmente, ignorando de tudo! Calma como sempre, sorria! E quanto isso, eu me consumia de paixão. Não supportando a loucura do meu desejo, declarei-lhe o meu grande amor. Mas, ella não acreditando, "fugiu, fugiu como todo sonho chimérico"

Plácido Filho.

quinha da noite, lembrando-nos algum fantasma

Pede tostões e toca "reco-reco". Tem uma infinidade de padrinhos. Estes lhe dão os tostões para o "cafezinho".

E assim vai arrastando o fardo, pacientemente. Aperreia-se, ás vezes, com as miserias alheias.—A inconsciencia dos concientes que não o peizam a gravidade do mal que fazem quando zombam da desgraça dos outros.

Ha mesmo quem lhe sacuda pedras. E estes devem ser menos concientes, menos felizes e mais miseraveis do que Chico.

C. N. 25/3/931.

Cleto Jatobá

**IMPRESSÕES QUE FICAM**

(Para Iracema Bezerra)

Deante dos meus olhos apparece ainda a visão encantadora, o reverbero deslumbrante de uma festa cujo echo longinquo e sempre sonoro vibra para o meu encanto auditivo.

Eu sinto reviver na recordação um dia que se foi, não como os outros, que é passado e presente, que se vai perdendo no emaranhado sucessivo dos tempos, nesse labyrintho de coisas que se reproduzem, mas que se torna sempre e cada vez mais nitido na lembrança que delle ficou, impercível, inconcussa.

Ha no scenario da vida representações que deslumbram um momento para deixarem após a repulsão austera de consciencia e a censura terrivel da razão; ha-as, profanas, que cortam cerce o goso, muitas vezes prelibado, que ditam a ventura ante-fruida.

Ha, porem, encenações que creem em nós um sentimento são, um desejo altruistico, a transição entre a fraqueza e a força, quicá, e que impellem a transição, corroboram a força, engrandecem o altruismo, animam o sentimento.

Ha dias em que a alma se expande na intensidade do seu sentir e em que o coração se alarga para abranger esta intensidade. Ha momentos de goso que, por deixarem o espirito indemne, das seduções e das maldades humanas retemperam uma alegria e eternizam uma recordação.

Assim ficou-me a mim e a todos os de minha terra, que fomos nobremente distinguidos com a generosidade inconfundível do povo de Caicó, a mais grata, a mais duradoira e deliciosa lembrança da melhor, da mais bella e cordial festa que ja temos assistido.

Festa que se não pode resenhar, ella foi a affirmativa exponencial da bondade do povo caicoense; foi a asserção eloquente da sua magnanimidade.

Ella constituiu o nosso sonho nos dias que a precederam; foi depois a deliciosa realidade de uma tarde que nos

**DESPORTIVAS**

— 40 —

Encontro sensacional

Levamos a conhecimento do publico, com grande prazer, uma nota que recebemos da Directoria do Curraes Novos Foot-Ball Club. Enfrentar-se-hão no proximo domingo, 5 de Abril, ás 15 horas, as equipos do C. N. F. C. e Trahiry Sport-Club, de Santa Cruz, em sensacional e amistoso encontro, que irá, mais uma vez, proporcionar a assistencia curraes-novense momentos de entusiasmo e verdadeiro delirio pebolisticos. É mais um despertar da mocidade sertoneja em prol do desenvolvimento, physico da raça e formação de uma nova geração sadia, robusta e forte. *O leiam* visitantes que conta em seu seio elementos de real valde nos meios desportivos, obedeço á direcção tecnica do conhecido *sportman* João Ferreira de Souza. O local, cuja tecnica cabe ao socio Dr. José Bezerra, animado pelos successos anteriores, espera ver tremular o pavilhão alvi-negro debaixo da mais cordial amizade e delicadeza que se espera reinar em encontros tão amistosos. Foi escolhido o campo do C. N. F. C. por ser mais amplo e conveniente. São os seguintes os quadros:

Paulhy S. C.  
Olorico  
Sta. Anna — Benedicto  
Anizio..... Xixi..... Zê Gomes  
Ferreira-Ovíus-Lellis-Gari-Lourival  
Reservas: Stellio, Ezequiel, Pedro,  
o Sobrinho.

C. N. F. C.  
Bento  
Bezerra - Joel  
Maucquinho... Nelson... Pinheiro  
Ablias-Tote-Servulo-Despeza-Proc.  
Reservas: Quinca, Antonio.

deixou a alma impregnada de mirifica luz e sublime de lyrismo, luz que se ha de espargir em cambiantes iriadas para a perpetuidade de emoções boas, lyrismo que se diffundirá na repercussão subjectiva do seu resono magniloco.

Hoje, ella é, revivescendo na nossa lembrança, a synthese de tudo o que dispensamos ao nobre povo de Caicó: admiração profunda, estílo cordial, gralidão immorredora.

24/3/931

M. DO CÉO.

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

Cada um de nós tem a sua capacidade e a sua aptidão; recebemos-as tanto para o bem da sociedade como para o nosso; não as devemos occultar ou desaproveitar.

JULES SIMON.

## O movimento esportivo em Currais Novos

Falando a "O Galvanopolis" o presidente do C. N. F. C. Sr. Benvenuto Filho traça a finalidade e a ação desta punjante agremiação.

Quebrando o marasmo da monotonia enervante da vida provinciana que levamos, tem-se erguido, numa expressão grandiosa de bom gosto e de alta compreensão do seu inigualável valor na consolidação enjénica da raça, a dedicação aos esportes que a nossa mocidade dispensa.

Todos os povos civilizados exigem, como uma condição precípua para evitar o depauperamento físico da raça, a prática regular dos esportes. É louvável, portanto, o arrebatamento que nos animo e o entusiasmo com que cultivamos esses salutares exercícios.

Com o intuito de transmitirmos aos prezados leitores algo sobre o assunto que tão vivamente nos vem interessando, resolvemos ouvir, em ligeira palestra o *leader* desse movimento, o Sr. Benvenuto Pereira Filho, (Zuzú) presidente do Currais-Novos F.C. e um dos mais entusiastas propugnadores do esporte em nossa terra. Da atuação benemerita deste distinto cavalheiro à frente do C.N.F.C. muitíssimo temos lucrado. O desprendimento que o anima é a causa principal dos triunfos da sociedade que patrocina. É com ardor e entusiasmo que sempre trata do seu esporte predileto — o futebol. Não o pratica; mas o admira com verdadeiro enternecimento.

Foi assim que, na bonhomia dum destas tardes cisalventas e calmas em que o sertanejo divaga o olhar pelo infinito à procura de um sinal de inverno, o fomos encontrar na sua aprazível vivenda. Encetámos, logo, agradável conversação que girou sempre em torno do futebol e assim fomos assediando o nosso amigo com perguntas mais ou menos discretas.

—Então, achas mesmo admirável o nosso movimento desportivo?

—Encantador. Nunca pensei que em tão pouco tempo se arraigasse no espírito de nossa gente tamanho

interesse pelo esporte. Não são somente os que o praticam que se sentem atraídos por ele. Toda a gente, sem distinção mesmo, vibra (o entusiasmo) pelo atletismo. Já é de se dizer que o futebol faz parte integrante da nossa vida social.

Hoje, é dum monotonia insuportável, passarmos aqui um domingo sem assistirmos uma disputa ou *training* ou menos dos clubes infantis.

—Porem não julgo que esta febre, como assim podemos denominar, seja passadeira, porque aqui...

—Não, absolutamente! Os pessimistas querem por força assegurar que aqui é a terra do *já teve*. Injenuidade, vã tolice.

É preciso saber que para a vitória de qualquer iniciativa é causa primordial a predisposição do meio ambiente em relação com os recursos naturais do povo. Tivemos muitas iniciativas frustradas, é verdade; porem o que se verifica é que umas eram superiores à nossa capacidade, outras tinham uma finalidade que não nos interessava de perto. Com o esporte não se dá isto. Em nosso meio, o praticável é o futebol; não há desdobramentos. Todas as energias convergem para um só ponto. A vitória é segura.

—Que acha dos nossos *players*?

—Bons. Dado o curto espaço de tempo em que temos trabalhado já conseguimos muito. Encontramos jogadores do merito. Conhecem a técnica e além de tudo sabem desenvolver um jogo com urbanidade e delicadeza sem usar esses processos de brutalidade que muitos costumam pôr em pratica... O nosso time já defrontou com galhardia adversarios fortes. O seu primeiro encontro verificou-se com o «Corro-Corá» saindo vitorioso com a contagem de 1x0. Em seguida enfrentou o «Acary F. C.» com o mesmo resultado. Ainda com o «Acary» jogou, saindo ven-

## SOCIAES

Era em pleno baile.

Mademoiselle P. lança olhares de interesse para todos os recantos da sala, pairando num e noutro par, quando finalmente, estaciona num gala que, despreocupado, baila e conversa com mademoiselle M.

Trocam as duas olhares interrogativos e scintillantes de ciúme.

Conteve a colera de ambas, a vitrola que começa a tocar MY BLEUE SKY.

Mademoiselle cede ao convite que tanto almeja, ao mesmo tempo que oferece o braço e e lança á rival um olhar de desdém, pelo seu triumpho.

Enquanto isto mademoiselle M., vendo-se só, procura o jardim; e, afagando tremula uma flôr, dissimula o que se passa em sua alma avida de ciúme e desilludida de seu amôr.

O. F.

color com o resultado de 5x0. No dia 3 de outubro do ano p.p. tivemos a vizita do "Caicó F.C." em cujo jogo este clube teve a victoria (2x1) Encontrámo-nos duas vezes com o "Potiguar F.C." time local e triunfámos em ambos os encontros. Com o "União F.C." de Lages, jgámos e empatámos. (1x1)

De todos os jogos em que tomámos parte o mais sensacional, pela pujança e valor do nosso contentor foi o que ha poucos dias levámos a efeito com o "Caicó F.C." O resultado foi o que esperavamos: um empate. (1x1) Desse encontro, que se verificou na cidade de Caicó, guardamos uma indelevel e deliciosa recordação. Jamais poderemos olvidar o modo cativante com que nos hospedaram os caicóenses, o gesto fidalgo com que nos receberam.

Com uma agradável impressão que nos ficou da amizozza palestra que entretivemos, despedimó-nos do nosso entrevistado, na certeza de que, sob a sua eficaz direção e com o seu valiozissimo apoio não ha de tornar o ideal dos moços da nossa terra, ideal que não é outro senão vê-la grande, forte e valorozza.

# O GALVANOPOLIS

ORÇAM OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.



COLLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAES-NOVOS, 14 DE ABRIL DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENA  
ASSIGNATURA: ANNO 6\$000

## PONTOS DE VISTA

—o—

Dentre os males que affligem a zona sertanêja, avultam, sem duvida, como expoente maximo, as seccas, que, periodicamente, infestam os Estados do Nordeste.

O sertanêjo, embora desamparado, sempre resolutu e forte, supportou o embate do tempo contra todas as intemperies das estações e escassez da epocha.

Mas a paciencia e a necessidade humanas têm limites; e há quase vinte mezes que labuta e soffre o sertanêjo não só com suas pessoas proprias, mas, tambem, com os animais em constantes e custosas retiradas, quase sempre dizimadas pela sede e inanición.

Como uma immensa caldeira cuja pressão augmenta consideravelmente, sem valvulas explode, assim tambem o celloiro sertanêjo exgottou-se, e eis que, em verdadeiras romarias de fome e de miseria, movimentam-se milhares e milhares de peregrinos nos estereis sertões a implorar a caridade humana, por fazendas e cidades. Languidos, tropegos, olhares compassivos, physionomias nostalgicas, eslarrapados e braços descarnados exclamando a cada passo: "Uma esmola pelo amor de Deus!"

Terminou o anno de 1929; veio 930 radiante das mais lisonjeiras esperanças frustradas por uma secca que consumiu todas as reservas accumuladas no anno anterior! Entrou 931, e já lá se foram tres mezes sem que uma medida salutar viesse sanar ou, pelo menos, attenuar tal estado de coisas.

De opposicionistas, talvez, queiram taxar-nos. Absolutamente não. Se os actuaes administradores brasileiros não conseguiram ainda remediar es-

## Falando á Ilusão

Ilusão — eterno sonho

Que na minha alma te escondes

Mostra-me sempre risouho

Ao longe . . . ao longe,

O teu azuleo céu!

Os abysmos da vida tu não sondes

São bem negros, bem negros!

Tenho pavor

Da negrura que escondes

Realidade da vida — deusa véu

Que encobre tanto horror!

SINHA COELHO

te mal, é porque motivos de igual vulto tambem se lhes apresentam na administração central. Urge, porém, que o illustre titular da viação, filho e confecedor das necessidades que opprimem os habitantes deste pedaço do rincão querido, num esforço até sobrehumano se possivel fôr, pois assim o exige o momento, consiga, do governo central, verba sufficiente para satisfazer os serviços das Obras Contra as Seccas, unico meio de salvar a calamidade actual, poupando assim a debandada dessa avalanche humana, que irá causar o sacrificio de milhares de victimas, em detrimento da nação inteira!

Ao nosso vêr, estradas possuímos com bastante sufficiencia, embora não comparaveis ás do Sul, achando mesmo mais acertado a construccão de reservatorios dagua, (açudes) que reguem os nossos campos e facilitem a vida nos tempos daquellas calamidades.

O. F.

## RESSURREIÇÃO!

Por EVER DANTEZ

—o—

Numa eclozão suave de ritmo e de harmonia repercutida, ainda a resonancia excelsa desta mística aurora que declamou: — *Ressurreição!*

Num anhele ebriitante e enque vibravam os ternos accordes de um amor sublime e divinal, a alma das gentes quedava-se embevecida em pregnada desta unção mififica que proporciona os xtazis de uma fé absoluta.

Ressurreição! Mirajem encantadora que suaviza as angustias que nos opprimem. Vizão alcandorada que nos arrebatava ao caminho do belo, do justo, do ideal. Sonho delicioso que nos eleva ás rejões empíreas fazendo-nos ante gozar os deslumbramentos que nos oferece

**DE SOCIEDADE**

"Ponte-Velha" sonhadôra!  
 Quizêra ouvir as juras, as caricias, os lamentos e os rûgos que tû, oh! centenaria ponte, tens ouvido dos multissimos pares que te procuram em noites enluaradas!

O teu panorama lindo e confuso por reflexos luminosos, o luar a pratear as aguas modorrentas de teu rio, em seu vae-veim continuo; a tua aragem nocturna; o teu passeio attraente... bem merecem que sejas a preferida, a invejada á confidencia, á inspiraço, á scisma e... porque não dizel-o: —ao amôr!

Enquanto tû, muda, impassivel e paciente esperas que a noite, vencendo o crepusculo, traga com seu véo de tristeza a tua

o mundo celestial.

E' de uma poezia transcendental esse maviozo vocabulo. Elê repercutte qual magnifico poema de amor e de esperança levando aos nossos corações a seiva vivificante de uma crença robustecida em veras convicções.

Nelê consubstancia-se todo o misterio do problema do alem.

E' um cenario admiravel de polierômiás e de enternecimentos que não ha incredulidade que se não ofusque.

A natureza e todas as suas creações vibram com pasmo transubstanciando-se nas ardencias de uma fé imarcessivel que eleva os sentimentos aos páramos aurefulgentes das glórias eternas.

Do transcendentalismo da liturgia santa empregnada do mais puro amor rescende numia efuzão sublime o arôma inebriante desta crença augusta que é a pedra angular da verdadeira felicidade dos povos.

Ressurreiço! Deve ser o nosso perene auscio.

alegria, eu recordando te, medito na suavidade e meiguice de uma vóz que, ali, tantas vezes murmurou aos meus ouvidos, como um ruido passageiro que se foi para nunca mais voltar!  
 Sonho, illusão, chimêra do passado que se foi... foi... e não deve volver!

O. F.

1-4-31

**VIAJANTES:**

Seguiram para Fortaleza afim de continuarem os estudos, os jovens Rubens e Clovis Pereira e Antonio Vasconcellos. Auguramos-lhes feliz viagem.

Esteve entre nós, domingo passado, o sr. Eduardo Gurgel do alto commercio de Caicó.

Vimos aqui da passagem para Natal, o sr. Raymundo Duarte.

Em visita ao seu amigo e collega Dr. Mariano Coelho estiveram aqui os illustres facultativos Drs. Luiz Antonio José Tavares, Octavio Varella e senhora, Dr. Nestor Lima e Dr. Clidenor Lago. Vieram em sua companhia D. Maria Serrano e senhorita Gasparina Rocha.

Vimos nesta cidade, domingo ultimo, quando aqui se encontraram em amistoso jogo o "Frankly F.C." e o "Curraos-Novos F. C." os Srs. Antonio Ferreira e familia, João Bianor, Antonio Justino, João Pinto, José Pedro, Horacio Rocha, Miguel Rocha Sobrinho, João e José Athayde, Drs. Gentil Ferreira e Ezequiel Xavier, Padre Vicente de Freitas e muitos outros distinctos cavalheiros da sociedade santacruzense.

Estiveram tambem em nossa cidade as gentilissimas senhorinhas Nanita e Anita Ferreira, Rita Inha Nelly, Julieta Galvão, Laura Gonçalves, Eponina Farias, Carminha e Iracema e a Sra. Adelinha Farias.

**VISITANTES:**

Recebemos com desvanecimento a visita dos Srs. Dr. Gentil Ferreira, José Pedro, João Bianor e Antonio Justino.

Muitissimo gratos.

**FALLECIMTOS:**

Occorrou a 4 do corrente a mor-

**O QUE NOS DISSE O**

**PREFEITO RAUL MACEDO**

No proposito de ouvirmos a palavra do actual Prefeito deste municipio e colhermos as suas impressões acerca das coisas publicas de nossa terra, destacamos um dos nossos auxiliares de labor intellectual para uma entrevista com S. S. que se decorreu num ambiente de plena intimidade e muita confiança.

Explicado o fim da nossa visita, o Sr. Raul Macedo, cujo governo se vem pautando dentro da ordem e da moralidade que muito recomendamos a sua administração, começou a fallar-nos da seguinte maneira:

—Antes de iniciar minha ligeira palestra, o que alias muito me desvaneece, dada á sollicitação honrosa e amiga, quero manifestar-lhe tambem, minha satisfação pela sua visita e igualmente pelo aparecimento do "Galvanopolis", acontecimento este sobremodo agradável e sumamente importante, já pela sua natureza, já porque veio sob o patrocínio e luzes da mui illustre galvanopolitana — Maria do Céu Pereira, a dilecta filha desta nossa querida terra que tanto orgão sente em possuil-a. Agora, de-me suas ordens, aqui estou para obedecel-as.

—Qual o seu programma de administração como prefeito deste municipio?

—Com sinceridade respondo-lhe — Não tenho programma auticipa-

to da senhorita Maria Eulalia de Araujo. A pranteada extincta, cujo circulo de relações era muito vasto, em virtude das bellas qualidades moraes de que era portadora, contava apenas 20 annos de idade. A'tardo do mesmo dia verificou-se o seu enterramento que foi acompanhado por quantos a conheceram e estimaram. A' sua desolada Mãe, aos seus irmãos e a todos os da familia enlutada fazemos chegar o nosso pesar.

—  
 Finou-se a 24 de Março ultimo, á rua Cel. Laurentino Bescerra, o sr. Luiz Galvão, deixando a esposa e cinco filhos. A' enlutada familia fazemos chegar os nossos pezames

**O CRUZEIRO DA PEDRA**

M. DO CÉO

Lá está elle, num gesto imenso de generosidade, num gesto que parece querer cingir o infinito. Lá se ergue, na grimpada escabrosa da pedra, a cruz benedicta que nos remiu. A alma da gente genuflexa em sublime mysticismo, balbucia uma prece ungida de confiança; o sertanejo levanta os olhos brilhantes de fé para o cruzeiro e faz uma como que oração tacita, uma oração eloquente na sua mudez e sublime na sua simplicidade enquanto passeia o olhar sequioso do cruzeiro ás nuvens das nuvens á celica e azul illuminura.

Inverno, sangue da terra! Eis

do. Sempre coa lousa, sempre verbearei com indignação esse modo pouco sincero de se procurar captivar sympathias de seus governados. O que para mim é mais uma cabotagem que não uma satisfação publica. Não quero com isto dizer que pretendo administrar e governar sem programma, não! Tel-o-ei e o obedecerei com criterio e justiça, mas esse annullado ás possibilidades e necessidades do meio. Tenho apenas boa vontade e igual disposição para trabalhar em prol desta terra, para o que espero o concurso indispensavel de seus filhos e as bençãos de Deus. Mas, nada prometto, como disse, farei o que me for possível. Boa vontade é o que não me falta, so isso vale alguma coisa...

Nestas alturas interrompimos o nosso entrevistado, perguntando-lhe se tem tido motivos de satisfações nessa especie do *posto de sacrificio*, a que lhe atirou a Revolução triumphante...

—Se estou satisfeito? Como sabo, faz seis mezes apenas estou á frente dos destinos administrativos deste Municipio; para aqui vim por uma dessas casualidades, feliz ou infeliz; sabe Deus, no entanto, em um grado a terrivel crise climaterica que ora atravessamos e suas consequencias, estou satisfeito.

—Tem encontrado outras difficuldades administrativas ou politicas?

—Não. Desde o inicio da minha gestão, venho encontrando simples-

o alvo que o sertanejo procura attingir com o olhar avido! Eis o ponto para onde convergem as suas ansiosas perspectivas. O dia amanhece limpido. A pouco e pouco *forma-se o tempo*; obscurece-se o sol. O relampago corta em zig zag o seio das nuvens; o trovão ribomba. Que bellissimo espectáculo! "Hoje as nuvens chorarão sobre nós; não ha que duvidar!" Mas, aterradora desilusão!

Ciosas da sua riqueza ellas se vão aligeras, insensiveis, sem nos deixarem o balsamo confortador de uma lagrima; e o sertanejo alonga a vista para a ventura que se distanciou sem que elle a pudesse fruir, para o farrapo plumbeo que o vento açoiou, para a esperança que se esvaui. E a esperança, a ventura vão com a nuvem que transmonta o horizonte; se perder além, no ignoto, infinito...

Será que o cruzeiro da pedra não gosta da chuva? Os seus braços, gotteando diamantes, fazem-nos lembrar o Calvario onde gottejaram rubis. Estes, symbolisando amor, deram-nos a salvação, aquelles, dizendo bondade, dão-nos a felicidade temporal. Estes, sangue de vida, deram-nos o Paraizo, aquelles, vida do sangue, dão-nos a alegria.

A pedra do Cruzeiro ali está firme como a nossa fé attestando a nossa confiança, tendo no seu apice o Cruzeiro da pedra num gesto immenso de generosidade, num gesto que parece querer abraçar o infinito.

mente motivos de satisfação. Recibi o Municipio em boas condições, os seus administradores, meus illustres antecessores, do regimen decanato, sempre foram homens honestos e trabalhadores e não se deixaram levar pelos encantos seductores que lhes offerocia o regimen. E, não só foram honestos e trabalhadores, mas intelligentes, cercaram-se de bons auxiliares, os quaes voluntariamente conservo em seus lugares, ajudando-me a carregar a cruz. Penso que empregado bem este qualificativo, especialmente na hora presente. Quanto ao dr. Mariano Coelho, prefeito provisório, de quem recibi a pre-

**Como se sabe morrer**

T. B.

*Lali morreu e não levou saudades de ninguém.*

*Amor de mãe, suavissimo consolo nas agruras desta vida, até isso ela pretendeu sufocar nos seus ultimos dias.*

*E foi assim que Lali pediu á sua mãe carinhosa e afliu que não chorasse. "A lagrima é a expressão da dor." E quem assistirá sem derramar lagrimas os ultimos instantes de uma filha querida? E que Lali desprezava tudo que de bom e consolador pudesse haver na terra. Somente lá fora, do outro lado desta vida ella via o lezouro encantado que unicamente os bons podem conhecer. Passou pelo planeta das dores, sorrindo sempre com desfarçado desdém ás pompas deste mundo. Sentiu-se feliz com a morte e disse como queria morrer. Singular.*

*A lembrança da morte produz horror a quasi totalidade dos pecadores. E os que se afastam desta regra de-*

feitura, desnecessario é falar; que falem os seus eloquentes serviços já prestados a esta terra. Assim recibi este Municipio e portanto aqui permanecerei como prefeito provisório enquanto conseguir a vontade do povo e do exe. Intervertor Federal. Devo dizer-lhe, como remato desta palestra, que aqui somante tenho recebido demonstrações de confiança, amizade e solidariade, que muito me confortam e pelo que devo minha profunda gratidão ao generoso povo galvanopolitano.

Falou-nos assim o nosso mui digno Prefeito e nós o deixamos com o coração cheio de coisas boas, tão boas como as palavras que elle nos disse acerca do que pensa e do que tenciona fazer na nossa terra.

vem ser os justos.

Sirva isso de consolo para os que sentem saudades de Lulu.

## FALLA-NOS O JUIZ DA PARTIDA.

Com o fim de apresentar aos innumerados leitores do "Galvanopolis" a opinião do juiz do amistoso encontro Curraes-Novos x Trahiry S. C., Dr. Gentil Ferreira de Souza, resolvemos ouvir o depois do embate, justamente quando ferviam os commentarios, com os protestos de uns e com os applausos de outros, a respeito de sua acção.

Encontramo-lo entre os seus companheiros santacruzenses, no "Grande Hotel" onde se hospedara a embaixada vizinha.

Externando o prazer em nos dar as suas impressões, disse-nos o Dr. Gentil Ferreira:

— "Em primeiro lugar diga a Curraes-Novos que Santa-Cruz está altamente sensibilizada pela elegancia com que foi recebida nesta magnifica cidade. Todos os meus companheiros, a uma voz, reconhecem essa distincção que é bem um attestado da alta linhagem social da gente galvanopolitana. Seja o "Galvanopolis" o arauto dos agradecimentos de Santa-Cruz ao povo desta boa terra, que tão bem soube capillar os corações santacruzenses, que jamais esquecerão a excellente acolhida que lhes proporcionou a elite da sociedade curraesnovense.

Fallando sobre o jogo propriamente, é-me grato dizer-lhe que S. Cruz não veio a Curraes-Novos buscar louros nem tampouco ostentar valor tecnico que não tem.

O Trahiry S. C. se propõe a fazer o "training" de hoje, com o intuito exclusivo de aprender o manejo pebolístico que lhe não é dado ainda possuir, dado o pouco tempo da instituição desse sport em minha terra;

Infelizmente o resultado do jogo não foi, em absoluto, a traducção do movimento da tarde.

Incontestavelmente S. Cruz não se poderá bater com equilibrio contra o excellent "onze" de C. Novos, senão depois de alguns mezes de apurado e cuidadoso "training".

Pena é que não se note combinação razoavel no bloco curraesnovense o que resultou a inefficacia dos constantes "tirros" ao rectangulo defendido por Odorico.

Prova-o o facto das mudanças seguidas de posições dos jogadores locais, dando a entender que os moços do C. Novos se resentiam de ensaios serios de conjunto.

Na minha opinião cada elemento do quadro de José Bezerra, que enfrentou o "onze" santacruzense, é um optimo combatente; entretanto, esses mesmos elementos reunidos, pouco se entendem, nada produzem.

Não pense o amigo que o Trahiry volta para a sua terra cantando uma gloria o que, de maneira alguma, se justifica. O Trahiry vae certo e convencido de que nada mais é do que um modesto discipulo do C. Novos F. C. e nesse caracter se propõe a receber mais algumas vezes o ensaio e a licção dos seus leaes *trainadores* da formosa Galvanopolis.

No que diz respeito á minha acção como juiz da partida, nada posso dizer.

Recebo, com prazer, os applausos dos satisfeitos e os protestos dos que me rotulam de venal.

Digo tão somente que, de consciencia, falta grave não deixei de registrar.

E' possivel mesmo que sem punição ficassem algumas, de lado a lado.

Accuzam uns, que deixei de apitar um *penalty* de Benedicto; accusam outros, que deixei de punir um outro de Oliveira que apanhou a bola dos pés do *center-forward* santacruzense fóra da area de sua acção.

Se porventura isso se passou, é que naturalmente algum jogador me tomou a frente no momento, prejudicando a minha acção de julgador. Quanto a um *goal* que anulei, popou-me de fallar visto ter tido a

aplauso do meu amigo Zuzú Pereira que me fez justiça. Aliás, meu caro redactor, quando entrei para arbitrar a partida, já sabia que ia ter amigos e inimigos. Tive occasião de acompanhar diversos campeonatos cariocas, paulistas e internacionais e nunca assisti a uma partida para ver assistencia inteiramente satisfeita com o juiz...

Convem ainda que saibam os torcedores de C. Novos, que só accetei o convite que me fez o meu sympathico amigo Zuzú Pereira para arbitrar o "match-training" de hoje, pelo facto de declarar elle não ter chegado ninguem de um *team* extranho que lhe conviesse para exercer as funcções que exerci. Masmo assim não ficaram satisfeitos os meus companheiros de S. Cruz que preferiam um terceiro para dirigir a partida.

O resultado do jogo, porem, qualquer que tivesse sido, em nada fazia embarçar o fim de nossa visita a esta carinhosa terra.

O que queriamos, conseguimos, que era justamente estabelecer o intercambio social-sportivo dos dois vizinhos e amigos Municipios de C. Novos e S. Cruz. Elles, com victorias, com derrotas ou com empates têm que seguir bem unidos e bem entrelaçados para um mesmo ideal de grandesa, de progresso, de harmonia e de fraternidade.

Louvo, por fim, a lealdade dos jogadores em campo que se portaram com denodo e com bravura, sem contudo recorrerem ás violencias que caracterisam a má educação sportiva.

Não posso deixar de agradecer as multiplas demonstrações de sympathias, a mim dispensadas, por José Bezerra, Procopio, José Despessa e outros que muito contribuíram para o êxito e para a ordem em que correram todo o desenvolvimento da peleja e todo o encanto das inesqueciveis horas passadas em Curraes-Novos."

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES NOVOS  
 Movimento da receita e despesa relativo ao mez de  
 Março de 1931.

RECEITA

Saldo do mez de Fevereiro	916\$338
Renda do Mez	6.656\$960
	<hr/>
	7.573\$298

DESPEZA

Despesa durante o mez	5.192\$768
Saldo que passa para Abril	2.380\$530
	<hr/>
	7.573\$298

DEMONSTRAÇÃO DA DESPEZA

Representação ao Prefeito	500\$000
Ao secretario da Prefeitura	150\$000
Governo Municipal, Expediente	148\$300
"    "    Porteiro	30\$000
Instrução Publica, ao Porteiro do Grupo	80\$000
"    "    Subvenções	150\$000
Cimiterio Publico, Administrador	100\$000
Segurança Publica, Expediente	50\$000
Justiça Publica, a dois officiaes de Justiça	25\$000
"    "    Gratificação ao Escrivão.	50\$000
Act. Procuradores	632\$578
Ao Thezoureiro	197\$620
Assistencia Publica	32\$000
Limpeza Publica	120\$000
Fiscalização	100\$000
Obras Publicas	1.236\$900
Poços Municipaes	174\$500
Eventuaes	40\$000
Uzina Electrica, no Electricista	375\$000
"    "    Material	831\$570
Hygiene Publica no Fiscal	100\$000
Imposto Federal de 5% sobre a renda de Luz Electrica	69\$300
	<hr/>
	5.192\$768

Curraes-Novos, 31 de Março de 1931.

Raul Macedo  
 Prefeito provisório

Thomas Silveira  
 Thezoureiro

Damos abaixo o telegramma que o nosso Prefeito Sr. Raul Macedo enviou ao Sr. Interventor do Estado visando o problema difficil da secca e as suas apavorantes consequencias.

Curraes-Novos, 7 de Abril de 1931  
 Interventor  
 Natal

Comunico-vos nesta dada pelo correio comprovantes applicação auxilio Estado. Municipio continua secco situação cada vez mais difficil, numero flagelados sempre crescente.

Cumprindo-me attenuar situação

impossivel porem falta recurso apello-vos novo auxilio que dosejo seja maior dado numero desempregados.

Saudações  
 Prefeito  
 Raul Macedo

RETRATO Á TINTA

Chronista modelo, orador de talento, espirito fino e dotado de uma lucida intelligencia. Possui um coração exemplar e de tudo se com-

padece. Ninguem, melhor do que elle, falla dos desventurados. Admira intensamente as coisas remotas; por essas tem verdadeira predilecção. Adora a musica pois, as possue em quantidade, com as quaes sempre se deleita para jubilo de suas reminiscencias. Desnecessario é dizer que elle tem victrola. E' bem alegre apesar de sua designação affirmar justamente o contrario. Gosta tambem do humorismo e é por demais critico. No traçar de perlis é singular. Em synthese elle tambem é official.

Advinham?

Pascido Filho

QUEM É ?

Estatura regular, é robusto; tem feições expressivas, olhos inquietos, cabellos acastanhados. E' muitissimo sensível; inquieta-se, muitas vezes, com um nada. Tanto o enthusiasma muita cousa como pouca. Canta, e é como a ave que, gorgeando ao sol, logo, apavorada com o ruido de uma folha que se desprende do galho. E' intelligente, curioso, espirituoso; possui rica imaginação; interessa-se mais pelas idéas do que pelos factos. E' delicado; age, algumas vezes, antes de reflectir. Tem em vista, ao mesmo tempo, varios fins, abandonando-os quando apparece algum obstaculo. Para, procurar outros. A sua voz é forte e apaixonada quando canta. A conversa é elevada; interessante, original com tendencias para o exagero. Seus gestos são rapidos; seu apertar de mão é forte. E' poeta e sabe destructar a vida como moço que é.

FAGUNDES

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

Si poncos se entendem ao discutir, e que  
espíritos diferentes empregam as mesmas  
palavras para traduzir idéas diferentes.  
GUSTAVE LE BON.

## TARDE EXPORTIVA DE 5 DE ABRIL

### A recepção, o jogo. Notas.

Conforme estava anunciado, teve lugar a 5 de Abril a sen-  
sacional partida de Foot-Ball, entre as *equipes* do Curraes Novos  
F. C. e Trahiry S. C. da vizinha cidade de Santa Cruz.

A pugna decorreu em um ambiente de absoluta cordealidade  
entre os quadros disputantes, sempre ovacionados pela torcida local.

O club visitante aqui chegou ás 9 horas, sob aclamações do  
povo curraesnovense. Após os cumprimentos de estylo, foram os  
moços santacruzense, hospedados no Grande Hotel.

Não houve recepção official por motivos superiores.

O jogo teve um desenrolar aquém da expectativa; ambos os  
quadros actuaram com muito ardor. A assistencia era grande, não  
regateando applausos aos contendores. No que diz respeito a tech-  
nica dos combatentes, convém citar as investidas curraesnovenses,  
muito mais perigosas que as do Trahiry. As poucas investidas que  
fizeram, foram inutilisadas pela defesa curraesnovense que estava ma-  
ravilhosa.

O *kepper* santacruzense muito contribuiu para o empate do seu  
bando, fazendo defesas electrizantes. Das dezenas de bolas que for-  
ram á sua barra, entrou apenas uma que era indelphensavel.

Xixi, apesar do novo, foi um bom elemento; calmo, firme nas  
tiradas, rebatendo com segurança. Os demais companheiros foram  
fracos. O quadro curraesnovense teve em Bezerra e Despêsa seus  
melhores elementos.

Oliveira teve occasião de agir duas unicas vezes, o que fez  
com segurança. A linha media, constituída por Pinheiro, Nelson e  
Joel, foi precisa na marcação e distribuiu bem, muito concorrendo  
para os cerrados ataques ao *goal* santacruzense. A linha atacante  
teve em Abdias e Antonino fortes elementos. Servulo «a esperança  
curraesnovense», foi infeliz nada conseguindo devido a rigorosa mar-  
cação e falta de *treino*. Tote, apesar de fraco, jogou regularmente,  
perdendo um *goal* certo, quando discutia com seu companheiro Ab-  
dias. Procopio, esforçado como sempre, fracassou no periodo final.  
O quintetto atacante é ligeiro e impetuoso, resentindo-se, no entan-  
tanto, de *treino* em conjunto.

### O JOGO

As 3, 45 entra em campo a *equipe* local, tendo á frente seu  
capitão. Os rapazes da camisa branca e preta, foram delirantemente  
applaudidos pela assistencia. Em seguida entrou o quadro santacruz-  
ense que foi aclamado pelos curraesnovenses. Os *teams* se alinha-  
ram em campo, assim formados: C. N. F. C.—

Oliveira — Bezerra e Despeza — Joel Nelson e Pinheiro — Abdi-  
as, Tote, Servulo, Procopio e Antonino.

T. S. C. — Odorico — Benedicto e Stellio — Zé Gomes, Xixi e  
Anisio — Ferreira, Clovis, Lellis, Gari e Lourival.

As 3,55 o Dr. Gentil Ferreira deu o apito inicial. Tendo o *toss*  
favorecido aos locais, e sahida foi dada pelo Trahiry, que logo per-  
de para o C. N., defendendo Odorico forte pelotaco de Abdias.

Stellio commette máo proximo á área de penalidade, que, ba-  
tida por Nelson passa por cima da trave. Uma máo de Tote preju-  
dica um ataque local. Os locais organizam um bom ataque e An-  
tonino dá forte pelotaco, que Odorico defende, com applausos da  
assistencia. Odorico segura mais dois tiros de Abdias e Tote. A's  
4,5 Tote cebra bem. Antonino marca o primeiro ponto da tarde.  
Houve verdadeiro delirio na assistencia. Há reclamações dos jogado-  
res do Trahiry. O juiz tem entendimento com o de *goal*, resolvendo  
anular o ponto. Protestos sem resultados. Ao primeiro ataque do Trahiry

Bezerra salva de cabeça, recebendo  
Despêsa que manda para frente. Lel-  
lis commette varios *trucs* que não  
são vistos pelo juiz. Tote faz ex-  
cellente passo a Procopio que, so-  
zinho na porta do *goal*, *chuta* fóra.  
Clovis faz máo, tirada por Nelsom  
e de nullo effeito. Há forte pressão  
no *goal* dos visitantes; Odorico de-  
fende varios *chutes*. Benedicto faz  
*penally* não sendo visto pelo juiz.  
Lourival, perseguido por Joel, con-  
segue centrar; Lellis recebe perto  
do *goal*; Oliveira vem ao seu en-  
contro cabindo os dois; Bezerra pro-  
cura *chutar* a bola para fóra na oc-  
casião que Oliveira levanta-se, in-  
do a bola attingil o, tomando effei-  
para o *goal*. Assim o Trahiry mar-  
ca o primeiro ponto. Saé o C. N.  
Abdias dá violento *chute* para O-  
dorico fazendo *corner*. Benedicto  
falha perdendo Tote optima oppor-  
tunidade.

A's 4,35 termina o primeiro  
tempo, com o resultado de 1x0  
favoravel ao Trahiry. Segundo tem-  
po. A's 4,35 os quadros voltam,  
tendo o C. N. movimentado a pe-  
lota, dando inicio ao segundo tem-  
po. Oliveira faz boa defesa de um  
*chute* de Lourival. Os ataques são  
cerrados a Odorico que já se acha  
exhausto de trabalhar. Stellio faz  
*penally*, que tirado por Bezerra, é  
transformado no primeiro ponto do  
C. N. O delirio da assistencia é  
enorme; Lellis movimenta o balón  
perdendo-o. Despêsa passa á meia  
esquerda. Joel para *back* e Proco-  
pio para o *half*. Despêsa abusa com  
*dribles*, abrindo o jogo para a es-  
querda em detrimento da ala direi-  
ta. Continuam os ataques locais.

*Corner* do Trahiry, tirado por Ab-  
dias e defendido por Benedicto. O-  
dorico defende. Bezerra passa á li-  
nha vindo Despêsa substitui-o. Mão  
de Xixi proxima á área penal; Be-  
zerra dá formidavel *chute* a *goal*,  
salvo por Ferreira que manda para  
*corner*. Abdias bate; Bezerra tira  
de cabeça; passa raspando o angulo  
esquerdo. Bezerra recebe a pelota  
de Servulo; *dribla* dois adversarios  
passando ao mesmo que, embora col-  
locado, *chuta* por cima. Com os cur-  
raesnovenses no ataque termina o  
segundo tempo com o seguinte re-  
sultado: C. N. 1, T. S. C. 1. Actua-  
ou á partida o Dr. Gentil Ferrera.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.

COLLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAES-NOVOS, 26 DE ABRIL DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSIGNATURA ANNO 6\$000

## UMA INSTITUIÇÃO QUE SE IMPÕE

Para "O Galvanopolis"

por EWERTON D. CORTEZ

Dentre as muitas instituições de caráter de beneficência que hão surtido distinguem-se, sobre todos os aspectos, as Caixas Rurais e Operarias.

Não ha mais mister acentuarmos as vantagens que elas oferecem pois de todos é sobejamente conhecido. E negar estas vantagens é patentear a mais ridicula mesquinheza de ação ou obstinar-se em preconceitos subalternos sem finalidade plauzível.

O caráter confessional a que se amoldam as cooperativas do sistema Raiffesen é a resultante de prolongados estudos que levaram a efeito economistas-sapientes. Na seleção dos seus membros é que está o segredo da sua segurança.

Na Belgica, onde esta obra está mais desenvolvida observa-se o mesmo criterio. E' um exclusivismo que não é intolerância. O direito que assiste aos catolicos de crear as suas cooperativas assiste tambem a qualquer credo politico ou relijiozo. Esta é que é a verdade positiva.

Currais Novos que tem a felicidade de já possuir a sua Caixa e em admirável florescimento deve ampara-la com o seu apoio e com o seu estímulo. Amparando-a vai diretamente amparar a nossa agricultura — base fundamental da riqueza de nossa terra.

Sabemos que ela merece a nossa confiança. Do ultimo relatório apresentado pelo seu operozissimo presidente, tiramos esta grata conclusão: que é uma instituição sólida e, que o seu movimento sempre crescente é prova insofismavel do seu constante progresso.

## VELAS...

Para "O Galvanopolis"

*Lá vai o rio azul, as varzeas alagando,  
Aos pulos se estendendo em placida corrente;  
Leva troncos, balsado á flor da agua boiando  
Que ás vezes decem ao fundo e emejem de repente.*

*É lardinha, o sol pôr... Canôas vão passando  
Pela esteira do rio, amplo, lindo, esplendente...  
E a gente á beira da agua, os olhos procurando  
Vão o barco que leva o nosso amor ausente.*

*Desmaia o sol e as velas se encobrindo vão  
Na curva do horizonte. O' benditozas velas  
Vós sois da minha terra a gloria e a salvação.*

*Vós sois na bruta enchente um padrão de vitória,  
Ora salvanda um ser das rispidas procelas,  
Ora cortando o rio em linda trajetoria.*

Natal, 1931

RODRIGUES FILHO.

Os principios estão bem lançados. Cooperadores benemeritos não têm faltado. Boa vontade existe por parte de toda a população. Urje somente que se levantem os animos num movimento mais positivo de apoio aos seus esforçados propugnadores.

A' Liga Catolica, especialmente, assiste o dever imperioso de envidar todos os meios a seu alcance em favor dessa benefica instituição.

No mencionado relatório o Sr. Vivaldo Pereira dirige um veemente apelo aos membros da Liga. Com o seu espirito de fé e de apostolo destemorato desta bemtazeia cruzada ele proclama que "nós temos necessidade de trabalhar pelo bem da humanidade, que é esse todo imenso, de que constituimos algumas celulas. Nós somos obrigados por uma lei de Deus, que implica uma lei da

nossa propria consciencia, a velar pela felicidade do nosso proximo, procurando deminuir-lhe os sofrimentos e atenuar-lhé, quanto possivel, as dificuldades da vida.

"E tudo isso poderemos fazer sem prejuizo material de nossa parte, amparando e protegendo a ação da nossa Caixa Rural, ora depositando nela o resultado das nossas economias, ora conseguindo que amigos o façam tambem, de modo que ela esteja sempre a receber o vigor de uma nova seiva e o calor de um novo sangue."

Esta é que é a palavra inciziva que traduz sem vislumbre o criterio da obra. A to los assiste este dever. O momento é de crise, de aperturas. Porém cada um dispense o seu auxilio na proporção das suas forças. Que haja estímulo, como para que essa magnifica instituição colime á sua alta finalidade.

MAIS UMA VITÓRIA

**A** TÊ que enfim chegou o nosso dia.

Era inteiramente necessário que existisse, em nossa terra um jornalzinho. E essa necessidade sanou-se com o aparecimento d' "OGalvanopolis".

Para as vitórias não ha meios circunscritos, quer sejam elas adquiridas nos domínios das letras ou nos prelios intricados, nem por isso, deixam de ter, cada uma a significação que merecem. Essa significação e esse merecimento tornam-se maiores quanto maior for a esfera em que sua atuação se fizer sentir.

Nos meios jornalísticos, então, deviam ter maior amplitude.

Conseguido-as, podemos dizer, conseguimos o bem da coletividade.

O jornal é como um dobramento de associações de idéas que constituem o porta voz das necessidades e do grau de cultura dessa força social a que chamamos povo.

E' justamente este papel que ora representa "O Galvanopolis" na atualidade Curra snovense. Oxalá que ele continue a seguir o programa que ora observa, para bem do nosso povo e concretização das nossas aspirações.

FAGUNDES.

ACTUALIDADES:

Este século XX chamado "século da luz," é, de facto, bem illuminado. Não só pela luz natural, artificial, ou do espirito perscrutador o creador, mas, tambem pela luz da frivolidade, reinante principal-

mente, entre os "almofadinhas" o "mojudrosas" da epocha. Bailavam, animadamente, no salão no som da orchestra e a luz scintillava nos adôrnos que ostentavam as ricas toilettes. Vejamos a observação que, a proposito, me fez um velho rustico, que assistia, casualmente o sereno do baile: "Ou seu môço, este mundo está virado. Avali vosmichô que hoje em dia um rapaz não pode dar as horas a uma môça, porque os outros dão-lhe em cima!

— A proposito de que se expressa assim?

— Ah! o môço não viu a parada?

— Quo parada?... Nada vi...

— Pois olhe: um rapaz cumprimentou uma môça, seguindo-se depois ligeira conversação. Natural que convidada para a marcha que então começava, pedisse-lhe desculpa e licença, a que foi accedida com um sorriso. Pois foi o bastante... Meia duzia de companheiros os observavam: uns dissimulavam com um riso sarcástico, prenuncio de... nem sei do que?... outros encaravam-no com um gesto de inter-rogação, piscando um olho, zombeteiro; outro, finalmente, dirigiu-se-lhe assim: "Estou vendo o teu joguinho". E o pobre rapaz corou e defendia-se como quem não é traqueto. E, note, a môça é noiva.

— Ah! meu amigo, disse-lhe eu, os jovens de hoje dão mais interesse á futilidade e á malandragem a qualquer outro assumpto. É a dança, o footing (no Brasil), a exhibição de "toilettes", o foot-ball e um sem numero de outras tantas banalidades que só debilitam a vista, e por instantes. Fallo em theso. O mesmo espirito predomina aqui, ali, na China, em toda parte.

— Fallo mais laro, môço; liqui trancado. Posso, mais ou menos, aturar si é que não sahio do fio da conversa.

Dissimulei, rindo e acrescentando: sim, o assumpto é o mesmo.

— A proposito, o senhor é noivo?

— Não; nem por sonho...

— Uô... pois saiba vossa senhoria que há na redondeza onde môro e voz corrente. Ah! mundo velho cheio de voltal... E' mesmo seu môço?...

— E' mais outra, praza aos céos que eu não enviuve solteiro... Tudo se vê.

— Bem; a prosa está boa, mas

FEMINISMO

ART ANE

Estamos no século das inovações. Atravessamos a epocha em que surgem, a cada passo, coizas que escandalizariam nossos avós.

Tudo evolue e cresce e toma incremento acompanhando, na razão directa, o evolução dos tempos.

Na sciencia, na arte, nas soberbas invenções, nos grandiosos feitos, nos elevadissimos vôos da intelligencia, o homem se tem revelado superior, valoroso, altruista, admiravel, profundo, chegando á culminancia do poder e da gloria materiaes.

No meio dessa luz que jorra profusamente, feericamente do engenho humano surge o movimento feminista que se está propalando aos quatro ventos; e que, infrene e desarazoado tende a arrastar a mulher á infração dos seus deveres no lar, ao desequilibrio moral da sua vida.

Isto, porem, não é luz. Tirar á mulher o seu verdadeiro papel, o papel sublime de esposa e mãe para lhe conferir um titulo de electora, para vel-a em debates artificiosos, para fazel-a levar á urna, com a mão tremula, um voto que á sua consciencia repugna, é acaso um surto de progresso e desenvolvimento? Nunca!

A mulher, sentimento e coração

eu tenho que dar uma madorna, que amanhã tenho que pegar no pesado! Adous môço. Deus lhe dê bôa noite! E retirou-se; enquanto eu lhe dizia: oxalá que desappareça do espirito juvenil a maldade e a frivolidade, despertando á mocidade, esperança da patria, os magnos estudos á sua finalidade.

O. F.

não nasceu para as exhibições políticas; não foi criada para esse feminismo grosseiro e petulante que arvora a bandeira da liberdade envolvendo nas suas dobras de seda o captivo a quem lhe vota a reprovação das pessoas de caracter.

Guardie, pois, a mulher as suas energias para difundil-as no lar; guarde-as para, metamorphoseadas em felicidade e em vida, as espalhar no pequenino mundo em que reina. Não as desperdice na ancia doída de encontrar a felicidade onde ella não está, no desejo irrefreavel de ficar ao lado do homem em coisas que estão além da sua obrigação, para não ir depois procurar, no desespero de dias mal vividos e noites não dormidas, os fragmentos esparsos de seu louco ideal.

Deixe ao homem a superioridade em assumptos politicos, financeiros, economicos, etc.; fica-lhe a deliciosa superioridade de sentimento.

O homem dominará sempre com a sua força, a mulher vencerá com a sua fraqueza. É fraqueza e força caminharão sempre em admiravel equilibrio nessa lucta constante entre causas antagonicas que a natureza inventou e que constituem a vida.

## FUTILIDADES

Nesta vida tudo é futil. De serio e importante nada existe. Tudo e nada têm o mesmo valor.

Dinheiro? Isso que a gente tanto admira e tanto ambiciona é coisa muito futil. Ora vale tanto, ora vale quanto. E' o vai-vem das coisas que não são serias.

Quem o tem vale alguma

## PORQUE CONTINUAR UM FRACO

### Um testemunho valioso

Ha certas épocas do anno em que nos sentimos mais fracos, as dores de cabeça são mais frequentes, a fadiga apparece ao menor esforço!

Sentimos o cérebro pesado, pouca vontade para o trabalho e até cansaço mesmo depois do sono.

Essa fraqueza se accentua, so não reagimos facilmente, o que será facil e agradável se tomarmos Vanadiol.

Mais de 5.000 médicos recomendam esse tratamento tão simples, de resultado seguro e infallivel.

Convem começar agora, pois, esta é a melhor época para fortificar-se. E estes mezes são os mais perigosos para a saúde.

### O que diz um bom padre

O reverendo padre Antonio Gomes, digno vigario da cidade de Passos, attesta e jura se preciso fór, que se achava magro, pesando 52 Kilos, muito fraco, sentia peso na cabeça, falta de appetite e um profundo desânimo.

A conselho de um medico do Rio fez uso de alguns vidros do Vanadiol, sarou completamente e hoje pesa 68 Kilos, estando forte e bom disposto, cumprindo sua missão de lá.

Hoje aconselha o Vanadiol «aos filhos de Deus que estejam fracos e doentes».

*Não ha pharmacia de 1.ª classe que não tenha Vanadiol.*

coiza para os futeis. Para os outros homens, já se vê, porque os homens, como as mulheres (estas me perdoem a auzencia) sem exceção são futeis. Quem não o tem (dinheiro), nada vale para os outros futeis, entretanto não deixa de ser homem como os outros.

A vida lhe é mais difficil, mas é sempre a vida. Essa coiza futil que a gente tanto gosta. E é mais uma prova de que somos futeis.

—Você conhece Deus?

—Conheço.

—Deus, é futil?

—...! Fiquemos lá mesmo.

—Ouça-me.

E eu, apavorado, tive de ouvir o que me dizia certo doutor (homem que sabe tudo)

—Que Deus seja futil eu não discuto, mas que ele seja mau eu assevero. Deus não pode ser bom. Os bons não querem o mal dos outros e Deus goza com a dor alheia. E eu fiquei parado sem saber como repelesse tamanha agressão aos meus sentimentos, enquanto o tal "sabe tudo" continuava.

—Si Deus não fosse mau, sendo ele tão poderoso como você diz, não daria tanta seca, tanta fome, tanta miseria—motivo de tantas lagrimas e tantas

dores.

Era no começo deste mez, sexta feira da paixão e a cidade fervilhava de mendigos, todos famintos e esfarrapados implorando um pedacinho de pão.

Era um quadro de angustias e tristezas, realmente.

—A dor, meu amigo, é necessaria, disse eu. Deus sofreu por nós e nós precisamos sofrer tambem para o desconto das nossas culpas e a purificação da nossa alma.

—Sim, muito bem. Mas o boi talvez não tenha alma. Que a humidade sofra, vá lá, mas os outros animais que certamente não têm culpas porque não devem ter alma, para que Deus permite que morram de fome e sede na mais impressionante das agonias, pelos campos escaldados e resequidos?

—Doutor você é ainda mais futil do que eu pensava.

E só a morte nesta vida não é futil. Unicamente a morte deve ser importante, seria, pozitiva.

C. Novos, 20 /4/31.

Cleto Jobá

*O prazer pode apoiar-se numa illusão; a felicidade, porém, apoia-se na verdade.*

HAMFORD

# O GALVANOPOLIS

LITTERATURA, DESPORTOS E NOTICIAS

A maior alegria consiste em semear e dar a felicidade, e os que isso ignoram è que nada sabem da vida.

G. DUHAMEL

## DE SOCIEDADE

Domingo.  
9/2 horas. O sino annunciava a ultima chamada, cujas badaladas eram confundidas com o som do *Nossa Terra* entoado pelas creanças do catholicismo. A' porta, a alguns metros, rapazes conversam distrahadamente, aguardando talvez alguém que lhes chame a attenção. A' primeira esquina surge "made-moiselle" D. risonha, ostentando seu lindo "robe" azul-natier; senhorinha M. delgada, porte elegante, olhar irrequieto, popularissima e alegre; "miss" A de olhar meigo, discreto e pouco observador; e senhorita S. calma, séria, vagarosa e meditativa;?... garbosa, corpulenta, agil, timida, cabelleira longa e ondeada, linda como o cysne que, pela ultima vez, canta e morre; N. A. C. M. deixando transparecer nas physionomias véos de tristeza indicados pelas "toilettes," e outras tantas que seria longo enumerar. E aquella jovem phalange que alli se postára devorava com o olhar a imagem de suas victimas.

O. F.

## Aniversarios:

OLYMPIO PROCOPIO — Transcorreu no dia 16 p. passado o anniversario natalicio do nosso prezado amigo e collaborador Olympio Procopio. O GALVANOPOLIS felicita-o.

SEVERINA BARROS — Tambem nessa mesma data festejou o seu natalicio a Sra. Severina Barros, digna esposa do Sr. Tristão Barros e figura de escol da nossa sociedade.

RODOLFO PEREIRA — Completou annos no dia 17 o jovem Rodolfo Pereira, estudante em Natal, filho do Sr. Aproniano Pereira, do nosso alto commercio.

Completaram annos no dia 23 a menina Maria Edith, filha do Sr. Thomaz Silveira e os pequenos

Janot Beserra e Edgar Salostino filhos do Srs. Antonio Beserra e Dr. Thomaz Salustino, respectivamente.

## Viajantes:

Estiveram entre nós, os nossos amigos e assignantes Nezinho e Francisco Procopio, Dr. Adalucto Maia, Raimundo Duarte e Francisco Ximenes.

— De passagem para Parelhas vimos ligeiramente o nosso distincto amigo Pizistrato Amorim.

Com destino a Acary passou por esta cidade o Dr. Oscar Wanderley.

Vimos aqui, de passagem para Caicó, Dr. Renato Dantas.

## Nascimentos:

O lar do Sr. Elysio Galvão e D. Leticia Pereira foi enriquecido com o nascimento do seu primogenito Ubiratan, occorrido a 17 do corrente.

## Comunicações:

Recebemos o seguinte officio do "Baixa Verde Futebol Clube":

Baixa Verde, 8 de Abril de 1931.

Illmo. Sr. Presidente do CURRAES NOVOS FUTEBÓL CLUBE

Curraes Novos

Tenho a honra de communivos que no dia 25 de Março p. p. foi empessada a nova Directoria que tem de gerir os destinos desta sociedade, no periodo de 1931-1932, a qual ficou assim constituída:

Presidente—Francisco Bittercourt, Vice-dito—Jeronymo Camara, 1º Secretario — Euclides Rodrigues, 2º dito — Joaquim Soares de Miranda, Thesoureiro—Bento Tenorio da Silva, Orador — Dr. João Maria Furta-

do, Vice-dito — Oswaldo Pereira, Director Technico — Manoel Nazareno. Vice dito — Severino Bemfica.

Prevaleço-me da opportunidade para apresentar-vos os meus protestos da mais cordial estima.

Euclides Rodrigues

O 1º Secretario

## TARDE DESPORTIVA

Deverá chegar hoje a esta cidade, para um encontro amistoso, com a equipe do "Currais Novos F.C.", a valorosa equipe Lagense, "União Sport Club".

Esta vizita dos rapazes de Lages a nossa Galvanopolis, è mais um laço para a consolidação dessa grande amizade que une os dois municipios.

Ja uma vez teve o nosso "Currais Novos F. C." de se bater com o pujante "União S.C.", na cidade de Lages, de onde trouxe as mais gratas recordações.

Agora são elles, os valentos esportistas Lagenses, que vêm a nossa terra, para uma disputa polibolística e principalmente para sellar, com mais ardor, as nossas impathias.

Aos lovers esportistas, o GALVANOPOLIS apresenta em seu nome e no do povo Galvanopolitano, os mais siuceros votos de boa vinda.

Os times que se encontrarão no Campo do ALVI-NEGRE, ás 3 1/2 horas da tarde, serão constituídos dos seguintes elementos: UNIÃO SPORT CLUB-Severino-Raimundo e Glicerio-Leitão, Teixeira e Tonho-Lero, Ruy, Paulo, Nezinho, e Adalucto.

Reservas Ary e Ramiro

CURRAIS NOVOS F.C.—Pereira-Bezerra e Joél Nelson, Despeza e Pinheiro-Abdias, Servulo, Petrô, Procopio e Chico. Reservas: Antonino e Manequinho.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.

COLLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAES-NOVOS, 10 DE MAIO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENA  
ASSIGNATURA ANNO 6\$000

## MAIO

Estamos na época mais ri-  
dente, na quadra mais bella do  
anno.

Mez encantador por excel-  
lencia, Maio, é o conjunto har-  
monioso da grandeza univer-  
sal, é a melodia deliciosa que  
canta a excelsitude da Virgem,  
a epopéa sublime da vida de  
Maria.

Tudo são flores e risos e mu-  
sicas e grandeza para a gloria  
maior da rainha dos Céos, a  
*bemdicla entre todas as mulheres.*

Quando as noites de maio  
envolvem a terra em o negro  
sudario que amortalha o dia e  
myriades de cirios se accendem  
no firmamento, lantejoulando o  
espaço, aqui na terra outros ci-  
rios ardentes se accendem nos  
altares da Virgem.

Quando nas suas manhãs lin-  
das e cheias de luz as flores  
desabrocham nos jardins, ou-  
tras tantas flores mais perfuma-  
das desprendem-se dos nosso-  
corações; aquellas logo se fa-  
nam, morrem; e estas, porem,  
immarcescíveis, se evolvem os  
Céos no thuribulo da fé, no in-  
censo do amor.

O povo Galvanopolitano, tra-  
dicionalmente religioso cultúa,  
com carinho, esta homenagem,  
que a humanidade ora presta á  
Maria.

É consolador ver-se como o  
nosso templo catholico se enche  
de fieis que, pressurosos, vão  
levar o seu tributo de affec-  
to e gratidão á augusta Rainha.  
E Maria ha de esfolhar as ro-  
sas mysticas do seu amor, as  
rosas candidas da sua benção  
sobre os que, com ardor, desfo-  
lham na prece as brancas rosas  
de uma alma sinceira.

## *Fim do dia*

O declinio da tarde...

Agonia do sol  
Lenta... silenciosa...  
Ha nuvens no arrebol  
Nuvens—flocos de neve  
Que se cobrem de luz  
Ouro, purpura, rosa...  
Emfim, um tom mais leve  
A luz se apaga...

Alem  
Os pincares da serra  
São de um rouxo suave.  
Silencio sobre a terra...

Noite  
Nos annuncia a Natureza  
Em minha alma tambem  
A saudade, a tristeza  
—A noite erma, sombria do viver.—

Sinha Coelho

Acary, 24/IV/1931.

## EM MEMORIA

—o—

É sempre punjente relem-  
brarmos a morte. A alma en-  
cresta-se para deixar transpa-  
recer somente este sentimento  
terno que tanto nos faz sofrer —  
a saudade.

Ela, com seu manto róxo  
envolve o nosso espirito num  
paroxismo funebre de dôr e de  
amargura. É como uma sere-  
nata mistica a violar a nossa  
sensibilidade e evolar-se brus-  
camente deixando-nos embeve-  
cidos a sentir a presença da-  
quilo que não mais está pre-  
zente.

Assim foi para os que a co-  
nhciam o desaparecimento de  
Maria Eulália, essa alma eleita  
de candura e de pureza que  
passou pela vida com o mes-

mo encanto e sinjeleza da flor.  
Espirito adamantino, afeito ao  
sofrimento, sabia encontrar o  
encanto de viver na sua própria  
dôr.

A modestia, a relijião e a  
bondade eram os limites de  
todas as suas sublimes aspira-  
ções.

Como virgem tinha um ideal:  
ascender á pureza e perfeição  
d'Aquella que lhe servia de ex-  
emplo.

Apezar da dôr viveu satisfei-  
ta com a vida e morreu satis-  
feita com a morte.

Nestes transes, que para nós  
outros são bem amargos, esta-  
va a sua grande felicidade,  
porque tinha resignação, pa-  
ra suportar com serenidade os  
deznos da Providencia.

Hoje, sua dezolada mamãe,  
seus afetuosos irmãos e dedi-

**DE SOCIEDADE**

PARA VOCÊ...

Não sei se você me escuta. Nem se me tem afeto. O que sei é que tenho uma doida admiração a você. Não é amor. Esse amor empirico e boçal que em muitos domina. Detesto tal sentimento.

Acho-o grosseiro. Ridículo. Indigno do homem que se preza.

O que sinto por você é outra coisa muito diferente disto. Uma afeição meiga que tende a unir os nossos corações em uma mutua comunhão de idéas.

Uma compreensão comum e relativa também é uma alta amizade cheia de desprendimento. Dela faço um culto que jamais ouzarei profanar.

Esse devotamento não traduz nenhum egoismo. Nem pretensão. Você, para mim, é como que não tivesse existência verdadeira. É um simbolo. Representa o afeto. A amizade. O carinho.

Tudo, enfim, que ha de mais delicioso para os nossos sentidos.

E será isto o que chamam amor? Não acredito.

Creio que você não detesta o homem.

Nunca chegaria a sustentar com Bernice Claire que o que o homem tinha de bom ficou na costela que lhe arrancaram para fazer a mulher... Isto não.

Seria um despeito horrível. Nem todas as filhas da costela de Adão são despeitadas... E você deve estar entre estas. Por isto vou fazer uma revelação. Mas somente para você...

cados amigos choram a sua ausência evocando consternados a sua encantadora memória, plena de belas ações e alcançadas virtudes.

A esperança que em todos domina é que nas paradisiacas rejões ela encontrou a carde magnifica de lírios e de rozas que na terra com tanto amor, carinho e desvelamento soube preparar.

EWERDANTEZ

**Desembargador Silvino Bezerra**

O dia 30 de abril é bem uma data norte-riograndense, por que assignala o transcurso do anniversario natalicio do desembargador Silvino Bezerra.

Juiz dos mais integros e austeros, cuja cultura, honestidade e patriotismo sagraram-n'o o cidadão invulgar que elle é, o anniversariante de 30 de abril fez-se ja um desses homens—padrão, cuja incoercivel sympathia se diffunde e se irradia por todos os recantos da terra bem amada.

Modesto, sincero e devotado, como pouquissimos, á causa do Rio Grande do Norte, o desembargador Silvino Bezerra é, por isto mesmo, um dos homens mais populares e mais queridos da terra polyguar.

O Galvanopolis associou-se ás homenagens de que foi alvo o illustre anniversariante, e lhe envia, tardiamente, embora, as suas effusivas saudações.

Vejo algo de divinal, de encantador em você. Vivo sempre com saudade de você porque você só vive bem lonje de mim, embora bem dentro da minha imaginação. E quando penso que só vivo pensando em você pergunto: «e pode alguem no mundo viver sem ter amado?»

E' verdade. E você é a sombra galante desse amor sublime que nasceu, vive e morrerá na minha alma sem nunca sentir o calor e o afago da entidade excelsa que o creou.

Inconciente? Talvez...

E. RUBENS

—o—

**Anniversarios:**

FIZERAM ANOS:

No dia 30 a senhorita A. V. Chacon, filha do sr. Abilio Cha-

**DR. MARIANO COELHO**

Fez annos hontem o Dr. Mariano Coelho. E isto importa dizer que Curraes Novos esteve em festa. Na verdade, todo mundo nesta cidade enuncia pelo ensejo de prestar ao seu medico a homenagem da gratidão e da estima de que elle se tem feito credor de maneira tão abnegada quanto incommum. E explica-se esse devotamento cordial e espontaneo do nosso povo.

O Dr. Mariano Coelho não há poupado sacrificios para diminuir, tanto quanto permittem o seu esforço, a sua dedicação e a sua sciencia, os soffrimentos dos que lhe batem á porta, reclamando a sua assistencia de medico, que já se apostolizou na pratica de fazer o bem. E diante de tudo isto, a data de seu natalicio não podia deixar de constituir uma grata oportunidade de demonstrações de affecto da familia galvanopolitana, que hontem congregou se mais uma vez no seu ditoso lar, numa expansão de carinhosa homenagem.

Associando-nos ás justissimas homenagens de que se fez alvo o Dr. Mariano Coelho, formulamos votos de cordialissimo affecto pela sua constante felicidade.

con e figura de destaque de nossa sociedade.

No mesmo dia, a senhorita Juracy Britto, elemento de escol da sociedade Acaryense;

No dia 3 do corrente, D. Letícia Pereira Galvão, digna consorte do sr. Elysio Galvão;

No dia 7, Giselia Pereira, filha do sr. Vivaldo Pereira;

No dia 8, a senhorinha Lourdes Chacon, dilecta filha do sr. Elpidio Chacon;

No dia 9, D. Alia Medeiros, esposa do sr. João Barros;

**Viajantes:**

Estiveram entre nós os srs. Drs. Odilon Coelho, integro juiz de Direito da Comarca de Jardim e Renato Dantas illustre advogado da cidade de Caicó.

Tivemos o prazer de ver entre nós o Dr. Oscar Wanderley.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES NOVOS

Movimento da receita e despesa relativo ao mez de  
Abril de 1931.

## RECEITA:

Saldo do mez de Março	2:380\$530
Renda deste mez	4:069\$670
	<hr/>
	6:450\$200

## DESPEZAS:

Despesas feitas neste mez	4:978\$570
Saldo que passa para Maio	1:471\$630
	<hr/>
	6:450\$200

## DEMONSTRACÇÃO DA DESPEZA:

Representação ao Prefeito	500\$000
Secretaria da Prefeitura	150\$000
Porteiro da Prefeitura	30\$000
Porteiro do Grupo Escolar	80\$000
Instrucção Publica	180\$000
Administrador do Cemiterio	100\$000
Official de Justiça (2)	25\$000
Processos Decalhidos	50\$000
Procuradoria da Prefeitura	335\$900
Limpeza Publica	120\$000
Poço Lagoa Nova	20\$000
Escrivanã da Policia	50\$000
Uzina Electrica	1:016\$970
Fiscal Oeral	100\$000
Hygiene	100\$000
Thezouraria da Prefeitura	119\$600
Moveis e Utensilios	500\$000
Mercado Publico	886\$200
Assignatura de Jornaes	30\$000
Publicações e Impressões	25\$000
Advogado da Prefeitura	100\$000
Jury	55\$100
Flagellados das Seccas	40\$000
Telegrapho e Correio	145\$000
Secretaria e Expediente	128\$300
Assistencia Publica	28\$000
Imposto Federal	63\$500
	<hr/>
	4:978\$570

Curraes Novos, 30 de Abril de 1931.

Raul Macêdo

T. Silveira  
Thezoureiro

## FARPEANDO

Muita gente pensa, que "O Galvanopolis" nasceu para marchar com os jornais do sr. Assis Chateaubriand, Geraldo Rocha e muitos outros, na vanguarda do jornalismo brasileiro. Mas, é puro orgão ou melhor, pura injenuidade. «O Galvanopolis, pobremmente nasceu «num ranchinho á beira chão.» no recequide interior norte riograndense. Ele é bem pequenino. Não ofende a ninguém. A sua linguagem é doce e carinhosa para com tudo e com todos. Talvez seja por isso, que muitos não gostam dele. Dizem que ele não presta, que de nada vale, a-

porque não paga os seis bicos de coruja que se dá pela sua assinatura durante um ano. Ora, quanta injenuidade.

Todo mundo sabe que «O Galvanopolis» não veio para pagar os seis bagos que se deu por ele, primeiramente, porque o seu formato, tão rezumido, tão pequenino, não permite que se tenha grande proveito em papel; em segundo lugar, (esta é, talvez, a principal razão dos seus impugnadores) não traz noticias politicas, boatos terroristas e derrotistas, revoluções etc.

Não trazer noticias politicas, não

## PORQUE CONTINUAR UM FRACO

Um testemunho valioso

Ha certas épocas do anno em que nos sentimos mais fracos, as dores de cabeça são mais frequentes, a fadiga apparece ao menor esforço!

Sentimos o cérebro pesado, pouca vontade para o trabalho e até cansaço mesmo depois do somno.

Essa fraqueza se accentua, se não reagimos decididamente, o que será facil e agradável se tomarmos Vanadiol.

Mais de 5.000 médicos recomendam esse tratamento tão simples, de resultado seguro e infallivel.

Convenm começar agora, pois, esta é a melhor época para fortificar-se. E estes mezes são os mais perigosos para a saúde.

O que diz um bom padro

O reverendo padre Antonio Gomes, digno vigario da cidade de Passos, attesta e jura ao preciso for, que se achava magro, pesando 52 Kilos, muito fraco, sentia peso na cabeça, falta de apetite e um profundo desânimo.

A conselho de um medico do Rio fez uso de alguns vidros de Vanadiol, sarou completamente e hoje pesa 68 Kilos, estando forte e bem disposto, cumprindo sua missão de fé.

Hoje aconselha o Vanadiol «aos filhos de Deus que estejam fracos e doentes».

Não ha pharmacia de 1.ª classe que não tenha Vanadiol.

mechêricos de politicoideis é, felizmente, uma das suas mais belas virtudes, sinão a mais bela.

O proveito que se tem n'«O Galvanopolis» não está no papel, e sim no seu ideal.

O ideal dos que dirigem «O Galvanopolis,» tendo como guia o espirito fulgurante e belo de Maria do Cén, é o engrandecimento desta pequena, mas generosa e boa terra.

E' pois, com esse tão alevantado fim, que «O Galvanopolis» ha de vencer asu jornada, porem glorioza jornada.

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

O dever cumprido, como toda vitória, é tanto mais glorioso quanto mais custou.

G. M. VALTOUR

## SPORTS

O "Curraes Novos" em uma virada surpreendente conseguiu empatar com o "União F. C." da vizinha Cidade de Lages, por 1x1.

### RECEPÇÃO E O JOGO

Realizou-se no dia 26 do mês passado, nesta cidade, uma amistosa partida de foot-ball, entre o CURRAES NOVOS F. C. e os disciplinados moços do UNIÃO S. C. da vizinha cidade de Lages.

O *team* visitante a qui chegou ás 2 horas da tarde, sob aclamações do povo curraes-novense, sendo em seguida saudado pelo orador do CURRAES NOVOS F. C., Dr. Tristão Barros, que produziu brilhantes palavras, respondendo pelo «UNIÃO S. C.», o sr. Santos Oliveira, tendo sido ambos os discursos coroados por estrondosa salva de palmas.

Após os cumprimentos de estylo foram os moços lagenses, hospedados, no Grande Hotel.

O jogo foi muito disputado. Ambos os quadros muito se esforçaram pela conquista dos louros da victoria.

A assistencia era numerosa, não deixando de aplaudir as bellas jogadas de um e outro quadro.

No primeiro tempo, o «UNIÃO», senhor quasi que a b s o l u t o do campo, venciu por 1 x 0. Numa reacção surprehendente o CURRAES NOVOS conseguiu empatar a partida, por intermédio de Bezerra.

O empate não foi conseguido por sorte. Os factores miraculosos foram o ardor e o enthusiasmo.

O quadro curraesnovense nada fez no primeiro tempo, melhorando no tempo final, quando Bezerra passou para o ataque, sabendo aproveitar bem os excellentes passes feitos por Petró. Despeza foi o seu melhor elemento; a sua actividade era grande. Tanto auxiliava o ataque como a defesa. Petró foi um optimo distribuidor, não sendo os seus passes aproveitados pelos companheiros. Oliveira fez boas defezas deixando entrar uma bola chutada do centro do campo, por falta de concentração. Joel e Bezerra nada fizeram no primeiro tempo, estavam como que, desorientados. Nunca vimos Bezerra jo-

gar tão mal.

Quando, porem, passou para o ataque, estava disposto a desfazer a sua pessima actuação do primeiro tempo. Fez o *goal* de empate e produziu brilhantes jogadas. Nelson e Pinheiro estiveram regulares. Abdias, Procopio, Antonino e Seu Chico, muito se esforçaram não comprometendo o seu quadro. Seu Chico abusou muito com os *dribbls*, deffeito que precisa corrigir.

Na linha, como sempre, houve falta de conjuncto.

A esquadra do «UNIÃO» apresentou melhor conjuncto do que a do «CURRAES NOVOS». A sua linha, pela combinação que desenvolveu, deu grande trabalho á defeza local.

Seu Tonho, Severino e Raymundo, foram os melhores homens do quadro lagense. Adauto fez boa marcação no ponteiro esquerdo curraesnovense. Moreira esteve fraco. Aureliano e Ary constituiram uma boa ala, dando muito trabalho ao *half* Pinheiro. Nezinho fez optima distribuição e deu bons chutes em *goal*. Mello pouco ou nada fez, isolando o seu companheiro de ala, Ruy, que no entretanto jogou regularmente.

### O JOGO :

A's 3, 40 entra em campo a equipe local seguida pelo seus leaes adversarios.

Os dois *teams* se alinharam em campo, assim formados: CURRAES NOVOS F. C. — Oliveira - Bezerra e Joel, - Nelson. Despeza e Pinheiro - Abdias, Procopio, Petró, Antonino, e Seu Chico.

UNIÃO S. C. - Severino - Raymundo e Glycerio-Adauto, Tonho e Moreira-Aureliano, Ary, Nezinho, Mello e Ruy.

A's 3,45 o juiz Jayme Carneiro deu o apito inicial.

A saída foi dada pelo Club local que fez o primeiro ataque, obrigando Glycerio a fazer *corner*, que batido por Abdias foi bem defendido pelos adversarios. Os visitantes apoderaram-se da pelota por intermedio da ala esquerda; forçando Joel a commetter *corner*, que tirado por Aureliano, é bem defendido por Nelson.

Novo ataque do Club visitante.

Pinheiro faz *corner*, que batido, Bezerra salva de cabeça. Novo *corner* local de nullo effeito. Petró está jogando bem.

O jogo continua favoravel nos lagenses. Oliveira pratica boas defezas. A defeza do UNIÃO está vigilante, auxiliando bem ao ataque, que joga com cohesão.

A's 4 horas, Tonho apodera-se da pelota e chuta para a frente, indo a bola cobrir o *keeper* local, que estava mal collocado.

Éra o 1º ponto da tarde. Os lagenses continuam a assediá com insistencia o posto de Oliveira que faz bellas defezas. Joel e Bezerra continuam indecisos, principalmente o primeiro que dá diversas jogadas contra o seu *team*.

Após ligeiros ataques de parte á parte termina o primeiro tempo, com o seguinte resultado: «UNIÃO» 1, CURRAES NOVOS-0.

### SEGUNDO TEMPO

Após o descanso regulamentar, começa o segundo tempo, indo Bezerra para a meia direita, Procopio para *half*, Nelson para *center half* e Despeza para *beck*. A saída foi dada pelos visitantes que perderam logo para os locais. Em uma entrada violenta de Bezerra sobre Severino, este machuca-se, ficando o jogo suspenso por alguns minutos. Continua o jogo com um novo ataque local. O *keeper* visitante faz boas defezas. *Corner* de Lages tirado por Abdias é bem defendido por Tonho. Mão de Pinheiro. Aproveitam os do UNIÃO para fazer um bom ataque ao posto local. Petró e Bezerra estão combinando bem, dando grande trabalho á defeza contraria. A's 4, 50 Petró faz excellente passe a Bezerra, que com violento chute rasteiro, no canto esquerdo, burla a pericia do Severino. A assistencia vibra de enthusiasmo, aclamando de maneira formidavel os jogadores curraesnovenses. Continuam os cerrados ataques ao posto de Severino. Bezerra dá bons tiros *goal*. Continua o jogo muito animado. A defeza visitante tem grande trabalho. Ha ligeiros ataques dos visitantes, rechassados por Despeza. Petró faz bom passe a Bezerra que emenda para Severino fazer a defeza mais linda da tarde. Após ligeiros ataques de ambas as partes, termina o jogo com o seguinte resultado: CURRAES NOVOS-1. UNIÃO-1. O juiz esteve a contento.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.

COLLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAES-NOVOS, 24 DE MAIO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSIGNATURA ANNO 6\$000

## O BRASIL-FILHO PRODIGO

Qual filho prodigo, depois de quarenta e dois annos de vida mal vivida, volta-se, felizmente, para Christo, o nosso querido Brasil. O aureo Decr. do exmo. sr. Ministro Francisco Campos, é bem a alliança de nossa Patria com o seu Deus.

A Cruz de Christo foi o primeiro marco plantado em terra brasileira e sendo symbolo de nossa Religião, sem que não seja bem disseminada, conhecida de cada brasileiro, não teremos uma patria forte e integralisada no seu principio basico. Brasileiros catholicos que somos, devemos guardar apóstos o symbolo de nossa Religião com o symbolo de nossa Patria! A nossa Bandeira aureo-verde e a nossa santa Cruz representam a nossa brasilidade. Bem-vindo seja pois o ensino religioso ás nossas escolas, para maior gloria de Deus e grandeza de nosso Brasil. Patrioico e christão foi, sem duvida, o gesto do sr. Ministro, porque aquella falha de nossa Constituição, alem de constituir verdadeiro dique contra nossa fé, abrigava terriveis males que ameaçavam a ruina moral e material do nosso paiz.

Promissor é portanto o nosso futuro. O presente este é divéras lamentavel, e só se justifica pela falta quasi absoluta de instrucção religiosa na maioria de nossos patricios, falta a que não somente são responsaveis os governos passados e passados legisladores, mas principalmente o nosso Clero. Responsaveis sim, aquelles, em consentindo tão grande quão prejudicialissima falha, não decretando obrigatorio o ensino Religioso; responsavel, sim, o nosso Clero, porque na o se

## SERENIDADE...

Especial para "O Galvanopolis"

*Minha serenidade amiga e predileta,  
Flôr oculta, engastada, em per'las e diamante;  
Vives na abstracção enervante e indiscreta,  
Das coizas; (assim diz essa jente ignorante!)*

*És a carne, és o sangue, és a alma do poeta.  
És a vida, és a força estranha e dominante...  
És a virtude enfim, (ól virtude secreta!)  
Que arrebatá e domina, enalteece num instante.*

*Sem teu palio formozo, a cuja sombra jira  
A minha mocidade, ól fortaleza de ouro!  
Não há força que vença, é tudo u'a mentira.*

*Poeta-me meu sangue, esta serenidade,  
Jira como a candal de um rio sorvedouro,  
Consubstanciando a minha mocidade!*

Rodrigues Filho

justifica, em um paiz de liberdade como o nosso, mesmo que não fosse constitucional o ensino religioso, a falta quasi absoluta deste, pois que, se não podia ser ministrado nas escolas publicas, que o fosse em particularés ou se creasse escolas de nosso catecismo e, onde possivel, cursos superiores. Mas, felizmente soú para o nosso Brasil a hora de Deus.

Rejubilemo-nos em Christo, porque golpe fatal foi dado sobre seus peiores inimigos. E, os snrs. maçons e demais inimigos de Christo, que se dizem patriotas, convençam-se de que para felicidade commum, necessario se faz sacrificarem os seus principios ante-christãos, porque estes são imabem antepatriotas.

R. M.

## 13 de Maio

M. do Céu

1888 deu ao Brasil o momento sem equal na historia da nossa nacionalidade.

A patria inteira celebra, na communhão do sentimento grato que a nobilita, o gesto sublime e cordial que moveu a dextra augusta da princeza Isabel para esmagar a hydra do servilismo que era a nodoa infame e degradante na historia do nosso tão bello quão rico paiz, que era a pagina negra e ignominiosa que lobregava os dias de sua

DE SOCIEDADEO perfume de rosa

Conta-nos a lenda que brincava num grande e aprazível bosque uma encantadora creancinha quando se apercebeu que estava perdida.

Em gritos e prantos inconsoláveis ela invocava socorro aparecendo-lhe misteriosamente uma lada dedicada que lhe oferece saborosos frutos e a enleia com maravilhosas e interessantes historias enquanto a re-

vida publica.

O Brasil--nação hospitaleira e boa, terra-mãe não somente dos proprios filhos mas tambem dos de paizes longiquos que para aqui vêm e aqui ficam, enleados e presos aos encantos de sua natureza e á cordialidade de sua gente--a terra abençoada da Santa Cruz não podia opprimir e agri-lhoar quem, innocente, nunca lhe fizera mal.

Era-lhe, sem duvida, doloroso demais ver sob o seu lindo céu, sem... dentro de seu proprio seio o soluço de saudade, a voz surda e plangente da alma agorizante dessas sombras humanas que se extorciam, sem lar, sem Deus, sem pae e que eram bem o phantasma da Africa que se exsurgia, num desespero atroz, nas plagas da America.

E o coração immenso do Brasil, pulsando dentro dos corações de Nabuco, Patrocínio e tantos outros, ouviu e interpretou o grito que partiu das regiões ardentes onde o simim cresta os vegetaes e revolve, em terrivel redemoinho, o areal do Sahara, ouviu o brado de angustia, e revolta que clamava aos céos -- Deus! O

conduzia ao seu lar.

Mostrando-lhe a sua casa diz-lhe que se vae embora.

—Porque não vais comigo? supplica a creancinha.—Não é possível. Vivo para a felicidade e essa felicidade somente encontro na solidão.

Porem deixe que te farei feliz tambem! E tira um botão de rosa e entregou-lhe dizendo que logo que aquele botão desabrochasse elas se encontrariam novamente para jamais se separarem.

E abandonou-a.

A creança chegando á casa encontra os alagos e as caricias da mamãe, indo logo colocar num copo a preciosa divina.

Na manhã seguinte o botão tinha desabrochado e a creancinha tinha ido se encontrar com a sua bemlizeja lada, deixando naquela rosa o perfume da sua innocencia e candura.

Dai então nunca mais o perfume desapareceu da rosa...

E. Rubens

Aniversarios:

FIZERAM ANOS:

No dia 11, a interessante Creuza, filhinha do nosso saudoso amigo Francisco Beserra;

No dia 12, a pequena Rita, filha do sr. João Leite;

A senhorita Naneta Silveira, filha do sr. Thomaz Silveira fez annos no dia 15;

Na mesma data, a sra. Maria Pires esposa do sr. Elias Fernandes;

No dia 17, o pequeno José, fi-

Deus! onde estás que não respondes! — E sentindo que de condor se transformara em abutre deu á Izabel a caneta de ouro para assignar o decreto que a devia sagrar a Redemptora não só na historia da nossa brasilidade mas na historia do mundo inteiro.

E' cêdo, é muito cêdo.

O anno passado, precisamente por este tempo, em discursos, caravanas, meetings, pela imprensa e através do telegrapho, era o Norte, constantemente lembrado, apontado, como o verdadeiro Norte, o guia do paiz em fim, como povo unico capaz de levar avante o grande ideal de soerguimento moral e material desta angusta Patria, então sob o jugo nefasto de filhes indignos que negociavam a sua propria honra! E, de facto, o Norte invencivel e altivo attenden solicito, correspondendo plenamente, a despeito de pequenino, o chamamento de seus irmãos, para a venturosa lucta em que deu em holocausto aquillo que de mais precioso possuia entre as suas muitas preciosidades—João Pessoa l. e, até os ultimos instantes da lucta em que caíram de vez os algozes da Patria, esteve alerta e corajosamente na linha de frente.

Hoje, porem, depois do memoravel triumpho do 4 de outubro, quando exhaustos os seus filhos, exgotados seus recursos materiaes, sob os rigores dum terrivel phenomenon climatérico, e esquecido, é abandonado, vá morrerem a fo-

lho do sr. José Dominguez;

No dia 18, Aluisio, filhinho do sr. Vivaldo Pereira;

Faz annos hoje o nosso jovem amigo José Orestes. "O Galvanopolis" l'he abraço-o.

Aproniano Pereira. Transcorreu, a 15 do corrente, o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Aproniano Pereira, figura representativa do nosso commercio. Envia-nos-lhe, tãrdiamente embora, o nosso parabem.

Viajantes:

Vindos do Recife passaram nesta cidade, com destino a Oiticó, o sr. Eduardo Gurgel e sra., D. Maria Valle e as exmas. senhoritas Tracema Beserra e Evane Brito.

Acompanhado de sua exma. familia passou por esta cidade o sr. Sebastião Galliza.

## MEZ MARIANO

Pleno maio. O sol já ha occultado seus ultimos raios por traz das nuvens doiradas. A noite aproxima-se com aspecto agradável. O sino da Matriz, com badaladas sonoras, convida os fieis para a decima setima noite de exercicio do mez mariano. Todos acodem pressurozos.

Mez de rizo e de graças, ó maio, como nos fazes crer na existencia dessa chimera delicioza que se chama felicidade!

Como encerras tanta riqueza em um tão pequeno vocabulo!

Os teus altares, a cada dia que se passa, ornam-se das mais lindas flores lembrando as rozas de amor que nos brotam da alma.

E vendo todas as noites, durante os exercicios, a Igreja da nossa cidade repleta de fieis, vamos passando estes dias felizes, um pouco esquecidos da motonia enervante que enche as tardes de 11 mezes do ano.

### FAGUNDES

ma os seus proprios filhos, e, nem a Imprensa, nem o telegrapho, nem a palavra falada trazem a sua solidariedade a esta porção de gente, brasileira tambem, que nada mais necessita que dum pequeno auxilio, não duma caridade mendigada, mas, dum concurso espontaneo de quem de direito, venha normalisar a sua vida de povo laborioso e honesto; concurso, aliás, a que sempre fez jus pela sua sobranceira attitude em todos os momentos difficeis da Patria!

E porque somos assim esquecidos, abandonados? E' cêdo, é muito cêdo!

R. M.

## MANCHA QUE NÃO SE APAGA

Não ha flores sem espinhos, diz o rifão.

Faz hoje 51 anos e 4 mezes, justinho. Foi numa tarde de janeyro, dia de São Sebastião, nasceu na villa de Flores um pé de Espinhos, eterno caustico na consciencia de um povo, mancha negra que não se apaga nunca.

O furor e a perversidade dos homens, mais implacaveis, talvez, que as proprias chamas da coivara, são os Espinhos de Flores, brotados em corações de aço para terrivel magua das gerações futuras.

E a capelinha branca lá está, rodeada de flores, como que procurando occultar a ponta agudá dos Espinhos e suavizando o remorso dos culpados.

Lá estive e vi tudo. Recordei a cena como que a tivesse visto. O local é deserto e triste, parecendo que ali habita um sentimento estranho.

A propria natureza sente. Cada folha que o vento arrasta parece murmurar uma palavra de dor.

O morro do «Tatá» testemunha da tragedia, ao poente da capelinha, lá está, decepcionado e triste, guardando no seu coração de granito, em segredo, a lembrança horrivel das agonias do martir.

Ele se chamava Lião mas deveria ser manso como um cordeiro. A' semelhança da heroina franceza,—a santa de Orleans—terminou os seus dias, e, como ela devera ser beatificado. Na crença popular, pelo menos, já o é. Fazem promessas, e o santo Jozé Lião obra milagres. A capelinha está

## PORQUE CONTINUAR UM FRACO

Um testemunho valioso

Ha certas épocas do anno em que nos sentimos mais fracos, as dores de cabeça são mais frequentes, a fadiga apparece ao menor esforço!

Sentimos o cérebro pesado, pouca vontade para o trabalho e até cansaço mesmo depois do somno.

Essa fraqueza se accentua, se não reagimos decididamente, o que será facil e agradável se tomarmos Vanadiol.

Mais de 5.000 médicos recomendam esse tratamento tão simples, de resultado seguro e infallivel.

Convem começar agora, pois, esta é a melhor época para fortificar-se. Estes mezes são os mais perigosos para a saude.

O que diz um bom padro

O reverendo padre Antonio Gomes, digno vigario da cidade de Passos, attesta e jura se preciso for, que se achava magro, pesando 52 Kilos, muito fraco, sentia peso na cabeça, falta de appetite e um profundo desânimo.

A conselho de um médico do Rio fez uso de alguns vidros de Vanadiol, sarou completamente e hoje pesa 68 Kilos, estando forte e bem disposto, cumprindo sua missão de fé.

Hoje aconselha o Vanadiol «aos filhos de Deus que estejam fracos e doentes».

Não ha Pharmacia de 1.ª classe que não tenha Vanadiol.

cheia de exemplos. Formatos de pernas, braços, mãos, tudo simbolizando curas milagrosas.

E si ele estiver na graça de Deus, que seja o patrono de Flores, pedindo ao Todo Poderoso pela paz e felicidade da terra que o martirizou.

Curraes Novos, 20/5/931.

Cleto Jatobá

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

O que ha de mais real na vida é o ideal.

Pasquale Villari

## SPORTS

Recebemos a reportagem do encontro amistoso do União Sport Club, de Lages, com o Centro Sportivo Macauense, verificado na cidade de Macau no dia 17 do corrente, que com muito prazer publicamos:

POR UMA INQUALIFICAVEL FALTA DE SORTE O «UNIÃO SPORT CLUB» FOI DERROTADO PELO «CENTRO SPORTIVO MACAUENSE» PELA CONTAGEM DE IXO

### A CHEGADA

Mais ou menos ás 8 horas, chegavam os primeiros automoveis que deveriam escortar a embaixada do U. S. C., que, incia legua aquem da cidade, já se encontrava aguardando a hora estipulada para a entrada. Depois das saudações, se movimentou o cortejo em direcção á linda Salinezia, onde foi saudado por uma salva de 21 tiros. Na Rua da Frente encontrava-se o povo de Macau *in totum* que, delirantemente, vivava os lagenses. O Dr. Luiz de França, orador official do *team* saudou os recém-chegados. Agradecendo, o poeta Luiz Patriota, orador, do U. S. C. proferiu bonito discurso. Em seguida todos seguiram para a sede do União Foot-ball Club, onde os de Lages foram novamente saudados por uma senhorinha que disse quanto havia de puro e rico em sua fecunda imaginação soudo delirantemente applaudida. Ainda agradeceu o sr. Luiz Patriota que foi tambem muito applaudido. Para o hotel, onde se hospedaram, seguiram, então, os lagenses.

### VISITAS

Ás treze e meia horas verificou-se a visita official do U. S. C. ao U. F. C.; fez-se ouvir, nessa occasião, o academico Raymundo Ferreira que, num feliz improviso enaltecem o valor do Foot-Ball não só como um factor poderoso contra o depauperamento physico da nossa mocidade mas tambem, como um meio de confraternisação entre os povos. Fallou ainda o sr. Luiz Patriota que disse da satisfação é do reconhecimento dos moços de Lages. Foi entoado após, por um grupo de lindas torcedoras daquela unidade sportiva, o hymno official do U. F. C. Dali sahio a embaixada lagense magnificamente impressionada e dirigiu-se para a sede do C.S.M.; lá chegando um grupo de senhorinhas e os socios daquela agremiação já os esperavam. Teve a palavra o distincto professor Acrcizio Freira agradecendo ainda o sr. Luiz Patriota.

### O JOGO

Cerca de 15,15 dirigiram-se para o campo as duas equipas. O movimento das suas que levam ao Stadio era extraordinario; autos, omnibus e quantos meios existentes de transporte passavam em demanda do campo.

Sob as palmas da assistencia e a pòs as saudações de praxe, os dois *teams* tomaram posição. Actuou a partida o Dr. Luiz de França, que, em virtude da pouca pratica que possuiu concernente a assumptos pebolisticos, teve algumas falhas pouco sensiveis.

Ás 15, 25 é iniciado o jogo por intermedio da uma senhorinha que impelle a pelota para a linha de fundo de uma das barras. Os lagenses pagaram a barra desfavoravel; entretanto desdobraram-se em jogo e as investidas são sucessivas á meta dos Barriguinhas.

### 1º PONTO

Ás 15, 40, quando a bola visita pela primeira vez a area do *goal* dos lagenses, Glicerio, Duarte e outros, numa confusão, commettam *penalty*. Vae bater Pitota, que, num forte pelotazo e auxiliado pelo nordesto, consegue aninhar a esphera na rede de Severino, e assim foi iniciando a contagem em favor dos barriguinhas.

Resposta a bola no centro e dada nova saída, os locaes são atacados furiosamente. Murillo faz *corner*, obrigado por uma entrada rapida de Paulo; bate Aureliano, não sendo aproveitado. O jogo continua animado. Os barriguinha, atacam fortemente a meta de Severino, numa linda e equilibrada combinação e para lá mandam uma bem chutula bola, porem o *keeper* lagense, num salto formidavel, ensaca a pelota, arrancando enthu-siasticas ovações. Os lagenses procuram tirar uma desforra, e numa avancada bem distribuida conseguem fazer para suas côres o 1º ponto que o juiz annullou, allegando um *of-side* de Nesinho. Paulo, Aureliano, são os melhores homens da linha, estão esforçadissi-

mos.

### 2º TEMPO

As 16,20 foi recommçada a luta por intermedio dos barriguinhas, que num arremesso veloz chegam quasi a area do *goal* dos lagenses, sendo repellidos pela linha media, que, constituida por Despeza, Tonho e Aducto, estava formidavel. Os locaes são atacados constantemente. B. Serra dos barriguinhas, commette um *penalty* que Paulo perde por uma pilheria de Aguinaldo. O caiporismo predomina nos lagenses. Aureliano, sozinho em frente á barra local, perde uma das melhores oportunidades da tarde. Os barriguinhas revoltam-se e fazem uma visita a area de Severino, que numa maestral defeza, consegue desviar um tiro de Pitota. Agora são os visitantes que atacam, porem, inutilmente. E terminou o jogo com a derrota dos lagenses (IXO). O quadro visitante teve em Despeza, Tonho, Paulo e Severino, seus melhores *players*, sendo que os outros jogaram a contento. Na equipe dos barriguinhas, sobresaliram-se, Aguinaldo, Pitota, Murillo, Carneiro e *keeper* sendo que este fez defezas increditaveis.

### O BANQUETE

Num ambiente de perfeita ordem decorreu o banquete.

A mesa, em forma de U, estava ricamente ornada. Compunha-se de 60 talheres. Reunidos ali estavam os elementos de maior destaque da terra. Era servido o agape por dez gentis senhorinhas da fina sociedade macauense. Foi orador official o poeta Eudor Avalino; agradeceu o sr. Luiz Patriota, do «União S. C.»

### O BAILE

No salão da Prefeitura, ás 22 horas começaram as animadas danças. Luz em profusão, flores em cada canto e as rosas humanas rodopiavam no salão num constante murmuro de vozes apaixonadas formando um rythmo mavioso. Tudo seduzia e deslumbrava. Ás 23 horas verificou-se o concurso para rainha do baile, sahindo victoriosa a senhorita Sonia Soriano. «Miss Lages», com a contagem de 33 votos. Foi-lhe offerecido um lindo presente e uma *corbeille* de flores. Ás 13 horas e meia retiraram-se os lagenses ebrios de venturas, levando nos coraçãoes uma recordação immorredoura.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.

COLLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAES-NOVOS, 7 DE JUNHO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSIGNATURA ANNO 6\$000

## AS FESTAS CÍVICAS DO DIA 24

Revestiu-se de grande imponência e calor patriótico a cerimonia do juramento a bandeira levada a effeito pelos jovens reservistas do Tiro de Guerra 217.

24 de maio foi o dia escolhido e era bem o que convinha para se effectuar tão elevada quão significativa apothese de civismo.

Retrocendo 65 annos na historia do nosso amado Brasil, depara-se-nos o dia 24 de maio de 1866, quando a nossa Patria em lucta com o Paraguay, conquistava, em Tuyuty mais um laurel.

Escolhido o local para a solemnidade, acertadamente, em frente á estatua do coronel José Bezerra — o grande que se immortalizou na consciencia do seu povo, porque soube ser bom e valoroso — ali se postaram os 21 moços que iam firmar o pacto de fidelidade sem restricções e o protesto de amor sem barreiras a essa Patria estremecida cuja vida constitue a nossa propria vida.

O sr. Raul Macedo, benemerito prefeito deste municipio, congratulando-se com os jovens soldados, disse que aquelle juramento que iam proferir devia ser chamado "grande sacramento da Patria."

Era o Brasil que ali esta-

## Affonso Bezerra

Com prazer, li no Diario de Natal, que os habitantes de Carapébas, do Municipio de Argicos, num gesto muito louvavel, de justiça e gratidão, solicitaram do seu digno Prefeito, que fosse mudado o nome daquelle prospera Povoação para — Affonso Bezerra. Essa homenagem tão merecida, deve por certo servir de estimulo e orgulho á mocidade norte-riograndense e muito particularmente

va, com a magnificencia do seu céo, com a exuberancia de suas florestas, com o deslumbramento de seus thesoiros, no symbolo augusto de sua grandeza, na synthese grandiosa de sua vida — a bandeira auri-verde.

Falou tambem o Dr. Mariano Coelho, philantropico esculapio desta cidade e muito digno presidente do Tiro 217.

O illustre facultativo, que, pelas bellissimas qualidades que lhe exornam o espirito, conquistou a nossa estima e a nossa gratidão, discorreu, sobre os aias de agitação politica que sublevaram o Brasil nos ultimos tempos, abordando assumptos que se relacionaram, particularmente, com o Tiro 217.

Assim foi comemorado, na nossa terra, o grande feito de Tuyuty que assignalou uma tão bella victoria para o nosso amado Brasil.

á de Carapébas, berço do illustre jovem homenageado.

Affonso Bezerra, desapareceu ainda academico, mas já era possuidor de um nome que honrava sua classe e sua terra. Conheci-o de perto, Affonso possuia um physico fraco, mas um espirito forte, combatente e abrazado de nobres sentimentos. Era, sobretudo, sincero e decidido nas suas atitudes e por isso talvez, não accetava, não comprehendia, embora na influencia desfavoravel do meio academico, essa criminosa conveniencia ou melhor respeito humano, proprio dos nossos dias, principalmente em materia de fé. Era catholico congregado mariano e dos mais escrupulosos.

Foi hem um discipulo do grande Jackson de Figueiredo, um reaccionario valente: Deixou amigos, mas soube seleccionalos. Muito cedo ainda demonstrou o seu pendor jornalistaico. Produziu pouco, pois morte prematura o arrebatou de sua proveitosa actividade. Mas, as suas produções tiveram o sabor de suas virtudes. Foi collaborador denodado na imprensa catholica de Recife e Natal, sempre isentando sua pena a cooperar com os que fazem a imprensa futil que atrophia e corrrompe o meio, dedicando-a a serviços dos seus principios christãos, pelos quaes luctou gallardamente, cumprindo desse modo a sua alta missão que por Deus lhe fora confiada na terra. Deixou pois um nome que muito util pode ser ainda.

Portanto, a terra que recebe o nome de Affonso Bezerra deve ufanar-se, na certeza de que cultuando a sua memoria terá uma posteridade feliz.

R. M.

## O Nosso Prefeito

Para emitirmos concelhos sobre os meritos de um homem publico, devemos volver um olhar em torno do seu passado, para sabermos se a pessoa a quem havemos de nos referir faz jus á nossa apologia.

Fazemos elogios a um homem que tem um passado limpo e um presente que equilibra o orgulho, é bonito, é digno; ao passo, que, emprestar a outros, qualidades que não lhe são peculiares, é feio e indigno.

Foi pensando assim, que, lembrando-me de escrever algumas palavras sobre a personalidade do nosso actual prefeito, fiz primeiro um rigoroso exame de consciencia, não encontrando na sua vida, quer particular quer publica, um só acto que manche a sua reputação, que é inatacavel.

Incontestavelmente, o nosso prefeito, essa individualidade moça que vem nos governando, tem o seu espirito ornado de brilhantes qualidades moraes, aliando á sua conducta irreprehensivel admiravel talento administrativo e tanta capacidade de trabalho, que, sem favor, dão-lhe logar saliente entre os mais emarcados e honestos administradores do actual regimen.

Consciente e decidido na pratica dos seus actos, resolutivo e breve no cumprimento dos seus deveres, vem o nosso prefeito empregando pelo bem commum do nosso povo, os melhores dos seus esforços, já tendo realisado nesse curto periodo de sua administração, avultada somma de inestimaveis melhoramentos.

Que o nosso prefeito continue firme, merecendo apoio do governo e que, cada dia cresça em torno da sua personalidade essa grande admiração que lhe devota o povo de Curraes Novos é o desejo de cada curraesnoyense digno deste nome, para o bem e engrandecimento de nossa terra.

Curraes Novos, que muito tem recebido, muito espera ainda da sua actuação á frente dos seus destinos politico-administrativos e financeiros.

21/5/93

J. N.

## SAUDADES DE MAIO

Dizem, que na contagem dos tempos, os dias são sempre os mesmos dias.

Isto eu creio em modo geral e é logico que seja mesmo assim. Mas, os dias contados pelo coração tem em as suas particularidades. Ha dias bons e ha dias máus, uns que valem segundos outros, porém, que valem segundos. Estes são sempre para mim os dias de Maio. Maio passou e o meu coração, embora contando todos os seus dias, viu-o passar como se fossem segundos e agora, embevecido em recordar maio que passou, se enfada vendo passarem-se os dias-seculos que vão succedendo áquelles dias ephemerios mas cheios de graças e amor.

Oh! Quantos mysterios encerra o mez de Maria!... Quantas saudades, quantas saudades...

Mas, o que nos consola, o que nos faz esquecer as saudades de Maio é a certeza de que este mez la nos céos vale seculos de felicidade e nos está reservado, porque bemaventurados serão os filhos de Maria.

R. M.

## CARTAS LITERARIAS

I

Meu caro Cleto Jatobá,

Adeus.

Linda manhã fresca de orvalho e empregnada de aromas. Um brando perfume de flores marchas, machucadas pelas patas dos cavalos, se evola do chão para incensar o bosque pequenino.

Além, na curva esgarçada da colina, a nevoa banha

## ACTUALIDADES...

É, sem duvida, assumpto do dia, no Brasil, o decreto facultando o ensino religioso nas escolas. Era, aliás, a aspiração da maioria dos brasileiros que viram no Brasil de Nobrega, Achieta e Pedro II a verdadeira terra de Vera e Santa Cruz, sempre crescente, nobre, invejada, acatada e florecento. E de 89 para cá? O imperio da descrença, da deshonestidade, do desrespeito á ordem, á Constituição, a quase tudo emfim... Ainda bem que os dirigentes da

a vejetação ondulante.

Ao sol que nasce reluzente, brilham as folhas verdes e amarelas. E um concerto de nadas suavissimas penetra no silencio da floresta. Aí começa a festa da Natura.

De cada lado a animação se ouve. É a garotada em vozoria estridente percorre os arredores proximos. Hora santa em que o sino da capela pequenina chama os fieis para a oração. E eles contrites, satisfeitos da sua missão na terra, vão... sobem a colina branca, oram... E de lá olham para a irreverencia dos seus irmãos; admiram a imensidade do oceano; miram-se no cristal das aguas do mar; olham os grandes morros de areia deslumbrando a vista, e ali ficam por alguns momentos estaziados com a maravilha da Natureza que tudo faz quando tudo quer. E' no oraculo da capela Augusta que os praieiros passam horas a fio meditando na grandeza do seu sonho... Eles não aspiram castelos soberbos, nem majestozos palacios encantados, nem houraria; mas a paz e o socego de seu lar. É basta!

Abraça teu,

JUVENAL GALIZA

2ª. Republica despertaram no reconhecimento da verdadeira Justiça, da verdadeira moral, do verdadeiro ensinamento aos homens de amanhã, cuidando não só do vigor do corpo, mas, principalmente, da formação espiritual que só a igreja administria.

Que esse acto seja o prenuncio da moralização dos costumes adquiridos com o laicismo de 89.

## II

E' não menos commentada a desastrosa queda da secular monarchia hespanhola. Caiu Alfonso XIII E quem é elle?... O super-homem, a personalidade politico-mundial cuja generosidade e grandeza d'alma só era comparavel á de Pedro II—o Magnanimo. E que se nota na actualidade hespanhola? A depredação, os erros politicos que têm dado logar a criticas, como a resposta franceza negando extadicação do rei hespanhol, la exilado. E os olvos de toda sua canibalesca têm sido as Companhias Christãs que tudo fizeram pelo esplendor da Hespanha! E' triste, mas é a realidade da 2ª republica hespanhola cujo começo é quase igual ao nosso de 89. E o fim?... Aguardemos... E, de fora, exilado e triste contempla Alfonso XIII o desmoronamento de tudo aquillo que custou o melhor da suas energias, em prol da Hespanha e dos hespanhóes.

## III

Communismo. Praga moscouvita que tenta abalar o mundo com theorias impraticaveis e tendenciosas dos que tentam assenhorear-se do poder, para regar a terra com o sangue das victimas incautas, atraídas com fascinante hypocrisia!

Socialismo, sim. Não o socialismo veruelho apregoado por representantes baratos e arvorados recentemente. Mas, o verdadeiro socialismo catholico tão brilhantemente desenvolvido pelo fulgurante espirito do sociólogo profundo, Leão XIII, nas bellissimas paginas da encyclica do *Berum-Nonarum*. Ah! sim; está o socialismo são e realizavel sem trações nem ignominias. Por hoje basta.

Recife 5/31

O. F.

## INDIFERENTISMO

Nota-se em quasi todo o Estado, um grande entusiasmo dos povos pelo desenvolvimento fisico, moral e social de seus municipios.

Intelizmente, aqui em nossa terra, o espirito progressista ainda não está muito bem desenvolvido.

Um empreendimento qualquer

quando abre os olhos á luz já os sente embaciados pelo fraco apoio que encontra na maioria dos nossos homens.

Haja visto as diversas sociedades, de diversões, de Tiro e outras, que tiveram, por falta de protecção dos elementos representativos da nossa sociedade, mui curta duração.

Graças a Deus, ha algumas excepções. E entre estas, está o digno Presidente do *Currais Novos F. C.*, que não tem me-

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES NOVOS

Movimento da receita e despesa relativo ao mez de  
Maio de 1931.

## RECEITA:

Saldo do mez de Abril	1:471\$630
Renda deste mez	6:086\$850
	<hr/>
	7:558\$510

## DESREZAS:

Despesas feitas neste mez	7:257\$710
Saldo que passa para Junho	300\$800
	<hr/>
	7:558\$510

## DEMONSTRAÇÃO DA DESPEZA

Representação ao Prefeito	500\$000
Secretaria da Prefeitura	150\$000
Porteiro da Prefeitura	30\$000
Instrucção Publica	250\$000
Administrador do Cemiterio	100\$000
Segurança Publica	50\$000
Processos Decaidos	50\$000
Procuradoria da Prefeitura	599\$430
Limpeza Publica	120\$000
Poço Lagôa Nova	20\$000
Uzina Electrica	725\$200
Fiscal Geral	100\$000
Official de Justiça (2)	25\$000
Thezouraria da Prefeitura	182\$600
Moveis e Utensilios	200\$000
Obras Publicas	782\$600
Mercado Publico de Cerro Corá	3:069\$000
Publicações e Impressões	60\$000
Secretaria e Expediente	20\$000
Bebedouro Publico	34\$300
Eventuaes	15\$000
Imposto Federal de 5% sobre luz	50\$580
Higiene	124\$000
	<hr/>
	7:257\$710

Curraes Novos, 31 de Maio de 1931.

Raul Macedo  
Prefeito Provisorio

T. Silveira  
Thezourreiro

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

É a resistência, e' o esforço que dá ao individuo a vontade, sem a qual elle não e' nada.

LABOULAYE

dido esforços em prol do engrandecimento da nossa querida terra. Que seria do *Currais Novos P. C.*, se não fosse guiado pela mão dadivoza e bôa do seu benemerito Presidente? Estaria certamente como as demais sociedades, na penumbra do esquecimento.

Mas, felizmente o sr. Benvenuto Filho, não está no meio daqueles que só compreendem a vida pelo lado do *venha a mim o vosso obre e arquivae-se eternamente no meu cofre.*

Entretanto não falta quem censure esses belos gestos de desprezimento monetario do Presidente do *Currais Novos P. C.*, mesmo tendo como têm, o mais elevado objetivo.

Ha pessoas que riem, com ar de *môfa*, do seu fanatismo pelo futebol (como têm o ouzio de afirmar) mas, que nobilitante fanatismo!... outras predizem a sua derrocada se continuar com esses *gastos*, e assim ha muitos valcínios que só cabem nas *cacholas* do *amarrados*.

E' nesse ponto que caberia, muito bem, a bôa resposta de que o que ele gasta, *vem exclusivamente do seu bolso.*

O homem não vive somente para juntar dinheiro, para viver eternamente melido no trabalho sem se preocupar com as demais couzas necessarias ao seu proprio bem estar. De que lhe serve o acúmulo de dinheiro, se ele não sabe ou tem pena de gozar os frutos dessa mesma fortuna acumulada? O indiferentismo aos grandes empreendimentos, o medo, ou por outra, a pena que se tem de uma ou duas moedas que se solta, em proveito proprio, reverte, não raro, em prejuizo para o indifferente.

Como seria nossa Galvanopolis, se tivesse o seu destino entregue a homens que levam a vida a sonhar com os *dollars*?

Si assim fosse, não é para duvidar que Galvanopolis fosse

## DE SOCIEDADE

O TIC TAC DO MEU METODA

Deitado em minha pobre banca de estudante misturado com um montão de dicionarios, gramaticas e cadernos discansa horas a fio o meu querido *metoda*. Custou dele porque é discreto. Diz-me tudo sem me dizer nada. Somente com o seu invariavel tic tac, que jamais aborreço, ele ordena todos os atos da minha vida. Manda que estude tal ou qual lição e obedeço. Diz que vá almoçar ou jantar e mais presurozo ainda atendo-lhe.

Manda-me ao Ateneu, á Escola de Comercio, á Associação Poliguar, á Congregação Mariana, ao passeio e cegamente vou obedecendo e em mesmo procurar ter consciencia do que vou fazendo. De vez em vez está ordenando-me que escreva algo para «O Galvanopolis» e eu que estou seduzido por este tão bom, tão paciente, tão dedicado senhor vou procurando da melhor maneira satisfaze-lo em tudo. Porém ha uma coisa, uma somente que nunca o meu *metoda* me lembrou e que jamais deixei de fazer com pontualidade matematica: foi pensar na minha bem amada, essa creaturinha ideal que enche de fantasia e de encantos os meus sonhos de mocidade, cheios de aspirações doiradas, de castelos preciosos, de enternecimentos sublimes.

E assim o meu *metoda* vai desempenhando um grande, um admiravel papel na minha vida: no seu tic tac continuo e inva-

hoje povoação de Mulungú.

Não estou, absolutamente, escrevendo isto, em referencia a A ou a B. Dirijo-me coletivamente aos Galvanopolitanos, para que saiamos desse dezarrazoado indifferentismo ás couzas que tanto nos enobrecem e dignificam.

CLOTHIER

riavel ele vai aproximando discretamente á concretização desse sonho sedutor, salvo se antes disso ele interromper o seu tic tac metodico, ou... eu des-  
parlar!

E. Rubens.

## Anniversarios:

FIZERAM ANOS:

No dia 28 do maio o pequeno Jounillo filho do sr. João Sergio;

No dia 31 D. Anna Cortez Gomes esposa do sr. José Gomes;

No dia 4 do corrente a exma. sra. Augusta Galvão, digna consorte do nosso amigo Pedro Pereira;

No mesmo dia completou annos a sra. Adelaide Cavalcanti, esposa do sr. Octacilio Cavalcanti, residente em Natal.

## Viajantes:

Vimos nesta cidade de passagem para Caicó o sr. Eduardo Gurgel;

Vindo de Parelhas esteve alguns momentos entre nós o distincto amigo Pisistrato Amorim.

## O IDEAL DA JUVENTUDE

Recebemos o 1º numero desse litterario e noticioso jornalzinho que se está publicando mensalmente em Caicó sob a direcção de José Augusto Torres.

Fructo da intelligencia fulgurante dos alumnos do grupo escolar «Senador Guerra» elle falla alto do que promettem os jovens caicoenses para a perpetuidade da grandeza do nobre povo de Caicó.

## CORRIGENDA

No soueto «Serenidade...», publicado em o nosso nº p. passado, 2º. terceto — onde se lê — Poeta me meu sangue — *leia-se* — Poeta no meu sangue.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.

COLLABORADORES  
DIVERSOS!

CURRAES-NOVOS, 21 DE JUNHO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSIGNATURA ANNO. 6\$000

## IDÉA QUE VIVE

PARA «O GALVANOPOLIS»  
por Ewerton D. Cortez

De ha muito que vive no espirito de nossa gente a nobilitante idéa de se dar á nossa cidade o nome de *Galvanopolis*, idéa essa que tem encontrado o apoio de quazi todos os curraisnovenses e hoje patentemente victoriosa, bastando somente um ato do illustre prefeito para que se torne realidade. Da elevada significação desse gesto de civismo do nosso povo não ha mister comentar. Ele em si sintetiza uma homenagem eloquente, sem igual mesmo, ao inexquecível fundador desta cidade e consequentemente o precursor de tudo quanto ha conquistado e de tudo o que tem sido e será a nossa terra. Foi ele, todos reconhecem, que em épocas já bem distantes contribuiu com o melhor do seu esforço, da sua boa vontade, do seu trabalho para alicerçar esse edificio magnifico que é o nosso já secular «Currais Novos.»

O Capitão Mór Galvão foi quem primeiro empreendeu bater afontamente as caatingas adustas que então dominavam grandes extensões destas cercanias para delinear as bases de um logradouro com u'a modesta capela e novos e admiráveis currais de madeira destinados a receber o gado nas grandes *apartações* que anualmente se verificavam, motivando sempre

## Alma do silencio...

Para Antonio Assunção

*Existes muito alem do bulicio das ruas;  
Vives da paz do campo ao coração da mata  
Inoizível, serena-alma, te perpetúas  
No brando coração de um lago cór-de prata.*

*Vives longe de mim... Na calma das fazendas,  
Quer em dias de sol, quer em noites de luar!  
Que saudade me vem dessas rudes vivendas  
Envolvidas no véo da luz crepuscular!*

*Bem dita sejas tú — alma pura, abstrata,  
— Ave branca do céu — voando sobre o lar  
Pai ras na solidão, na tristeza da mata,  
Na choupana feliz, em noites de luar!*

RODRIGUES FILHO

muita festa e regozijo para os senhores fazendeiros e seus destimidos vaqueiros.

Verdade é que em «Currais Novos» encontramos uma recordação daqueles tempos memoraveis que com justiça podemos denominar de heróicos em que os nossos primeiros buscavam nos campos das vaquejadas a realização de façanhas estupendas que os celebrizavam no conceito geral. Porém no vocabulo «Galvanopolis» evocamos numa consagração perene a memoria daquele personagem benemerito a quem muito devemos, incluzive os fabulosos *currais*, hoje por alguns apontado como marcos indeleveis da historia...

Porém deixemos este ponto pois não é do nosso ob-

jectivo estuda-lo O que vimos é somente t o n a r mais uma vez lembrada a idéa louvavel que desde os tempos do saudoso Ulysses Telemaco vicêja na mente dos nossos conterrancos para que dispensemos á nossa terra um nome mais estético e expressivo e demais que represente uma demonstração de sincera gratidão á inolvidavel memoria do benemerito fundador de *Currais Novos*.

Urje, portanto, que o nosso actual prefeito provizorio, que tão bem já está integralizado em o nosso nicio e inteirado dos nossos costumes e dos nossos desejos eternos num ato que eternamente nos será grato a mudança de «Currais Novos» para «Galvanopolis».

**FIDALGUIA SETANEJA***(Especial para O Galvanopolis)*

Dedico uma grande e indelevel admiração, tão intima quanto sincera, ao povo sertanejo.

Elle é leal, agradável e hospitaleiro sobre todos os pontos de vista.

Durante o lapso de quasi dois annos, que peregrinei pelo Seridó, sentindo o contacto affavel da familia sertaneja, foi uma phase feliz na minha vida, que jamais desaparecerá de meu pensamento, tão consoladora impressão.

Fui acolhido com a delicadeza e fidalguia características da alma boa e dedicada do povo seridóense.

Em Curraes Novos, a minha estadia foi mais prolongada, é, portanto, immenso o meu reconhecimento aos seus filhos.

Devo-lhe tudo no sentido intrinseco do vocabulo: hospitalidade.

Não existe, no plano material, objecto algum, que sirva para retribuir aos curraesnovenses, o acolhimento e lealdade dispensados á minha pessoa.

Por mais rico que fosse o brinde e mais precioso o mimo, fica a offerenda muito aquiem do que elles realmente merecem.

Agazalho religiosamente no amago de meu coração, a lembrança desta Curraes Novos, tão inclemente durante os dias de sol, que tudo abraza e devora, como poetica e sentimental nas noites enluaradas em que noss'alma, arrebatada, contempla a magnificencia da amplidão.

Estas linhas rabiscadas no

**PEQUENAS LAPUADAS**

Si alguém me perguntasse: «Cleto, você é macaco?» «Eu diria: sou descendente.

Dizem que o macaco não olha para o seu rabo, mas eu, como tal, estou olhando para o meu, agora mesmo.

Sou um fragmento dessa coisa que se chama humanidade, e que é sem duvida a unica imperfeição que ha no mundo. Tenho desgosto de ser humano. Acho ruim, mas não posso dar jeito. O mundo seria um paraíso si não houvesse a humanidade. O resto da construção do Mesire é até bomzinho.

Os outros bichos, os que chamamos irracionais e sem alma (quem sabe?) raciocinam melhor, são mais humanos, mais sociais e menos perversos.

O animal que ás vezes eu acho parecido com o homem (comigo mesmo) é a cobra, porque esta lambe a vitina para depois engulir.

É certo que o cachorro quando quer morler a presa arranha os dentes; o homem quando achia uma anedota de XX muito gaila, ou tambem quando quer se tornar agradável a outrem, faz mesmo como o cachorro.

Os outros animais nada de bom possuem na vida, porém vivem contentes com tudo. O homem tem tudo de bom e não se satisfaz com nada.

O burro, por exemplo, tra-

afan diario de minha vida mercantil, é uma cordial saudação, que envio aos bons filhos de Curraes Novos.

Ellas são simples, ligeiras e sem nenhum atractivo litterario, mas, são sinceras e, sobretudo, traçadas sem interesse.

De um modo succinto digo dos impulsos de meu coração eternamente grato.

*Jzacio Ramos*

Timbaúba - Pernambuco - Maio-1931.

balha chicolé (perversidade do homem), quasi sempre com bastante fome e sede. A' noite, porem, quando lhe tiram a carga, ele, muito satisfeito com a vida, espreguiça-se todo, olha as estrelas, dá graças a Deus e solta um formidavel riucho que, si alguém se propusesse a tradusir para o portuguez seria esta expressão: *Ninguém no mundo mais feliz do que eu.*

E eu não me lembro que já tenha ouvido algum dos racionais dizer que está satisfeito com a vida e que nada lhe falta.

Ha sempre um HA QUEM ME DERA. Isso é infalivel.

E assim vamos até ao fim da linha, porque quem é bom já nasce feito. E quem é ruim tambem.

Curraes Novos, 18/6/1931.

*CLETO JATOBÁ*

**OBSERVANDO...**

Com os braços apoiados em um almofadão, n'uma das janelas que dão para o jardim, eu estava absorto, fazendo-me alheio ao que ia se passando em torno naquelle baile animadissimo.

De subito, porem, o meu amigo J... que, não ha negar, me é leal e dedicado desde o momento inicial da nossa amizade, quebrou o meu profundo silencio perguntando-me:

Olá, seu collega, o que tem você? estará por ventura?....

Eh, que a principio fiquei um tanto atrapalhado, compreendendo logo, dando-lhe resposta imediata:

Não, é porque somente duas senhorinhas.... eu danço... sempre fui um rapaz assim.... Ah! se eu soubesse dizer phrazes bonitas, salpicadas de inspirações poeticas...

Talvez l....

Nisto, fomos interrompidos pela muzica mavioza de "Evoé" e o meu amigo J..., que é roxo por uma marcha, pediu-me licença, apressado, e, offerecendo o braço a mademoiselle M.... cahiu n'agua....

Apressei-me tambem, mas a-

## Desembargador Silvino Bezerra

*Em companhia de sua Exma. Família esteve algumas horas nesta cidade, no dia 18 deste o desembargador Silvino Bezerra.*

*Membro distinguido da nossa mais alta corte de justiça estadual, onde as suas sentenças valem pelas expressões da moralidade e do direito que concretizam, o desembargador Silvino Bezerra conta, nesta terra, com um número vultuosissimo de amigos e admiradores, que se sentem bem em prestar-lhe testemunhos constantes dessa sympathia e dessa admiração.*

*Agora mesmo S. S. teve oportunidade de constatar essa verdade, recebendo, em casa do sr. Abilio Chacon, onde se hospedara, numerosas visitas dos mais lidos representantes da nossa sociedade, que já se habituaram a admirar na pessoa do moço jurisconsulto uma das figuras de valor e mais irradiante sympathia do Rio Grande do Norte.*

*O desembargador Silvino Bezerra e sua Exma. Família viajaram até Acary onde pretendem demorar até o fim de Junho.*

*inda dessa vez não conseguiu dançar, porque somente duas senhorinhas....*

*Voltei, então, á minha posição primitiva, continuando na minha pesquisa vã... observando...*

C/ N/ 17/6/931

J/ N/

## Uma util Instituição

A Congregação Mariana de Natal, esta grande arvore do bem plantada no seio da nossa capital, pelas mãos santas desse semeador cheio de fé e de um espirito illuminado—D. Antonio dos Santos Cabral, tem dado e continúa dando os mais bellos e sasonados fructos, que têm sido o alimento de muitos e a felicidade de dezenas de moços e familias desta capital nordestina.

Desde a sua fundação foi entregue a essa creatura simples, modesta e humilde, Ulysses de Góes, que se tem dedicado de corpo e alma em prol do bem daquelles que a compõem e para o engrandecimento da mesma.

A Caixa de Anchieta é uma das suas sementes, lançada no solo daquelle recanto de nossa Natal.

E' a alavanca de progresso, o conforto para muitos corações torturados pelo soffrimento e pela dôr, o esteio forte de familias desamparadas enfim a luz viva dos espiritos de tão boa gente.

Essa Cooperativa tem como protector, o grande e veneravel Anchieta, nosso apostolo, o desbravador das nossas selvas, possuidor de uma vontade inflexivel, um espirito culto e um coração devotado á Virgem.

Aquelle bairro de nossa terra não soffrerá mais as necessidades por que já passou e nem mendigará jamais esmolos de que care-

**S**ER bom, ter coração e amar, ser sensível ao soffrimento alheio, é ser sentenciado a eterno soffrer; por isso mesmo é que sou assim como vocês me conhecem. Dizia, certa vez, um homem mau.

Ser mau, não ter coração para amar, ser indifferente ao soffrimento alheio, é ser venturoso, é ser feliz. Dizia, certa vez um homem bom.

Mas, acrescentava resignado e crente, se não fôra a alma!... Ouvi ambos e meditei. Aquelle deixou-me a impressão agradável de uma vida sem soffrimento mas sem coração; este, embora creando em mim o terror do soffrimento, deu-me o prazer do coração—O AMOR.

E o que será o amor que tanto me impressiona, endaguei de mim mesmo; e uma voz suave, meiga e harmoniosa fallou-me e me disse. O amor é a vida d'alma que é a semelhança de Deus, e vive em mim. Eu sou o coração.

L. M.

## CORRIGENDA

*Na segunda pagina desta folha, 1a. columna — leia-se — FIDAL-GUIA SERTANEJA e não—SERTANEJA; na mesma pagina, 2a. columna—onde se lê—muito gaita —leia-se—muito gaiata.*

R.

cia para viver.

Anchieta o envolve com o seu habito de santo, bem como á grande obra de que é patrono.

Natal, 10—VI—31

PAS

# O GALVANOPOLIS

LITTERATURA, DESPORTOS E NOTICIAS

Somente a acção revela a natureza de  
nossa intelligencia e o valor de nosso  
caracter.

## DE SOCIEDADE

### Responda lo una consulta

Meu caro O. Nerino:—Bem vivas tenho ainda na memoria todas as palavras que se seguiram á nossa palestra depois que me interrogaste «que pensas do amor?» naquela tarde alvica-reira para nós, que deixamos mille. X... compenetrada na sua garridice enleada com os nossos encontros e os nossos aplausos ás suas qualidades superiores de mulher bonita e intelligente. Porém quero externar mais algumas considerações em torno do assunto, embora já tenhas opinião formada, alias mui razoavel.

E's um inveterado apolojista da liberdade na escolha do casamento.

Dizes que amor não conquistamos, ele é que nos conquista. Devemos esperar que ele nos procure e nunca o procuramos. Que o Destino é o em carregado de colocar em o nosso caminho aquella que nos é destinada. Muito bem. Para de tudo isto termos a certeza basta lembrarmos que os males incendios de paixão amorosa foram produzidos por um ligeiro encontro, uma *olhada* indifferente, um insidente insignificante entre creaturas que muitas vezes eram completamente estranhas. Para illustrar basta recordarmos que Dante não conhecia Beatriz, a famosa amada, e encontrando-a casualmente ficou dominado por uma paixão tão violenta e persistente que o acompanhou durante toda a sua vida e o illuminou na produção da sua genial «Divina Comedia.»

—Mas «o que pensas do amor?» Poderia dizer-te mais uma aluvião de coizas, porém fico com João Grave, dizendo somente: «o amor é a lei fatal da vida.» Sim, é a lei fatal porque absorve todo o mecanismo da natureza dando harmonia e meto-  
do nas suas funções, já im-  
pelindo paç a vida, já impe-

lindo para a morte. E' o cambio sempre instavel dos nossos anseios, das nossas cojitações.

E' uma lei fatal porque nos obsecando com violencia, com despotismo, torna-nos ridiculos, despreziveis, bestiais. E' um veiculo perigozo da loucura...

E. Rubens

—o—

### Aniversarios:

FIZRAM ANNOB

No dia 8, o sr. Salustiano da Costa Cirue;

No dia 9, a interessante Myrtes, filhinha do sr. João Sergio;

No dia 13, a senhorita Maria Anacleto, filha do sr. João Leite;

No dia 14, D. Mariinha de Araujo, viuva do saudoso amigo Elias Enoch de Araujo;

No dia 16, a senhorita Dona Galvão, filha do sr. Ladislau Galvão;

No dia 18, o jovem Walter Cortez;

No dia 20, o sr. João Leite.

—o—

### Viajantes:

Estão entre nós em gozo de ferias os jovens estudantes Rodolfo Pereira, Aécio Chacon e Manoel Bezerra.

Acompanhado de sua Exma. Familia, que se havia ausentado desde alguns mezes, retornou a esta cidade o cirurgião dentista Dr. João Abdon.

Está entre nós o distincto moço Humberto Grillo que se demorará ainda alguns dias nesta cidade.

Veio de Natal a esta cidade onde ficará alguns dias o seminarista Antonio Chacon.

Demorou-se alguns momentos entre nós retornando a Na-

tal a Exma. sra. Nenzinha Neves digna esposa do Dr. José Neves.

Acompanhou-a o seu fillinho, Ivan.

Depois de uma permanencia de alguns mezes entre nós retornou á capital do nosso Estado o jovem Petronillo Joffly.

O distincto moço que exercia nesta cidade as funções de agente dos correios conquistou a estima dos da nossa terra que lhe souberam apreciar as bellas qualidades moraes.

Demorou-se alguns momentos nesta cidade, vindo de Parelhas para onde retornou, o revdm. Pe. Raymundo Leão, vigario daquella freguezia.

Acompanhou-o sua gentilissima irmã, senhorita Nilza Leão Junior.

ENLACE:— Effectuou-se a 18 do corrente o enlace matrimonial do nosso amigo Pedro Antonino com a senhorita Avia Chacon filha do sr. Abilio Chacon e de sua Exma. esposa D. Pinha Chacon.

O acto religioso, celebrado pelo revdm. Pe. Raymundo Leão, vigario de Parelhas, foi paronymado pelo drs. Silvino Bezerra Neto e sua Exma. Sra. D. Maria Meira e Sá Bezerra e José Neves e D. Nenzinha de Miranda Neves, sendo este representado pelo sr. Joventino Pereira. Do acto civil, presidido pelo Dr. Thomaz Salustino, integro juiz de direito desta comarca, serviram de paronymphos os jovens Abilio Chacon Filho e José Raymundo e as senhoritas Luiza Pires e Aurina Leite de Araujo. A cerimonia, que se realisou em a residencia dos paes da noiva, compareceu o que Curraes Novos tem de mais selecto na sua sociedade.

Aos jovens desposados "O Galvanopolis" felicita desejando-lhes muitas venturas.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.

COLLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAES-NOVOS, 5 DE JULHO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSIGNATURA ANNO 6\$000

## EXCERPTOS

*do discurso proferido pelo desembargador Silvino Bezerra, no Atheneu Norte-riograndense, como paranymplo dos estudantes atiradores do Collegio «Santo-Antonio»*

Senhores:

O mais obscuro dos juizes da honrada magistratura poty-guar foi hontem, á tarde, distinguido, com um captivante convite dos atiradores do Collegio Marista, para paranymplo, os nesta solemnidade. Quem ousa fugir ao chamado dos moços?

Aqui estou quasi sem incumbencia, porque no brilho da oração do alto paranymplo dos atiradores do Atheneu os meus paranymplos receberão as mesmas exhortações amigas que a minha palavra incolôr lhes poderia proporcionar.

A festa é dos moços estudantes, o que vale dizer — é festa de espirito, de intelligencia, de civismo, de harmonia e de fraternidade da classe, não sendo de mais, pois, que o paranymplo dos atiradores do Atheneu seja, com a belesa de sua phrase e com o seu ardor civico, o verdadeiro paranymplo dos meus jovens amigos do Collegio «Santo-Antonio.»

Estes me perdoarão de boa vontade esse substabelecimento de poderes que ora faço do mandato honroso que tive e do qual reservo para mim, porem, o goso do meu grande desvanecimento e de todo o meu reconhecimento a mais essa manifestação de sympathia dos meus conterraneos dos cursos

preparatorios desta capital.

Duas palavras apenas:

Quem conhece a nossa historia e a de outros paizes adelantados do Glôbo sabe muito bem que quasi todas as suas conquistas liberaes, civicas e humanitarias foram, sinão trabalhadas, pelo menos batejadas pelo sópro vigoroso e sadio das manifestações espirituas da mocidade das escolas civis e militares.

Disso, em parte, o praser que sentimos e que sentem em regra os homens de idéas amadurecidas, sempre que de nós se aproxima a mocidade patria, de cuja instrução e educação moral e civica bem cuidadas, tanto depende o futuro da terra idolatrada.

O nosso jubilo agora é tanto maior, quanto, norte-riograndense temos nesta cerimonia da entrega de cadernetas de reservistas aos estudantes atiradores uma oportunidade a mais para constatar que o nosso Rio Grande do Norte existe, tal qual os seus outros irmãos da Federação, se manifestando a miúdo sua vitalidade na nobreza de sentimentos de seus habitantes, nos ancelos de liberdade e de progresso de sua ordeira população e até, neste instante mesmo, no zelo com que, por intermedio dos importantes educandarios que são o Atheneu e o Collegio Marista, está, pela instrução militar confiada a distintos officiaes do exercito, aprimorando e tornando mais efficiente a educação civica dos nossos filhos.

Aos meus paranymplos e aos seus dignos collegas do Atheneu norte-riograndense as minhas felicitações sinceras e affectuosas pelo recebimento das cadernetas com que, acompanhando os jovens do Collegio Pedro Segundo, vão ingres-

## Renovação

Para O Galvanopolis

Por EVERTON D. CORTEZ.

Um modo admiravel de renovação espiritual accende-se em todos os recantos do nosso paiz fazendo retuljir em confortadores cambiantes de fé uma centelha lucida de brazilidade cristã. Vemos que realimada a falencia das idéas expendidas pelos pozitivoides de emergencia em conluio com o maçonismo de socapa e quejandias na formação da Republica de 89, o povo guiado por nossos orientadores de hõa fe e hõa vontade está voltando suas vistas para os ensinamentos infalíveis que ha vinte seculos vem deseminando num apostolado edificante a Igreja Catolica.

Negar, hoje, as verdades Eternas é demonstrar a mais soez ignorancia. Desconhecer da infalibilidade dos principios dogmaticos defendidos e pregados pelo catolicismo é uma prova patente do mais vulgar desconhecimento da doutrina da Igreja. E o paiz já sentiu os efeitos maleficos desse agnosticismo detestavel. A decadencia moral que se verifica nos ultimos tempos,

sar garbosamente nas reservas do glorioso exercito brasileiro.

Com elle, estou certo que estareis appostos, moços, pela grandeza moral do nosso querido Brazil, unido e forte.

## REGIONALISMO DISSOLVENTE

Rodrigues Filho

No Brazil fala-se de tudo. Fala-se de um regionalismo que não existe e muito menos existirá se não houver uma tenaz persistência em busca dele que julgo está no remotismo das éras através dos barbaros costumes regionais.

Na imprensa, como na tribuna, no lar, como na sociedade, fala-se muito desso regionalismo cuja vida não sabemos onde existe nos nossos tempos. Desde os mais ro-

especialmente nas classes que mais imbuídas estão desse laicismo atrofiante é a revelação irrefutável do fracasso das idéas preconizadas pelos reformistas e demagogos que infestam por toda a parte envidando todos os meios para não impingir as suas teorias malsãs e sobretudo prejudiciais por serem incompatíveis com a mentalidade da nossa raça.

Com a Republica Nova vemos se avigorar o sentimento de religiozidade numa afirmação espontanea de fé e de amor a Deus. O ensino religioso nas escolas foi facultado. E' um grande passo dado na escalada heroica de renovação mental da nossa gente. Na nova constituição os catholicos devem reclamar o que de direito lhes assiste. Jamais devemos silenciar para que a minoria relativamente insignificante de adversarios audaciosos não faça predominar a sua vontade em prejuizo da consciencia nacional que é puramente cristã.

Os catholicos devem trabalhar com todo ardor no sentido de ser essa futura constituinte um reflexo da mentalidade brazileira impregnada da sua peculiar religiozidade.

motos tempos têm surjido escritores delineando mais ou menos traços regionalistas. Mesmo nas gerações contemporânea e moderna têm aparecido espiritos com esses pendores, sem todavia secundarem definitivamente o momentozo problema. Na imprensa, então, o caso toma feições gravissimas. Qualquer livro que supere o limite natural das obras mais ou menos regionais, já se vê — a imprensa — zást em cima...

Racebo-o com effojo palavrozo. E haja lenha!... (Gritam até cantar os bofes!...) Uma produção muzicada, então, é caso de milhares de palavrozes bonitos.

Não queremos com isto dizer que no Brazil ainda não se faz regionalismo.

Mas se o dissessemos não diríamos mal. Por que, realmente, até agora nada appareceu neste genero que indicasse originalidade. Temos tudo, é verdade, iniciadores, mas não espiritos que marquem efetivamente uma epocha. Isto se constata quer no genero prosaico quer no poetico. Como observa o Sr. Gilberto Amado, no Brazil ainda nenhum caso de regionalismo há. Entretanto, não quero affirmar categoricamente esta asserção do illustre escritor por ser talvez apaixonada. Afonso Arinos foi eletivamente um grande escriptor. Não há negar. Pintou quadros. Elucidou problemas. Animou ideas. Mas não fez regionalismo puro, nativo. Tem de regionalismo alguma coisa, porem não é tudo.

Dal vem de inquerir o autor citado que tudo são apparencias.

No Brazil faz-se tudo, aparentemente. Na realidade, nada. Sobre esse genero de literatura há por afóra muita coisa parecida. E isto mesmo é puro nacionalismo. Regionalismo, não!

Confronte-se, porem; bote-se tudo nos seus lugares, faça-se uma análise consciencioza, sem nenhuma paixão; ponha-se tudo em pratos limpos e vê-se-á, então, a realidade. O regionalismo que anda de boca em boca por afóra é uma lição. Ou melhor não existe ainda. Precisamos, portanto, busca-lo em fontes limpas. E para escrever regionalismo duas coisas são precisas: a conhecer a lingua puramente brazileira, sabendo falar e escrever-la ao mesmo tempo b conhecer profundamente a região sobre a qual se occupa o escritor.

## CURTAS NOTAS — GALVANOPOLIS

POR EMYODIO PEREIRA

A idéa que perdura desde muito, no coração dos bons curraesnovenses de mudar o seu nome por outro mais sugestivo e que equivaleta a uma consagração, alta, tão justa quanto merecida ao seu primitivo fundador e, corresponde ainda, à vontade popular, acaba de ser secundada em um artigo publicado n' O GALVANOPOLIS em o numero 7, e assignado pelo contador Ewerton Cortez, uma das intelligencias mais accentuadas, uma das mentalidades mais esperanças dos moços de sua terra.

E, facilimo é, portanto, tornar esta lembrança em realidade, dada as qualidades e intenções já bastante conhecidas do Sr. prefeito de bem servir aos seus governados naquillo que encarna progresso e justiça.

Queremos crer portanto, que o Sr. prefeito tome em consideração o appello de seus municipes e num gesto de verdadeiro civismo, torne, com um acdo, os anseios dos curraesnovenses em realidade.

## Acção social Catholica

Publicaremos no proximo, numero uma entrevista que nos concedeu o nosso collaborador Ewerton D. Cortez sobre a Congregação Mariana de Moços e a sua actuação no nosso meio social catholico, o que deixamos de fazer hoje por falta de espaço.

DE SOCIEDADE

Não sendo poeta, não o conhecendo sequer uma nota musical, não sabendo declamar, gosto, porém, imensamente da poesia e da musica. A proposito, ouvindo hontem, «As duas sombras» de Olegario Mariano, gosei momentos de intensa alegria. Vi o que os meus olhos não viram e que já os fez chorar.

Senti, por muito tempo, calar na minha alma de rustico camponez, aquella linda estrophe-*Na encruzilhada*

*silenciosa do destino...* E, como num sonho de luz e treva, recordei quando aquellas duas sombras pela primeira vez se encontraram *na encruzilhada silenciosa do meu destino...* Mas, se eram amor e saudade eu não sabia, se bem que alma e coração abraçados e commovidos chorassem dentro de mim; e d'ahi para cá, sempre que recordam aquelle encontro choram enternecidos e tambem os meus olhos choram sem saber, de que.

L. M.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES NOVOS

Movimento da Receita e Despesa relativo ao mez de Junho de 1931.

## RECEITA:

Saldo do mez de Maio	300\$000
Renda deste Mez	8.401\$200
	<hr/> 8.702\$000

## DESPEZAS.

Despezas feitas neste mez	7.654\$510
Saldo que passa para Julho	1.047\$490
	<hr/> 8.702\$000

## DEMONSTRAÇÃO DA DESPEZA.

Representação ao Prefeito	500\$000
Secretaria da Prefeitura	150\$000
Porteiro da Prefeitura	30\$000
Expediente do Governo Municipal	95\$900
Publicações e impressões	4\$000
Acquisição de Moveis	65\$000
Instrução Publica	435\$500
Cemiterio Publico	100\$000
Segurança Publica, Expediente da Delegacia Policial	50\$000
Justiça Publica ao escrivão	50\$000
Recebedoria, aos Procuradores	803\$630
Assistencia Publica, Auxilios aos Presos e Enfermos	28\$250
Limpeza Publica, ao encarregado	120\$000
Obras Publicas	776\$350
Poços Municipaes, Lagoa Nova, ao Fiscal	20\$000
Bebedouro Publico	16\$500
Uzina Electrica	3.832\$150
Fiscal Geral	100\$000
Eventuaes	15\$000
Ao Fiscal da Higiene	100\$000
Officiaes de Justiça (2)	25\$000
Thezouaria da Prefeitura	252\$200
Imposto de 5% sobre arrecadação de Luz	85\$200
	<hr/> 7.654\$510

Curres Novos, 30 de Junho de 1931.

T. Silveira  
Thezoureiro

Raul Macêdo  
Prefeito Provisorio

## Aniversarios:

FIZERAM ANOS:

No dia 27 de junho o Cel. Ladislau Galvão figura saliente do nosso mais alto commercio;

No dia 28 a gentilissima senhorita Dulce Coêlho, irmã do distincto medico desta cidade, Dr. Mariano Coêlho;

Na mesma data, a senhorinha Giselda Salustino, filha do Dr. Thomaz Salustino;

A 1º. do corrente, o nosso amigo Manoel Pereira de Araújo;

ANTONIO ASSUMPTÃO: - Registou-se a 29 de junho o aniversario natalicio do nosso jovem e mui caro amigo Antonio Assumpção thesoureiro do C. N. F. C. e digno gerente da Caixa Rural desta cidade.

Da nossa mais fina sociedade, na qual o moço aniversariante é figura de destaque, recebeu as mais vivas demonstrações de sympathia por parte de seus amigos, que são numerosos, graças ás virtudes sociais que lhe são peculiares. A's felicitações que lhe levaram os seus amigos "O Galvanopolis" se associa desejando-lhe toda sorte de venturas.

## Viajantes:

Depois de uma curta permanencia na capital pernambucana retornou a esta cidade o distincto bacharelando Antonio Othon Filho.

Seguiram para Natal, afin de continuarem os estudos os jovens preparatorianos Rodolfo Pereira, Aécio Chacon e Manel Beserra.

Seguia tambem para a capital do Estado o seminarista Antonio Chacon.

Afin de reencetarem os seus estudos na Escola Domestica seguiram para Natal as senhoritas Giselda e Wenceslina Salustino, dilectas filhas do Dr. Thomaz Salustino.

Estiveram nesta cidade os nossos amigos e collaboradores Ewerthon Cortez e Rodriguos Filho.

Vindo do Sant'Anna, onde é juiz districtal, demorou-se alguns dias entre nós o Dr. Ignacio Soares.

Tambem procedentes do Sant'Anna estiveram aqui os nossos amigos e assignantes Aristophanes Fernandes e Raymundo Chaves.

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

## SPORTS

Realizou-se no dia 23 de Junho p. passado, na florescente e linda povoação do Cerro Corá deste município, uma pugna pebolística, entre o Segundo Time do CURRAES NOVOS F. C. e a destra equipe do CERRO CORÁ F. C., resultando desse jogo um empate de 3x3.

**RECEPÇÃO:** Cerca de 2 1/2 horas da tarde chegou a turma do CURRAES NOVOS F. C. em Carro Corá, sendo recebida condescendentemente pelos elementos mais representativos do lugar.

**TIMES:** Os times estavam assim organizados: CERRO CORÁ F. C.—Nezinho II; Cleodon e Pereira; Antonio, Maximino e Fausto; Ithamar, Paracense, Servulo, Broz e Nezinho.

**CURRAIS-NOVOS F.C.**—Valdemar; Ribeiro e Quinca; Bila, Pinheiro e Manequinho; Abdias, Tote, Antonio, Henrique e Gonsalves.

**JOGO:** As 3 1/2 horas, depois de trocadas as saudações de praxe, alinharam-se as duas turmas em campo. Coube a saída ao C.N.F.C. Deu o apito inicial o sr. Jaime Carneiro, Juiz da partida. Antonio, senhor da pelota passa a Henrique, que perde para Maximino. Os Rubro Negro investem com denodo, sendo logo o resachado pela linha média Alvi Negra. O jogo principia sem calor. Antonio joga bem, Tote melhora proporcionalmente e Abdias faz o primeiro passe aproveitado por Antonio, que marca o 1º goal para os de sua turma. A assistência vibra. Bola ao centro. Servulo movimenta a pelota, passando a Paracense. Este, garoto ainda, distribui magnificamente; passa a Servulo, que numa bonita virada faz o primeiro susto a Valdemar. Os Alvi Negro tomam interesse e se constituem dominadores do campo. Pinheiro marca bem. O Servulo está esmorecido. Nova investida dos Alvi Negro. Maximino comete falta, que tirada por Antonio; com um belo tiro, marca o 2º goal para os Curraesnovos. Saem no vamento os do CERRO CORÁ, perdendo logo o balão para os adversarios. No mais interessante da peleja, apita o Juiz, dando por terminado o 1º tempo.

## 2º. TEMPO

Saem agora os Rubro Negro. O jogo incrementa-se. Os locais se desdobram em actividade. Os do CURRAES NOVOS, camorecem, notadamente Bila, Pinheiro, Gonsalves e Henrique, sendo que este ultimo fracassara desde o 1º tempo, jogando quazi sempre na defeza quando o seu lugar era na linha. Servulo, livre da activa vigilancia do Pinheiro, numa escapada e dada a impericia do Ribeiro, marca o primeiro ponto para a sua turma. Saem os Alvi Negro. A assistencia protesta contra a falta de interesse destes. Servulo chuta a pelota para frente. Quinca rebate mal, indo a bola para o canto esquerdo. Valdemar precipita-se e corre para apunhal-a cometendo aliás uma falta. Antes, porem de alcançar o balão, Ithamar chuta, passando a Servulo que mette a bola no goal de Valdemar, que não chega a tempo para defende-lo, fazendo assim o 2º ponto para os Rubro Negro. O jogo está empatado. Abdias joga sem gosto e está exaustivo em virtude de haver tra-

ballado muito. Tote nervoso, joga mal. As investidas são reciprocas. Os do C. N.F.C. fazem um lindo arremesso e uma bem equilibrada distribuição faz com que Tote com um certo tiro marque o 3º e ultimo ponto para os Alvi Negro. Saem os do CERRO CORÁ. Servulo perde um goal, chutando fora, de bem perto da meta. O jogo está no meio do campo. Servulo mais uma vez apodera-se da pelota e passa a Ithamar. Valdemar comete a mesma imprudencia que antes commettera. Ithamar torna a passar a pelota a Servulo que, num formidavel chute, a aninha na candelilla de Valdemar, que se afastara de seu posto. É este o ultimo ponto da tarde. Depois de diversas jogadas termina o tempo com o empate de 3x3. No quadro Curraesnovos subscaram-se Pinheiro, Antonio, Abdias, e Valdemar que embora não tivessem desenvolvido os seus verdadeiros jogos, mostraram-se regulares. No quadro Rubro Negro. Servulo foi o melhor elemento, tendo tambem em Paracense, que embora jogasse desmarcado, um bom auxiliar.

## CURRAES NOVOS FOOT BALL CLUB

No dia 28 do mez p. findo, reuniu-se a Directoria da Sociedade Sportiva desta cidade afim de tratar de assumptos concernentes á mesma Sociedade. Deliberou, então, a Directoria, de commun accordo com os demais socios, dividir em dois times o conjuncto sportivo, tomando desta maneira as medidas que se faziam mister, ficando, porem, os dois times sob a sua unica e immediata direcção.

Foi assim organizado alem do CURRAES NOVOS F. C., mais um outro que tomou o nome affamente significativo de GALVANOPOLIS F. C.

Esses times por sua vez se subdividiram em outros dois.

As cores adoptadas, são para ambos os times as que constam dos Estatulos do C. N. F. C., isto é: PRETA e BRANCA.

O GALVANOPOLIS F. C., terá o seu uniforme da seguinte maneira: CAMIZA BRANCA COM O MONOGRAMMA GFC NO LADO ESQUERDO, BORDADO COM LINHA PRETA, CALÇÕES PRETOS, e CASQUETE BRANCO COM ORLAS PRETAS E COM O ESCUDO DA SOCIEDADE (CNFC).

O CURRAES NOVOS F. C. continuará usando o seu uniforme (de acordo com os Estatulos do CNFC), sendo o CASQUETE IGUAL AO DO GALVANOPOLIS F. C.

Ficarão constituindo o 1º e 2º time do CURRAES NOVOS F. C., os seguintes socios jogadores:

1º TIME: Abel; Ribeiro e Eneidino; Quinca, Despeza e Manequinho; Abdias, Bezerra, Henrique, Gonsalves e Abdon.

2º TIME: Chico; Manepedro e Pacheco; Zemoura, Salomão e Uriél; Mendes, Aberaldó, Oomes, Lucio e Tiago.

1º TIME: Valdemar; Procopio e Joel; Abner, Pinheiro e Bila; Tote, Tião, Tonino, Cazuza e Chico.

2º TIME: Joabento; Joca e Zebirico; Rozildo, Mimico e Baptista; Celestino, Pachequinho, Lulú, Leonardo e Gobat.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.

COLLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAES-NOVOS, 19 DE JULHO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSIGNATURA ANNO 6\$000

## Acção social catholica

Fallando a "O Galvanopolis" o vice-orador da Congregação Mariana de Moços de Natal traça o perfil desse pujante sodalicio religioso

No intuito de proporcionarmos aos nossos leitores algo sobre o movimento social catholico que se vai diffundindo e accentuando cada vez mais na nossa extremecida Patria, entretivemos ligeira palestra com o nosso distincto collaborador Ewerton D. Cortez que é, incontestavelmente, uma lisonjeira o porance para o Rio Grande do Norte catholico.

Eis o que elle nos disse:

Sempre é com o maior prazer que fallo da C. M. M., embora tenha a convicção de não traduzir o que ella realmente é, tamanha a sua actuação no meio social catholico de nossa Capital, quiçá do Brasil. Isto mais porque ha quatro annos, quando ali cheguei tive a suprema felicidade de me aproximar de perto dessa nobilissima phalange branca cujo ideal é a regeneração espirital do paiz preparando para a Igreja, a Patria e a Familia u'a mocidade forte e sadia, quer physica, quer mentalmente. E cada dia que decorre vai augmentado em mim uma profunda admiração e um sincero reconhecimento a esses batalhadores incansaveis do bem, da verdade e da justiça.

Quer a distincta directora que trace o perfil dessa admiravel sociedade. Antes que tudo adiante que para a satisfazer seria necessario estudar attentamente o movimento catholico social não só do nosso Estado como tambem do paiz, tão complexa

## DEVANEIO

Amor...

Este desejo que nos vem

De ser feliz!

Ventura que é mais ventura

Quando sente-se a tortura

De vel-o fugir na dor!...

E' tão falso é tão perjurio

Tem somente por futuro

Dissabor, decepção!

Sentir a dor de perdê-lo

E' bem melhor porque nalma

Sempre nos fica a illusão...

Amor que morre num sonho

Tem sempre um que de risonho.

SINIA' COELHO

é a sua actuação nos diferentes factores da nossa organização catholica.

Basta saber que a C. M. M. é uma escola perfeitissima onde constantemente se aperfeçoam em estudos apologeticos grande numero de jovens, os quaes vão depois levando por toda a parte o exemplo de sua fé robustecida na pratica de uma vida piedosa e no contacto de ensinamentos confortadores e edificantes. Elles procuram interpretar o quanto ensinou o grande e saudoso mestre Jackson de Figueiredo, o evangelizador sabio da mocidade brasileira. E os fructos dessa cruzada augusta são evidentes.

Vemos que de um certo modo tem se avigorado de u'a maneira maravilhosa o sentimento religioso do nosso povo.

Um vivificante sopro de fé tem accendido na terra de Santa Cruz uma chamma intensa de amor, de respeito, de veneração ao Christo-Rei e consequentemente aos dogmas invul-

neraveis da Igreja-Catholica. O agnosticismo preconizado pelos antigos republicanos fallhou desastradamente, como era de esperar. Hoje, com a Republica nova, os honens de Estado estão procurando dar um numero mais certo á orientação do paiz. Os governantes estão comprehendendo que não podem se divorciar da mentalidade de seus governados. E demais o clero auxiliado por intelligencias superiores a serviço da causa da Igreja tem feito comprehender atravez de uma campanha ingente e leal aos actuaes detentores do poder, o valor imperativo, a necessidade absoluta que tem de se fazer voltar Deus á constituição e de se desenvolver a educação religiosa no seio do nosso povo. Para isto o Ministro da Educação, conhecedor profundo dessa necessidade, assignou com o cheque do Governo Provisorio o decreto que faculta o ensino religioso nas escolas publicas. Em Natal a C. M. M. vem

trabalhando junto ás autoridades civis e religiosas para que o mais breve possível entre em pratica esse momentoso decreto.

—Que iniciativa tomou a Congregação Mariana nesse sentido?

—A C. M. M., pela sua directoria, está convocando reuniões no paço episcopal em que professores, directores de estabelecimentos de ensino, representantes da classe estudantina discutem com o Sr. Bispo Diocesano as providencias a serem tomadas para que tenha o melhor resultado esse auspicioso empreendimento.

—Quando desejam inaugurar as aulas de religião nas escolas publicas do Estado?

—É do desejo da C. M. M. inaugurar nas festas commemorativas do seu 13º anniversario, á 14 de Julho, o ensino de religião ao menos nas escolas da Capital, sendo que no interior seja feito logo após,

Dado o bom entendimento que existe entre professores e estudantes, quasi todos possuidos de sentimentos catholicos, acreditamos que brevemente teremos em todos os nossos estabelecimentos de educação introduzindo o ensino de religião.

—Que nos adianta sobre a vida intima da Congregação?

—A vida intima da congregação por mais que nos esforcemos não podemos descrever. A harmonia, o entendimento que impera entre todos os seus membros dispensa-nos um conforto e um bem estar admiráveis. Basta dizer que ali vivemos em contacto com n'essa alma privilegiado de mestre e de amigos que é o prof. Ulysses de Obes, o orientador modelar da juventude, o sustentaculo e a gloria da C. M. M.

É esse moço abnegado que leva a congregação aos maiores commetimentos e para os maiores triumphos.

Agradecendo a oportunidade que a distincta directora me offereceu de fallar dessa instituição que tanto admiro e que tanto estimo faço um appello aos moços da minha terra para que procurem imitar os moços de Natal; fundando uma Con-

## OUTRAS LAPUADAS

Eu não vou falar da vida de ninguém. (Não sou macambira.) Nada mais natural, porem, do que se comentar um foito de alguém que nunca está satisfeito.

Ha certa gente neste mundo velho que quando está apauando chora, e quando não está apauando tambem chora.

Antes do 4 de outubro a gente dizia assim: isto é, a gente é muita gente. Eu cá devo ficar fora, porque neste caso eu mesmo não sei si seja gente. Acho-me assim parecido com uma coisa que não é nem deixa de ser. E portanto Certa Gente dizia: «Isso vai mal, é preciso ter um fim. Essa maquina velha precisa um reparo geral, sinão vai todo de aguas abaixo. O Brasil deve rangir. Nós (que estamos debaixo \*) precisamos fazer valer os nossos direitos».

Muito bem. Magnifica teoria.

E o Brasil reagiu. Reagiu e os nossos direitos, isto é, os direitos deles se fiseram valer. E vá lá que sejam nossos. Reparou-se a maquina. Aseitou-se toda e a maquina embalon. Saín a noventa e tantos, cobrindo tudo de fumaça. Era bem novinha, toda brilhando. Nem um parafuso velho. E começou a dar estoiros de todos os tamanhos.

Isso talvez porque não se tentava dudo com o combustivel que tambem era novo e muito variado. Eu é que não sei no certo qual seja o motivo desta mau funcionamento da maquina.

Quem for a mãe de Mateus que o balance.

E sabem, vocois o que estamos nós, isto é, nós é muita gente. O que estão eles disendo agora? «A maquina está muito peor. Está tudo perdido. Breca a maquina. Breca. Vamos dar arrid».

E o maquinista não sabe o que faça.

Sela o corpo para traz mestre, sinão vai á casa do homem.

Quanto a mim pode breca. E tambem pode embalar.

Eu cá danso conforme a musica.

Currais Novos, 15/7/93L.

Cleto Jobá.

\*) O parentese é meu.

gregação Mariana para seu conforto espiritual e contribuir tambem para a regeneração mental do nosso povo.

## CURRAES NOVOS -- GALVANOPOLIS

II

EMODIO PEREIRA

*Incentivado? pela mesma idéa que é hoje a mais bella e nobre aspiração dos Curraes-novenses, escrevi, sob o título acima, o meu primeiro artigo.*

*Os que me leram dirão que nada de novo encontraram naquellas linhas, traçadas certamente que foram mais pelo amor a uma causa do que para exaltar qualidades que não possuo. E, effectivamente, eu confesso que nada de anormal existe, desde que se tornou patente a vontade de um povo que sabe viver, e viver não só do presente mais ainda de um passado que falla de uma recordação indelevel.*

*E, se «recordar é viver», nada mais natural do que substituir um nome por outro nome:—Curraes-Novos por Galvanopolis e assim a lembrança dos velhos tempos continuará despertando reminiscencias ligeiramente adormecidas, e dará calor, força e vida para os sustentaculo e estimulo dos Galvanopolitanos.*

*Assim pois, confiando na victoria dos que pleiteiam essa justa modificação, felicito os curraesnovenses, e, unido ás suas a minha voz, agradeço, antecipadamente, ao sr. prefeito que, estou certo, não negará jamais o seu concurso valiosissimo á causa que condignamente abraçamos.*

## "O Ideal da Juventude"

Especial para "O Galvanopolis"

Quando em um «meio» pequeno e atrozado, como o nosso no cultivo das letras, apparece um novo jornal, *literario e noticioso*, a nossa primeira attenção vem de se resvalar para a sua orientação, para melhor conhecermos a sua finalidade.

Sabemos mui de perto que é o jornal o porta-voz dos povos, levando a toda parte a fama do seu poderio e o fausto dos seus grandes idealismos.

Elle, por sua vez, bate a todas as portas e a todos os lares, levando, quando um jornal catholico, as verdadeiras palavras do Messias, advertindo a todos para que não se deixem enganar pelos falsos ministros, ao mesmo tempo que conduz as gentes á pureza da graça, á fortaleza sublime da Fé e da lites a paz ao espirito, quasi deprimente pelas fraquezas da materia.

Quando um jornal anti-catholico, e que se diz levar a «LUZ DA VERDADE», para avivar o espirito humano, em sua vida de contemplação, não mais conduz a paz espirital, mas o soffrimento ao proprio espirito que não se pode dominar, tão facilmente, ante as terriveis tentações satanicas.

Faz mais ainda: *curvar-se este mesmo espirito diante do erro abominavel e vil, arrastar-se, qual reptil immundo, até o loduçal putrido da impiedade...*

«O Ideal da Juventude», porrem, que ora apparece em Caicó, apesar de não ser um jornal de orientação catholica, é muito menos, ainda, um jornal que venha propagar a descrença ou espesinhar a nossa Fé christa; é no entanto, uma novel Folha que surge para um grande ideal, á allura dos nossos jovens: o desenvolvimento de *entelligencias juvenis e o aperfeiçoamento de uma pleiade de crianças que poderá ser, mais tarde, o futuro almejado do nosso immenso Brasil*

«O Ideal da Juventude», é de se esperar, surgindo numia época em que a crise dos nossos livros se espalha em proporções

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRÁS-NOVOS, 30 DE JUNHO DE 1931.

Movimento da Receita e despeza relativo ao 1.º semestre de 1931.

### RECEITA.

Saldo do exercicio de 1931		1:295\$764
Rendas Patrimoniaes	2:440\$000	
Portas Abortias	865\$800	
Imposto Agricola e Pastoral	250\$000	
Licenças Commerciaes	8:775\$550	
Mercados Publicos e feiras	8:303\$700	
Cemiterios Publicos	276\$000	
Impostos Diversos	831\$650	
Rezes abutidas	3:493\$000	
Imposto de Expediente	308\$500	
Uzina Electrica	8:327\$840	
Licenças expaciaes	270\$000	
Imposto Predial	3:225\$100	
Multas	58\$000	
Barbaldes	5\$000	
Dividas de exercicios finlos	1:911\$300	34:342\$340
		<u>35:642\$104</u>

### DESPEZA.

Despezas feitas n'aste Semestre	34:594\$614	
Saldo que passa para Julho	1:047\$490	35:642\$104

### DEMONSTRAÇÃO DA DESPEZA.

Representação ao Prefeito	3:000\$000
Secretaria da Prefeitura	600\$000
Secretaria, Expediente do Governo Municipal	811\$300
Publicações e impressões	299\$000
Ao advogado da Prefeitura	130\$000
Ao porteiro da Prefeitura	180\$000
Assignatura de Jornaes	30\$000
Aquisição de Moveis e Utensilios	1:702\$600
Instrução Publica	1:669\$500
Ao administrador do cemiterio da Cidade	600\$000
Expediente da Delegacia da Policia	300\$000
Justiça Publica Ao Escrivão	300\$000
Percentagem do 12 % aos Procuradores	8:139\$454
Percentagem ao Thezoureiro de 3%	946\$600
Assistencia Publica, auxilio aos Prosos e Enfermos Pobres	141\$250
Limpeza Publica	1:694\$300
Obras Publicas	7:728\$450
Ao guarda Fiscal do Poço Lagoa Nova	120\$000
Abertura e Conservação de um Bebedouro	240\$700
Uzina Electrica	8:823\$580
Ao Fiscal Geral	600\$000
Jury	106\$400
Eventnaes	273\$000
Ao Fiscal da Hygiene	400\$000
Justiça Publica ( 2 Officinas de Justiça )	150\$000
Auxilios ao Flagelados da secco.	40\$000
Imposto Federal do 5% sobre a luz	268\$580
	<u>31:594\$624</u>

RAUL MACEDO  
Prefeito Provisorio

T. SILVA VEIRA  
Thezoureiro

inesperadas e em que os nossos jovens se deixam levar pelas leituras immoraes e por *literaturas baixas*, venha mostrar que, embora mui raramente, ainda

possuimos homens de iniciativas brilhantes e capazes de combater, ao lado da «Bôa Imprensa», esta corja horripilante de livros, onde as pequeninas

## Festa de Sant'Anna

M. DO CÉO

Chegou, afinal, a festa da nossa inclita Padroeira. Estamos nos dias em que o povo de Curraes-Novos, num gesto que diz da sua fé e do seu sentimento bem christão, vai tributar á Mãe augusta da excelsa Rainha dos céos a homenagem filial de seu coração.

Tudo são flores, hymnos e preces constituindo este delicioso e sadio mysticismo que invade a alma, avigora a crença, robustece os sentimentos de religiosidade.

A nossa alma não se satisfaz com prazeres meramente corporaes. Dil-o esta sêde de um bem que nenhum goso terreno sacia.

Nascidos que fomos na religião de Christo, nós, brasileiros, sentimos a necessidade imprescindível de commungar Deus na magestade infinita de sua misericórdia.

Eis porque o povo de Curraes Novos acode pressuroso para levar á Sant'Anna o protesto de sua gratidão e de seu amor, pois ella é a nossa medianeira junto ao throno do

idéas da criança se alertam, ou se concentram curiosas em suas paginas obceas.

Terminando, aqui, esta pequena consideração, quero ainda felicitar o Grupo Escolar «Senador Guerra», pela idéa tão bella quão magnanimia para a perfeita formação de seus alumnos, na moral, intellectualidade, na grandeza do seu futuro; e que «O Ideal da Juventude», não somente se colloque na vanguarda admiravel de sua finalidade, mas, sobretudo, faça nascer, principalmente nas tenras idéas daquelles que nelle collabaram, o amor a Deus e á Patria

Principe do Nordeste

Natal, junho de 1931

Todo Poderoso.

Sempre ás festas religiosas se associam as profanas. E tambem risos e flores e luzes contribuem para exaltar o esplendor dos salões onde tudo, em conjunto harmonioso, encanta e delicia e onde a mocidade em volteios rythmicos e cadenciado cultúa a arte de Terpsychore.

E ali, ali não se deixé a mocidade enlevar na alegria em tontecedora e libidinosa que entorpece os sentidos, na volupia louca de um prazer nocivo cuja consequencia pode provocar o depauperamento moral e quicá o physico tambem.

Nunca a borbolêta que volita se deixe ofuscar pela luz; queimaria as azas e não mais voaria. Não se deixe embriagar pelo perfume das flôres; a mais bella dellas, a que tem melhor fragrancia é, justamente, a que mais espinhos contém.

As festas profanas acarretam, consequentemente, a intranquillidade da consciencia, o spleen, a hypocondria moral?

Não. Acaso a pomba branca e pura não se libra sobre a lama putrida e infecta de imundos pantanaes?

Levemos á Sant'Anna o melhor dos nossos corações e da festa profana nenhum mal nos advirá.

## DE SOCIEDADE

Mademoiselle M. V.

Orn, nem me digam que ella é bonita. Aliás, não é tudo dizer-se que alguem possui boa dosagem de belleza physica; não é tudo, ou melhor, não é nada. Ser bello moralmente e psychicamente é o que serve. Mas, deixemos a alma e o coração.

M. V. é uma creaturinha deliciosa, irrequiete, que empresta muito do seu encanto ás nossas festas. E' uma boneca de carinha redonda cujos olhos escuros brincam, riem e bailam como se não soubessem chorar. E' um *bimbelot* que enfeitada e se adorna; é um *biscuit* que

a gente nunca provou.

Gosta de ter certas infantilidades, certos modos pueris de crianza mimada, que, certamente agradam a outros que não tenham o meu temperamento. Conquanto seja um *bimbelot*, não tem a alma leve, alma que não tem nada dentro da alma. E' sensata, boa o que a faz attraente, irresistivel, quasi.

Orn, eu gosto pouco de infantilidades em crianças maduras. Lembro-me bem de uma noite em que M. V. me pareceu uma *jeune fille comme il faut*. Muito elegante no seu vestido cor de rosa que viae fazer o holocausto de suas petalas, ella passeiava com donaire,ria, conversava no salão feericamente illuminado. Olhei-a como a dizer que estava encantadora abstrahida da sua puerilidade. Terá Mademoiselle comprehendido?

C. M.

—o—

## Aniversarios:

Desflui a 10 do corrente o aniversario natalicio de D. Petronilla Rêgo, esposa do sr. João Rêgo.

Passou a 18 deste o data natalicia do nosso jovem amigo e auxiliar do commercio desta cidade, Francisco Procopio.

Aos distinctos anniversariantes «O Galvanopolis» felicita.

## Viajantes:

Depois de ligeira permanencia entre nós, seguiu para Goyaninha, onde reside, o jovem Humberto Grillo.

Seguiram para Natal afim de continuarem seus estudos no Collegio da Conceição as senhoritas Giselia e Eunice Pereira, filhas do sr. Vivaldo Pereira.

Viajou até Recife, devendo retornar nestes dias, o nosso amigo e collaborador Antonio Othon Filho.

Procedentes de Sant'Anna do Mattos estiveram alguns dias entre nós os srs. Manoel Macêdo Filho e Raymundo Macêdo.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.

COLLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAES-NOVOS, 2 DE AGOSTO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSIGNATURA ANNO 6\$000

## 26 DE JULHO

Galvanopolis associou-se ás homenagens que o Brasil inteiro prestou á sagrada e impercível memoria do grande Jo-

to deste municipio proferiu a bella oração civica que com prazer publicamos integralmente. Eil-a:

ão Pessoa.  
A festa civica levada a effeito no dia 26, quando o Brasil todo parecia assistir ainda a tragedia horrenda do "Oloria", diz bem alto, pelo brilhantismo de que se revestiu, que Galvanopolis sabe prestar o devido culto e a devida homenagem a quem o merece. E João Pessoa, cuja vida foi a ascensão da escada luminosa da gloria e cuja morte cingiu-lhe a fronte com a corda aurifulgente e immarcescível da immortalidade, melhor do que nenhum brasileiro mereceu e merece que o Brasil inteiro chore a sua perda e cante o seu hymno.

A's 13 horas foi iniciada a solemnidade com a inauguração do retrato do egregio estadista parabybano no salão nobre do grupo escolar desta cidade.

O sr. Raul Macêdo, prefei-



João Pessoa! Advento do Brasil redivivo.

Mas á tua angustia existia uma consoladora compensação. Na arena do teu seio o vulto masculino de teu filho heroe terçava armas na defesa da tua dignidade e dps teus postulados de justiça e direito. Foi quando a mão d'um sicario fez tombar por terra, exangue, sem vida, aquelle a quem rendemos hoje no culto de tua honra, esta homenagem de veneração. O seu sangue n'um caudal de vivas energias vivificadoras circulou quente em tuas arterias para o adven-

Patria!  
Ha um anno, no dia de hoje um soluço immenso sacudiu teu seio!  
Tão grande foi tua dor que incontinentemente secou teu pranto, naquelle momento da perda imminente irremediavel. Choravas, Patria amada, antes da tragedia, a lagrima sentida do ultrage á tua honra insigne, á tua tradição gloriosa.

### RELATÓRIO LIDO PELO PADRE ULYSSES MARANHÃO AO DEIXAR A PARÓQUIA DE CURRAES-NOVOS

Quando a 12 de fevereiro de 1928 tomei posse desta parochia para dirigir os destinos religiosos deste querido povo, bom e sincero, disse que não trazia plataforma porque não tinha programma.

Não cruzando os braços, pretendia desenvolver o maximo de actividade em bem de todos e para maior gloria de Deus, principalmente, se podesse contar com o apoio leal dos fiéis de Curraes-Novos nessa solidariedade benedicta que tanto o conforta como encoraja. E esse apoio, muito grato me é confessar, nunca experimentou um momento de fregua sequer, porque vós nunca m'o negastes.

Sentio-o, mesmo, muito de perto, em situações difficilissimas, e, quicá, bem delicadas. Agora, porem, a voz do dever, que é por demais forte e inabalavel, me veio afastar de vossos braços de amigos e de filhos, onde experimental, nesse doce convívio social, dias de verdadeiras consolações como parochio humilde, muito embora, mas sempre dedicado ao seu rebanho querido.

Não vos quero, porem, privar de conhecer os effeitos de vossa grande obra, vossa sim, mais do que minha, o digo sem vacillações, porque se me faltasse a solidariedade benedicta de vosso apoio moral e material eu já não poderia

to de 24 de Outubro. O povo deste pedaço rico de patriotismo, do glorioso Seridó, quiz, no dia de hoje, filiando-se ás homenagens que a mocidade em peso presta á memoria do bravo presidente João Pessoa, fazel-o de modo mais significativo, postando o seu retrato neste educandario para que sua esperanças infancia, tenha constantemente diante dos seus

assegurar-vos os triumphos que conquistamos num e noutro terreno.

Vejamos, pois. No terreno material:

A primeira coisa que procurei solucionar foi a *celebre questão*, assim chamada, do patrimonio, o que, entretanto se me aligrou tão facil que em poucos dias tudo estava resolvido com vantagens insofismaveis para os cofres do patrimonio de Sant'Anna.

Assim, cerca de 5:000\$000 foram logo recolhidos aos cofres, ao receber eu, e todos pagaram promptamente, os lóros atrazados em nove annos tempo que durou o litigio em torno do terreno foreiro de Sant'Anna, na cidade.

Mezes depois, resolvi eu transformar em capital (isso de acordo com a autoridade diocesana) a terra do patrimonio sita na «Ponta da Serra do Catanda» terreno que mal la rendendo 100\$000 annuaes com tendencia para baixa, e o que era peor, ainda difficil de ser demarcado, sem evitar desavencas com os condominos.

Foi esta mais uma resolução que trouxe grandes vantagens, não só, de ordem moral, porque se evitaram discussões inopportunas, como tambem de ordem financeira porque foram recolhidos 4:500\$000 liquidos á Caixa Rural, a prazo permanente, com a renda de cerca de 400\$000 de juros annuaes, quatro vezes mais portanto, o isso sem cuidados ou incertezas.

Convem acrescentar que o preço da 4:500\$000 liquidos, foi superior a qualquer possibilidade de venda

no momento se se não lovasse em conta a generosidade dos actuaes possuidores da terra.

Ambas as questões foram resolvidas com a mais benedicta harmonia e a contenta de todos, vós bem o sabeis; ficando-me, ainda o conforto no *lindo* oido no 1º caso da autoridade diocesana nesse tempo) o Exmº. dons. Alfredo Pegallo que approvou calorosamente esse meu gesto de acordo comvoso.

Graças a tudo isto, que fiz no primeiro anno do meu governo em 1928, me foi facil solver a divida de 3:000\$000 contrahida para a construcção da casa parochial, no governo do meu antecessor imporbancia esta, accrescida ja então de quasi 800\$000 a mais com os juros da mora.

Do coronel Antonio Riphel, que emprestou esse dinheiro, consegui a dispensa desses juros liquidando a conta com o pagamento do capital tão somente.

Em 1929 emprehenhi diversos trabalhos da Matriz que consumiram 11:422\$800 tendo o auxilio de quasi 5:000\$000 de esmolas que foram oferecidas espontaneamente pelos generosos fieis desta parochia.

Cumpro aqui dizer que nesse mesmo anno foi iniciada a construcção da capella de Cerro Corá que será uma bella Igrejinha quando terminados os servicos.

Nesse primeiro trabalho foram consumidos 11:686\$100 conforme o relatorio ja lido aqui mesmo.

Vejamos agora a situação religiosa dos sodalicios em geral.

Antes, porém, quero proclamar

com prazer que a frequencia dos fieis aos actos da Igreja, com o silencio e respeito que traduzem não só piedade como educação de que vós sois possuidores, seja dito em nome da verdade, e bem assim a consoladora frequencia á Mesa Sagrada e que augmenta todos os dias, tornaram esta parochia modelar e digna de elogios do seu modesto parcho.

A communhão Paschal dos homens aqui, é verdadeiramente edificante.

E o que é bem significativo ainda é que marcham á frente dessa phalange de mais de 200 homens sempre, os elementos de mais representação social da parochia.

Quanto aos sodalicios, começamos pela nossa Liga Catholica que tem tido suas sessões mensaes sempre abrilhantadas com uteis e bellas conferencias de caracter apologetico ou moral, pronunciadas na sua quasi totalidade pelos socios da mesma, previamente acclamados.

Até eu emprestei o meu modesto concurso com seis humildes palestras ali pronunciadas.

A ultima, proferida pelo padre Manoel da Costa foi bellissima e mais do que isto, seu caracter todo original deu-lhe um cunho de excepção á serie de cerca de 30 realizadas no periodo do meu parochiato. E nem devo calar a obra principal da Liga Catholica, a nossa Caixa Rural que iniciada modestamente, hoje va ultrapassando o movimento de suas congêneres na Diocese, creadas, mul-

olhos a effigie desse que soube amar o Brasil, até o sacrificio e que deu o maior exemplo de honestidade administrativa á Nação. Galvanopolis, a nossa querida Galvanopolis, não podia deixar de solidarisar-se a essa homenagem altamente patriótica que bem traduz o aneio de brasileiros dignos, em levar á sua posteridade o testemunho honroso de reconhecimento e gratidão aos que se destacam pelas suas virtudes civicas e moraes, de que foi esmerado cultor o illustre homenageado.

Seria me alongar demais falar mesmo de relance o que foi a obra administrativa, que empolgou o Brazil inteiro, desse

benemerito estadista, no querido e visinho Estado da Parahyba. João Pessoa foi um realizador de esperanças. Fez na sua Parahyba o que para seus filhos representava premio de benemerencia para um governo—A Ponte de Batalha; preparador do movimento redemptor de Outubro fez tombar a Bastillia desnoralisada d'um regime que infelicitou o Brasil por mais de 40 annos, sugando-lhe as energias, entravando-lhe o progresso e desacreditando-lhe a honra. Todos vós sabeis, que foi mais que outra cousa, o exemplo do seu governo modelar a mola impulsadora que sacudiu o Brasil do maras-

mo em que jazia.

Foi o aceno da possibilidade de uma Patria feliz e redimida! Juiz integro, a ponto de numa quadra de tamanha dissolução do caracter e desrespeito ás leis como aquella em que imperavam as fraudes, o suborno, aninhar no seu espirito a esperança de salvar a Patria dentro da propria Constituição, sem o emprego de medidas extremas.

Porque, sacerdote da lei, elle não comprehendia outra medida eficaz que pudesse salvar a honra de sua Patria tão miseravelmente ultrajada, sinão dentro da auea carta, tanto assim que em um daquelles momentos defíceis logo depois da lucta me-

to embora em datas anteriores.

A nossa, que tem pouco mais de dois annos de existencia ja fez um movimento de 400:000\$000 aproximadamente com emprestimos superiores a 150:000\$000 nos pequenos agricultores do municipio.

E se mais não fez, não obstante o esforço abnegado do seu desvelado presidente, sr. Vivaldo Pereira, deve-se isso á crise inclemente que tomou ultimamente atravessado. Ella vencerá, porém, Deus e o vosso apoio a ssi em o hão de querer, é a minha grata convicção.

Outra obra creada na minha gestão foi a repartia dos pobres, desdobrada em duas.

Uma a cargo do Apostolado da Oração em proveito dos adultos e recém-nascidas; a outra, sob os auspícios da Congregação de Lourdes para vestir as creancinhas pobres do catecismo.

As duas ja distribuíram cerca de 2.000 peças entre roupa e calçado.

E que alcance moral tem esta obra!

Quantas criancinhas mendigas, que só se aproximaram do Banquete Eucharístico pela primeira vez graças a essa bellissima e humanitaria instituição!

—Nossa situação financeira.—

Património de Sant'Anna:

Importancia total a credito de Jan. de 1923 a esta data ..... 26:663\$470.

Importancia para seu debito no mesmo periodo 26:042\$450.

Nesso lançamento a debito está incluído a verba de 1:500\$000 remettido para Caicó como auxilio

moravel de 1º de Março, dizia ao seu mui illustre amigo dr. Antenor Navarro, actualmente Interventor de seu Estado: O Sr. que está assistindo tudo e tudo conhecendo há de me fazer justiça um dia». Era a previsão do Brasil dos seus sonhos, longe dos seus dias, era o amor em chamas no seu coração de patriota, era a incerteza de como seria recebido esse Brasil Novo, e, como victima da ingratidão tinha cêde de justiça!

E assim se entregava ao holocausto o maior dos brasileiros.

Crianças galvanopolitanas, ouvi minha exortação: Todos os dias, quando transpuzeres os

a futura diocese.

Saldo existente em dinheiro..... 620\$990.

Esse saldo será muito superior em setembro ou outubro quando forem recolhidos nos cofres os ... 2:200\$000 correspondentes ao arrendamento do terreno da varzea e bem assim os fóros, na sua quasi totalidade, ainda não pagos este anno.

—Apostolado da Oração:—

Saldo em caderneta na Caixa Rural rs. 350\$080. Alem disso ha uma outra caderneta com um deposito de 200\$000, saldo da festa do Coração de Jesus no anno passado e que com juros sobe a..... 216\$360.

Liga Catholica:

Saldo em caderneta na Caixa Rural rs. 279\$000.

Congregação de Lourdes:

Saldo em caderneta na Caixa Rural 253\$680.

Altar de Santa Therezinha:

Saldo em poder da thesoureira D. Rita Bezerra 535\$000.

S. José. Saldo em poder do thesoureiro sr. Laurentino Pereira rs. 357\$000.

Eis, meus senhores, como vos deixo, ou melhor, a boa situação financeira em que se acha esta parochia exemplar.

Mas eu reputo muito superior a sua situação moral religiosa. E como não, se Curraes-Novos com o seu povo ativo e empenhador, generoso e culto, numa palavra, profundamente religioso vem conquistando com gallardia uma posição de destaque dentro do nosso querido Estado ou no seio da Dio-

sagrados umbraes deste templo, levanta os olhos para o retrato do heroe e firma o proposito de seguir-lhe o exemplo a que te concitam <sup>tuas</sup> vossas maiores.

Amanhã criança de hoje, serás também chefe do governo e imita a honestidade laboriosa e fecunda do grande estadista João Pessoa; serás juiz e pauta tuas sentenças pela justiça serena do impoluto magistrado; brasileiros, pugna como elle com o mesmo ardor e patriotismo pela felicidade do Brasil. E, se amanhã, os inimigos da Patria, os ultrajadores da honra do Brasil, te concitarem a um cambalacho, a uma

cese de Natal?

Se o municipio impõe-se com respeito e admiração pela nobre altivez de seus cidadãos, a parochia realça com o brilho fulgurante de sua religiosidade tradicional.

Agora só me resta dizer-vos que vos deixo com profundas saudades, mas sigo serenamente aonde me chama a voz imperiosa do dever e da obediencia; e outra não podia ser a minha attitude nesse momento em que vos contemplo tristes mas resignados, se eu vos quero dar o bom exemplo no caminho desse dever.

A parochia, ao menos por enquanto, ficará confiada ao criterio de um collega que tem as mãos bastante seguras e o coração bondoso para sustentar o leme dessa barquinha querida. E' o padre Manoel da Costa, vós bem o conheceis.

Mas eu vos entrego principalmente a Nosso Senhor velado noite e dia pela lampada que arde em frente ao Santo Tabernaculo e que bem symbolisa a vossa fé robusta e sadia.

Lá do seio do Sacratio elle vos confortará, Elle vos abençoará. Elle vos guiará no caminho do Bem e do Dever.

E é em nome desse Deus bondoso que eu vos peço me releveis as faltas muito embora involuntariamente commettidas para com vosco.

O meu maior desejo foi sempre

irreverencia á lei e ao direito, o «Nego» seja tua resposta, teu escudo civico, contra os vilipendiadores da integridade Nacional.

*Ouviu-se, então, o hymno de João Pessoa, entoado pelos alumnos do grupo.*

*A seguir o mui digno prefeito facultou a palavra ao Dr. Mariano Coelho, orador official. O distincto facultativo disse entusiasticamente o discurso abaixo:*

O Sr. Prefeito Provisorio deste Municipio, meu particular amigo Raul Macêdo, distinguime com a incumbencia de orador official desta festa.

Acceitei-a, não porque sentis-

corresponder á vossa dedicação, no vosso carinhoso apreço á minha humilde personalidade.

Daqui, pois, em vos envio o meu extenso e cordial abraço de despedida.

As autoridades leiteras, estaduais e municipais, ás classes conservadoras, ao generoso commercio e agricultores deste município minha profunda gratidão pela solidariedade a mim hypothecada em todo o periodo de minha gestão parochial.

E a vós, querido povo, um ultimo pedido: o obulo abençoado de uma prece fervorosa.

se em mim os necessários dotes para desempenhá-la com brilhantismo, mas porque não me assistia o direito de recusar o ensejo que me era tão generosamente facultado de mais uma vez, falar de publico sobre a inconfundível personalidade de JOAO PESSOA, cuja vida foi um evangelho de civismo e cuja morte devera ter sido a redempção desta grande Patria.

Verdadeiramente inconfundível foi a obra administrativa do presidente paralybano, cuja luminosa projecção no scenario da vida publica no Brasil teve a ephemera duração de um meteoro, com as scintillações deslumbradoras de um grande astro.

João Pessoa foi mais do que um exemplo,—foi um symbolo!

A resurreição moral e financeira do pequeno Estado, em plena phase de dissolução administrativa brasileira, e no exiguo lapso de tempo em que elle effectuou,—assumiu as proporções de um milagre, reflectiu a predestinação de uma genialidade.

Analysar a sua administração é proclamar os meritos exceptionaes do grande administrador; é focalizar um padrão de democracia republicana; é abrir um escriptorio de virtudes civicas; é patentear a feição inamolgavel de um caracter impolluto orientado por uma directriz inflexível.

João Pessoa encontrou na administração paralybana mais do que as naturaes difficuldades que se deparam ao administra-

dor.

O virus enfermante da policagem ancylosava as articulações do organismo administrativo; o cangaceirismo officializado campeava desabridamente no sertão, patrocinado por chefes politicos prestigiados pelo seu antecessor; os responsaveis pela segurança publica vendiam a sua inacção criminosa pelo suborno proventoso dos proffissionaes do roubo e do saque á mão armada.

João Pessoa revolucionou, reconstruiu, moralizou, transformou a Paralyba do Norte.

Mas... facto vergonhoso, deante do qual não chorou a Musa do poeta, para que o pavilhão se lavasse no seu pranto, porque a ablução purificadora da nossa bandeira foi feita no copioso pranto que verteu a Alma Nacional ao ver tombar sem vida o Heroe-Martyr.

Facto vergonhoso, aviltante, que só pode ser narrado por brasileiros, entre brasileiros, por isso que depõe do nosso indice de civilização, da pureza dos nossos costumes.

O chefe da Nação, o presidente da Republica Brasileira, Washington Luiz Pereira de Souza — consentiu, subvencionou, patrocinou o alliciaimento dos cangaceiros de Princesa contra a obra regeneradora e reconstructora de João Pessoa. Armou contra a autonomia legal de um Estado e com as armas adqueridas para a defesa da Patria, o bando criminoso de José Pereira e Pessoa de Queiroz.

Duplo crime que a Revolução Brasileira ainda não puniu, porque não basta um banimento como o que tiveram os desmoronadores do Brasil, para castigar quem fez voltaram-se contra um pedaço da Patria as armas da Patria; quem attentou contra a autonomia de um Estado, talvez o unico que, no momento, conduzia a sua administração pelo caminho da Ordem e do Progresso, da honestidade e do respeito á Lei.

Irritação, talvez, pelo frizante contraste que ás demais offerencia a administração de João Pessoa.

Deante de todos estes precal-

ços que ao seu caminho se antepunham, deante de toda sorte de difficuldades,—as inherentes ao proprio cargo; as que lhe legaram a anterior administração e as que lhe infligia o supremo poder da Republica—João Pessoa, impavido, sereno, imperturbavel, proseguia o seu trabalho de reconstrução, a sua obra de regeneração. Até que os seus inescrupulosos adversarios, vendo que «vivo não o venceriam», armaram a mão o criminoso e de um sicario para que melhormente continuassem a obra nefanda do desmonramento do Brasil—

Para elles, João Pessoa era, alem do contraste que os irritava, o que a policia é para o malleitor, a Luz para a Treva,—o Bem para o Mal,—a Consciencia para o Crime,—a Razão para a Imbecilidade,—o Trabalho para a Inercia,—a Virtude para o Vicio,—a Abnegação para o Utilitarismo,—a Honestidade para a Fraude,—a Democracia para a Usurpação.

Aquelles, os seus inimigos, subornavam, corrompiam, sequestravam as consciencias; praglinavam o interesse publico, em proveito dos interesses inconfessaveis; malbaratavam o erario publico, em favor de alguns individuos; distribuiam os cargos publicos em proveito da fraude eleitoral; desdenhavam os homens probos, para preferir os de caracter malleavel; imbecilizavam o povo pelo terror das geladeiras e das Clevelandias.

João Pessoa não corrompia consciencias. No seu tempo, até os reclusos das penitenciarias desfructavam a luz da Liberdade. Não a liberdade vedada pelos tribunales, mas a liberdade regeneradora em proveito do trabalho constructor nas obras publicas, no engrandecimento material do Estado. O bem publico era a preocupação constante do modelar administrador. Dos cofres publicos não sahia um centil, que não fosse em proveito do Estado.

Ao tempo em que solvia os compromissos assumidos pelos seus antecessores, elle trabalhava, construia e amalhava. Em menos de dois annos de admi-

nistração, os cofres da Parahyba guardavam 6.000 contos de saldo, como testemunho material da sua capacidade administrativa e da probidade do seu governo. E, isto que devia servir de exemplo aos outros administradores, compellindo-os á actividade honesta e proficua, irritava-os, confundia-os nas suas administrações de deficits orçamentarios e de superavites ficticios.

João Pessôa afastou dos postos administrativos os funcionarios relapsos e deslousos, para substituil-os por homens capazes e honestos. E a sua obra engrandecendo a Parahyba e renovando a consciencia do povo parahybano, irradiava-se atravez das fronteiras do pequeno Estado nordestino, despertando a consciencia do povo do Brasil todo, como concitando-o ás reivindicações libertarias, á democracia verdadeiramente republicana, ao trabalho util e constructor.

E foram, precisamente, estes factos que determinaram a sua eliminação, por parte dos que queíam continuar na usurpação do poder publico.

Mas... louca pretensão dos tyrannos. Antes que trez menses decorressem do innocinavel attentado da Confeitaria Gloria, o povo brasileiro, despertado nas suas energias civicas, desvaíado na dôr immensuravel do tragico desaparecimento,—tangen os vendilhões da Patria—assassinos de João Pessôa.

A Prefeitura de Curraç-Novos, prestando mais esta homenagem ao grande presidente parahybano, usa de um direito que é de todos os brasileiros, direito e

dever de cultuar a memoria dos grandes cidadãos, transmittindo aos posteros os seus exemplos.

Inaugurando neste Educandario a effigie do immortal João Pessôa, tem por escopo, alem da homenagem que presta á memoria do grande brasileiro, apresentar á juventude galvanopolitana que aqui vier beber as luzes da Instrução, a figura de um homem que foi um symbolo da grandeza do Brasil; caracter cuja tempera se caldeou neste rincão nordestino que lhe serviu do berço,—pedaço do Brasil que avança pelo Atlantico, suggerindo a impressão de ter vencido o proprio Oceano que, vingativo, lhe recusa tantas vezes a chuva das aguas que se condensaram partidas do seu seio. Filho dos sertões do Nordeste, paragens cujos filhos se caracterizam pela fortaleza do seu animo e robusteza de sua Fé.

A Patria, como a Religião, tem os seus martyres que beatifica e venera.

Tiradentes foi o proto-martyr da emancipação do Brasil.

João Pessôa foi martyr pela Redempção do Brasil Republicano.

Como a Religião cultúa e venera os seus santos e os seus martyres, cultuamos e veneremos em João Pessôa, um heroe do Civismo, um martyr da Fé Republicana.

*Pallon em seguida a senhorinha Maria do Cêo Pereira, cujo discurso foi o seguinte:*

Senhores:

A mulher galvanopolitana reza baixinho a sua prece e canta em surdina o seu hymno. Sabe que o silen-

*cio sazona os fructos da alma como o sol sazona os fructos da terra.*

Cerra, portanto, os labios para que cresçam e se ampliem e se disfluam e se robustecem as suas faculdades psychicas.

E se o silencio, como diz Maeterlinck, "faz adormecer os labios para que as almas acordem e trabalhem," porque cortal-o, porque profanal-o, senhores?

Perdoai-me a mim que me não pude calar. Perdoai-me esse tumultuoso anccio, esse incontido desejo de dizer, de fallar, de traduzir o que meu peito sente e falla e diz.

Escutae somente o silencio eloquente das minhas conterraneas que balbuciam uma prece de civismo, e modulam, no intimo, um hymno patriotico, lindo, harmonioso.

Senhores: Eu vejo á borda de um tumulo um ancião. Olhos encovados, seccos, onde nem uma lagrima sequer brilha, mas cuja expressão traduz a mais cruciante dor.

É o Brasil, o Brasil pae, o Brasil de Olegario atormentado e afflicto, cujo nome parece um grilo de montanha, de quebrada em quebrada, acordando o infinito.

É o gemido que se escapa do seu peito forte, que lhe morre na garganta qual confissão de amor, é um brado que de quebrada em quebrada vem acordando todos os brasileiros, para, irmanados num mesmo sentimento, experimentarem uma mesma dor.

A' beira do tumulo es-

lão também o Brasil adollescente que chora qual criança e o Brasil criança que soluça como um adollescente. A dor é a mesma, no coração juvenil como no peito do velho, como na alma sensível da mulher.

Senhores: Faz hoje, justamente, um anno que tombou no solo o que nunca ha de tombar na consciencia dos povos.

Faz um anno que Pernambuco foi theatro do mais horripilante espectáculo que já se encenou no Brasil, que assistiu á negra tragedia cujo epilogo foi o assassinato barbaro do grande João Pessôa.

A morte, porem, não logrou o seu intento. João Pessôa cabiu para se erguer mais alto no coração immenso do Brasil. Perdeu a objectividade material para vestir a panoplia fulgurante da immortalidade.

Disse.

Foi dada a palavra ao jovem academico Antonio Olhon Filho que dissertou sobre a personalidade incôfundível do grande presidente, dizendo que, como a estatua de Cujacio á entrada da Faculdade de Direito da França, o retrato do brasileiro illustre á entrada do grupo, devia ser o incentivo que encoraja a criança e o estimulo que a encaminha para a vida que necessita levar para grandeza e prosperidade do Brasil.

Foi encerrada a festa com o discurso do professor Gilberto Pinheiro, Educador modelar, o distincto professor dirigiu-se aos seus alumnos com palavras repassadas de patriotismo.

# IMPRESSOES

EMYGDIO PEREIRA

*Curraes-Novos é, sem duvida nenhuma, a cidade por excellencia da zona do Seridó. Adoravel pelo seu clima, bella pela posição topographica que occupa, preferido o seu commercio pela lisura e honestidade, admiravel pela união social de seu povo.*

*O bom gosto alliado ao desenvolvimento intellectual da mocidade sadia e forte, torna esta terra hospitaleira e boa, um conjuncto poderoso de trabalho, em torno de cujo centro gravitam como satellites, os seus municipalities.*

*É uma zona fertilissima, produzindo sobre tudo o algodão considerado o melhor do Brasil, diminuido embora, nestes ultimos annos, pela falta das chuvas, factor primordial do progresso de todo o ramo da actividade sertaneja.*

*Mesmo assim, diante da crise tremenda que assola toda esta parte, o povo labuta sem cessar, no desejo de crescer, progredir, produzir mais para melhor servir, ter o bastante para viver, viver não só para si mas tambem para o seu proximo.*

*A prova disto está em ser um povo essencialmente religioso,—religião, esteio poderoso, base segura, caminho verdadeiro para alcançar, para vencer na vida terrena e triumphar na gloria de Deus.*

## DENTRO DA FESTA

A festa de Santana este anno foi curtinha, porem muito boa,

muito animada mesmo.

As figuras de relevo em nosso meio social (sexo bello) compareceram como sempre—encantadoras. Umias atraiam pelos seus sorrisos plenos de felicidade, enquanto outras dominavam pela sombra de melancolia, a-travez dos seus olhares tristes e expressões intercaladas de suspiros. E foi nesse estado que encontrei no sabado, á tarde, uma das mais lindas filhas do Seridó.

Solitaria e queda qual cegonha de Anibal, tinha o olhar perdido na amplidão do espaço nublado. Oculto a primeira letra do seu nome para que livremente se coloque a carapuça em quem ela cober.

Aproximei-me e perguntei: Em que pensa senhorita?

—Em como é diferente o amor...

É antes que ela terminasse eu interrompi; como lhe vai correndo a festa?

—Tristemente. Na brenha cerrada da minha tristesa, onde os sorrisos já não fazem ninho, vivem poisados na arvore seca da melancolia...

E antes que ella dissesse o resto eu atalhei: isso é besteira do cão. Coelho Neto tem essas ingenuidades. A illusão é doce mas é prejudicial. Falemos da festa. Dansou em casa de Proinha?

—Dancei porque as outras dansaram. Lá estive porque as outras estiveram. Tudo que faço hoje é para salisfazer aos preconceitos da sociedade, mas uma força oculta manda-me viver á sombra do meu pesar.

Sou feliz aparentemente. No fundo de minha alma existe uma chaga viva, uma lacuna sem fim. E quem poderia sauar tudo «ruffou as asas, sacudiu as penas».

Nisso baixou os olhinhos redondos, puxou a ponta de um fiapinho do vestido branco e eu vi duas lagrimas rolando pelas faces de mademasele fulana.

E ella chorando é mais bonita ainda do que sorrindo.

C. Novos, 28/7/931.

TOB JIM.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES-NOVOS. 30 DE JUNHO DE 1931. (\*)**

*Movimento da Receita e despesa relativo ao  
1.º semestre de 1931*

**RECEITA**

Saldo do exercicio de 1930		1:299\$764
Rendas Patrimoniaes	2:440\$900	
Portas Abertas	865\$800	
Imposto Agricola e Pastoral	250\$000	
Licenças Commercias	8:775\$550	
Mercados Publicos e feira	3:303\$700	
Cemiterios Publicos	276\$000	
Impostos Diversos	831\$650	
Rezes abatidas	3:493\$000	
Imposto de Expediente	308\$500	
Uzina Electrica	8:327\$840	
Licenças especiais	270\$000	
Imposto Predial	3:225\$100	
Multas	58\$000	
Barbatões	5\$000	
Dívidas de exercicios findos	1:911\$300	34:342\$340

**DESPESA**

Despesas feitas neste Semestre	34:594\$614	
Saldo que passa para Julho	1:047\$490	35:642\$104

**DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA.**

Representação ao Prefeito	3:006\$000
Secretaria da Prefeitura	900\$000
Secretaria, Expediente do Governo Municipal	811\$200
Publicações e impressões	299\$000
Ao advogado da Prefeitura	130\$000
Ao porteiro da Prefeitura	180\$000
Assignaturas de Jornaes	30\$000
Acquisição de Moveis e Utensilios	1:702\$600
Instrução Publica	1:669\$500
Ao administrador do cemiterio da Cidade	600\$000
Expediente da Delegacia da Policia	300\$000
Justiça Publica Ao Escrivão	300\$000
Percentagem de 12 % aos Procuradores	3:139\$454
Percentagem ao Thezoureiro de 3 %	946\$600
Assistencia Publica, auxilio aos Presos e Enfermos Pobres	141\$250
Limpeza Publica	1:694\$300
Obras Publicas	7:728\$450
Ao guarda Fiscal do Poço Lagoa Nova	120\$000
Abertura e Conservação de um Bebedouro	240\$700
Uzina Electrica	8:823\$580
Ao Fiscal Geral	600\$000
Jury	106\$400
Eventuaes	273\$000
Ao Fiscal da Hygiene	400\$000
Justiça Publica (2 Officinas de Justiça)	150\$000
Auxilios ao Flagelados da secca.	40\$000
Imposto Federal de 5% sobre a luz	268\$580
	34:594\$614

**RAUL MACEDO**  
Prefeito Provisorio

**T. SILVEIRA**  
Thezoureiro

**"Diarios Associados"**

Recebemos do Sr. Dr. Paulo de Viveiros, digno representante dos Diarios Associados em Natal, a seguinte carta:

Natal, 27 de Julho de 1931.

Sr. Redator

Tenho a satisfação de comunicar a V. S. que, de acordo com a orientação do jornalista Assis Chateaubrian e atendendo ao que acabo de contratar com a direção do «Diario de Pernambuco», será inaugurada, brevemente, nesta capital, a sucursal da Federação dos Diarios Associados com expansão por todo o Brasil.

O grande plano jornalístico que agora se estende pelo Norte do Paiz, é o de fundação em todas as capitales, de um órgão de imprensa moderno, capaz de orientar a opinião publica e batalhar pelos interesses gerais da Nação. Todavia, na impossibilidade de realização immediata desse plano, a Federação dos Diarios Associados manterá nos Estados onde não existe ainda um seu órgão representativo, uma sucursal systematicamente organizada com serviço de agencia e de informações copiosas para os jornais do Consorcio, inclusive o de pleitear por intermedio das folhas já existentes, o que de mais necessario se fizer ao desenvolvimento cultural do Estado.

O serviço informativo que partir de Natal, telegrafico ou epistolar, será copiado para os 12 grandes jornais do Consorcio existentes nos Estados de Minas Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Maranhão e Distrito Federal. Controlará o serviço do Norte, «A Pacotilha», do Maranhão; do Nordeste, o «Diario de Pernambuco»; e no Sul, «O Jornal», do Rio. Em Pernambuco, os Diarios Associados fundarão muito breve 6 jornais no interior da Estado, serviço de penetração este que será feito e dirigido pelo mais antigo órgão

(\*) Reproduzido por ter sabido truncado em nossa ultima edição.

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTICIAS

O acaso faz os irmãos e a virtude os amigos.

DORAT

## Sports.

O CURRAES NOVOS F. C. consegue derrotar ainda uma vez o CERRO CORA' F. C., pelo elevado score de 6x2.

Como estava combinado, realizou-se no dia 24 do mez de julho p. lido, no campo do C. N. F. C., nesta cidade, o encontro de dezempate entre o 2.º *T'e a m* do «Curraes Novos F. C.» e a equipe do «Cerro Corá F. C.»

A's 3/12 horas da tarde foi iniciada a partida, sobre o aplauso de numerosa assistencia. No primeiro tempo conquistaram os do «Curraes Novos F. C.» trez goals feitos por Abdias, Pinheiro e Tote, terminando assim com a contagem a favor dos Curraesnovenses de 3x0.

No segundo tempo, devido a uma falta, na area da penalidade, de Joel e um corner, conseguem o «Cerro Corá», por intermedio do Servulo, os dois unicos pontos do seu quadro. Tambem nesse tempo

os Curraesnovenses conseguem aninhar na cidadela defendido por Pereira e por intermedio de Antonino (2) e Tote(1) os ultimos goals do team Galvanopolitano.

Serviu do juiz, no primeiro tempo, o sr. Jayme Carneiro, e no 2º o Dr. José Bezerra.

O Curraes Novos F. C., teve como melhor elemento Pinheiro, que jogou maravilhosamente. Tambem Abdias e Antonino jogaram muito. Mimico jogou a contento. Os demais jogaram bem.

No team de Cerro Corá apenas Servulo e Pereira se sobressairam jogando optimamente.

Os teams estavam assim constituídos:

CERRO CORA' F. C. Pereira; Nezinho e Cleodou; Braz, Maximino e Doutor; Poty, Zezinho Servulo; Bezerra e Itamar.

CURRAES NOVOS F. C. Valdemar; Joel e Quinca; Manequinho, Pinheiro e Mimico; Abdias, Tote, Antonino, Henrique e Celestino.

## DE SOCIEDADE

### Aniversarios:

Fizeram annos:

No dia 21 de Julho a exma. sra. D. Maria Maranhão, digna genitora do padre Ulysses Maranhão.

No dia 26, D. Anna Vasconcellos, esposa do sr. Othoniel Lopes e elemento de destaque da nossa sociedade;

No dia 27, D. Alice Pereira, esposa do sr. Thomaz Pereira, residente em Cerro Corá;

Fez annos a 28 o pequeno Armando, filho do sr. Vivaldo Pereira;

No mesmo dia viu passar a sua data natalicia a exma. sr.ª Carmelita Amorim, esposa do sr. José Justino do alto commercio de Sant'Anna do Matos.

Passou tambem a 28 de julho o aniversario natalicio de D. Julia Colho Pereira, digna consorte do sr. Antonio Pereira.

Faz annos hoje a exma. sra. Dalva Furlado, esposa do sr. José Furlado do nosso alto commercio.

### Viajantes:

Está entre nós ha alguns dias o circurgião dentista Dr. José de Mello Lula.

Acompanhado de sua exma. senhora esteve nesta cidade, onde se demorou alguns dias o sr. Bernardo Beserra, de Flores.

Vimos nesta cidade os jovens João Cunha e Eduardo Neto, da villa de Flores;

Passou por esta cidade com destino no Estado de Minas o distincto agronomo Francisco Nobrega. Acompanhava-o sua exma. familia.

Demorou-se alguns dias entre nós em missão commercial, o sr. Carlos Elikimas. Acompanhou-o sua exma. esposa, D. Bertha Barreto Elikimas.

Vimos ligeiramente nesta cidade a distinctissima senhorinha Sinhainha Sá, fino elemento na sociedade natalense, que se destinava á cidade do Caicó.

### «O ACARY»

Temos entre mãos os dois primeiros numeros do periodico que se está publicando na vizinha cidade de Acary.

Orgão da sociedade sportiva acaryense o novel jornzinho diz muito bem até onde chegam o esforço e a boa vontade dos moços que o fazem.

de imprensa da America Latina.

A direção dos Diarios Associados, num gesto que a dignifica, acaba de obter a remessa para o Nordeste, do café que estava sendo jogado ao mar, em São Paulo, devido a super-produção da lavoura. Este café que virá directamente a Pernambuco, será aqui tambem distribuido com a pobreza por intermedio da sucursal dos Diarios Associados cuja séde provisoriamente funcionará em minha residencia, á rua 21 de Março, 675.

Pedindo e agradecendo a publicação desta carta, aproveito o ensejo para afirmar a V. S. o desejo de ser mantida entre a sucursal dos Diarios Associados e o jornal que V. S. dirige, a mais estreita relação de estima e de cordialidade.

Att. confrade

Paulo de Viveiros

# O GALVANOPOLIS

ORGAN OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.

COLLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAES-NOVOS, 16 DE AGOSTO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSIGNATURA ANNO 6\$000

## NACIONALISMO

Para "O Galvanopolis"

De EWERTON D. CORTES

Quando as forças latentes da nacionalidade se encrepam numa arrancada vigorosa para dessecar a permeabilidade do regimen que nos estava levando ao oão do descrédito e da deshonra, mister se faz que se cuide com toda a precisão dos magnos interesses da propria nacionalidade.

Antes que tudo sejamos nativistas, evlenciando os valores que nos são peculiares, que representam o ativo assoberbante das reservas prontas a serem aproveitadas assim que tenhamos uma noção mais vidente da necessidade de sua utilização imediata para a solução do maximo problema:—credito.

Reconhecemos que possuímos um reservatorio fabuloso de riquezas incalculaveis. Porém somos como o avarento, que cioso da sua fortuna, mortifica-se a passar e a meditar nas cifras do seu tesouro e em nunca ter a coragem de se afastar dele para o colocar em qualquer empresa que traga beneficio á coletividade, embora que maior beneficio traga a si mesmo.

Todo o dia estamos a proclamar as potentosas fontes de rendas que em completo abandono existem no país, faltando somente para o seu aproveitamento a iniciativa e a boa von-

## FELICIDADE

*Felicidade*

*Es a canção divina  
Que num sorriso doce  
Nosso labio murmura  
Qual si fosse  
Da vida a realidade !...*

*Chegas assim subtil em nossa vida  
Ilumina nossalma o teu clarão  
Longe... perto...  
Afinal nuncá te vas  
Felicidade! Tu es de certo  
Toda a razão de ser de nossa vida  
A alma do coração!*

SINIA COLLHO

tade dos brasileiros.

Enquanto nos quedamos na inercia, na ociosidade absorvente, os compromissos vão se avolumando, a decadencia financeira vai dissipando as nossas energias, o descrédito vai apagando o conceito que desfrutavamos no conjunto das nações. Um quarto do orçamento da União é somente para pagar juros de empréstimos! Quinhentos mil e n t o s, anualmente, constituem o lucro que damos aos agiotas! Que belo!!

E' deante dessas circunstancias que devemos avigorar o sentimento de brasilidade e animados com esse sentimento devemos trabalhar.

E trabalhar com perseverança, com energia. E' do trabalho que provem a força e a força é quem alimenta a vida. E' tempo de

## O GALVANOPOLIS

No intuito de ampliar os nossos serviços jornalisticos acabamos de contratar no Rio de Janeiro a remessa quinzenal de reportagens, correspondencias e noticias, de interesse geral.

Brevemente iniciaremos a publicação desses comunicados, o que patenteia os esforços da direcção de «O Galvanopolis», no sentido de tornar-o cada vez mais atrahente e noticioso.

Com a inauguração desses serviços, desejamos apenas responder á preferencia com que nos têm distinguido os nossos innumerados leitores, não só desta cidade, como dos municipios visinhos.

se desprezar as questinculas improdutivas, as discussões banais, as politiquices enervantes...

O Brasil precisa é da acção de quem trabalhe e de quem produza!

## Expições

O mundo é um carcere onde cumprimos a sentença do nosso crime. O nosso crime, porém, eu não sei qual é. Sei apenas que nosso castigo é a vida.

E não se conhece expiação igual. Arrastar este fardo de mundo a dentro não é brincadeira. E' preciso faser-se das tripas coração.

Aquele que não *dit o fôra* em meio da jornada deverá chegar ao porto final bem cacudinho. Isso porque o fardo pesa.

Quem não conhece aquela velhinha que dece a serra de Santana na sexta feira para chegar a esta cidade na segunda?

E' bem cacudinha. Chama-se Josefa e tem o apelido de Corredeira.

Coitada, cöfreu tanto que já vai chegando á ultima estação. Isto é; pode, entretanto, acontecer que eu e o presado leitor cheguemos em primeiro lugar, mas o fato é que ela já deve ir á vara e a remo.

E quantas decepções na vida! Quantas agonias na friêsa deste carcere! Nem é bom falar. Si é comprida a jornada, mais pesadas se tornam ainda as expiações.

Dizem que a vida é doce. Ha mesmo quem gose muito a vida. Eu, por exemplo, sou um gosador.

E' que o canarib preso, torturado pelo resto da vida, cumprindo a sua dolorosa sentença, muita vez tambem canta.

Quem canta seu mal espanta. E' o caso.

E o que me dirá o leitor amigo destes dois tercetos:

Quanta gente que ri, talvez  
(consigo,  
Guarda um atroz, recondito  
(inimigo.  
Como invisivel chaga cancerosa.

Quanta gente que ri, talvez, existe,  
Cuja ventura unica consiste  
Em parecer aos outros ventu-  
(rosa l.

Quem me dirá?

••

Ha pouco dias, nesta cida-

## ○ Sertanejo

Por EMYDIO PEREIRA

Não me canso de olhar com extraordinaria admiração, como nortista que sou, para o homem sertanejo.

O seu lutar continuo contra as intemperies de um tempo pouco favoravel, seu esforço ingente, seu enorme sacrificio, sua constante labuta em todo o ramo de actividade, não arreífece jamais a sua inaudita coragem, sua maior parcella de energia.

Elle é o maior dos lutadores!

A sua pelleja não é o campo de batalha onde as metralhadoras e os canhões ceifam vidas preciosas; não é o campo dos combates sangrentos onde o mizero soldado pa-

de eu vi uma distinta senhora castigando o seu filhinho. Tive muita pena da criança e quasi chorei. Pequeno e inocente como é, talvez nem pudesse ainda comprehender o motivo do seu castigo. E era isso que mais me impressionava. Cheguei quasi a ter odio daquella boa mãe de familia e saí monologando cá com meus buões: esta senhora não está direita. A vida em si já é um martirio. Mas tudo tem o seu tempo. Hoje, porém, epoca em que esta criança, deveria, por um principio muito natural e sublime, ser a legitima credora dos carinhos de sua mãe, ao menos hoje tem o direito de *gostar a vida*.

A educação domestica tambem se ensina com brandura e meiguice.

Que o mundo se encarregue de castigar.

C/ Nj 14-8-931.

Cleto Jatobá

ga com sangue innocente os caprichos dos despotas de um poder absoluto; não é o campo de acção de uma politica vil e desprezivel, onde os corriqueiros do poder exploram o fructo de pequeno trabalho.

Não! as suas mãos callosas, os seus braços potentes e fortes pellejam desde as primeiras horas da manhã até apparecer a noite monotona e triste, mais não deixa, não espalha após si o lucto, o desespero!

Benedicta pelleja que dignifica e enobrece.

## O CRUZEIRO DA SERRA

Para «O Galvanopolis»

Por RODRIGUES FILHO

De longe, dos taboleiros escarpados ou da orla das matas ensombradas, da curvatura coiceante das estradas pedregozas ou das veredas sinuosas do sertão seridoense, avista-se, como um traço eloquente de fé cristã, na cumiada de ingreme e elevado cabeço, um Cruzeiro, dominando aquelas paragens serranas. E' de altura regular.

Madeira forte e bem acabada — ele sobranceiro e ereto, fulge para o ceu com uma expressão autentica de arceira milenaria, dezafiando a incredulidade dos ateus.

Nas suas entrelinhas rusticas, fittas por mãos humanas, nos contornos humildes e delicados sentimos uma como que inspiração de Deus para proclamar todo o seu valor tradicional. Erigido ali naquele cabeço tambem rustico e dizerto — elle há de perdurar e transpor seculos e seculos. Servirá, estou certo, para acender na consciencia dos brasileiros uma grande centella de fé religioza e servirá ainda para marcar uma epoca e definir um passado.

Lá esta o Santo Cruzeiro da

## PADRE ULYSSES MARANHÃO

Quando já identificado estava no nosso meio, eis que, para obedecer á voz imperiosa do dever, nos deixou o nosso vigário de trez annos, Pe. Ulysses Maranhão.

Absolutamente acordes ás suas as nossas idéas, relativamente aos mistêres do seu sacerdocio, iamnos passando muito bem, sem esses malentendidos que surgem, ás vezes, como factores perniciosos que prolligam e aniquilam a tranquillidade de um povo.

Pe. Ulysses soube conquistar a nossa estima, pois foi, antes de tudo, um grande amigo dos galvanopolitanos; provam-n'os os trabalhos que levou a effeito em bem da nossa Matriz e que ahí estão para attestar o seu inaudito esforço e constante actividade.

Elle terá em Jardim do Seridó, sua nova freguezia, estamos certos, a acolhida condigna a que faz jús pelas suas qualidades de sacerdote que sabe cumprir o que lhe impõe o seu sagrado ministerio. O Pe. Ulysses terá sempre a immorredoura e profunda gratidão do povo Galvanopolitano.

Serra no cume do cabeça augusto. Lá os sertanejos vão em romaria homenagear o Senhor dos Ceus.

E' o reliro dos sertanejos. Reliro agreste, incensado com o perfume das preces dos fieis. Tudo ali respira um halito de santidade.

Desde o bucolismo da paiza-

## Copiador de uma Jovem :

1ª. Pagina

*Encimada por uma photographia de jovem aparendando 18 ou 20 annos, sympathico, robusto, moreno, olhar de melancholia, riso nos labios.*

*Alguns centimetros abaixo a seguinte inscripção transversal :*

Senhorinha.

*Permitta-me dirigir-lhe estas primeiras linhas, escriptas numa occasião em que a penna me escapou da mão por mais de uma vez, tremula de emoção e de incerteza.*

*De emoção sim, pela duvida que pára em meu espirito—dahi a incerteza—de receber a tua resposta que mais intranquillize o meu coração avido de paixão.*

*Uma esperança, porém, alimenta-me em aguardar a tempo a decorrer—a nossa ultima entrevista, cujas palavras guardei com particular affecto. Animado por tal circumstancia é que me atrevo a enviar-lhe uma photographia, para que assim, merecendo igual retribuição, encontre imagem real á minha visão alimentada numa illusão que se foi, há 8 longos dias. Revejo, diariamente, aquelles felizes encontros, em que, qual fada do amor, sorria para mim que me sentia enlevado como se um pensamento ex-*

*jem verdoenga e volta no emaranhado da neve da manhã, á piedade cristã daqueles que lá se vão entregar aos mistêres de Deus!*

*traího me levasse á phantasia, Aguardando, ancioso, uma satisfactoria resposta, subscrevo-me sincero admirador*

TON.

8—931.

## QUEM RECORDA, SOFRE

Sempre, quando recordamos uma data que deixou gravada na nossa memoria uma lembrança, sentimos um quer que seja de sobrenatural dentro de nós mesmos.

Recordar, é sentir, é reviver um passado por que passamos e do qual sentimos saudades ou humilhação.

Recordar dias em que todo o nosso ser passou em festas, bebendo embriagado de prazer a delicia de fagueiras e irradiadas esperanças, quasi, se não sempre, faz brotar do nosso Eu um braço de revolta.

Ninguém onsarã contestar, estou certo, que, quando recordamos sentimentos saudades, e que, quando sentimos saudades sofremos!

Quem recorda, sofre incontestavelmente!

C/ N/ 28/7/931.

Jayme, Nery

## A TARDE

Tivemos o prazer de receber um numero de "A Tarde", diario independente que, sob a direcção dos srs. Omar Lopes, Pedro Moura Vasconcellos e Rodolpho Maranhão, está circulando em Natal.

Muito gratos.

# O GALVANOPOLIS

LITTERATURA, DESPORTOS E NOTICIAS

Não pode crescer muito a amizade dos que não estão dispostos a perdoar mutuamente os pequenos delitos.  
La Bruyère

## DE SOCIEDADE

### A' MINHA AMIGA DISTANTE

Hoje é a minha saudade líz, essa saudade de amethysta, pungente que te escreve, que e Hall.

Antes era a saudade branca, quasi alegre, que florescia no meu coração.

E' que eu sentia, então, que a tua alma commungava com a minha, nesse altar mystico que amizade erigiu em nossos corações no tempo de collegio, a hostia rosea de um profundo affecto.

Hoje? Não sei o que tens nem o que te preoccupa.

Chego a crer que a criaturinha meiga, sensível, amovavel que tão lindas coisas dizia, foi eclipsada por essa outra insensível e ingrata que és tu agora.

Ja não te recordas daquella missiva perfumada e linda que mais parecia um delicioso poema de ternura, em que tu, unindo á do nosso Itajubá a tua imaginação, sentido e experimentando com esse incomparavel nédo o *delicioso pungir de acerbos espinho*, me disseste: «Ja que não podes vir ao clima que me mata amena, por escripto, a dor que me maltrata!» Ja olvidaste que eu me apropriei de um terceto de um poeta, cujo nome me escapa, para te responder bendizendo o tempo em que a saudade inventou por caridade a moda de escrever cartas?

Tudo passa; é bem certo isto. Era preciso, pois, que este castelinho venusto que architétamos com o auxilio dos nossos sentimentos tão irmãos tombasse ao sopro málfadado da realidade.

ARY ANE

— 0 —

### Aniversarios:

Fizeram annos:

No dia 5 a pequena Maria

das Neves, filha do sr. Isaias Xavier; e figura proeminente em nosso meio social.

No dia 6, o jovem Abelardo Fernandes, auxiliar do nosso commercio;

No dia 7, D. Leonor Maranhão, irmã do Rvdmo. Pe. Ulysses Maranhão;

No dia 9, o pequeno Francisco de Assis, filho do fallecido sr. João Pegado;

No dia 11, a interessante Myrtes, filhinha do tenente Julio Gomes;

No mesmo dia fez annos a senhorinha Rhode Vasconcellos, sobrinha do Cel. Antonio Raphael;

No dia 12, a senhorita Elisabeth Gomes, filha do sr. Manoel Clementino Gomes;

Fez annos hontem o distincto moço Luiz Assumpção, residente em São Thomé;

Transcorreu tambem hontem o anniversario natalicio da exma. sra. D. Sinhá Othon mui digna consorte do sr. Antonio Othon do nosso alto commercio.

DR. JOSÉ BEZERRA — O dia 3 do corrente assignalou a data natalicia do Dr. José Bezerra, engenheiro agronomo O distincto anniversariante, pelas virtudes sociaes de que é portador, gosa no nosso meio de grande prestigio e é alvo das melhores sympathias.

Ao jovem amigo «O Galvanopolis» manda, tarde embora o seu cordeal parabem.

D. AURICETA GALVÃO —

Passou a 10 do corrente o anniversario natalicio da exma. sra. D. Auriceta Galvão, digna consorte do sr. Benvenuto Pe-

A' distincta nataliciante que é dona da nossa estima, dadas as qualidades que lhe exornao o espirito, fazemos chegar effusivo saudar.

### Viajantes:

Vimos nesta cidade o jovem José Villar, representante de «A TARDE», diario que se está publicando em Natal.

De passagem para Caicó vimos aqui, ligeiramente os srs. Dinarte Mariz, prefeito daquela cidade.

Passou por esta cidade com destino á Caicó o sr. Eduardo Guigel, do alto commercio daquela cidade.

Vimos aqui ligeiramente o sr. José Bezerra commerciante em Caicó.

Acompanhado de sua Exma. Familia, partiu, em dias da semana passada, para sua propriedade no municipio de Santa Cruz, o sr. Benvenuto Pereira nosso prezado amigo e digno prezidente do C. N. F. C.

Elle — o caro Zuzú, a quem todos estimamos — deixou-nos cheios de immensas saudades, o que nos faz desejar o seu breve e feliz regresso.

Porque onde Zuzú está, está tambem, incontestavelmente a alegria.

Dir-se-ia que elle tem o condão de fazer felizes os que o cercam.

Affirma-o essa porção de moços do C. N. F. C. que está sob a benéfica e efficaz presidencia.

# O GALVANOPOLIS

ORGAN OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.

COLLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAES-NOVOS, 30 DE AGOSTO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENA  
ASSIGNATURA ANNO 6\$000

## LIVROS

M. DO CÉO

Ler constitue para mim a melhor e a mais salutar occupação, porque ha livros que, trazendo sob um involucre feio e pobre bellos e ricos doutrinaamentos, fazem-nos immenso bem.

Livros ha que têm a dupla função, de consagrar o autor, levando a sua lembrança immensidade a dentro dos tempos, e de disseminar o bem, diffundindo a luz folgida e sempre nova da verdade que fulmina o mal e destroe a caligem perniciosa com que o vicio venda os olhos dos incautos para levar-os á ruina e ao descalabro moral.

Livros ha que, por alliarem á literatura delicada e á elegancia de seu conjuncto material, conceitos sadios inspirados na nobreza de sentimentos do autor, tornam-se os nossos grandes e melhores amigos

Nelles estão, muitas vezes, o conselho benéfico que nos orienta na vida, o sustentaculo poderoso que nos equilibra e firma no bem e o thesoiro procurado que nos enriquece a intelligencia.

Ler livros taes equivale a acumular riquezas inestimaveis que contribuem para o nosso progredimento intellectual e moral.

Amigos—elles nos proporcionam momentos de indizivel e real prazer; mestres—elles nos dão, na sua linguagem facita, as lições duntas que a nozsa insicicia requer.

Porque as palavras de encorajamento que uns labios amigos nos segredam, os conselhos fraternaes que o coração dos bons nos diz são, tão somente, o echo do que pretendiam dizer e segredar, e como tal, têm, é obvio, momentanea du-

## O PREMIO DA FUNDAÇÃO GRACA ARAXIA

(Do nosso correspondente no Rio)

Hoje se pode dizer que é vastissima a chamada litteratura da seca. Em torno do flagelo dos sertões já se escreveu um sem numero de livros de toda especie.

Obras literarias, porém realmente boas até o ano passado só havia «Terra de Sol», «Luzia Homem» e «A Bagaceira»:

E «A Fome», do velho Rodolfo Teófilo? Ah, é verdade. «A Fome»...

Estava tudo quieto. Nada de novo. Um belo dia, como se dizia no tempo em que se contavam historias de Trancoso, apparecem em Fortaleza «O Quinze». Surgiu mansamente. Ninguem deu o grito de romancista ao norte. Mas que livro!

Começou-se a falar. Do Amazonas ao Rio Grande. Sim, senhores. Lembro-me

ração.

«O pensamento, uma vez expresso, deixa de ser nosso,» li allures; sim, deixa de ser nosso para se tornar de outros a quem vae fazer bem ou fazer mal. E para que não seja só um echo esse pensamento expresso, ahí está a invenção maravilhosa de Gutenberg, que perpetúa a idéa e grava a memoria dos autores.

Infelizmente, porém, a imprensa foi tambem, dès seus principios, accessivel a essa tendencia inofficiosa e lórpe que compelle o que fóra tallado em são principios, o que tivera solidas bases, para a de-

de haver lido, a respeito do romance, primeiro, na revista «Amazonida» bela chronica de Raimundo de Moraes. E os outros jornais passaram, pela mão dos criticos, a occupar-se do livro de fogo.

Quem era, afinal, Raquel de Queiroz, a autora? Não se conhecia. Informavam-nos que se tratava de pseudonimo. Outros davam palpites ou menos fantasistas.

Por esse tempo, encontrei o representante do Ceará ao Congresso Educacional, aqui reunido. Puxei-o para um canto e pedi-lhe: tenha paciencia, o sr. vai-me dizer quem é Raquel de Queiroz. Ele, então, me contou uma porção de coisas. Affirmou ser aquelle formoso nome biblico, o nome de batismo da escritora. Muito moça, quase menina..

Ha pouco veiu ela receber o premio de romance de 1930 que lhe concedeu

generescencia e amoralidade.

Ha livros que são verdadeiros albergues da mentira.

Ha-os portadores maleficos do mal, que occultam, sob paginas douradas, o virus corrosivo que perverte a mocidade inexperiencede, sempre assediada pelo prurido constante de innovações, e arrasta-a ao chaos ignominioso da deshouna e da incenciosidade.

Combatamos a má imprensa; é dever nosso.

Atiremos ás chammas os livros amores e acolhamos o bom livro, o nosso sincero amigo, o apostolo da Verdade, o missionario do bem.

## Lembranças

Só agora, daqui destes grotões de Serra onde as nuvens ainda choram as suas cristalinas e benéficas lágrimas, transformando e cobrindo a terra com seu verdejante manto colorido de flores, é que venho, pedindo antes de tudo, permissão á intelligente e distinta diretora d'«O Galvanopolis», de cuja bondade guardo gratas recordações, dizer algo das minhas impressões da inesquecível festinha de Santana.

Si a distancia que separa a solidão destas serras da hêla e acolhedora terra galvanopolitana não fosse tão longa e si a comunicação [aqui principalmente] não fosse difícil, há muito teria enviado a «O Galvanopolis» estes alinhavados rabiscos, fruto da imorredoura lembrança, da amizade e do cativante acolhimento a mim feitos pelo generoso e bom povo de Galvanopolis.

A festa de Santana, deixou gravado no meu coração, doces lembranças que jamais se apagarão.

As novenas, o leilão, o baile e a barraquinha Alvinegra, tudo isso, com tanta belêsa e simplicidade, característico desse povo bom, quem poderá nunca esquecer?

No baile, se confundiam as ostouteantes mari-

a Fundação Graça Araúha. Veiu, mas não se demorou. Deu-lhe uma sauda de...

Quebrou p'ra traz, a bem dizer em cima da pisada.

Deixou, no entanto, uma boa noticia, a de que vai em breve publicar outro romance: «João Miguel».

pósas — as lindas jovens galvanopolitanas — que voejavam pelo resplandecente salão pousando leve sorriso aqui e um doce olhar acolá e os jovens moços, formavam um brilhante conjunto cheio de mocidade e de belêsa.

E enfim a Barraquinha. Que se poderá dizer da Barraquinha? Não acho, ou melhor não tenho na memoria, palavras que digam tudo que sinto dessas recordações inapagaveis.

Albá... Mariinha... Almirra... Don... Dodá... Que se poderá mais dizer? Depois Elisio... Tote... Joca... Servulo e Dr. Bezerra... Que larra monumental!

Nada melhor, pois, do que a gente recordar cousas que nos sensibilizam assim. Talvês, pela Galvanopolitania, ja o esquecimento tenha, na sua penumbra, envolvido aqueles dias de alegria e de festas. Talvês, da festinha de Santana, nem uma recordação preocupe mais o pensamento do povo.

Aqui na serra, como tudo é diferente! A propria solidão ajuda-nos a recordar.

Quisêra que a Fada Recordação, como nas historias da carôchinha, fizesse comigo o que fêz com o seu protegido: Viesse em sonho [ao menos], no dia do meu aniversario [foi assim que ela fêz] e me presenteasse com o Fosforo de ouro com ponta de brilhante, para quando o esquecimento me quisêr toldar as doces e gratas Reminiscencias, eu o faser reacender com suas chamas aurifulgentes as minhas lembranças amortecidas.

No entanto, assim mesmo, sem o Fosforo Magico e

## Separação...

Sentada, na soleira de uma humilde e modesta casinha de palha, divulga-se um vulto de velhinha alquebrada pelos annos.

De uma de suas mãos pende um rosario em que supplica a Deus a felicidade de um ente querido. Tem os olhos filios e immoveis em uma estrada que passa á pequena distancia.

As lágrimas que lhe inundam os olhos banham-lhe as faces rugosas, annunciando aos que transitam por ali, a saudade que invade, domina e subjuga aquelle coração de mãe.

Qual a origem dessas lágrimas, dessa dor e dessa profunda saudade?...

Foi a separação do seu querido filho, que forçado pela necessidade, aspirando um futuro mais risonho que pudesse proporcionar á sua querida e esquecível mãe dias de vida mais confortaveis, partiu em busca do seu sublime ideal, deixando aquella bondosa alma envolvida nesse manto de saudades.

Saudade! Como é cruel esse gosto amargo dos infelizes é dor dos que têm prazer, no dizer de alguém.

E ella, a creatura humilde e santa, rezando, confia á Providencia de Deus, o regresso do estimado filho.

Ah! Como é dolorosa a separação!.

Natal, 1931.

PAS.

sem Fada protetora, a mim nunca poderá o esquecimento desfazer aqueles felices momentos.

Daqui das serras contemplando as verdes quebradas e ouvindo o borborinho das cachoeiras, envio os meus saudaes ao povo desta miui querida Galvanopolis.

JUGURTA SERRANO,

Serra, 15 de agosto de 1931

## Copiador de uma Jovem :

2ª. Pagina

No alto do angulo direito, um postal com a imagem de uma seductora e graciosa donzella de cerca de 15 annos, com todo o esplendor da mocidade. A começar do vertice esquerdo, lia-se :

Bonãoso Ton  
Saúdo-te.

Indisivel prazer para mim foi o de receber tua missiva passada, a qual parece ter sido dictada por um pensamento, cuja imaginação, em traços geraes, era muito e muito do meu sentir. Se me é grato enviar-te um retrato meu, mais agradável me foi receber um teu, que tanto aspirava. A' hora da partida, lembro-me bem, emocionada por deixar-te tão só, simulei levar o lenço ao nariz, não porque ali necessitasse, mas, para apanhar uma lagrima que me escapava, á frente de todas as amiguinhas.

Nada perceberam, porque, dentre ellas, ha v i a quem sentisse tanto a minha sahida. Commovida, acentei um adeus que respondeu com tamanha cortesia.

Grata, portanto, espero que continues a escrever-me, diariamente, se não te for incommodo, compromettendo-me, desde já, a não fallar com uma só resposta.

Se, com minha photographia, encontras prazer para a visão, com a tua encontro para todo o meu eu.

Colloquei-a, em meu album, em frente á minha. Se, acostumado como és, te

## •DE SOCIEDADE

## Anniversarios :

Fizeram annos:

No dia 20 do corrente o sr. Raynel Pereira, residente em S. Thomé;

No dia 23 as senhorinhas Mariinha e Dodá Vasconcellos, sobrinhas do Cel. Antonio Raphael;

No dia 26 o sr. Thomaz Silveira, do commercio desta cidade;

No dia 27 a Exma. sra. D. Maria Varela digna genitora do Dr. Mariano Coelho, conceituado clinico desta cidade;

—•o—

## Viajantes:

De passagem para Natal vimos nesta cidade o Dr. Carlos de Freitas

Esteve alguns dias entre nós o sr. Clidenor Galvão, gerente do «Diario de Natal».

Procedentes de Sant'Anna estiveram nesta cidade os srs. Dr. Ignacio Soares e Raymundo Macêdo.

Estiveram entre nós, vindos de S. Thomé, os srs. Raynel Pereira e senhora, Luiz Assumpção e D. Aulá Galvão

Procedente de Santa Luzia permaneceu alguns momentos nesta cidade o sr. Severino Alves Bila.

De Sant'Anna, onde reside, veio a esta cidade o sr. Lauro Fernandes.

emocionaste a ponto de deixar cair a penna, o que direi neste particular?... Que a minha sensibilidade de mulher impede-me continuar, pelo que despeço-me saudosa. Adeus.

N.

8—931.

## ASSOCIAÇÃO POTYGUAR DE ESTUDANTES

Com immenso prazer publicamos a comunicação que se dignou fazer-nos a Associação Potyguar de Estudantes da eleição e posse da sua nova Directoria :

Ilmo. Sr.

Director do «O GALVANOPOLIS» :

Do ordem do sr. presidente, communico-vos que a Associação Potyguar de Estudantes, em sessão realizada a 27 de Julho, elegeu e empossou a Directoria que a regerá durante o anno vigente, assim constituida :

Presidente—José Bezerra Gomes  
Vice « — Jeremias Pinheiro Junior

1. Secretario—Paulo de Brito Guerra

2. « — Rodolpho Pereira  
Orador—Edmundo de Mello Lima

Vice—Ewerton Dantas Cortez  
Thesoureiro—Jacob Wolfzon  
Bibliothecario—Protasio Mello  
Leader—José Nunes da Carvalho

Commissão Fiscal—Presidente :  
Francisco Laccava—Membros :  
Wandyr Villar o Yaponan C. de Brito Guerra

Aproveitando o ensejo, apresento-vos os meus protestos de alta estima e consideração.

Paulo de B. Guerra

1. Secretario.

## REVISTAS E JORNALS

Recebemos com muita satisfação os seguintes: «A Tarde» de Natal; «O Labor», de Assu; «O Jornal de Caicó», de Caico; «O Estudante», orgão da Associação Potyguar de Estudantes, e a revista «26 de Julho» editada em Caicó no anniversario da morte do mallogrado presidente João Pessoa.

Gratissimos.

## Comandante Cascardo

Em sua excursão á zona seridóense transitou por esta cidade o comandante Ercolino Cascardo, Interventor Federal no Rio Grande do Norte.

A viagem de S. Excia. se prende ao estudo dos vários problemas administrativos que vem merecendo a curada atenção da parte do novel Interventor.

Depois da visita ultimamente realizada á zona salina do Estado, voltou S. Excia. ás suas vistas para a região algodoeira, percorrendo os diversos municípios do Seridó, excepto Serra Negra e Flôres, onde não lhe foi possível tocar dada a exiguidade de tempo.

Cutrais Novos teve a honra de hospedar o illustre itinerante e auscultar de sensu as disposições de S. Excia. no exercicio do elevado cargo que lhe confiou o Governo da Republica.

Si a nomeação do illustre marinheiro para o referido cargo não o mereceu nos primeiros momentos os francos aplausos do povo potiguar foi porque a sua vinda determinava o afastamento do jovem conterraneo Aluisio Moura, soldado valoroso da Revolução, cuja passagem pelo governo do Estado, assinalou uma fase de bem estar á consciencia sadia do Rio Grande do Norte e poz em relevo as virtudes civicas e a feição verdadeiramente democratica do distinguindo potiguar.

Não foi porque obedecemos aos sentimentos de

hairrismo mal compreendido, nem porque desconhecemos a atuação brilhante do Comandante Cascardo na cruzada da regeneração do Brasil.

A figura insinuante do bravo marinheiro muito bem soube se sobrepor aos melindres da situação, grangeando prontamente a confiança e a simpatia do povo, ja pelo acerto da escolha dos seus auxiliares, ja pela promissôia orientação que imprime ao seu governo desde os primeiros dias.

O Comandante Cascardo sabe com rara habilidade por de lado as complicações protocolares para enfiar somente do trabalho produtivo e do interesse publico.

S. Excia. possui a verdadeira intuição dos principios democraticos, auscultando as aspirações e as necessidades do povo para as coligir, coordenar e dirigir.

Infatigavel *censeur* discorre sobre os nossos problemas com tal proficiencia, como se estes assuntos lhe fossem a muito tempo familiares.

E' formidavel a sua capacidade de assimilação na aquisição de conhecimentos das cousas atinentes á administração do Estado.

Espirito simples e democratico ouve a todos com atenção, collendo e discutindo opiniões.

Foi no meio da mais intima simplicidade que transcorreu a sua estadia em nosso meio.

Chegado ás 19 horas do dia

27 foi S. Excia. hospedado no Grande Hotel onde em meio ás pessoas da nossa sociedade estabeleceu logo interessante palestra sobre assuntos puramente regionais, conversação que se seguiu no jantar intimo, ás 20 horas, no qual tomaram parte os elementos representativos do municipio.

A comitiva do Sr. Interventor, pouco numerosa, era composta de elementos uteis e produtivos, tecnicos nos assuntos cujo exame trouxe S. Excia. a esta zona.

Inteirado das condições do nosso municipio onde o Sr. Prefeito Raul Macedo vem efetuando uma administração honesta e laboriosa, condições bastante lisongeiras em face da asfixiante crise que atravessamos, proseguiu S. Excia. a sua jornada pelas 7 e 30 da manhã de 28 entre os voos de bôa viagem do povo galvanopolitano, que guardou da sua presença em nossa terra muito gratas impressões, afagando as melhores e mais solidas esperanças pela atuação de S. Excia. na administração do Estado.

A comitiva do sr. Interventor Ercolino Cascardo era composta dos seguintes elementos: Drs. Carlos de Freitas, Amaro Silva, Nilo Albuquerque, Odorico Ferreira, Academico Luiz Torres, srs. Ademir Medeiros, gerente d' «A Republica» e Teodorico Guilherme, representante do «Diario de Natal».

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFFICIAL DO CURRAES NOVOS F. C.



COLLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAES-NOVOS, 13 DE SETEMBRO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENA  
ASSIGNATURA ANNO 6\$000

## A Sêca no R. G. do Norte

A proposito de um livro  
JAYME STA. ROSA

(Artigo enviado pelo nosso correspondente no Rio)

O «Diario de Noticias» daqui divulgou algumas paginas, aliás brilhantes, do livro «O Gororoba», a sair. A obra escrita pelo Sr. Lauro Palhano (não sei se é o nome do autor ou simples pseudonimo) será, conforme salienta o referido jornal, «com toda certeza, um dos grandes sucessos literarios do ano».

Embora se trate de romance, ha, contudo, uns trechos merecedores de comentario. São os seguintes.

«Junho findara adusto. Beberios, fontes e regatos, o orvalho e a seiva. Desleitou as mulheres e as ovelhas, as cabras e as vacas, igualmente mãis, para aniquilar a vida incipiente.

A's arvores despiu de folhas, para extinguir a sombra. Era a vanguarda sinistra dos dois setes, cumprindo a missão de secar tudo, menos a lagrima».

«Em todo o Seridó, estorricado e ardente, só um oasis, a cidade de Caicó, mitigava a sede daquelles infelizes, graças ao milagroso pôco de Sant'Ana, que jamais secara».

Espre, durante a sêca de 77 em todo o Seridó, sómente se encontrava agua pra beber no pôco de Sant'Ana? Haviam secado todas as outras fontes?

«Vamos» ser exagerados. Mas assim tambem é de mais

De fato, nas longas estiadas costuma faltar agua em certas fazendas. Dizer, no entanto, que naquele ano fatidico, de toda a região seridóense apenas uma fonte se mantinha firme, fornecendo agua, parece

## SE NON É VERO É BENE TROVATO

Disse um jornalista de Natal, em uma cronica cheia de coisas que ao meu ver estão lá do outro lado da verdade (mas isso não vai ao caso), que, antigamente, quando a gente ia escrever nos jornais começava logo por uma frase latina.

Eu não sei latin, mas encontrando no meu «Illustrado», ás folhas 1.234 uma frase dos marinheiros lá de baixo, quiz imitar os meus avós, no diser do cronista, engrossando mais,

afirmativa um pouco avançada

Nunca faltou agua em diversos pontos dos hoje sete municipios da afamada zona do Moçó. Nem na sêca dos dois setes, nem na dos três oitios, nem na de 45, nem na de 25. Neste seculo, então da ajuda-gem generalizada, nem se precisa lalar.

O Seridó começou a ser trabalhado pela nossa civilização, aí pelas éras entre 1720 e 1730, com a chegada das gentes de Thomaz de Araujo, de Esteves de Andrade, de Garcia de Sá Barroso, de Caetano Damás Corrêa.

Pois bem. Daquela época longinqua até aos nossos dias nunca se deu o caso, abordado pelo romancista, de só no milagroso, e tambem assassino, pôco de Sant'Ana existir agua.

A sêca, em si, já se mostra um flagelo danado. Muito mais terrivel, porém, pelos efeitos economicos: falta de chuva nos campos, para crear pastagem, e falta de chuva nos roçados, para a lavoura.

Se faltasse sómente agua de beber, nós estavamos arranjados. Ninguém sentia a calamidade, porque, graças a Deus, dessa agua sempre houve na nossa terra.

deste modo, a hipotese de sermos macacos. E foi por isso que copiei no alto desta coluna aquilo que disem os italianos quando não acreditam muito na veracidade de um fato.

Contaram-me certa vez que Deus estava muito arrependido de haver feito o homem á sua semelhança, todo privilegiado e diferente dos outros bichos. E não é para menos. O homem, na minha traca opinião, de todos os animaes ferozes é o que mais difficilmente se domestica. Julga-se superior a todos os outros e vai pelo mundo a fora praticando todas as arbitrariedades. Os outros bichos são domesticos, bem educados, vivem como a natureza permite, sem nada reclamar e sem dar o menor cuidado ao Creador de todas as coisas. São hoje aquilo que eram ha seis mil anos.

O homem de hoje, porem, não é o de seis mil anos atrás. Ele tem mesmo a pretensão de ser mais sabido do que Deus. Diz-se dentro do «seculo da luz» e nesta hipotese faz coisas do arco da velha. Sacudir as asas pelos ares que nem urubú, isso é café pequeno. Voar até a lua, quase que não é mais novidade.

E, se estando na lua, com mais um pulinho vac-se até o céu conversar com Deus. Imaginemos agora o seguinte: que o comandante Cascardo esteja no palacio da «Praça Sete», cheio de mil empreendimentos de urgencia, pensando no sal de Macáu, no açúce do Gargalheira, na reforma judiciaria, no algodão mocó, etc., etc. quando chega um Leite qualquer, inesperadamente, lhe bale no hombro e diz: «excelencia, como vai á politica do Estado?

Eu fui um grande revolucionario, excellencia, o prefeito e o meu caso precisa ser resolvido.» Mas que a perreio para um

## Da Serra

Estamos enfim no verão. Deus com sua infinita bondade achou que já era tempo de enchugar, com o manto tepido e claro da luz solar, as lagrimas das nuvens.

Fecundou a terra com as águas beinfasejas da chuva e agora nutre com o calor vivificador do Sol, amenizando-a ainda pelas maphãs com a tenue neblina que cãe engastando nas astes verdes da relva fulgentes gotas de orvalho.

Já agora, á noite, a lua que nasce por detrás das verdes matas e que parece um Sol de prata, passeia, palida e triste, praticando a solidão, pelo espaço infinito, sem que as pesadas e escuras nuvens de inverno embaciem a sua doce luz.

E' rodeado dessa encantadora belesa, que tenho a alegria de ler o ultimo numero de «O Galvanopolis». Por ãle soube da passagem por essa cidade, do digno Interventor Comandante Cascudo, da grande satisfação com que foi recebido e da confortadora impressão que deixou no espirito do povo.

Parece que estou vendo a simplicidade encantadora com que a formosa Galvanopolis recebeu o bravo marujo do «São Paulo».

Si a saudade, quando deixo esta solitaria e triste serra, com suas verdes quebradas, o açude lá em baixo, o gado e enfim essa bela paisagem, não me torturasse tanto e si não fossem os multiplos afãeres, jã

homem da orientação do atual Interventor do meu Estado!

E é isso mais ou menos o que pôde acontecer no céu. Estou vendo a ora Petit, Balbo, Gago ou qualquer outro aventureiro subir de céu a cima, chegar lá, bater no hombro de Deus e dizer: olá, Mestre, como vai isso por cá?

E para quem não vive desocupado uma surpresa como esta deve ser bem desagradavel.

C. N. 9/31.

Cleto Jatobá

teria ido passar uma temporada, conviver alguns dias no meio dos bons amigos daí.

Sempre, nas horas vagas, panho a vitrola a tocar o lindo disco «Casinha do Taimbé», e fico tempos e tempos repelin-do-o, embevecido na sua doce musica. «Casinha do Taimbé», é um disco que toca ao mais insensivel coração. Ouvio pela primeira vês, na casa do Dr. Tristão. Daí para cá, não pude mais esquecê-lo. Si o padre Ulysses estivesse ainda aí em Galvanopolis e se ouvisse o violino de «Casinha do Taimbé»... E esses lindos versinhos:

*Porque não posso crêr  
Que haja outro sofrêr  
Maior, mais sem piedade  
Do que o da saudade.*

Só mesmo um Ubirajara, pode interpretar com tanto sentimentalismo tão comovente canção.

Ainda quero, antes de terminar estes alinhavos, agradecer a acolhida que tiveram as minhas «Lembranças», por parte dos que fazem «O Galvanopolis». Esperava que elas, como a maior parte das colaborações dirigidas a luis, do Fon-Fon, depois de tão longa caminhada, desta serra a essa cidade, fossem descansar no fundo de uma cesta. Mas felismente os indulgentes diretores desse bom jornalzinho tiveram compaixão e as acolheram.

Assim faço votos para que, como os rabiscos antecedentes estes sejam felises.

JUGURTA SERRANO

Serra, 6/9/931

## © Sertanejo

Por EMYODIO PEREIRA

Quiz a generosidade da directora do «Galvanopolis» com o acolhimento ao meu primeiro artigo cuja epigraphe encima tambem estas linhas, que eu rabiscasse este outro, sem graça e expressão, sem pretensão e vaidade jornalisticas.

Não pretendo lazer, por

PE. OMAR B. CASCUO

Chegou a esta cidade, cujo parochiato, pago com a sahida do Pe. Ulysses Maranhão, veio assumir, o Rodmo. Pe. Omar Bezerra Cascudo.

O néo vigario de Galvanopolis encontrará, certamente, da parte dos seus parochianos a solidariedade ao seu ministerio sagrado e terá o respeito e a estima a que faz jus pelas suas virtudes.

«O Galvanopolis» apresenta-lhe o seu cordialissimo voto de boa vinda.

falta absoluta de qualidades intellectuaes, nenhum estudo psychologico sobre a vida sertaneja.

Contento-me, entretanto, com o pensamento que tive e, em leves caracteres embora, traço aqui um pequeno esboço do seu todo, afastando por completo a idéa do abastado fazendeiro, do rico commerciante. Falo do pequeno e rustico creador, probo e honrado agricultor.

Affeito ás anormalidades climatericas das estações, quase sempre seccas, amando a terra que o viu nascer, elle espera sem desesperar.

Fortalece-o a esperança de melhores dias, encorajã-o sobretudo, a crença num Deus bom e misericordioso.

E, numa serie continuada de trabalho, dia e noite, sem fadiga e sem cansaço, elle nunca maldiz a sua sorte, jamais reclama sua deslita.

Seu corpo resiste a todas as provas por mais duras que sejam, por mais esma-

# PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES NOVOS

Movimento da Receita e Despesa Relativo ao mez  
de Agosto de 1931.

## RECEITA.

Saldo do mez de Julho	1:521\$410
Renda deste mez	11:556\$930
	<u>13:078\$340</u>

## DESPESA:

Despesa effectuada neste mez	11:618\$160
Saldo que passa para Setembro	1:460\$180
	<u>13:078\$340</u>

## DEMONSTRAÇÃO DA DESPEZA:

Representação ao Prefeito	500\$000
Secretaria da Prefeitura	150\$000
Expediente do Governo Municipal	176\$400
Publicações e Impressões	14\$000
Primeiro da Prefeitura	30\$000
Móveis e Utencillios	40\$000
Direitos Patrimoniaes	27\$000
Instrução Publica	199\$500
Cemiterio Publico (Administrador)	100\$000
Segurança Publica	50\$000
Justiça Publica (Ao escrivão)	50\$000
Procuradoria da Prefeitura	1:315\$140
Assistencia Publica	61\$500
Limpeza Publica	120\$000
Estradas Municipaes	2:504\$900
Obras Publicas	100\$900
Poços municipaes	20\$000
Rebedouro Publico	18\$000
Uzina Electrica Municipal	433\$800
Fiscal Geral	100\$000
Eventuaes	25\$000
Justiça Publica (Officiaes de Justiça)	25\$000
Thezouraria da Prefeitura	3:46\$700
Imposto Federal de 5% sobre a luz	70\$320
Cadeia Publica	44\$000
Pago a Benvenuto Pereira Filho, por conta da Uzina Electrica	5:000\$000
	<u>11:618\$160</u>

Curraes-Novos, 31 de Agosto de 1931.

Raul Macêdo  
Prefeito Provisorio

T. Silveira  
Thezoureiro

## Copiador de uma Jovem:

3ª. Pagina

Encimada por uma meiga violeta que dava apparencias de ter sido remettida em envelope, ladeada com a inscripção em forma de arco «1º. de Setembro de 1931,» escripta com esmero por delicada mão feminina. Em seguida, cotinuava:

Gentil N...

Saudades.

Foi com a maior satisfação e um dos maiores, sendo o maior contentamento em minha vida de jovem, que, tremulo, recebi a missiva que tanto anhelava, não só para tranquillizar-me o coração, que, qual visionario, oscillava na duvida e na illusão de bons e maus presagios, como para scientificar-me da cordeal amizade que germina em nossos corações, que, com um sorriso, se comprehendiram. Sinto-me feliz, immensamente feliz e, ao mesmo tempo, gratissimo por uma tão amista e delicada cartinha acompanhada do objecto material de minha imaginação e de meus olhos, já, que não me é possível sacial-os contemplando o original, satisfazendo-me, até então, com as recordações suavissimas dos primeiros dias, que conservo gravadas bem nitidas na memoria. Com um adeus aguarde melhores dias, em que não nos sendo possível um encontro pessoal pelo menos uma assidua correspondencia mais frequente nos seja um lenitivo ás muitas saudades,

Sincero admirador TON.  
9-931.

gadoras que pareçam,

E' um ente feliz! seu sono é leve e tranquillo; seu despertar é alegre e mavioso como o canto dos passarinhos ás primeiras horas da manhã.

Tudo em volta delle é alegria e contentamento, porque faz do seu lar um santuario onde as creaturinhas, producto de seu amor, brilham como estrellas de pequena grandeza.

E' um eleito do céos!

## REMINISCENCIAS

Para «O Galvanopolis»

Manhã de Outubro, radiosa e bella, de alegria e amor, porque me acordaste do sono profundo em que estava, para dizer-me que veria, em breve, a realidade dum ideal que julgava morto?

Como me illudiste! Como me deixei enlevar nas tuas arcias e promessas, nas tuas palavras e nos teus falsos juramentos, sem, ao menos, presumir que me enganavas tão vilmente!

E, (quanto me lembro ainda!) ao acordar, sentindo o beijo arden-

to dos teus primeiros raios de sol, quando me affirmaste realizar, um dia, o sonho dos meus sonhos, vivi, é verdade, uma novel vida de alegria e de esperanças, como já máis em minha adolescencia.

Oh! como foi austera a tua ingratidão!

Enganaste-me, zorzubaste, enfim, da minha grande ingenuidade; quanto foi tolo em me deixar levar pela hypocrisia dos teus juramentos!! E, hoje, tudo que me resta é a triste recordação do passado, oh! manhã de Outubro, radiosa e bella de alegria e amor!

Acary — Agosto de 1931.

Principe o Nordeste

# O GALVANOPOLIS

LITBRATURA, DESPORTOS E NOTICIAS

*Tens amor á vida? Então não desperdices o tempo, que é o estujo de que a vida é feita.*

FRANKLIN

## BENVENUTO PEREIRA FILHO

O dia 8 de setembro assinala a passagem do anniversario natalicio do sr. Benvenuto Pereira Filho, mui digno presidente do C. N. F. C. e figura tão elevada no commercio desta cidade quão estimada na nossa sociedade.

Grande e devotado amigo de sua terra elle jamais nega o seu apoio, a sua solidariedade em prol do desenvolvimento da nossa querida Galvanopolis.

Eis porque todos que lhe conhecemos as qualidades de espirito e coração, lhe tribuamos um culto de verdadeira admiração, de verdadeira estima.

«O Galvanopolis», que muito deve á sua bondade e dedicação, felicita-o cordialmente.

## DE SOCIEDADE

### Anniversarios:

Fez annos a 31 de agosto o sr. Abel Pereira alto commerciante desta cidade;

Transcorreu a 3 do corrente o anniversario natalicio do Dr. Ignacio Soares, juiz districtal de Sant'Anna;

Passou a 11 deste mez a data natalicia do pequeno José Gobat, filho do saudoso amigo Luiz U. Lula.

### Viajanles:

Passou por esta cidade vindo de Natal o sr. Dinarte Mariz, prefeito de Caicó.

## FELICIO DOS SANTOS

A «União» —jornal e a União — Brasil-catholico, perderam em Felicio dos Santos, o octagenario moço, o mais lidino revolucionario dos grandes idéaes.

A «União» perdeu o seu bravo temoneiro, seu valor real, sua acção dinamica.

É o Brasil-catholico, o Brasil-Santa Cruz, um dos seus mais valentes soldados, guarda de honra de sua tradicionalidade de fé e patriotismo. Foi immensuravel a perda e ambos soluçam inconsolaveis sacudidos pela mesma dor, pela mesma saudade!

O «Galvanopolis», inspirado que é, nos mesmos sentimentos de catholicidade e patriotismo lamenta, registrando, a grande perda.

Vimos aqui de passagem para Caicó o sr. Stoessel de Britto.

Com destino a Caicó passou por esta cidade o sr. José Ariston em cuja companhia vinha o jovem José A. Filho.

Procedentes de Flores estiveram entre nós o sr. Joaquim Emygdio e senhora e D. Zulmira Galvão, esposa do sr. Francisco de Assis.

Com destino a Natal passou nesta cidade o sr. Lafayette Larturine.

Acompanhava-o sua Exma. Familia.

Está desde alguns dias nesta

cidade a gentilissima senhorinha Francisca Bezerra, filha do sr. José Bezerra, figura representativa do commercio de Caicó.

Viajou até Recife, onde cursa a academia de Direito o nosso jovem amigo e collaborador Antonio Othon Filho.

Chegado de Natal está entre nós o jovem seminarista Antonio Chacon.

Vimos nesta cidade o sr. Plinio Saraiva, do alto commercio de Natal.

### Nascimentos:

O sr. Nelson Varella Barca e sua Exma. esposa D. Leonor Viveiros Varella tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de seu filhinho Creso, occorrido em Natal a 30 de agosto.

Gratos, felicitações o distincto casal.

Chamar-se-á Antran o filhinho do sr. Julio Gomes de Oliveira e D. Ruth Vasconcellos de Oliveira, nascido a 8 deste.

Elba será o nome da filhinha do sr. Gilberto Pinheiro e D. Maria Pinheiro, cujo nascimento occorreu a 3 deste mez.

### O SINO DE SANT'ANNA

Recebemos por intermedio do Dr. Thomaz Salustino o 1.º numero deste novel jornalzinho que está sendo publicado em Nichteroy, sob a direcção do conego Mello Lula. Muito gratos.

**P**OR falta de espaço deixa de ser publicada a cronica do jogo Santa Cruz e A. B. C.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFICIAL DO CURRAIS NOVOS F. C.

COLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAIS-NOVOS, 27 DE SETEMBRO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSINATURA ANO 6\$000

## FATOS E COMENTARIOS

O Cristo do Corcovado, O divórcio e o Congresso Feminino. O curso de apologetica da C. M. M.

Natal, setembro de 1931. (Correspondência especial para "O Galvanopolis").

Coroando o esforço inaudito dos católicos brasileiros será inaugurada no próximo dia 12 de outubro a monumental estatua do Cristo do Corcovado. Convergirão, nesse dia, de todos os recantos do país, legiões de peregrinos que á nossa Metrópole vão assistir o termino solene desta gigantesca obra do genio cristão de nossa raça.

Acontecimento como este deve ficar nos laustos da historia da igreja como uma das mais formidaveis victorias da religião catolica. Aí temos a demonstração eloquente da grandeza da nossa fé, da magestade da nossa causa. E' o Cristo, com a sua figura herculea de Homem-Deus dominado do cimo do Corcovado a nossa magnifica Capital e a dispensar bençãos de amor, de ordem e de progresso sobre a grande patria da Santa Cruz.

O Brasil, nesse dia pomposo para os nossos corações ardentes de fé e de entusiasmo cristão, deve curvar-se genuflexo implorando ao Cristo Redentor menses de paz para os seus

## Sob a luz do luar

Sentir esta caricia do luar  
Ficar sosinha  
Tendo nalma a delicia de sonhar!

A pallidez da luz  
Que se espalha por toda a Natureza  
Entra nalma tambem  
Apaga o sentimento!...  
Uma esperança  
Uma illusão qualquer  
A saudade...  
A tristeza...  
A lembrança de alguém!

SINHÁ COELHO

lhos, de ordem para o seu povo e de tranquilidade para a sua gente!

—Dizem por aí além que na mulher falta o mais necessario para se vencer na vida: — a iniciativa e a coragem. Não quero perfilhar tal conceito... Contudo ha fatos que deixam quasi a concordar...

Ora, toda vez que se fala de divórcio, devia ser a mulher a primeira a se insurgir, combatendo-o. Isto pela razão logica de ser a familia, a mais antingida pelas consequencias funestas de tal sistema social. Todo mundo reconhece isto.

Mas vamos ao caso. No Brasil de ha muito que tratam deste assunto. Na imprensa, na tribuna, tem sido lavga e fortemente discutida a questão. E' coisa conhecida.

Agora que estão cuidan-

do das bases da nossa constituinte, tem sido focalizada com insistencia esse velho tema. Com a introdução do voto feminino não é de duvidar que ele seja tambem introduzido. Salvo se os antidivorcistas trabalharem com muito interesse e afiço. Já se vê portanto que é uma questão mais de que grave, gravissima.

Pois bem. Renuiu-se ha pouco, no Rio, um empolgante Congresso Feminino, onde muita coisa de conviniencia do sexo foi abordada sem que sobre o divórcio tenha se dado uma palavra! Será porque o assunto lhe era indifferente? Não podemos acreditar.

—A Congregação M. de Moços de Natal na sua obra meritória de zelar pelo bem da mocidade; catolica vem de conseguir um velho objectivo — a fundação

## Da Serra

Principiava a amanhecer. Já os passarinhos e os galhos sombrios das árvores começavam a cantar saudando o Sol nascente. Um ventinho leve e frio perpassava por sobre a ramaria, quando eu, montado no branco Veloz, transpunha os últimos obstáculos da decida da serra.

Já assim todo satisfeito assistir a festinha do Santo Mór de São Vicente.

Há muito tempo que eu não ia àquela linda e próspera povoação. A última vez foi em 1929, quando, em companhia do Chato, Luizão, Elizio e outros, virámos bicho, fu-

de um Curso de Apologética para os moços. E assim, há dias, vem funcionando, dominicalmente, sob a direção do erudito pe. Luiz Vanderlei, essa brilhante aula de doutrina. Questões palpitantes, ténas profundas são estudadas, discutidas com proficiência, a contento da numerosa e seleta assistência. E o que é mais admirável é que dia a dia vai de pertando no seio da mocidade o interesse pelos assuntos que se prendem à doutrina cristã. E' assim que o numero de frequentadores vai aumentando progressivamente.

Oxalá que esse Curso vá sempre avante pois o Brasil precisa é de moços que conheçam a religião, a virtude e a fé e não desses que somente não desconhecem os vícios e as banais futilidades.

Ewerton D. Cortês

zarqueiando, a torto e a direito, até não poder mais.

Só mesmo quem não tem o que fazer, deixa as suas obrigações que agora estão multiplicadas, para andar leguas e mais leguas a cavalo, somente para assistir uma festa, a qual, com uma crize como a atual, não poderia ser boa.

Mas, digo como o Raimundo Chato: "a gente deve dar um pouco de expansão a esse genio gosador que sempre nos atormenta.

Em todo caso não me arrependi de ter ido. A festinha de São Vicente não foi das melhores, mas também não foi lá muito ruim.

Penso que, quem não a achou muito boa, foram os comerciantes. Vi-os lá, todos de cara enfarruscada e braços cruzados, reclamando que só Madalena.

Houve missa, procissão, bailes etc.

Tudo muito bom. Os bailes foram excelentes.

As meninas de lá são também pés de ouro na dança. Si ainda não dançam perfeitamente essas dansas modernas, no entanto as jovens e formozas vicentinas arrastam alguma coisa. Que o digam o Lero, Ze Galdino e o desconhecido Abner.

No domingo em que fui a S. Vicente, tive o grande contentamento de passar por essa boa terrinha, onde me demorei até a terça-feira.

Assisti, do sereno, a dansa da caça do Sr. A-

## Cartas do Assu

Para Jugurta Serrano

Essa lua serra, Jugurta, onde "a lua nasce por detrás da verde mata", ao meu ver é muito bonita mesmo. Traz-me a lembrança de uma praia muito extensa, onde "a jandaia canta na frente" do coqueiral e a gente, ouvindo a sinfonia doce das ondas, solta a vista pela beira do mar arripadinho de espuma, vendo-se os ullimos coqueiros, lá no fim do mundo, deste tamainho.

Nas serras, a gente ouvindo "o burburinho das cachoeiras"

proniano.

Vi o Luizão e a tropa daí quebrando no Evoé, o que me fez lembrar o amigo Petró, do Correio. Lamentei muito ter terminado tão cedo.

Assisti também o baile dedicado à gurzada, onde vi dansado lindas criancinhas de nove e dez anos e também de dezesseis e mais primaveras. Essa Galvanopolis é uma terra maravilhosa. Tudo aí é bom e é gozado. Que Deus a conserve sempre assim.

Na minha volta de São Vicente, não me foi possível demorar nessa boa terra. Tinha grande necessidade de estar cedo em caza.

Quando aqui cheguei, o Sol ainda refletia os seus raios no ocidente, enquanto a lua na ponta da matafia aos poucos aparecia saudando, com o seu rizo amarello de empuludada, a noite que devia ensombrando a terra.

JUGURTA SERRANO

Serra, 20/9/931

também solta a vista pelas "verdes quebradas", vendo-se lá em baixo os matinhos rentes com o chão. E a vida nas serras é muito agradável. Existe mesmo uma solidão adocicada com esta coisa esquisita que alguém classificou de "imola esfinge do passado". Veraniei 2 meses na pitoresca cidade do Martins, engastada nos cumos verdes daquela serra de clima europeu, de cuja temporada guardo e guardarei sempre "imola esfinge".

Jugurta, pelas tuas "Lembranças" no Galvanopolis de 30 de agosto findo, vi que acreditas em sonhos e gostas de histórias de Carochinhas. Eu não sou assim. Já sou metido a velho e nunca vi coisa de alma nem rastro de lubizome. Sou quase como São Tomé. Da telha de minha casa para cima só acredito em gato e em Deus. O mais é conversa. Acredito em gato porque ouço miar e em Deus porque vejo os seus exemplos e milagres espalhados por toda parte.

A propósito vou te contar uma história, cujo sumario é: o futuro a Deus pertence.

A história não é velha, mas pouca gente haverá que se lembre ainda. Escuta. Certa moça desta redondeza, de bons costumes e muito honesta contratou casamento com um "campanhia" que talvez não fosse lá muito boa bisca.

Uma senhora já madura, destas que gostam muito de dar balanço na vida alheia, disse por aqui assim: *Fulana, eu tenho muita pena de você. Você é tão bouzinha mas não tem sorte. É mesmo como sua irmã que se casou com um primo e sofreu as maiores tiranias até morrer. Você vai se casar com um sujeito perdido que nada tem para lhe dar a não ser a sua infelicidade. Ele nasceu torto e torto ha de morrer. Você é digna de melhor sorte, portanto devia se casar com aquele velhinho irmão do padre.*

E sabe o que aconteceu, meu amigo? A moça se casou com aquele "sujeto perdido" e vão vivendo bem até hoje, ao que vos parece. Pelo menos ela ain-

## Assistindo um baile

—o—

Estávamos os dois, meu amigo e eu, assistindo da calçada o rodopio do moços que, obrios do gozo, voltavam no salão fericamente iluminado, à cadencia rítmica da valsa ou ao saltitante compasso do tango.

Não dançávamos. Aos lábios dos que se entregavam à volúpia da dança aflorava constantemente um sorriso franco, enigmático às vezes.

Dir-se-á que nunca a tristeza achara guarida naqueles corações. Eu, como os que dançavam, deixava-me envolver na carícia deliciosa e fictícia daquele prazer.

O meu amigo, porém, não. Contrastando com a lúdica que avas salava os corações, parecia-lhe um terrível dissabor oprímia-lhe o peito, estrangulava-o.

Seus olhos serenos deixavam transparecer o reflexo da melancolia que lhe ia na alma. Doi-me assaz vê-lo deslitoso. Notei-lhe a intensidade do sofrimento nas palavras d'ose melhavadas a que ele procurava dar uma aparência de despreocupação ou de ironia.

Conhecendo-lhe a história, ousei perguntar-lhe porque se engolfava ele em tamanha tristeza quando a alegria contaminava todos os corações.

E o meu amigo, com a voz tremulenta, disse-me como num soluço:

—Pode lá ter alegria quem vê seu sonho de amor desfeito numa desilusão? Você bem sabe quão feliz eu me sentia enquanto não me apercebia da distancia que me separa dessa a quem dei meu coração. Hoje estou convencido de que Roque me diria também o que disse ao Mulato: "Tu és tal qual um sapo a querer uma estrela."

—Pesso por ventura rir como eles riam, dançar como eles dançam? E mostrando com um gesto os pares que giravam sorridentes con-

da não abandonou o lar conjugal.

O futuro, portanto, a Deus pertence.

Dispõe do teu

Gorgota Soares

Varsea do Assú, 21/9/31.

tinuou:—Eu, como disse Menotri, aguento a esperar numa dor que não finda, morro de desespero e, doido—espero ainda. Para cumprir, veja você como ela, a elrita minha, a escolhida do minha alma dança satisfeita, rindo elegantemente para aquele rapaz, seu par. Tenho impetos de gritar-lhe a minha dor.

Uma duvida, cruciante magoamente terrivelmente; se pudesse, e-les, aqueles dois os mais alegres, talvez, não dançariam mais!... E calou-se.

Senti que o meu amigo voltava à mesma aparente calma, à tristeza, à melancolia silenciosas. Respeitei o seu silencio; nada disse enquanto tivesse certeza do que eram infundados os seus receios. A jovem dos seus sonhos nada mais era no baile que a imagem do prazer e este não lhe altera as determinações do coração.

Quabrando por fim o nosso silencio, que se tornava enervante, segredou-lhe:—«Vá dançar meu caro; esta crise é passageira;» ao que ele, sentimental, respondeu:

—Se o tango me aturdisse... mas, não. Estou obcecado, doente. Tudo me faz mal. Sinto a necessidade imperiosa de esquecê-la. Tento-o inutilmente. Meu amor é grande demais para retroceder. E, acrescentou como falando à sua sorte:—«Voltar? É inutil desatino, desandar um caminho é trair o destino.

Tive pena do meu amigo e não tive ao mesmo tempo. E disse de mim para mim:—Você é dos que tomando o bonde errado vai até... o fim da linha.

Dalnei & Dalberg

## REFORMA ORTOGRAFICA

Em virtude das constantes adesões de todo o Brazil á reforma ortografica «O Galvanopolis», aderindo também, passa a escrever, de hoje em diante, conforme as regras de simplificação da ortografia, aprovadas pela Academia Brasileira de Letras e aceitas e adotadas pelas expressões exponenciais da intelectualidade nacional.

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

Lutando anidos, amparamo-nos;  
separado nos caímos.

Dickinson

## ESPORTES

O A. B. C., JOGANDO COM CINCO ELEMENTOS DO ESCRETE, COM DIFICULDADE, VENCE O TRAIRI S. C., PELA INSIGNIFICANTE CONTAGEM DE 3 X 1.

Realisou-se no dia 7 de Setembro, na cidade de Santa Cruz, o grande encontro entre os valerosos jogadores do A.B.C. e os jovens moços do Trairi S.C.

As 15 1/2 horas enorme assistência ocupava a praça de esportes do Trairi S.C.

As 15, 40, as esquadras do Trairi e do A.B.C., sob dilirante ovação dos presentes, deram entrada em campo. Os quadros se alinharam assim constituídos:

TRAIRI—Odorico; Benedito e Evidio; Adauto, Despesa e Florencio; Ferreira, Beserra, Xixi e Hilton.

A.B.C. Eugenio; Dorcelino e Paulino; Elias, Nesinho e Mario, Rodolfo, Migas, Simão, Xixico e Artur.

A saída foi dada pelos locais às 15,45, iniciando logo uma perigosa ofensiva ao reduto de Eugenio. Os zagueiros visitantes, porém, vigilantes e firmes, inutilizaram esse avanço, registrando-se a seguir, vários ataques dos elementos visitantes, desfeitos pela defesa e quando não, bem defendidos por Odorico.

Dado o desenrolar movimentado da partida, não podemos registrar todo movimento técnico, dando apenas as principais fases do jogo. Os quadros atuaram magnificamente, sobretudo os visitantes, deixando excelente impressão aos assistentes, pela disciplina e cordialidade demonstradas.

No primeiro tempo os do A.B.C. fizeram dois goals por intermédio de Simão e Xixico, sendo

o ultimo um lindo tento. Sem alteração terminou a primeira fase favoravel ao A.B.C. por 2 x 1.

### SEGUNDO TEMPO

No tempo final não houve vencedor. Foram conquistados 2 tentos: um de um jogador da infeliz de Benedito, contra o seu proprio team e o outro pelo meia Beserra, sendo este o mais lindo tento da tarde.

Com o fecho da meia santacruzense, houve um animo entre seus companheiros, que deram grande trabalho á defesa contraria.

### CÓMO ATUARAM

#### OS DOIS QUADROS

O Trairi S.C. possui uma equipe regular, contando com elementos de indiscutivel valor, taes como Odorico, Evidio, Despesa, Hilton, Lelis e Beserra, que foi um elemento efficientissimo. O conjunto santacruzense pareceunos um pouco destrenado.

Quanto á atuação do A.B.C. nada quase será preciso argumentar. Os seus elementos são bem conhecidos no nosso Estado. A victoria que alcançaram foi produto da mais larga experiencia e do entusiasmo com que enfrentaram o adversario. Os espectadores compreenderam isso e, terminada a sensacional partida, ovacionaram os vencedores e vencedores.

#### O JUIZ

Foi o Sr. Manoel Avelino, do A.B.C., que referiu otimamente, o jogo agradando o todos.

## DE SOCIEDADE

FESTA DO ACARI Para Alguem

As festas do Acari sempre proporcionam ao forasteiro que tem oportunidade de assisti-las, momentos de indescritivel alegria. A deste ano, apesar de não ter sido muito animada, tambem não foi das piores. Nela experimentei uma

sensação deliciosa nos instantes de verdadeira alegria que hoje recordo solitario e triste. Evoco através da distancia a imagem daquela que tão feliz me fez durante a festa. E essa recordação, essa saudade tão minha eu guardarei no mais recondito do meu coração.

C. N., 22/8/931. Jaime Neri

### Huiversarios:

No dia 14 a interessante Alvia filhinha do sr. Joventino Pereira;

No dia 17, D. Benedita Gomes, esposa do sr. Thomaz Silveira;

No dia 25, D. Guilhermina Pagado, esposa do sr. Joaquim Pagado.

### ENLACE

Eletuou-se a 21 do corrente o enlace matrimonial da senhorita Ananilia Salustino, filha do Dr. Thomaz Salustino, com o Dr. Lucio Soares, juiz distrital de Santana do Matos. Pararinaram o ato civil os srs. Manoel Clementino Gomes, Alcindo Salustino, sr. Dalva Leal Gomes e a senhorita Giselda Salustino.

Da cerimonia religiosa foram pararinfos o sr. Raul Macêdo, Dr. José Beserra e as senhoritas Amalia Beserra e Venceslina Salustino. Os atos civil e religioso realizaram-se á residencia dos paes da noiva na fazenda «Barra Verde». Os não desposados seguiram para Santana onde vão residir. «O Galvanopolis» deseja-lhes toda sorte de venturas.

### Viajantes:

Vimos nesta cidade, de passagem para Caicó o sr. Eduardo Gurgel e Exma. Familia.

Demorou-se alguns momentos entre nós o sr. José Beserra, do comercio de Caicó.

De Santana do Matos vieram a esta cidade, onde se demoraram um dia, os nossos amigos e assinantes Aristofanes, Alcebiades e Asclepiades Fernandes, Raimundo Macêdo e José Olímpio.

Estevo alguns dias nesta cidade o Dr. Francisco Ivo promotor do Juridim do Seridó.

De Natal, onde cursam a Escola Domestica, e para onde retornaram, vieram até aqui as senhoritas Giselda e Venceslina Salustino, filhas do Dr. Thomaz Salustino.

De passagem para Santa Cruz esteve entre nós o sr. Severino Alves Bila. Acompanhava-o a sua Exma. Familia.

# O GALVANOPOLIS

ORGAN. OFICIAL DO CURRAIS NOVOS F. C.

COLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAIS-NOVOS, 11 DE OUTUBRO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENA  
ASSINATURA ANO 6\$000

## O ATESTADO DA RELIGIOSIDADE BRASILEIRA

MARIA DO CÉU

Lá está, dominando o infinito, no cimo do Corcovado, o vulto magestoso, imponente, sublime do Redentor do mundo.

Lá, na grunpa altaneira do sobranceiro monte Ele se eleva magnífico e num gesto divino de amor abraça esse colosso que soluça no borbórinho surdo de suas cachociras, que canta a toada maviosa de seus rouxinóis, que reza a oração ingenua de suas florestas á colia vibração de musica agreste, esse Brasil gigante que dorme sob a união das noites estreladas.

Cristo impéra com a pujança de sua realeza, vive com a augusta magnificencia de sua beleza e domina com a verdade incontroversa de seu verbo.

Orgulhar-se-ia o monte que serve de pedestal á grandiosa escultura se fosse permitido á materia, á inercia, á pedra a faculdade de sentir.

O Corcovado choraria, por certo, se ao granito do seu seio fosse dado experimentar a sublime sensação de suster o Divino, o Supremo, o Infinito—Deus.

O Brasil genuflecto, con-

“**QUANDO** o genio de Marconi iluminar o Monumento do Corcovado, no dia 12 de Outubro um clarão ha de iluminar tambem o coração do povo brasileiro, focalizando-o aos olhos do mundo. E a cidade, extasiada, verá seu Cristo de braços abertos, a envolver, num gesto perene de fraternal abraço, a patria querida.

Devido a essa feliz idéa, a inauguração do Monumento ao Cristo Redentor vai ter a expressão de um acontecimento mundial.

Homenagem do Brasil ao Redentor do mundo, valerá ainda por uma homenagem do mundo á espiritualidade do povo brasileiro.”

D. Sebastião Leme  
Cardeal-Arcebispo  
do Rio de Janeiro

## Cristo Redentor

A INAUGURAÇÃO, AMANHÃ, DO GRANDIOSO MONUMENTO DO CORCOVADO

—0—

O Brasil cristão, o Brasil católico, tem, amanhã, um dos seus dias mais faustosos, um dos seus dias mais sublimes.

E' que o grande sonho, o gigantesco sonho da ereção de um suntuoso monumento ao Cristo Redentor, no cimo do Corcovado, que ha mais de vinte

anos se concretisava em o nosso espirito, vai tornar-se realidade!

E' uma obra fabulosa magnificente e encantadora que bem atesta a grandeza da nossa fé esclarecida, a pujança da nossa vontade e a audacia e o denodo dos nossos maiores cometimen-

templa extasiado a obra portentosa do homem e a dor a comovido a excelcitude magestosa do Homem-Deus.

Dos mais obscuros escosos deste bellissimo pais ecoará o magnifical triunfal e patirá de todos os co-

rações-brasileiros o hino —expressão, sentimento, prazer, gratidão.

Aos mais longinquos recantos da terra o Cristo do Corcovado irá levar o atestado grandioso da nossa fé, o brado altitiquo da nossa crupça.

tos.  
A imagem imponente e gallarda do Cristo dominando na altaneira magestosa daquele monte admiravel ficará de braços abertos, a envolver, num gesto perene de fraternal abraço, a patria querida, como bem expressou D Leme.

Será, portanto, uma sentinela indomita das nossas supremas aspirações religiosas e a guarda augusta do nosso sentimento de fé, e de civismo.



Comemorando o grandioso acontecimento realizam-se no Rio de Janeiro e em todo o país pomposas solenidades.

Na metropole, do dia 27 á 4 de outubro houve a "semana paroquial do Cristo Redentor, constando de missas, comunhões gerais, visitas ao monumento, pregações doutrinaarias, etc.

De 4 a 12, tem lugar a "Semana Nacional do Cristo Redentor, cujo programa é imponentissimo. É uma serie admiravel de festas, conferencias, sessões de estudos para-homens e senhoras a cargos de vultos eminentes do clero e das letras. Esses discursos serão irradiados pelas diversas sociedades de Radio da Capital. Entre os oradores que se farão ouvir, alem de altas dignidades do clero, acham-se ministros, representantes do governo, advogados, engenheiros, medicos, professores, militares e varias senhoras da melhor sociedade brasileira.

O grande inventor Marconi, aproveitando os maravilhosos aparelhos que o seu genio formidavel concebeu, iluminará a estatua na noite de amanhã.

Para estas festas têm aflu-

## Da Serra

Para GORGOTA SOARES...

Ja não se ouve mais o murmuro barulhento das cascatas porque, terminando o inverno no sertão deixam tambem os rios e riachos de corrêr. Mas ainda vejo nas quebradas da serra o tapele verde do mato que se estende além.

Daqui a vista é magnifica. De um lado os nossos olhos se extaziam nas lonjiquas paragens que se esletem do sopé da serra. Do outro lado de onde a lua nasce limita-se a nossa vizio á orla do mato, que chega ao paleo, ouvindo-se dele o pio das aves e o queixume do vento ao passar sobre as arvores.

Éis porque meu caro Gorgota Soares, não é caso de admirar, se ouvir de cima da serra o *borburinho das cachoeiras* e contemplar-se as *verdes quebradas* etc.etc., que você, meu caro amigo, com tanta ironia teriu com essa linguagem que é toda sua, no ultimo numero do "O Galvanopolis". A mim, marulheiro de

ido ao Rio petegrinos de todas as partes do país e do estrangeiro.

Do nosso Estado foram 16 sob a presidencia de d. José Thomaz, illustre conterraneo e bispo do Piauí.

A Congregação Mariana de Moços de Natal toma parte neste movimento em conjunto com a Confederação Catolica, promovendo, zmanhã, uma Assembléa Solene, sob a presidencia do Sr. Bispo Diocesano, fazendo o D. Alberto Roselli uma conferencia sobre o acontecimento.

—A comissão que no Rio G. do Norte organisou a excursão a essas festas está organisada sob a presidencia do professor Ulisses de Góes, secretariado por Everton E. Cortês e tem como tesoureiro o Clidenor Galvão.

## TERESINHA DE JESUS

ARI ANE

Santa Teresinha teve tambem em Galvanopolis a sua festa. O povo lhe tributou uma homenagem corinhosa de amor e de veneração. Nacida num recanto mimoso da

primeira viagem, essas *chamadilhas*, que constituem para os leitores do "O Galvanopolis" um prazer, um gozo, deixam-me de *crista caída*. Entretanto explique-me, penso, muito, bem. Em rezumo, (ainda quero frisar mais,) não cauza admiracão, eu ouvir e avistar tudo que se passa aqui e lá em baixo da serra, morando eu quizi nas quebradas da mesma.

Quanto a segunda parte da sua carta, amigo Gorgota, acho que você tem toda razão. Nos tempos atuais que nada se vê de serio, onde campeiam a deziluzão e a mentira, a gente só deve acreditar, tanto da têlha para cima como da têlha para baixo, em Deus e nos gatos, tendo sempre, muito respeito, destes, verificando sempre, se são gatos mesmo. "O *jultu o a Deus pertence*". Isso é um fato. Somente a Deus cabe predizer se você mais adiante será mais feio ou mais bonito. Essas linguas compridas que se entrometem onde não são chamadas, que vivem de historiasinhas pra aqui e pra acolá, não enxergam nunca que tambem têm rabo de palha e que um dia o fogo ha de o chegar. Vivem como as ciganas, estas, muitas vezes, por necessidade e por meio de vida, a querer lêr o futuro, intronetendo-se em um passado que não lhe pertence. Nada mais certo do que: *Quem fala do mau, prepare um pau*.

Fique ainda sabendo que a felicidade, que eu supouho ser uma ficção, não se encontra, assim mesmo aparente como eu a acho, por intermedio de A ou de B. Ela se existir, e se tiver de aparecer é por si mesma, quando a gente a sinta sem que se mostre. Aqui fico.

JUGURTA SERRANO

Serra, 29 de 7bro 931

França, a linda *Terezinha Branca* de Deus deixou aos quinze annos a convivencia alegre dos *Buissonnets* e encerrou-se entre os muros austeros do Carmelo de Luieux para que no silencio do claustro refflorisse a plantinha ja viçosa que tão cedo foi transplan-

tando para o jardim do céu, para de lá, da celica mansão, *fazer cahir sobre a terra uma chuva de rosas*. Efectivamente a pequena e olorosa flor, manancial que é de bençãos e de graças, esparge sobre a humanidade sequiosa a chuva abundante de sua ternura.

A França que deu ao mundo em Joana Darc o exemplo palpitante da bravura, deu-lhe em *Terezinha* o modelo vivo da heroicidade christã. Joana sintetiza a coragem. *Teresa* simboliza a virtude. Aquella combateu com a espada, esta venceu com o amor.

Ambas tiveram um só fito: servir a Deus; tiveram um santo objectivo: disseminar o bem. Joana combateu com um povo, *Teresa* venceu o coração do mundo.

E esta frase que *la petite reine* de Luiz Martin proferiu, *je veux posséder mon ciel à faire du bien sur la terra*, é o legado bendito que ella nos deixou e que nos faz esperar confiantes, caíam sobre o mundo inteiro, sobre o nosso Brasil, sobre a querida Galvanopolis as flores imarcessivis de seu amor<sup>s</sup>

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS

Movimento da receita e despesa relativo ao mez de Setembro do corrente anno:

### RECEITA

Saldo do mes de Agosto	1:460\$180
Renda deste mes	5:549\$110
	<hr/> 7:009\$290

### DESPEZA

Despesa efetuada neste mes	5:994\$330
Saldo que passa para Outubro	1:014\$960
	<hr/> 7:009\$290

### DEMONSTRAÇÃO DA DESPEZA:

Representação ao Prefeito	500\$000
Secretaria da Prefeitura	150\$000
Expediente do Governo Municipal	35\$200
Publicações e impressões	18\$000
Ao Porteiro	30\$000
Instrução Publica	130\$000
Cemiterio Publico	100\$000
Segurança Publica, Exp.da Delg. Pal.	50\$000
Justiça Publica, ao Escrivão	50\$000
Recebedoria, aos Procuradores	597\$900
Assistencia Publica, auxilios aos Presos e enfermos desvalidos	37\$000
Limpção Publica, ao empregado	120\$000
Estradas Municipais	3:122\$200
Obras Publicas	100\$000
Poços Municipais, ao Guarda Fiscal,	20\$000
Abertura e conservação bebedouro para animais	35\$000
Usina Electrica Municipal p. Iluminação	521\$050
Fiscalização, ao Fiscal Geral	100\$000
Justiça Publica, aos officiais de Justiça	25\$000
Tezouraria, ao Tezoureiro	166\$560
Imposto de 5% sobre a renda da Luz	71\$420
Cadeia Publica	15\$000
	<hr/> 5:994\$330

Currais-Novos, 30 de Setembro de 1931

RAUL MACÊDO  
Prefeito Provisorio

T. SILVEIRA  
Tezoureiro

**"Saboaria Sertanêja"**  
—)DE(—  
**Miguel dos Santos**  
**SABÃOS Totorò e Condôr**  
Rua Cap. Mór Galvão — Galvanopolis — R. G. do Norte

### Copiador de uma Jovem:

4ª. Pagina

Bem no canto esquerdo, com letra minúscula e bem tallada, lia-se transversalmente: "Acompanhava uma saulade". Horizontalmente:

*Bondoso Tom.*

*Mil felicidades.*

*Até que em fim descancei meu coração da incerteza em que jazia por não saber se tinha recebido minha carta. A cada passo, affluíam-me á imaginação interrogações semelhantes á estas: "Porventura não terá elle recebido minha carta?... E por que não me respondeu?... Procurava todos os pretextos, contando que, á hora da entrega da correspondencia fosse eu a recebedora. Tranquillizei-me, porém, logo ao recebê-la; pois, não só conheci a letra, como ao abrir a carta suas primeiras palavras convenciam-me do recebimento que me trazia vacillante. Annuncia-se para breve uma viagem dos papás até ali; provavelmente, farão acompanhar-se de mim; contudo não demonstrei na physionomia o contentamento que invade a minha alma. Oxalá que tal aconteça! Entretanto, e onvem que conserves a maior discreção; muito cuidado em nossas relações!... Bem sabes que não accetei a mão de meu primo, que era de muito gosto delles, simplesmente por que o conhecia! Adeus; receba nas petalas desta saudades outras tantas partidas de meu coração.*

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

O que ha de mais real na vida humana é o ideal.

Pasquale Villari

## Cartas do Assú

Para Jugurta Serrano

Cheguei hontem de uma pescaria na Lagoa do Piató e hoje vou almoçar uma poixada, destas que a gente come até topá.

É só não te convidado, Jugurta, porque gente de serra não sabe comer peixe. E nem sequer, talvez, imagine o que seja uma larra de pescadores em nosso meio. Acredito que si tu assistisses uma pescaria terias de gostar. Uma garrafinha da *Pinga* vai sempre do um lado. A gente acorda logo da madrugada, quando a estrela dalva aponta. Ao longe, através do cochião doce da briza nos toques das carnanhas ouve-se o barro do bacio despertando a *negradu*.

É escuro ainda. O caratúna, de asa preta e lusidã, afina sua viola no mais alto galho da quixabeira e solta os primeiros harpejos melodiosos. O céu parece um infinito lençol de chita escura, todo enfeitado de bolinhas brancas. "E o caboré com frio, sob o arvoredo, piando, piando".

Ha, meu amigo, em tudo isso fragmentos sutis de muita poesia que somente tu, porque amas, "tais ouvidos capazes de ouvir e entendela".

A *craviana* é de bater o queixo. A gente morde uma coisinha da branca e cai naagua. Corca-se o peixe com as réles. Uns vão taraliar de cima das jangadas e outros mergulham, pescando de gororé. E assim a gente vai até do noito, tomando de quando em quando uma *chamadinha*.

Agora, com uma historia que eu ouvi dizer, que era preciso a gente botar os relógios para navegarem na frente do tempo, num instante-zinho a noite chéga. Isto é, o sol ainda naquelas alturas ja são quasi 7 horas da noite. Tem dias que se pescaria acaba cedo ainda, mas por uma *gauchada* já é hora de se dormir.

É em consequencia perdoe-me si to eston roubando o sono com esta tira-leira toda.

É mais ainda. Antes de andar de tudo quero te falar de outra. Outra *brasileira*. É a tal da

reforma ortografica.

Eu, aliás, estou muito satisfeito com ela. Antigamente quando eu queria escrever qualquer coisa cheia de *eses* e *eres* comia logo. Arrastava logo para ali o Pai dos Burros. Hoje a coisa mudou.

Quando eu sapeco as canetas é a torto e a direito.

Ha poucos dias euvi dizer que um intelectual intrevistado sobre o assunto disse em palavras bonitas mais ou menos isso: "A ortografia nova não é sião um direito que acabamos de adquirir para continuarmos ocravendo errado com mais autonomia". Isso em outras palavras.

E eu até achei esta prosinha boa.

Eston é com medo que apareça um acordo — Chiao — brasileiro mandando a gente escrever gato com X.

Dispõe do teu

Gorgota Soares

Varzea do Assú 6-10-931.

## JA NÃO EXISTE

Lendo o "Tronco do Ipê"

É alta noite. Sinto a alma imersa na negra realidade da vida. A imaginação vagueia... revendo os tempos que se foram. Profunda melancolla me invade o ser. Tenho diante de mim uma pilha de livros que põe obstaculo ao meu olhar nervoso. Despertou-me a curiosidade um livro de dorso vermelho onde se lê: "O Tronco do Ipê" — J. de Alencar. Tomo-o entre as mãos, folheio-o ao acaso....

Começo a ler o primeiro capítulo, que termina assim: "Ja não existe a fazenda de Nossa Senhora do Boqueirão." Era a descrição de uma fazenda no tempo colonial e a minha imaginação rompendo a bruma em que se envolve o passado, descortina os campos que circundavam a casa do souhor, os curraes de pau a pi-que, a sanzala... os carros de bois, quando o "ja não existe" me fez voltar à realidade da vida. "Ja não existe é a luz do passado que vem dissipar as ilusões presentes."

"Ja não suspira a jurity á beira do caminho." As onças ja não miãam nas quebrudas... Ja não

## DE SOCIEDADE

FIZERAM ANOS:

No dia 26 de setembro a senhorinha Darcilia Cunha, filha do sr. Ernesto Enéas da Cunha;

No dia 3 do corrente a senhorita Eunice Pereira, filha de sr. Vivaldo Pereira;

No dia 4 a senhorita Almira Pereira, filha do sr. Aproniano Pereira;

No mesmo dia o jovem Clovis Pereira, filho do sr. Tomaz Pereira e aluno do Colegio Militar do Ceará;

No dia 9 a Exma. Sra. D. Raimunda Cunha, esposa do sr. Ernesto E. da Cunha;

No mesmo dia o sr. Quintino Galvão, proprietario neste municipio;

Academico Manoel Salustino Neto.—Passou a 3 do corrente mês o aniversario natalicio do nosso jovem amigo Manoel Salustino Neto. Ao distrito conferir-neo que cursa a Academia de medicina da Baía fazemos chegar o nosso cordialissimo parabem.

## Viajantes:

Chegou do Recife onde se demorou alguns dias o nosso amigo e colaborador Antonio Otton Filho.

Vip o: nesta cidade o sr Severino Alves Bila.

Esteve nesta cidade de passagem para Carnauba o cirurgião dentista Dr. Julio Nobrega.

troteiam pelas estradas os comboios... Ja não tem o sertão a belleza de outr'ora. Somente a viola, quando em noites enluaradas plange saudosa sob os dedos dos rusticos camponios lembra os encantos e a poesia dos tempos idos.

Os primeiros raios do sol vêm me encontrar com a cabeça encclinada sobre os livros.

"Ja não existe" sinão saudades...

ORIGENES MONTE

(Escola de Com. de Natal)

# O GALVANOPOLIS

ORGÃO OFICIAL DO CURRAIS NOVOS F. C.

COLABORADORES  
DIVERSOS

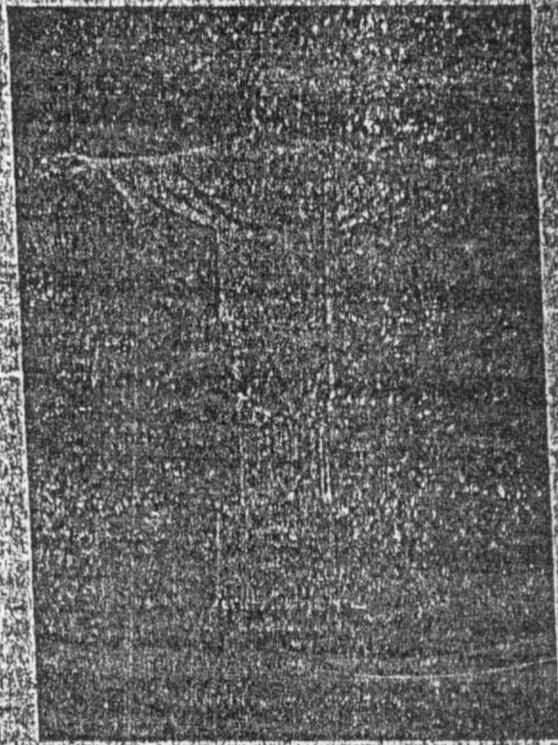
CURRAIS NOVOS, 26 DE OUTUBRO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSINATURA: ANO 6\$000

## A apoteose de grandeza e de Fé

A alma idealista do nosso portentoso Brasil vive já o sonho que a embaloit durante tanto tempo, no misticloquente e palpitante "atestado da religião brasileira".

O Cristo lá está no ápice do monte que se fez pedestal na cuna do Corcovado que se fez ninho de amor, qual aquila magestosa de luz e de paz que alcançando o pódio pela célica planura poisou para projetar a sombra augusta de seus braços abertos sobre esta terra caldeada pela impiedade do sol das paixões mesquinhas e apiltantes que depariberram e aniquilam o seu organismo social.



O Brasil catecumenico recebeu a 12 de outubro a água lustral do seu segundo batismo de fé.

Já em épocas transactas recebera ele das mãos de Cabral a mensagem da cristandade quando plantada foi em seu solo virgem a Cruz bendita da Redenção.

A luz que o iluminou naquele dia foi a faúlha efemera a cambiante jugaz dessa centelha divina impoluda inconsultil que dimana que irradia que emilla do olhar do Redentor.

Galvanopolls, um recatuel libracão desse estino, em ato do coração do Brasil também pulsou veementemente a 12 de outubro.

Galvanopolls, cadeno amingna, de soneo lo harmonioso de progresso e de alga de poder, e de mageslades de emun as mil e de mil fações que deram num delirioso espasmo de numeração o foute que aqui a porla. Galvanopolls, afanto desse conpulo forquiduel, a U. A. constitue a actualidade sadio do Brasil rejallou se com a Parolla no dia aureo da apoteose magnifica a que assistiu a nossa Metropole.

Galvanopolls, pequeno da gleba ressequida do Nordeste, ha de fer também a ben-

ção proletoia do Redentor que sob a cartua duteisua do nosso ceu derrama sobre o Brasil o seu olhar illuminado de bondade e de amor. Porque o Cristo do Corcovado não olha para o ceu; distende a sua vista por esse imenso país que lhe oscula os pés que se della submisso a sombra de seu manto como num supplice e veementel apelo do seu coração misericordioso.

### FACTOS E COMENTARIOS

Partidos políticos. A. A. U. C.

Nota: outubro de 1931. (Correspondencia especial para "O Galvanopolls".)

Antes do movimento armado que transformou

radicalmente a nossa machina governamental, o principal aliado do nosso organico social era a politica, ou melhor a politica da pequenina e vil de arribos e concordatas. Agora a nova maquina acenou a nova constituinte e appareceu em chusma, presuroza e desmascaradamente as alluctas vampiras dos mesmos advagos indesejaveis e perniciosos.







# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFICIAL DO CURRAIS NOVOS F. C.

COLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAIS-NOVOS, 8 DE NOVEMBRO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENA  
ASSINATURA ANO 6\$000

## 2 DE NOVEMBRO

M. DO CÉU

Nada mais profunda e terrivelmente emocionante do que a quietude absoluta dos jazigos que constituem a vilegiatura derradeira dos mortais.

A alma da gente é impelida a curvar-se e balbuciar uma prece pela paz, pelo repouso eterno dos que deixaram de militar na terra e passaram a viver uma vida subjectiva que se reflecte na saudade pungente dos que aqui ainda ficam.

Felizes os que sabem orar. Ditosos os que genuflexos ante a imobilidade trágica de um sepulcro branco sabem se exprimir na linguagem mística que só a religião pode ensinar, linguagem divina que retempera a alma e vivifica o coração.

2 de novembro é o dia máximo da consagração universal aos que se foram.

Todos os povos irmanados pelo mesmo sentimento comungam a dor cruciante da saudade e vertem a lagrima expressiva e sublime que é bem o coração, liquefeito no supremo anhelado do impossível e a irremediável amargura das grandes for-

## Falando á saudade

Minha saudade,  
O' minha doce amiga,  
Sinto a felicidade  
De sentir-te na vida tanto, tanto!

Uma saudade boa que nos traz  
Tanto consolo a alma  
E que nos faz  
Ficar em doce calma!

Saudade,  
A companheira que nos fica,  
Quando se vai alguém...  
Remedio que caustica  
E depois nos faz bem.

SINIA COELHO

gas impolentes.

Dir-se-ia que nesse dia o marmore dos faustosos mausoléus e a argila das tumbas humildes ouvem as nossas preces, escutam os nosso soluços, percebem as nossas lagrimas e levam a expressão de nossa dor e de nossa saudade aos entes queridos a quem o destino fez trocar a vida pela morte.

Ai de nós se no desespero do ultimo estertor não nos surgisse a esperança de uma vida melhor que se perpetua além tumulo!

## Da Serra

PARA OROOTA SOARES...

É grande o contentamento, a alegria neste momento em que lhe dirijo estes tabiscos.

Nada mais grato a nós do que uma feliz esperança. Nada mais bello, do que um dia em que se vê sorrir um pouco de felicidade, a muito esperada. Pois bem meu caro amigo, raiou para mim, hoje, esse dia. Já não vejo um céu plumbeo, um ar de chumbo. Tudo está um pouco mais claro. A natureza parece comungar também a inensa satisfação, a grande alegria que me domina. Eu vi hoje, só hoje tive essa curiosidade,

ao amanhecer, as nuyens que abriam alas á passagem do majestôzo Sól. As aves parece que cantam mais. Os maviozos gorjeios invadem a mataria. A noite está esplendente. Pela amplidão negra da noite, enquanto eu curvado escrevo esta, passeiam as estrelas — translucidas gotas de orvalho — tremeluzindo. Até mesmo o vento está mais quieto e mais ameno. Conta aos matos, ás arvores e ás flôres, num ciciar constante, segredinhos, talvez de amor.

Vejo, Gorgota amigo, além, poderão ser mirajens, mas, parece-me divizar além a Felicidade, essa deusa fujidia e talvez iluzoria, a minha Canaan, que tanto almejo e procuro.

Poderá ser como diz Menotti:

Óhmm! Ei-la... quem dêra  
Possuili um só momento  
Mais nã! so esvai como o vento  
E foje como a quimêra

Mas, eu a quero. Jamais me abandonará a esperança de encontra-la, de te-la para mim. — «Não é louco quem corre atrás de uma esperança, porque a esperança é o fim da nossa própria vida.»

\* \* \*

Ja sabe que vou decer da Serra? Depois de um dia de felicidade como este, é melhor a gente procurar outros ares. Aquil ja começa a ficar tudo mais difficil. Dessa vez vou verenear no ... Aere.

Fiquei muito triste com aquelas *Lapuadas* do Jatobá. Aquilo me deixou *achanado*. Eu que pensava ja ser um jornalista até bonzinho! Bê mesmo se ficar com um *roi-roi* danado. Felizmente, caro Gorgota, tivemos um

## O OFICIO DE CONTAR MOLECULAS

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

O abade Moreux, diretor do observatorio de Bourges, escreveu um interessante trabalho a que é bem aplicado este titulo: *Viagem em torno de um atomo*.

O atomo, diz-nos ele, existe raramente isolado na natureza. Na maioria dos casos, reúne-se

bom advogado. E' ele um amigão. Si não me engano é filho da bêta terra de Camões, lá do velho *Portugalis*. Disse ele, um pouco zangado [óh! raio distupoire!], que se escrevia nos *besteiros* e com que aliás eu não estou de acordo, muito mais *besteiros* escreveu o sabichão Jatobá. Ainda mais disse o nosso gratuito defensor, nunca ouviu tanta audacem, em dizer o Cleto Jatobá que nada se entende do que escreveu Camões no seu *Luziadas*. Si de fato o sentido foi esse, concordo com o patricio de *Portugalis*, nã o ha maior dezaforo. Mas, si não foi...

Bem, vou terminar para não anolar tanto. Vou dar azas ao meu pensamento, para que võe em busca destas doces iluzões que tanto me desvanecem neste dia tão bom, tão bêlo e grandiozo para mim.

Adeus, Gorgota. Talvez seja esta a ultima que llic escrevo. Por isso, tome lá um grandicissimo abraço de despedida.

Dezejo-lhe que continue juntamente com o *mano* fazendo otimos negocios nas vendajens de suas drogas e beberajens.

JUGURTA SERRANO

Serra, 1/11/931

a um ou varios outros átomos diferentes, isto é de outra especie, além de formar uma molecula.

Para imaginar as dimensões de algumas moleculas compostas de substancias metalicas, engenhou-se o abade Moreux em calcular o numero de moleculas que contém uma cabeça de alfinete. Contém oito sextilhões de moleculas distintas, em perpetuo estado de vibração. Oito sextilhões escrevem-se com o algarismo 8 seguido de vinte e um zeros.

Essa longa fila de zeros não dá uma impressão precisa da quantidade das moleculas da cabeça de alfinete. Foi para que nós pudéssemos melhor figurar-la que o abade Moreux formulou a hipotese de que alguém as pudesse contar á razão de um milhão de moleculas por segunda. Ainda assim, levaria 266 milhões de anos para concluir o trabalho...

Valeria a pena contar moleculas por uma vida que tivesse essa extensão.

Costa REGO

## NOTA DA REDAÇÃO DA "LUX-JORNAL" COSTA REGO,

que assina esta colaboração é um dos jornalistas mais brillantes do Brasil. Atualmente é redator do *Correio da Manhã* e 1º secretario da Associação Brasileira de Imprensa. Fez-se, pode-se dizer no *Correio da Manhã*, onde começou como revisor. Ali galgou todos os postos até o de diretor. Deixando o *Correio*, militou na politica, tendo sido em Alagôas, seu Estado natal, secretario de varias pastas, deputado estadual, deputado federal e governador.

Ultimamente era senador. Apeou-o dessa cadeira a revolução victoriosa. Partidario caloroso do governo decaído, porque é uma figura encantadora de jornalista brillantissimo, não teve difficuldades em voltar ao *Correio*, órgão revolucionario.

LUX JORNAL honra em te-lo como colaborador.

# PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES NOVOS

*Movimento da Receita e Despesa relativo ao mês de Outubro de 1931.*

## RECEITA:

Saldo do mês de setembro	1:014\$960	
Renda deste mês	4:661\$130	5:676\$090

## DESPESA:

Despesas efetuadas neste mês	4:812\$590	
Salda que passa para novembro	863\$500	5:676\$090

## DEMONSTRAÇÃO DA DESPEZA:

Representação ao Prefeito	500\$000	
Secretaria da Prefeitura	150\$000	
Expediente do Governo Municipal	160\$000	
Publicações e Impressões	26\$000	
Ao Porteiro da Prefeitura	30\$000	
Instrução Publica	160\$000	
Ao Zelador do Cemiterio Publico	100\$000	
Expediente da Delegacia Policial	50\$000	
Ao Escrivão da Justiça Publica	50\$000	
Percentagens aos Procuradores	493\$930	
Assistencia Publica, auxilio aos pobres	53\$500	
Limpeza Publica	120\$000	
Estradas Municipais	1:697\$000	
Obras Publicas	8\$000	
Ao Zelador do Poço Lagoa Nova	20\$000	
Conservação do Poço Lagoa Nova	10\$000	
Conservação de um Bebedouro	27\$500	
Uzina Electrica Municipal	811\$350	
Ao Fiscal Geral	100\$000	
Justiça Publica, 2 Officiais de Justiça	25\$000	
Tezouraria da Prefeitura	139\$830	
Imposto de 5% sobre a renda da luz	49\$880	
Cadeia Publica	30\$500	4:812\$590

Currais Novos, 31 de Outubro de 1931.

Raul Macêdo  
Prefeito Provisorio

T. Silveira  
Tezoureiro

## CENTRO DE ASPIRANTE A A. U. C.

Por iniciativa do academico Custodio Toscano e com o concurso do Sr. Bispo Diocesano e dos estudantes do Ateneu, Escola de Comercio e Colegios Pedro II e Santo Antonio, foi fundada ultimamente em Natal um Centro de Aspirante a Ação Universitaria Catolica.

Essa sociedade tem por fim difundir as idéas religiosas no espirito da nossa mocidade, amparar os estudantes pobres e sobretudo combater ao lado da Igreja o inimigo comum da familia e da sociedade que é o comunismo, com o seu cortejo nefando de males.

Essa novel sociedade tem como diretor espiritual o padre Luis Monte, diretor geral Evertton D. Cortês e representações de todos os estabelecimentos de curso secundario e da Congregação Mariana de Moços.

Apresentamos as nossas felicitações aos distintos patricios pela alevantada causa que patrocinam ao tempo que fazemos votos pelo exito completo da iniciativa.

## "SABOARIA SERTANEJA"

—DE— MIGUEL DOS SANTOS

SABÕES Totorò e Condôr

ALCOOL MOTOR E  
DESATURADO

ESTOPAS PARA ALGODÃO

End. Teleg. SANTOS Cod. RIBEIRO

Rua Capitão Mór Galvão — Galvanopolis—Rio Grande do Norte

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

O que ha de mais real na vida humana é o ideal.

Pasquale

## Lapuadas

Colaboradores anônimos.  
Conceitos de um vencido.  
Desocupados.

(Continuação)

"Cleto amigo. Sirva-te de uma lição proveitosa o que te vou dizer.

Naci na velha fazenda dos meus avós, "Lago das Bestas", à margem direita de um rio ensembra-do de officinas e carnaubas. Corri atrás do borboletas de azis pintadas, num capão de marmeleiro que havia na beira do casa. Trepei nas officinas OUVINDO A MÚSICA DOS NINHOS.

E assim vivi feliz os meus primeiros dias. Creci o liquei homem. Trabalhei ao lado dos meus irmãos, sob a direção paterna ou mais perfeita e doce tranquilidade. Ninguém poderia ser mais feliz do que eu. E assim vivi até pouco tempo.

Casei-me. Nem gosto de me lembrar a felicidade dos meus primeiros dias passou com a innocencia e não volta mais. A minha tranquilidade perfeita e doce, de quando já era homem, ta m b o m passou e nunca mais volta. Restamo a insipidez da vida, insuportavel com a sua formidavel e de de desenganos. Desilusões e nada mais.

O casamento, meu amigo, roubou-me tudo que pode constituir a felicidade de um homem. A maior desgraça que nos pode acontecer na vida é o casamento.

"A vida só é boa quando é livre". O casamento é a tumba dos que ainda não morreram. Casam-se aqueles que pensam que ninguem pode ser desgraçado sozinho, disse um pensador. Mas nem sempre o motivo da desgraça é a esposa.

Vejamos Basto como começa um soneto:

"Suportar uma sogra, a dor de um Sentir vasia a tísica algiçoira,

Ter dor de dente uma semana in-  
(teira  
Som um minuto, ao menos, de in-  
(tervalo,"

Cleto, amigo. Salva-te si ainda é tempo. Modita um pouco em tudo isso que te digo e si algum dia pensaste no casamento, procura te corrigir. Arrepende-te. Foge dessa idéa. Os arrependidos são os que se salvam.

Adeus

Vapocirão, 12/9/931.

(n) Joventino Lobato "

O meu amigo Joventino, ao meu ver, quando me escreveu esta carta, ou estava doido ou tremando pra doido.

E ao mesmo tempo ou digo: cada qual sabe o sapato onde lhe aperta.

\* \* \*

Ha por este mundo a fara uma infinidade de desocupados.

(Continua no proximo numero)

C/ Novos, 4 de novembro/931.

CLETO LATOBA

## DE SOCIEDADE

FIZERAM ANOS:

No dia 30 de outubro o sr. Joaquim Pegado, proprietario neste municipio;

No dia 2 do corrente a exma. sra. Maria Silveira de Araujo digna genitora do sr. Valdo Pereira;

No dia 5 a pequena Gilberta fillina do professor Gilberto Pinheiro;

No dia 6 a interessante Teresinha filla do sr. Benvenuto Pereira Filho;

No mesmo dia, D. Teresa Gomes Cortês, esposa do sr. Cipriano Gomes;

EWERTON DANTAS CORTÊS — O dia 5 de Novembro assinala a data natalicia do nosso jovem amigo e colaborador Ewerton D. Cortês. Eis porque esse dia significa para os que o conhecem um dia de festa. «O Galvanopolis» que muito deve á sua bondade e cooperação, manda-lhe, de envolvimento com os melhores votos de felicidade, o seu cordialissimo e afetuoso parabem.

CONEGO MANUEL DA COSTA — Trauscorteu a 6 do corrente a data natalicia do Revmo. Conego Costa, digno vigario de Acari. A's felicitações de que foi alvo o illustre paroco da visinha cidade o «Galvanopolis» se associa, desejando cordialmente que dos céus lhe venham abundantes graças.

Viajantes:

Passou por esta cidade o sr. Dinerto Mariz, digno prebete de Cricó.

Vimos aqui, ligeiramente, o Revmo. Pb. Vicente Freitas, vigario de Parelhas.

Em companhia de sua Exma. familia veio para esta cidade, onde pretende residir, o sr. Severino Alves Bilas.

Por esta cidade passou hontem, com destino a Goiânia, onde vai morar, o sr. Pedro Moura. Acompanhava-o sua Exma. familia.

MARIO CUNHA

Ernesto Enéas Cunha, esposa e filhos convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa que farão rezar no dia 21 do corrente, na Matriz desta cidade, por alma de seu preanteado filho e irmão MARIO CUNHA.

Confessam-se, desde ja, profundamente agradecidos a quantos conparecerem a este ato de religião.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFICIAL DO CURRAIS NOVOS F. C.



COLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAIS-NOVOS, 22 DE NOVEMBRO DE 1931.

PUBLICAÇÃO QUINZENA  
ASSINATURA ANO \$5000

## ONDE NOSSO CAMPO DE ATIVIDADE

MARIA DO CÉU

No meio deste estado de coisas, agitado e assustador, que subleva as nações e corroi morosa e lentamente o organismo social dos países, urge que se levante o braço forte que detenha a queda da sociedade no caos da corrupção, que impeça o desmoronamento da família e do lar.

A mulher, sem se inveterar de funções política que lhe amesquiham e aviltam a nobreza moral, que lhe toldam o brilho da sensibilidade, que tiram o poder da própria fraqueza, sem pretender subir para atingir a glória vã e transitória, com que o mundo incensa e homenageia os ídolos, sem alardear um nome que acorde as outras terras; a mulher, sem transpor sequer o limiar do ninho onde véla o sono do filho, onde se retempera no bafejo sutil da vida incipiente que sorri entre harmonia encantadora de rendas e de fitas num berço de setim, pode contribuir grandemente para a felicidade coletiva, para a reinserção dum país nos seus princípios de moral e de ordem, para mover a alavanca do progresso, que é o expoente máximo da grandeza de um povo.

Do valor do homem depende a paz da coletividade,

e esse valor está suspenso no colo da mãe.

O Brasil requer mães para ter homens.

É, pois no estreito âmbito do lar que a mulher deve empregar sua atividade.

Anceia por glória? Terá a súbtil e grandiosa de ver os filhos brilharem na esfera social que ela mesma construiu. Quer riqueza? Possuirá o tesouro incalculável de bens imarcessíveis que arrancou do próprio coração para entornar no coração do filho. Quer ventura? Ela, incendiada por essa chama de patriotismo só será venturosa quando a Pátria o for.

Faça homens para que se faça a Pátria feliz.

Dizem que as coisas melhoram quando a mulher for permitida a comunhão absoluta de todos os direitos do homem. Que aberração! Então deve ela trabalhar num campo de ação que oferece verdadeiro antagonismo ao seu valor entrinsecado?

Que demagogia resultará dessa antítese entre o riso aparvalhado que lhe trai o estado intranquilo da consciência e a felicidade mentirosa e fictícia de que se ha de jatar!

É necessário que a mulher saiba sê-lo de fato, no lar e na sociedade, para que de fato seja brasileira.

## A CASA MODERNA

(Do nosso correspondente)

Rio, novembro, 1931.

Uma destas manhãs recebi convite para visitar a esquisita vivenda que o sr. Gregory Warchiavchik (que nome!) construiu no bairro de Copacabana. Mas por qualquer motivo não pude ir quando devia. Foi muito depois. E por azar esqueci o cartão-ingresso e a carteira de jornalista. A entrada, por isso, representava um problema...

De longe, vi logo a enorme fila de automóveis parados. Inspetores de veículos. Mão e contra-mão. Mas para que tanto aparato numa rua quieta como a dos Toneleiros?

Tudo isso, porque nesta via publica está localizada a Casa Moderna.

Aproximei o meu carro, devagarinho, husingando. E passei. Depois voltei a pé.

O portão estava assim de gente: gente que queria entrar e gente que saía...

A Casa Moderna, de linhas horizontais e de paredes lisas, impressiona pela coragem arquitetônica. Póde quem quizer dizer que somos facilmente impressionáveis. Que em outros países, edifícios, como este, não constituem novidade. Que somos ingenuos.

A verdade é que a Casa Moderna se mostra de concepção curiosíssima.

Pretende o construtor ser este o tipo de casa conveniente às nossas condições de país tropical.

Acha que quando tivermos uma arquitetura propria ha de ser nas linhas da Casa Moderna.

Ah! Mas contra isso se oporá com certeza o sr. José Mariano. E o estilo colonial brasileiro?

## A crise que nos assoberba

Para "O Galvanopolis"

Por EMÍDIO PEREIRA

Dentre as crises que assoberbará o mundo, desde que Lutero, desviado, proclamou as suas novas doutrinas ao período que se segue imediatamente após a queda de Napoleão, nenhuma por certo, tomou maiores vultos, desenvolveu tão grandes proporções e mereceu medida mais ingente e reparadora como esta que ora se verifica em quase todo o continente Europeu e manifestada franca e positivamente em todo território nacional.

Conquanto os elementos que contribuíram para as duas grandes crises — a que trouxe a reforma de Lutero e a que veio com as guerras de Napoleão, não sejam perfeitamente identicos á da actual, contudo serve de base no nosso ligeiro commentario.

Para nós outros, que viemos acompanhando de perto a marcha dos acontecimentos após o triunfo da Revolução de outubro, feita com enorres despendios é verdade, porém nos parece que essa vitória seja movel directo da crise económica que atravessa neste momento o povo brasileiro.

Queremos crer, e estamos neste ponto de vista de accordo com as idéas do illustre Dr. Pinheiro de Vasconcelos, sem podermos analisar com elle com proficiência e conhecimento, os factores dessa calamidade.

A super-produção diz elle ser um dos muitos factores e aconcelho como medida sanatoria o deslocamento

de familias dos centros civilizados e populosos para os campos.

Essa medida ao nosso ver, conquanto os seus effeitos salutaros não se façam sentir logo, porém de futuro trará benefícios incalculaveis.

O numero dos "sem trabalho" que perambulam pelas ruas, desde as pequenas cidades ás capitais mais importantes, torna dia a dia, a nossa situação mais miltiva e desesperadora.

Uge, portanto, que ella desapareça custe o que custar. O Brasil possui vastas faixas de terras em todo o litoral de norte a sul, umbrerrimas e essencialmente produtivas, completamente devolutas.

Porque não cultiva-las?

Se o estrangeiro emigrado tem merecido dos nossos governos todo apoio moral e material, os filhos da mesma terra não devem ficar esquecidos.

Fundem-se colonias, de-leque-se para ella a maioria dos "sem trabalho" que infestam as nossas capitais.

E, dado esse primeiro passo que se fará por força das circumstancias, teremos resolvido um dos maiores problemas brasileiro.

Essa colonização e remoção, cujas despesas é claro, e só poderá ser feita com auxilios da Nação, obriga ao colono adquirir para o seu consumo interno uma hãa quantidade dos productos que ora nos abarrotam os mercados e, consequentemente a diminuição nos estoques.

Então, a necessidade da compra e venda, o intercambio entre capitalistas e negociantes, solucionará esse estado de coisas.

## NOTAS

Noticias os ultimos jornais, por telegramas, a declaração de guerra feita pela vólta China ao aguerrido Japão.

Fica-se estarecido deante do tal estado de couzas, quando se sabe que existe por aí uma Liga das Nações para rezoiver tais conflitos e outras couzas mais. Fica-se espantado, sabendo-se que se reuniu, todos os annos, uma celebração Comissão de Desarmamento, que, aliás, parece mais com uma Comissão do Armamento.

A deminuição dos submarinos, dos couraçados e de outros terri-veis materiais belicos, já foi questão d batido pela Comissão. Ultimamente foi a suspensão por um ano do fabrico de tais materiais, a sua questão principal. Com todos esses aparatos, nada ainda fizeram e nada jamais hão de fazer. Quem poderá acreditar em tudo isso, si os paizes que compõem essa Comissão são os primeiros a se armarem? E assim vamos marchando e marchando naturalmente, acreditando ou fazendo acreditar nestas cingas pantominas, que é o desarmamento das grandes potencias. Para que os Estados Unidos, a Inglaterra, o Japão, a França e a Italia não se desarmem, ellas que são as componentes da celeberrima Comissão? Para que a construção, quazi annualmente, de dezenas de couraçados, centenas de submarinos, milhares de aviões e outros materiais belicos? Só os incautes poderão acreditar nessa utopia, nesse verdadeiro mito.

Enquanto isso, o solo do antigo Imperio Celeste, junca-se de cadaveres e ensofa-se de sangue. Si de fato existisse boa vontade quanto ao desarmamento mundial não estaria a vólta Azia, abraçada com uma formidavel guerra.

A Liga das Nações, segundo os jornais, está trabalhando para ver se consegue apaziguar os animos dos beligerantes, atualmente engalhiados nessa rustica e tremenda luta. Dezenha-se, com esse grande conflito, para o mundo, um negro futuro. Nuveas espessas nublam os horizontes dos velhos povos orientais, ameaçando com seu aspecto tenebrozo a estabilidade da paz do mundo. Acreditar-se-ia

## GRUPO ESCOLAR CAPITÃO MOR GALVÃO

Fomos honrados, no dia 18 do corrente com a visita á esta redação, do illustre Prof. Gilberto da Cunha Pinheiro, que veio pedir para publicarmos o resultado dos exames dos alunos desse velho educandário do qual é o illustre mestre antigo Professor e ultimamente Diretor e que vem sempre honrando com a sua cultura e bons ensinamentos a nossa querida Galvanopolitania. Agradecemos ao Prof. Gilberto, esta lembrança que tanto nos enaltece.

### RESULTADO DOS EXAMES

#### CURSO COMPLEMENTAR

##### 1º ANO

*Aprovados com Plenamente:* Rita de Cassia Beserra, Maria Iracema Xavier, Edith Silveira, José Domingues Filho, José Góbbá da Circunzeição e José Carvalho Dantas.

*Aprovados com Simplismente:* Manoél Jaime Xavier, Luiz Afroneo Xavier; Rita Raquel de Araujo, Inácia Aute de Araujo, Eva de Oliveira, Maria Ozana Galvão, Rita Rosilda de Araujo, Alzira Anunciada, Antonio Lisboa Damaceno e Manoél Janol Galvão.

*Inhabilitados:* 3.

##### 2º ANO

*Aprovados com Distinção:* Vicência Dulce de Araujo, Terêsa da Costa Cirne e Mariêta Cunha.

*Aprova-los com Plenamente:* Vicência Dantas de Araujo e Rode Vasconcelos.

*Aprovados com Simplismente:* Agrio de Oliveira Chacon, Clidenor Pereira de Araujo, Doda Vasconcelos e José Orantes.

*Faltaram:* 10.

nos bons propósitos da Liga, se não fosse um pouco de interesse e talvez de ambição de predomínio que se nota nos seus componentes. A gloriosa Nipon, mantém seu ponto de vista, negando autoridade á Sociedade das Nações, para resolver tal conflito. E assim foi declarada a guerra que se tornara inevitável. A Rússia Soviética, lança para as fronteiras mandchurianas 20 a 30 mil soldados. Porque não trabalha a

#### CURSO ELEMENTAR MASCULINO.

##### 1ª CLASSE

*Aprovados com Plenamente:* Ananilo Pereira, Suval Gomes, Manoél A. Iriano, Francisco Balbino, Pedro Melo Chacon, e Valfrêdo Galvão

*Com Simplismente:* Francisco Damaceno.

*Faltaram:* 10.

##### 2ª CLASSE

*Aprovado com Distinção:* Laurito Costa.

*Aprovados com Plenamen:* Danno Vasconcelos.

*Reprovados:* 5

*Faltaram:* 9

#### CURSO FEMININO

##### 1ª CLASSE

*Aprovadas com Distinção:* Maria Nazaré Carvalho, Ivone Gomes, Ana Altiva de Araujo, Maria Nazaré Pessôa, Francisca Delinda, Maria Aliête Galvão e Maria Amelia Dantas.

*Aprovadas com Plenamente:* Francisca Iracema da Costa, Arciria Lopes Brandão, Ana Viana Galvão, Ana Beserra de Medeiros e Maria Odete de Medeiro.

*Aprovadas com Plenamente:* Maria de Lourdes Gomes, O-

Rússia comunista, a Rússia Vermelha para o apaziguamento desses povos, ela que condenou a guerra nos tempos dos Tsares? Porque não evitou essa chacina, essa sangneira que corre pelos campos da Mandchuria? Para que mantém ela, um portentoso exercito de milhares ou talvez de milhões de soldados? Está fora de dúvida; ela, com as demais nações

Iludina Pereira, Maria das Neves Xavier, Severina Carneiro de Campos, Benedita Guedes, Agueda de Oliveira Chacon, Maria do Carmo da Silva e Ana Ferreira da Silva.

##### 2ª CLASSE

*Aprovadas com Distinção:* Estelina de França, Lourença Pereira, Maria Eulalia de Menezes e Maria Dolores Beserra.

*Aprovadas com Plenamente:* Ana Figueira, Gilberta Pinheiro e Rita Helena da Costa.

*Aprovadas com Simplismente:* Inêz Pinheiro, Maria de Lourdes Pessôa e Maria Moraes da Cruz.

#### CURSO INFANTIL MIXTO

##### 1ª CLASSE

*Aprovados com Distinção:* Nalva Silva e Maria Margarida de Araujo.

*Aprovadas com Plenamente:* Maria do Carmo B. de Faria, Ruth Gomes, Maria Sereno, Francisca Raimunfa de Medeiros, Francisca Assis da Costa, José Dantas, José Seridó e Valjenir Beserra.

*Aprovados com Simplismente:* Jose Batista da Silva, Julio Carvalho, José Coriês, Vaido Gomes e Aldemara Chacou

##### 2ª CLASSE

*Aprovadas com Distinção:* Maria Pereira, Geralda Otou e Emilia Rodrigues.

*Aprovada com Plenamente:* Antonia da Costa

*Aprovadas com Simplismente:* Raimunda Gomes, Ana Olindina de Medeiros, Joséta Juliêta de Mederos, Otilia Gomes, Severina Beserra de Faria e Neusa Xavier

armamentista prameditam alguma coisa. Furejam a guerra. Talvez lhe incomodem os seus heroicos vencedores de 1905. Os Tigres da Nipon, são, enquanto tiverem o formidável poderio e predomínio naval no Pacifico, um terror para a Rússia e outras Nações.

Urge portanto, para evitar que corra mais sangue, que as nações possam de lado os seus interesses de conquista e predomínio para o apaziguamento desses dois grandes povos e para a paz Universal.

A. A.

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

*A vida é uma fortuna e aquele que a dispersa é o péor dos pródigo.*

*Coelho Neto.*

## Lapuadas

*Colaboradores anônimos.  
Conceitos de um vencido.  
Desocupados.*

*(Conclusão)*

Ninguém calcula mesmo quanta gente há sem fazer nada. Não me refiro "aos sem trabalho da política". É aos que numa moleza talvez maior, arrastados por circunstâncias diversas, e não sei si menos serias do que as do grupinho de Arnon, levam a vida.

Conheço desocupados que nada fazem porque nada precisam fazer e também nada lhes falta. Estes atravessam o deserto da vida assim como nós damos um passeio a bondé, depois de uma *panelada* tingida à pinga, roendo a ponta de um cheiroso Avana.

Conheço também os desocupados que nada fazem porque nada querem fazer. Estes são os mais perigosos. Não pensam no problema da vida e vivem como os passarinhos novos. Abrem o bico esperando que alguém lhes traga um inseto.

Aproveito a oportunidade para chamar a atenção do digno prefeito de Currais Novos a a o seguinte. Há poucos dias tive a curiosidade de contar as crianças que aqui vivem desocupadas, *morcegando* caminhões pelas ruas. Encontrei 31. Esse número teve para mim alguma significação porque eu também sei que muitas destas crianças passam noites e mais noites jogando um tal de "sete e meio" e o próprio "trinta e um".

Por isso lembro uma providência cabível, afim do governo municipal evitar a ruína completa destes jovens. Uma escola noturna, OBRIGATORIA seria o unico remedio. Não sei si será crime no Brasil uma escola obrigatória. E si o for a propria lei ampara o delito. Diz o § 1º do artigo 32 do código penal do Brasil: "não serão eriminosos os que praticarem o crime para evitar o mal maior. E uma escola obrigatória está no caso. Há, finalmente os desocupados que nada fazem porque nada podem fa-

ser. Estes passam a vida encarcelados na propria miséria sem poder "dar um geito". Há poucos dias vi um destes. Era numa casinha de palha. Duas crianças pulidas e barrigulinhas choravam, talvez de fome, no oitão do casebre. E o homem disse: "patrão' eu vivo aqui que só Deus sabe como. Não posso sair de casa nem posso viver em casa. Não tenho coragem de procurar recurso fora, deixando estes dois inocentes a morrer de fome. Sou obrigado a morrer com eles no braço, esmagado pelo peso desta miséria que o senhor está vendo. A mãe delas está para morrer, numa cama e eu não tenho um visinho a mim go que tenha pena de nós.

E eu vi duas lagrimas decerem sobre o rosto bronzeado daquele infeliz.

C. Novos, 19/11/1931

*Cleto Jalobá*

## DE SOCIEDADE

FIZERA 1 ANOS:

No dia 9 o interessante Amador, filhinho do sr. José Furlado, figura de destaque do nosso comercio;

No dia 12 a Exma. Sra. A naninha Silveira, digna esposa do sr. Santa Rosa Pereira;

No dia 13 traucorreu a data natalicia da distintissima senhora Zebina Pereira, filha do sr. Tomaz Pereira;

Fez anos no dia 16 o jovem Joaquim Guilherme Neto, irmão do nosso presado amigo e assinante Odemar Guilherme Caldas, residente em Natal;

### Viajantes:

Esteve aqui alguns dias o nosso jovem e distinto amigo Alcebiades Fernandes, residente em Santana do Matos;

Procedente de Santana veio até esta cidade o sr. Clovis Fernandes;

Procedente de Caicó passou por esta cidade a Exma. Sra.

Conceição Varela, esposa do Dr. José Varela;

Com destino a Natal tivemos aqui ligeiramente a Exma. Sra. Maria Vale, figura de destaque na cidade de Caicó;

Em viagem pelo interior do Estado, pernoitaram no dia 9 nesta cidade o Sr. Dr. Sinval Moreira, chefe de Policia do Estado e Tte. Cel. Sandoval Cavalcante, Comandante da Brigada Policial.

De Natal vieram a esta cidade os conceituados facultativos Drs. Luiz Antonio e José Tavares.

Esteve tambem entre nós o Dr. Nestor dos Santos Lima;

Procedente de Natal vimos nesta cidade o sr. José Inacio;

Chegaram a esta cidade, procedentes de Natal, as senhoritas Gisélia e Eunice Pereira, filhas do sr. Vivaldo Pereira e alunas do Colegio da Imaculada Conceição.

—o—

19 DE NOVEMBRO

*É este entre os dias da Patria um dos que mais alto e eloquentemente fala á alma brasileira.*

*A linda bandeira auri-verte, augusto simbolo da nossa nacionalidade, sintese da riqueza da nossa terra e da grandeza da nossa gente, tremula sublime na apoteose grandiloqua da hegemonia do nosso oiro, da magnificencia do nosso céu, da exuberante e esmeraldina seiva das nossas florestas e do profundo e incognoscivel tesouro dos nossos mares.*

*No dia 19 de novembro o brasileiro presta um culto de expoencial carinho á sua bandeira.*

*Animada pelo mesmo sentimento de patriotismo que inflama o coração do Brasil, a falanje juvenil que estuda na nossa terra, encerrando o seu ano letivo levou a efeito uma magnifica festa.*

*"O Galvanopolis" felicita o corpo docente do Grupo Escolar Capitão Mór Galvão bem como as suas alunas pelo brilhante exito do festival do dia 19.*

# O GALVANOPOLIS

ORGAM. OFICIAL DO CURRAIS NOVOS F. C.

COLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAIS-NOVOS, 6 DE DEZEMBRO DE 1931.

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSINATURA ANO 63000

DEZEMBRO DE 1891

*Cantando...*

Ha 40 anos, perdia o Brazil o seu maior filho, D. Pedro II, o Grande, o Magnanimo fechava serenamente, a 5 de Dezembro de 1891, em Pariz, á rua L'Arcale, no hotel Bedford, os seus olhos á luz da vida, para descansar na mansão celeste, das fadigas e das ingratidões do seu povo. Calmo, com um sorriso á flor dos labios ele sentia aos poucos esvaír-se-lhe a existencia. Um mixto de tristeza e alegria pairava-lhe no augusto semblante. Tristeza de morrer lonje de sua Patria estremecida, quando perdida, era para ele toda a esperanza de volver ao seu querido Brazil, de rever o seu grande povo. Alegria porque sua augusta cabeça, repouzaria depois que a morte ensombrasse o seu rosto, num pujilo de terra do seu rincão abençoado, pois de lá lhe veio e nesta acreditava ser manso o seu sono e sem tardança.

A sua vida é uma pagina de ouro, fulgurando na nossa historia. Nunca o dezanimo o succumbia, quando o ideal era a grandeza da patria. A libertação dos escravos, era, hem via ele, a queda da monarchia. Em 1850, quando se cojitava da suspensão do trafico negro, mostraram-lhe o perigo que poderia advir para o trono, de tal ato. Ele não recuou e respondeu com energia: *Prefiro perder a corôa a tolerar o trafico negro.* Mais tarde em 1870, Cotenjipe, o grande baiano, abriu-lhe os olhos, com estas proféticas palavras: *A questão da emancipação, é a pedra que rôla da montanha. Nós não a devemos precipitar porque seremos esmagados.* D. Pedro, deu-lhe a seguinte resposta: *Não duvidarei de me expor á queda da pedra ainda que seja esma-*

*gado.* Isso só diz e só pratica quem tem uma alma grande, patriota e nobre. Contudo, ha quem diga, quem o insulte, com o epitelo de escravajista. Si escravajista é aquele que espoza um tão grande ideal e que expõe o seu poder, pelo bem, pela honra e grandeza da Patria, D. Pedro II, era um de fato um escravajista, um sublime escravajista.

Hoje, o esquecimento paira sobre o povo brasileiro. Talvez hontem nem com uma noticiazinha, tinham os jornais lembrado a sua morte. O nome do grande Imperador, o maior dos nossos governantes até os dias de hoje, o maior dos brasileiros, jáz envolto na penumbra do esquecimento. O seu povo já o esqueceu, a ele que nunca esqueceu seu povo. O seu grande amor pelo Brazil, demonstrou sempre desde o *quero já* até a sua morte.

E a 5 de Dezembro, dois anos após o gesto impensado de

*Como é que se leva a vida  
Si a vida nos vai levando  
Uma crença apelecida?  
— Cantando...*

*Si alguma illuzão fenece  
Quando outra nos vem chegando  
A gente de ludo esquece  
Cantando...*

*Si da dor nos fere o espinho  
E essa dor nos vai malando  
Sigamos sempre o caminho  
Cantando...*

Sinhá Coêlho.

um punhado de sonhadores, cujo ideal não passou de uma verdadeira quixéria, de um verdadeiro sonho, abandonado pelo seu grande povo, que indiferente e sempre adezista assistiu hesitificado á proclamação da Republica, entregava a Deus a sua purissimo alma de justo, magnanimo e bom, rodeado dos seus filhos e de poucos mas dedicados e fiés amigos, com o pensamento voltado para o seu saudozo Brazil.

E hoje na béla Petropolis, descansam ao lado dos da Santa Espoza os seus restos que são também os restos da grandeza desse imenso Brazil.

Devia hoje, como bem pensou o Dr. Epitacio Pessoa, estar levantado um mauzoléo para guardar os despojos dessa augusta familia. Assim o Brazil pagaria uma pequena parcela de gratidão para com esses grandes Brasileiros.

A. Assunção

## MONSENHOR ALVES LANDIM

Galvanopolis teve a satisfação de hospedar, durante dois dias, o ilustre Visitador Diocesano Monsenhor José Alves Landim que vem de percorrer o Estado em missão apostólica.

Em companhia do distinto itinerante viajava o Revmo. Pe. José Besinger e o clérigo José Adelino.

Fazemos votos para que os inauditos esforços que o digníssimo Visitador vem dispensando em prol do bem estar espiritual dos católicos do Rio Grande do Norte sejam coroados dos maiores e melhores êxitos.

## "SETE CONCIÊNCIAS CORRUMPIDAS"

Especial para O Galvanopolis

Com a epigrafe acima, não me faltasse inteligência e cultura literaria, estou certo que havia de escrever um artigo muito bonito, um artigo sensacional, que, sem duvida, proporcionaria aos leitores de O Galvanopolis, momentos de agradabilíssima leitura.

Venho, porem, descrever muito ligeiramente um fato ocorrido no ultimo Juri realisado nesta florecente cidade, fato este, que, analisado como ele realmente foi posto em execução, conclue-se que os seus autores, são, na verdade, "Sete consciências corrompidas".

Trata-se do julgamento de um réo, de morte, que ha bem pouco tempo, no lugar denominado Porta Dagua, deste municipio, matou á facadas uma infelís e indefesa mulher.

O criminoso, segundo depoimento das testemunhas,

depois da vitima sem vida, estirada sobre formidável poça de sangue, descarregou-lhe sobre a cabeça tão fortes pancadarias, que esta como foi verificado, ficou completamente estacelada.

Entretanto, esse assassino execrando, essa pantera humana, teve á porta do tribunal do juri fortes protetores, que, pleiteavam despudorosamente a absolvição daquele Lampeão aperfeiçoado.

E foram bem sucedidos....

O conselho de sentença absolveu por unanimidade o réo protegido... Nos tempos que correm, em que a civilidade marcha a passos rapidos para uma completa regeneração dos costumes, não é admissível que em nosso meio continue a se pôr em pratica atos tão reprovaveis e ignobis.

Devemos ter como jurados, homens de consciencia límpida, que tenham uma reputação inatacavel, para, bem longe de ser formado

## O CABUGI

Para "O ESTUDANTE"

Orgulhoso braço da minha terra,  
Sentinela indormida do deserto;  
Nas auras febris, quando desperto,  
Vejo-o através da bruma que descerra,

Sobre os campos em flor. Vejo-o da serra,  
Da gruta imensa, quer de longe ou perto,  
Avista-se o gigante (é muita certo)  
Cheio de si. Quanta grandeza encerra

O monte que a nossa alma reverente  
Curvar-se-á, em breve, comovente  
Quando avistar a magestosa CRUZ!

De lá abençoando os poliguars  
O Cristo fulgirá como nos lures  
Reina a figura excelsa de JESUS!

3/11 - 931.

RODRIGUES FILHO

## Cartas do Assu

Para Jugurta Serrano

Fui ao Joazeiro vizitar o meu padrinho Cicero, motivo por que ha dias não te envio noticias daqui.

Li horem com anciedade os ultimos numeros do simpatico jornalsinho de Do Céu, esta lustre filha do Seridó, que ao meu ver encerra todos os predicados bons da mulher brasileira.

"E' necessario que a mulher saiba sê-lo de fato, no lar e na sociedade, para que de fato seja brasileira." Esta frase sublime é dela.

Jugurta. Vi as Espuadas do Cleto. Aquilo, como tu disses-

um conselho de sentença, por "Sete Consciências Corrompidas", os crimes possam ser julgados dentro da lei e não dentro da infamia e da covardia.

João Neto Guimarães

C. Novos, 20 de Nov\* de 1931

te, foi mesmo de *achandá*, mas isso não tem importancia. Cada qual enterra o seu pai como pode. Ele escreve sobre coisas que nós não entendemos, enquanto nós vamos rabisando sobre assuntos mais rasteiros, ao alcance do nosso bodoque.

Si encontrares por aí o nosso colega Ton, vítima também das lapuadas, dizê a ele que não esmorea, e si ficou muito desgostoso, o unico recurso que lhe resta é morrer entorcado pelo dedo dopé num galho de melancia.

O que vai, meu amigo, de mais importante por aqui, nestes ultimos dias, é a perspectiva de meliores tempos para os nossos irmãos soffredores, dos chapadões do Apodi.

Existe entre aquela cidade e a de Mossoró um terreno muito fértil, porem seco, nas estadas, numa extensão de quasi oito leguas, habitado por gente pobre. É uma especie de mata, muito abundante em caças, mas onde a pobreza só falla morte de sêde.

Lá, por esse tempo, ha moradores que carregam agua com 4 leguas de distancia. E assim vivem torturados, nesta agonia impressionante, esperando o inverno. Este raramente vem.

E o sertanejo forte, numa luta sem treguas, braço a braço com a natureza ingrata, vê as noites passarem limpas, e os dias se succederem, de céu azul como azul, o sol em brasa, como que tremendo á nossa vista, e a cigarra, no meio da catinça, num grito de estertor, no galho seco da jurema morta, bradando alarmada com o espetáculo que observa.

Pois bem, meu caro Jugurta,

### DISTRITOS POLICIAIS DE CURRAES NOVOS

Publicamos abaixo o decreto do diretor da Segurança do Estado, que nos foi apresentado pelo tenente João Pedro de Albuquerque, delegado de Policia deste municipio :

COPIA: -De parlamento da Segurança Publica. Directoria Geral do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Natal, 26 de Novembro de 1931. Portaria. Nº 93. O Director Geral resolve crear no municipio de Curraes Novos os districtos policiaes de Cerro-Corá e Mulungú, obedecendo aos seguintes limites: *Cerro-Corá*—Partindo da estrada de automovel que liga a cidade de Curraes Novos á povoação de Cerro-Corá,

é no meio daquele deserto que vão brotar oasis. É ali que o interventor do nosso Estado cogita da perfuração de cacimbões para lenitivo dos seus habitantes.

Bem dita lembrança!

Que Deus ampare a orientação administrativa do Comte. Cascardo e cubra de bençãos os filhos da terra Poliguar.

Varsea do Assú, 30/11/931.

GORGOTA SOARES

no cimo da serra, no lugar denominado Patrimônio, com direcção ao poente, pelo divisor das aguas até a Fazenda Divisão, e seguido dahi por diante pelas linhas divisorias estabelecidas entre este municipio e os municipios de Sant'Anna do Matos, Angicos, Lages e S. Thomé, inclusive a Fazenda de S. João até vir encontrar novamente o ponto de partida. *Mulungú*—Limita-se do districto de Curraes Novos e do de Caraúbas pela estrada de rodagem de Curraes Novos a Lages até o Cabeço Branco e dahi partindo numa linha recta até encontrar os limites do municipio de Picuhy na Fazenda Boa Vista, cortando as fazendas do sr. Joaquim Apollinario de Medeiros, denominadas Manicoba e Joazeiro Grande, ficando o districto de Mulungú abrangendo todas as propriedades entre a linha traçada e os limites do municipio de Santa Cruz e Picuhy. Cumpra-se (a) Manoel Sival Moreira Dias—Director Geral.

## "SABOARIA SERTANEJA"

—DE— MIGUEL DOS SANTOS

SABÃOS Totorò e Condôr

ALCOOL PURO E  
DESATURADO

ESTOPAS PARA ALGODÃO

End. Teleg. SANTOS Cod. RIBEIRO

Rua Capitão Mór Galvão — Galvanoopolis — Rio Grande do Norte

# O GALVANOPOLIS

LITTERATURA, DESPORTOS E NOTICIAS

A vida é uma fortuna e aquele que a dispersa é o péor dos prodtigos.

Coelho Neto.

## DE SOCIEDADE

**B A B Y**

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

—Teus olhos Baby, ha quatro anos que me iluminam sem cessar, como uma lampada escondida em minha tristeza... Não o adivinhaste ainda?

—Não... Estava sempre afastada de ti...

—Sempre afastada de mim... É verdade; mas embora longe de tua beleza e da tua alma, eu sempre me lembrava da tua fisionomia...

É possível que sejas sincero; no entanto, eu nunca suspeitei desse amor.

—E, calando-se, Baby pensou a não na testa, muito sedosa e morena, onde os cabelos, de um tom de agna no pôr do sol, contrastavam com as suas pupilas cinzentas, de um cinzento infinito.

Era verdade: quatro anos antes, ele a olhara do um modo inexplicavel, —num instante longinquo, — numa noite em que lhe predissera o futuro pelas linhas fugitivas da sua mão caprichosa.

Havia quatro anos. Depois daquelle dia, um sopro de fatalidade galára o coração de Baby. Seu lar derruiu lentamente, como um desses blocos de "ico-berg" que se fundem aos raios da aurora boreal; sua serenidade domestica fóra rolando, rolando nas angustias de cada hora. Havia quatro anos...

Baby recordou-se do tudo isto, e disse, afinal, com um soluço a lhe tremer na voz:

—Como foste sincero... Pois, eu tambem serei sincera contigo: a luz dos teus olhos me acompanhava durante todo esse tempo: é uma estrela perdida nos desertos silenciosos da minha alma...

Eu tambem ha quatro anos que penso em ti...

Padua de ALMEIDA

—O—

FIZERAM ANOS:

No dia 27 a distintissima senhorita Ananilia Oton, filha do sr. Antonio Oton, alto comerciante nesta cidade:

No dia 30 a senhorita Estela Pereira, filha do sr. Vivaldo Pereira;

No mesmo dia, o sr. Elisio Galvão;

Ainda no dia 30 fez anos a pequena Teresinha, filha do sr. Alfredo Pegato;

No dia 3ª a senhorita Zilda Cunha, filha do sr. Ernesto E. Cunha;

ANTONIO OTON FILHO.—Transcorren a 27 do mês transacto o aniversario natalicio do nosso jovem amigo e colaborador Antonio Oton Filho. Ao distinto moço que cursa com brilhantismo a Academia de Direito do Recife, fazemos chegar, tardamente embora, o nosso cordial parabem.

Prof. GILBERTO PEREIRA.—O dia 1 do dezembro marca a data natalicia do nosso amigo e assinante Professor Gilberto Pinheiro, distinto membro do corpo docente do Grupo Escolar «Capitão Mór Galvão», que com o seu esmero e eficiencia muito ha concorrido para a formação intelectual e moral dos seus alunos. «O Galvanopolis» manda-lhe cordialmente o seu saudar.

## Viajantes:

Estava nessa cidade alguns dias vindo de Natal o tenente Jonatas Luciano;

Tambem a prozelante da capital do Estado veio até nós o distinto moço preparatorio Rololfo Pereira.

De São Tomé vieram a esta cidade os srs. Pedro Pereira e senhora, Raimel Pereira e senhora e Francisco Assunção e senhora.

Tambem de São Tomé veio até nós o sr. Luiz Assunção.

Está entre nós o clérigo Antonio Chacon aluno do seminário S. Pedro de Natal;

De Natal onde cursam a Escola Domestica vieram para esta cidade, afim de passarem as ferias, as gentilissimas senhoritas Giselda e Venceslina Salustino, filhas do Dr. Tomaz Salustino.

Estave nesta cidade vindo de Jardim do Seridó onde é operoso Vigario o Revdmo. Pe. Ulisses Maranhão.

Para o Recife seguiu ha poucos dias o distinto jovem Antonio Oton Filho, adjunto do Promotor desta comarca.

## ENLACES

Efetou-se a 24 do mês proximo findo o enlace matrimonial do nosso jovem e distinto amigo Joao Barros com a senhora Maria das Virgens Oton, filha do sr. Antonio Oton e elemento de destaque da nossa mais alta sociedade.

O ato religioso presidido pelo Revdmo. Pe. Ulisses Maranhão, foi paranintado por Tristão Barros e Adelia Salustino por parte do noivo e Antonio Oton Filho e Ananilia Oton por parte da noiva. Da cerimonia civil serviram de paranintos Dr. Mariano Coelho e senhora, Alcindo Gomes e senhora. Aos jovens desposados «O Galvanopolis» saúda desejando-lhes muitas felicidades.

Teve logar a 25 do mês transacto o enlace matrimonial do sr. Luiz Assunção nosso prezado amigo, residente em S. Tomé, com a gentilissima senhorita Alba Pereira filha do sr. Apromiano Pereira. A este enlace affluu o que Galvanopolis possui de mais selete na sua sociedade dada a estica de que gosam os jovens no nosso meio. Os atos civil e religioso foram celebrados em a residencia dos pais da noiva, servindo de paranintos desta os jovens Rodolfo e Almira Pereira, Servulo e Zebina Pereira, e do noivo os srs. Pedro Pereira e senhora, Elisio Galvão e senhora.

«O Galvanopolis» felicita cordialmente os jovens esposos que foram residir em São Tomé e deseja-lhes toda sorte de venturas.

## OTONIEL OSVALDO DE ARAUJO

Rita Pires da Araujo, Antonio Oton e familia convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que por alma do seu pranteado esposo e filho Otoniel Osvaldo de Araujo mandam celebrar no dia 18 do corrente, 1º aniversario de sua morte. Confessam-se antecipadamente agradecidos aos que compareverem a este ato de caridade christã.

C. Novos, 5 de dezembro de 1931

# O GALVANOPOLIS

ORGÃO OFICIAL DO CURRAIS NOVOS F. C.

COLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAIS-NOVOS, 20 DE DEZEMBRO DE 1931.

PUBLICAÇÃO QUINZENA  
ASSINATURA ANO 6\$000

## O PROBLEMA AGRÁRIO E A QUESTÃO SOCIAL

(Trabalho apresentado por Ewerton D. Cortês na última sessão ordinária do ano da Congregação Mariana de Moços de Nat. I.)

É sedição repetirmos que atravessamos uma época de agitação, de sacrifício sobre todos os aspectos.

Os embates de idéas surgem e se multiplicam em todos os terrenos trazendo questões palpitantes para serem discutidas à luz da lógica, da razão e da teoria.

Porem abordando esses importantes assuntos devemos ser previdentes e cautelosos para que se não emaranhemos em variantes perigosas, reduplicando o bem procurado num grande e desastroso mal.

Nesse caso está a debatida questão social. Cada individuo julga-se com direito de aventurar as suas idéas e emitir conceitos e opiniões, muitas vezes sem uma reflexão segura e bem orientada. E assim é que vemos se contemporisar com os fundamentos dessa doutrina social que espargue a Rússia hodierna. Para os incautos, os que facilmente se deixam seduzir com palavras bombásticas, as teorias igualitarias são maravilhosamente, criando mesmo um ambiente propicio e proliferante.

É precisamente neste ponto que nós catolicos devemos estar de pé, altivos, revidando a soberania de embusteiros vorazes e manhosos.

O problema proletario merece muitissimo a nossa atenção, e para ele, como christã humanitario, devemos evitad todo o esforço, toda a nossa atenção. Da sua solução depende o bem estar, a felicidade da maioria dos nossos irmãos que vivem

a sofrer miseravelmente as consequências lastimosas de um estado de penuria horroroso.

Porem a nossa ação para ser eficiente e proveitosa deve seguir pontualmente, sem exação, os principios divinos preconizados pelo sublime Apostolo das gentes.

Somente assim é que colimaremos triunfantes ao vero objetivo. Mas pondo de parte os fins devemos ferir os meios que devemos por em pratica. Para isto devemos ter uma nitida compreensão do problema social, especialmente no Brasil — e procurar com devotamento, ardor, e entusiasmo fazer com que se observem os magnificos conselhos consubstanciados na memoravel enciclica "Revum Novarum", onde se reconhece a proeminencia do aspecto economico no problema social, cuja forma define lucidamente o adeantamento assombroso da mentalidade do seu autor.

Essa questão social em o nosso país resume-se exclusivamente na compreensão e na educação. Pertencemos a um país agrario, e propugnarmos para o desenvolvimento da sua riqueza natural é trabalhar portanto pelo seu progresso e engrandecimento em bases francamente solidas.

Isto se consegue facilmente, sem mesmo necessitar de reformas radicais, e sim com um pouco de esforço e boa vontade. Resume-se em se descongestionar as cidades levando o excesso da população citadina para os campos e lá ampará-la suficientemente, favore-

## Para longe...

ARY ANE

Um anno, dois, quatro, sete annos; uma saudade, cem, mil, plantadas no meu coração.

Foi numa madrugada feia e triste, ó Deus, triste e feia como jamais poderia ver-lhe igual. Como é doloroso recordá-la!

Foi numa madrugada

cedo-lhe credits, instrução e metodos modernos de trabalho com o emprego de tecnicos e de instrumentos aperfeiçoados, até a realização de uma certa independencia.

Essa proteção póde ser feita pelos poderes publicos por intermedio das cooperativas de credito, hoje tão acreditadas em toda a parte.

E quanto a educação, diz o Dr. Azevedo Amaral, enaltecendo a grande e bemfazeja obra de Dom Bosco, que, a preocupação tecnica dominante na ação educativa desenvolvida nas escolas profissionais, vale pelo mais eloquente reconhecimento da necessidade da organização do trabalho humano, seguindo as normas de uma perfeita tecnica, e fundada na convivencia do trabalhador.

Cotejando esses principios, do mais alto valor cristão, teremos a resolução do problema economico. E como os motivos economicos preponderam em todos os fatos da ordem social, teremos indubitavelmente realizado a grande, a formidavel obra de salvação coletiva, para a qual tanto se tem despendido em tinta, palavras e até mesmo em vida.

de novembro que me nasceu alma a primeira saudade rosea, cor de ametista com nuances cor do véu com que a terra, viuva do sol, se envolve nas noites sem luar.

E dizem que as saudades fenecem, que ellas morrem. Esta que se me constitui na *companheira que punge* jamais desfalleceu; multiplica-se. Dir-se-ia que de cada petala se formam muitas.

Quando tu partiste, Mãe para a viagem da qual não voltaste, deixaste na alma de teus filhos o mal que ainda a povôa.

Do teu derradeiro suspiro nasceu a nossa primeira dor; ao se cerra em teus olhos no mundo para se abrirem á eternidade, aos olhos dos teus sete filhos alluiu a lagrima etherea, pungente, lagrima liliputiana que encerra um infinito, que traduz um mundo.

Hoje te mandamos daqui, onde vivemos orfãos do teu amor, sem o aconchego amigo do teu seio, sem a blandicia deliciosa do teu carinho, sem o calhor do teu beijo, sem a melodia de tua voz convicente e meiga, carinhosa e energica, forte e terna, o nosso pesar.

Acolhe a lagrima que dos olhos dos teus filhos cae e desliza para os seus corações afin de regar a saudade que nellos plantaste, tu Mãe, que soubeste sê-lo e que nos legaste o thesoro de tua vida santa.

## A II. num vão da minha saudade. o meu coração de amiga.

DAISY

Oh! se me lembro!...

Quem poderá jamais olvidar um momento angustioso de partida, em que metade da nossa alma se vai num adeus pungente e maguado, num adeus que é lagrima, que é dor silenciosa!...

Vejo-te ainda, ver-te-ei sempre, no teu lindo vestido de noiva, sob a aureola magnifica da grinalda que te emoldurava lindamente o rosto; no qual brilhavam teus olhos que traduziam ventura, que diziam tristeza; ver-te-ei sempre cingindo o rannalhele de néveas florinhas, pelo lenço de teu Pai que, tremulo de emoção te conduzia ao brial altar em que ia oferecer em holocausto o primeiro rebento do seu lar, a flor primeira do seu amor. Ver-te-ei ainda envolta no teu véu de neve que caia a esmo sobre o teu vestido branco, no do nãe magestoso e simples dos teus gestos. Ver-te-ei, enfim, feliz, ao lado do teu noivo, linda como um anjo, pura como um lirio alvo.

Será somente a saudade que n e faz lembrar-te? Não. É a vontade imensa, o desejo veemente de saber-te feliz.

Deixaste o ninho de tua infancia e voaste celere para o um outro ninho. Trocaste o berço que nutre-teve o teu devaneio e o teu sonho de moça pelo talamo de teu amor.

Sê feliz, muito feliz e eu também o serei, asseguru-

## DÊ GALVANOPOLIS

Para GORGOTA SOARES.

Em vê por esta, que ja não estou mais na serra. Pela ultima carta que lhe escrevi avizava-lhe da minha *arribada*.

Agora estou, temporariamente, nesta querida Galvanopolis. Deci da serra trazedo no coração uma doce ilusão, a qual procuro tornar realidade. É' ingreme a subida do pico onde se encontra essa realidade. Mas, que importa essa grande jornada se a esperança manda que eu prosiga, que eu continue a caminhada para enfim colher a flor, a doce ilusão que busco. Deus ha de me ajudar a colhê-la.

A serra, meu caro, quando eu a deixei, envolvida como sempre na sua infinita e triste solidão, estava se tornando inhabitavel. A

t'o. Sê forte como o foi a mulher do Evangelho.

Foste a virgem *prudente*, sê a esposa ideal; foste a filha terna, bôa, carinhosa, um dia, se fores mãe, sabe sê-lo solícita e dedicada mas com bastante força moral sobre teus filhos; incute-lhes no coração o que é verdadeiro, belo; ensina-lhes a olharem o céu, a verem nel Deus, ensina-lhes a orar.

Sugre-lhes tambem nos coraçõesinhos, essa simplicidade que foi o crisól onde se reflecta tua vida.

Foste a irmã extremosa, a amiga incomparavel, sê a bemleitara no ambiente social que te cerca.

Tu que és feliz faz que o sejam tambem os que te estão em derredor.

grande falta d'agua está fazendo muita gente de lá de-zertar. Quem quizer prezeu-ciar um tristonho espetá-culo, suba pela manhã, a ladeira que dá acesso a serra e verá o que pode fazer a falta d'agua lá em cima. Ficará sem duvida estarre-cido vendo os numerosos serristas, maltrapilhos e su-jos, homens, mulheres e cre-anças com potes na cabeça em demanda do sertão a procura do precioso liquido para lhes mitigar a sede.

Era bom que o nosso ilus-tre Interventor, a exemplo do que está fazendo nos chi-padões no Apodi, mandasse fazer perfurações de poços nas extensas e agrícolas planícies da serra de Santa-na. O nosso Estado só teria que lucrar. E era um gran-de beneficio aos infelizes ha-bitantes daquela zona do nosso Estado. Você deve muito bem conhecer as pro-babilidades agrícolas da serra. Basta citar como exem-plo dessas probabilidades, a formosa e florecente po-voação de Cerro Corá—a Suíssa Galvanopolitana—que tem vida propria mu-ito embora lute com gran-des dificuldades. Si não fore os vigorozos trabalhos de alguns de seus filhos q u e têm lutado, principalmente com a falta d'agua, ja esta-ria envolvida no nada. Mas, tenho certeza que o dignissimo Interventor que admistra o nosso querido Rio Grande do Norte, não ha de esquecer este grand-beneficio para com os infe-lizes moradores da Serra de Santana.

Pela sua carta vi que esteve no Joazeiro. Como deixou o nosso venerando padrinho Cir-co? Que diz ele do Inverno? Já chove pelo Piauí?

Estou com você no que dis-se sobre a Do Céu. O que ela escreveu no numero passado de "O Galvanopolis" é um pri-mor. O tema escolhido, foi ex-celente. O lar é o templo bem-

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES NOVOS

### Movimento da Receita e Despesa relativo ao mez de Novembro de 1931.

#### RECEITA :

Saldo do mez do Outubro	863\$500	
Renda deste mez	5:649\$670	
Auxilio recebido do Estado	3:000\$000	9:513\$170

#### DESPESA:

Despesas efetuadas neste mez	6:632\$890	
Saldo que passa para Dezembro	2:880\$280	9:513\$170

#### DEMONSTRAÇÃO DAS DESPEZAS :

Representação ao Prefeito	500\$000	
Secretaria da Prefeitura	150\$000	
Expediente do Governo Municipal	64\$200	
Publicações e impressões	15\$000	
Ao Advogado da Prefeitura	180\$000	
Ao Porteiro da Prefeitura	30\$000	
Aquisição de Moveis	125\$000	
Instrução Publica	518\$000	
Ao zelador do Cemiterio Publico	100\$000	
Expediente da Delegacia Policial	50\$000	
Escrivanía da Justiça Publica	50\$006	
Percentagens aos Procuradores	592\$570	
Assistencia Publica, auxilio aos pobres	28\$000	
Limpeza Publica	136\$000	
Estradas Municipaes	968\$700	
Obras Publicas	814\$200	
Ao zelador do Poço Lagou Nava	20\$000	
Bebouro Publico	20\$000	
Uzina Electrica Municipal	1:771\$200	
Ao Fiscal Geral	10\$000	
Juri	59\$000	
Justiça Publica, 2 Ociiais de Jutiça	25\$000	
Tesouraria da Prefeitura	169\$490	
Cadeia Publica	59\$000	
Imposto de 5% sob a renda da luz	81\$530	6:632\$890

Currais Novos, 30 de Novembro de 1931.

Raul Macêdo  
Prefeito Provisorio

T. Silveira  
Tesoureiro

dito onde se santifica a mulhêr. E' no lar que a mulhêr servi-rá com mais proveito a Deus e á Patria. A Patria não pre-ciza de mulhêres politicas, pois é a politicalha que lhe tem enchovalhado e entravado o seu progresso. Não é patriota a mulhêr que vota, que faz mee-tings politicos etc, etc Patriota, é sim a mulhêr que ensina aos seus filhos o caminho do dever e da honra, mostrando-lhes pela es-cola de Deus a amar a Patria. Para mim Gorgota amigo com o voto fememino vêm as deza-vensas no lar. Logo, é preciso, é necessario o divorcio. E' o que é o divorcio? E' a degra-dação da familia, a destruição do lar. Sou dos que pensam que nem por pensamento deve a mulhêr se envolver com po-litica, pois seria enlamear os

seus mais puros sentimentos, com uma couza tão simplis-mente mesquinha. Ha couzas mais sublimes e mais elevadas, para a mulhêr—a educação dos filhos e os deveres do lar. E' o que penso.

Gorgota, o nosso amigo Ton parece que *queimbu-se* com as lapuadas do irreverente Cleto, que Deus o conserve sempre assim sem *lapuar* a nós jorna-listas de *pezo pezado*. Ton tem razão, só não deixei de escre-ver tambem para "O Galvano-polis" porque ainda penso que hei-de dar um... *bom jorna-lista*.

Por hoje basta. Le outra o-cazião lhe direi mais.

JUGURTA SERRANO

Galvanopolis, 16/12/931

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

*É na luta que se retemperam as energias e se forma o caráter.*

João Pessoa

## De sociedade

### Recordação... Tristeza

Morre a tarde... na melancolia dessa hora como é doce ter-se a alma envolta na sublime delícia da recordação!

Penar... sentir pulsar o coração sob a suave lembrança de alguém!

O olhar... a voz... a visão do passado!

Dia que foi... noite que vem...

Oh! como a Natureza rman-se a noss'alma!

Amor, felicidade — dia claro de sol!

Recordação, saudade — noite calma estrelada!

Que é feito do meu sonho?

Ele viveu tanto tempo acariciado pela ilusão... era o ideal perfeito, era a felicidade completa!...

Tudo passa afinal!

E' o declínio do dia.

E' o declínio da vida!

CLORIS

—o—

### FIZERAM ANOS:

—No dia 3, D. Pureza Pereira, esposa do sr. Laurentino Pereira;

—No dia 4, a exma. sra. Rita Beserra, esposa do sr. Antonio Beserra;

—No dia 5, a senhorita Maria Izaura Pinheiro, gentil filha

do sr. Satiro Pinheiro;

—No dia 7, a exma. sra. Aura Gomes, digna consorte do sr. Assis Salustino Gomes;

—Ainda no dia 7, o interessante Genivaldo, filhinho do sr. Tristão Barros;

—No dia 8 fez anos D. Mariinha Pereira esposa do sr. Aproniano Pereira;

No dia 13, a exma. sra. Maria Judilita de Albuquerque, esposa do Tle. João Pedro de Albuquerque.

### VIAJANTES

*De Flores, estiveram nesta cidade os srs. Bernardo Bezerra, Aprigio Azevedo, Madame Arnaldo Bezerra e sra. Verinha Azevedo.*

### NOIVOS

*Do nosso amigo e colaborador João Guimarães Neto, recebemos um cartão participando o seu noivado com a senhorita Eva Ribeiro Dantas.*

«O Galvanopolis», agradece e felicita-os.

### CASAMENTO:

*Teve lugar nesta cidade no dia 12, o enlace matrimonial do snr. José Raimundo com a senhorita Aurina Araujo, filha do sr. João Leite.*

Ao noivo casal «O Galvanopolis» envia felicitações.

### NACIMENTO

*Maria de Lourdes, será o nome da filhinha do Snr.*

*Vivaldo Pereira e Rita Pereira cujo nascimento ocorreu no dia 15 deste mez.*

### PRÓ MONUMENTO JOÃO PESSOA

Reuniu-se hontem, pela primeira vez a comissão encarregada neste município de angariar donativos pró monumento ao grande Presidente JOÃO PESSOA a ser erguido numa das principais praças da capital do Paiz.

Nessa reunião ficou asentado os meios com que deverão se orientar os membros da comissão.

E' de esperar que o exito seja completo. Do povo de Galvanopolis, conhecedor dos grandes meritos do maior Republicano da Republica, tudo ha de se cooperar.

Galvanopolis, bem reconhece a bravura do Grande JOÃO PESSOA, que sacrificou a vida em holocausto á Liberdade da Patria.

Tudo que fizermos pela sua memoria, é pouco.

O seu sangue derramado no Gloria, em Recife, não se esterilizou; está enfiltrado no coração dos brasileiros.

E' pois do povo desta terra que a comissão pró monumento a JOÃO PESSOA, espera com brilhantismo alcançar o fim de sua missão.

TRABALHOS avulsos por preços comodos? Nesta tipografia.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFICIAL DO CURRAIS NOVOS F. C.

COLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAIS-NOVOS, 10 DE JANEIRO DE 1932

PUBLICAÇÃO QUINZENA  
ASSINATURA ANO 6\$000

## NATAL

M. DO CÉU

Festa! Tudo se rejubila para saudar o Divino Infante. Parece que o nosso olhar de crentes, remontando a um passado longínquo mas que se nos afigura sempre presente, vislumbra entre as palhas secas e doiradas de uma pobre manjedoura duma estribaria, cerca dos arredores de Belem, lá muito longe, no Oriente de misticismo e tradições gloriosas, o Infinito pequenino, Deus leitinho, acordando com tenue vagido de recém-nado o mundo adormecido

despertando-o para a concepção do Bem, com um suave halito bafejando o Universo, com um olhar iluminando-o, com um gesto apontando-lhe a Verdade.

Deus! Que grande, que poderoso és!

Que antítese entre a Tua grandeza e a humildade que Te revestiste; que contraste entre o Teu poder e a pobreza de que Te cercaste!

Tu, que creaste o mun-

do, não o viste, de joelhos, adorando-Te, não lhe recebeste a homenagem devida; que fizeste a luz, não tiveste sinão um froixo lampejo de misera candia.

Mas Tu, Senhor, tiveste o hino dos Teus Anjos que Te entoaram hosannas, tiveste o lampacópio magnífico do Teu céu em cujo escampo bruxuleam, tremeluzem, cintilam, proclamando a Tua oniciencia e o Teu poder,

Por seus assinantes e amigos O  
GALVANOPOLIS deseja cordialmente  
que o ano que começa lhes seja prodigo em  
venturas e em toda sorte de bens.

os miriades de pirilampos siderais que Te alumiarão a noite do nascer.

Tu, que deste ao mundo essa abobada azul, tão linda e tão boa, não tiveste teto; que fizeste tudo não tiveste nada.

Mas, Tu, Senhor, alcançaste, sem lar, o que os opulentos jamais alcançaram; conquistaste sem centro o que os coroados jamais conquistarão.

Bendito sejas na apoteose humilima do Teu

## UM BELLO EXEMPLO

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Attendendo a um abaixo-assignado do povo, o Prefeito de Curitiba, no Paraná, concedeu carta de cidadania, pelos serviços prestados ás artes paranaense, ao pintor norueguez Alfred Andersen.

O facto passou despercebido na imprensa do paiz, mas merece um registro especial.

No Brasil, arte e artistas sempre foram desprezadissimos. A incultura relegou sempre as artes para um abando no condemnavel.

Como repudiam os homens de let-

ras, os governos repudiarão sempre os artistas.

Com cento e quatorze annos de ensino artistico, não conhecemos a historia das nossas artes e ensinamos apenas na Escola Nacional de Bellas Artes por methodos retrogradissimos.

Fora dali, em nenhum

nascimento, Tu que Te elevaste acima do homem, mais alto do que os Anjos, que Te colocaste junto de Teu Pai.

estabelecimento, se ensina o que é arte, o que é arte brasileira.

No Rio o meio entristecé. Nos Estados a situação é horrível, sem professores e sem obras de arte de valor. As tendências melhores, as revelações mais robustas não acham meio de florescerem e se estiolam melancolicamente.

Quando ha muitos annos, vindo da Noruega chegou ao Paraná, o pintor Alfred Andersen encontrou um ambiente hostil á arte, ou indifferente á arte. Não havia professores. Os que tinham inclinações artisticas, sentiam a falta de orientadores.

Alfred Andersen, pintor consciencioso e brilhante, foi uma reacção contra a estagnação ambiente.

Iniciou o ensino honesto da pintura. Congregou as verdadeiras tendencias, levou-as para o seu atelier e para o campo. Fez artistas, dos quaes o Paraná hoje se orgulha. E o Paraná não deixou nunca de reconhecer o serviço que á sua cultura tem prestado Alfred Andersen. Prestigia-o, admira-o. Falou seu.

Dahi o pedido do povo ao Prefeito de Curitiba, e o acto louvabilissimo dessa autoridade culta, tomando o grande pintor cidadão curitibano.

Em que terra do Brasil já se prestigiou assim um artista?

Curitiba deu com isso um bello exemplo ao resto do paiz ou a governos que desprestigiaram, por incultura manifesta, as artes e os artistas.

Carlos RUBENS

{Da Academia Carioca de Letras}

## HONTEM E HOJE

### A. ASSUNÇÃO

O Natal passou por esta boa terra, festivo e bom.

Uma multidão enorme, acudindo das serras e sertões, vagava pelas ruas, pressuroza por ouvir a missa do Galo.

Noite bela, cheia de encantos.

Da imensidade infinita, a lua cor de prata lançava sobre a branca cazarja da Galvanopolitania, rutilas lágrimas de luz.

Pelo semblante das gentes via-se a alegria que lhes ia na alma.

Murmúrio de preces de almas genuflexas, subiam aos ceus em saudação ao Deus Menino—JEZUS.

Como a Noite de Festa, passou também Ano Bom, deixando em cada coração um jalo luminoso de esperança. Desde o berço á outra extremidade da vida um pouco de esperança ilumina os corações. Para os velhos, a esperança de ganhar o ceu. Para os moços a esperança de vencer na vida. Um que esquece o ceu, de onde veio quando entra na terra. Outro que despoja-se da memoria para entrar no ceu. Tudo esperança.

Tambem o povo desta cidade vive momentos de dces ansiedades e esperança. Um sussurro que passou deixou essa gente preza de incontida alegria. Disseram-lhe que a sua querida terra ia ter outro nome, que iam arrancar-lhe esse nome feio que com tanta dezharmonia ada lá fora. O nome de Currais Novos ja não diz o que verdadeiramente ella é. Currais Novos não é um nome que diga da sua tradição como muitos querem. Será por isso que ainda o conservam? Pense que não. Si o nome de Currais Novos é tradicional, o de GALVANOPOLIS, o é mais. Ha no nome de GALVANOPOLIS, a beleza, a estetica, a expressão intrinseca do vocabulo e ainda melhor a tradição. GALVANOPOLIS é a raiz, é a baze historica de Galvanopolis. Dizer GALVANOPOLIS é dizer Colonel Cipriano Lopes Galvão, seu

## Outras Lapuadas

Nem ponta nem cabeça

POVO. Palavra ôca. A extenção material é grande. Talvez maior do que um bonde. A essencia, porem, não vale nada. É como um enorme carvalho sem miolo.

Isso que a gente chama POVO, é tambem uma arvore desmiolada.

Vê-se uma grande massa popular, de braços erguidos, gritando pelas ruas, defendendo uma ideia sublime, a ponto de se pensar mesmo em qualquer coisa de utilidade e proveito, quando no fim de tudo vê-se desilusão e nada mais. Isso porque o POVO é ôco. Si tem consciencia dos seus atos, não laz valer essa consciencia.

POVO. A palavra é pequena mas alé enche a boca da gente. Certos oradores quando vão erguer o verbo, cheios de entusiasmo do alto de uma varanda ou de esquina qualquer, trepidos em um caixaõ de querosene, gritam logo: "POVO

primeiro povoador. E dizer Colonel Cipriano Lopes Galvão é dizer Capitão Mór Galvão seu fundador. Eis pois a historia resumida no nome. Galvanopolis espera ainda a confirmação desse sopro que passou num suave e almejante sussurro por sobre o espirito ja tão bem formado e estela do seu povo. Ele bem compreende de onde vem a sua origem.

Por isso, é de esperar, que o nossa dignissimo Interventor Comt. Hercolino Cascardo, que tão sabiamente vem dirigindo os destinos administrativos do nosso pequeno Rio Grande do Norte, faça cumprir a vontade, o anseio do povo desta terra.

O nosso illustre Prefeito Raul Macedo, incansavel administrador de Galvanopolis ja nos deu o seu integal apoio.

E assim esperamos, certos de que havemos de alcançar essa grande victoria.

C. Novos, - 6 - 1 - 932.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES NOVOS

## Movimento da Receita e Despesa relativo ao Exercício Financeiro de 1931

## RECEITA:

Saldo do exercício de 1930	1:295\$764
Rendas Patrimoniais	4:694\$500
Portas Abertas	895\$800
Imposto Agrícola e Pastoral	9:465\$000
Licenças Comerciais	23:695\$200
Mercados Públicos e Feiras	7:133\$900
Emolumentos dos Comite- rios Públicos	374\$000
Registro de ferros e sinais	2\$500
Impostos diversos	1:145\$650
Rexes abatidas	9:048\$000
Imposto de Expediente	1:041\$000
Rendimento da Usina Elet.	16:665\$930
Licenças Especiais	400\$000
Imposto Predial	4:949\$400
Multas	730\$230
Barbatões	5\$000
Exercícios Findo	1:991\$300
Laudemios	113\$000
Fiança	200\$000
Auxílio recebido do Esta- do para reconstrução da Es- trada de Automovel desta cidade, a divisa do Municí- pio de Picul	3:000\$000
	85:550\$110
	86:850\$174

## DESPESAS:

Despesas feitas neste Exer- cício	83:729\$354
Saldo que passa para o Exer- cício de 1932	3:120\$820
	86:850\$174

## DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS

Representação ao Prefeito	6:000\$000
Secretaria da Prefeitura	1:800\$000
Expediente do Governo Municipal	1:530\$400
Publicações e Impressões	402\$600
Ao Advogado da Prefeitura	310\$000
Ao Porteiro da Prefeitura	360\$000
Assinatura do órgão Oficial	30\$000
Aquisição de moveis e sua conservação	3:017\$600
Direitos Patrimoniais	27\$000
Instrução Publica	3:617\$900
Ao Zelador do Cemiterio P.	1:200\$000
Segurança Publica	600\$000
Ao escrivão da Just. Publ.	600\$000
Percentagens aos Procurad.	8:467\$994
Assistencia Publica	429\$750
Limpeza Publica	2:603\$300
Estradas Municipais	9:473\$100
Obras Publicas	17:821\$820
Poços Municipais	651\$200
Usina Electrica	13:790\$060
Ao Fiscal Geral	1:200\$000
Juri	189\$150
Eventuais	298\$000
Higiene Publica	300\$000
Justiça Publica	300\$000
Percentagem ao Tesoureiro	2:386\$910
Auxilio aos flagelados	220\$000
Cadeia Publica	208\$000
Pagamento de 6% a Uui- ão, sobre taxa de luz	691\$570
Pago a Benvenuto Filho por compra da Usina Electrica	5:000\$000
	83:729\$354

C. Novos, 31 de Dezembro de 1931.

Raul Macêdo  
Prefeito ProvisorioT. Silveira  
Tesoureiro

de minha terra, POVO independente e bom, POVO que não mede sacrificios, POVO ativo, POVO isso, POVO aquilo" e por aí começam.

E os outros imbecis, de chapéu na mão, boca aberta vão pensando que aquilo é uma verdade. (Pobres cabeças ócas).

Ce la vez um liberal exaltado, destemido revolucionario de outubro de trinta (hoje é per-ré), perguntou-me assim: "Cleto você o que foi e o que é em politica? E eu lhe respondi: antes da Revolução eu nem era ponta nem cabeça, depois da Revolução eu continuo a ser nem cabeça nem ponta, pendo o corpo para onde o vento leva.

—Pois eu, meu amigo, disse o joven perré, sempre fui e continuo a ser definido. Fui um l-b-ral de fato. E n outubro de trinta pinte os ca-necos. Pas e mais de uma noite de fusil em pu-

nho, pronto para o que desse ou viesse. E' que eu via na Revolução a possibilidade de uma radical transformação de costumes capaz de reconstruir uma Patria nova e digna do sacrificio dos seus filhos. Pura ilusão. Lamento hoje a besteira que fiz e tenho saudades dos tempinhos velhos de Lamartine e Uoston. Pensei que as coisas melhorassem, mas vejo tudo peor do que era.

Pobre povo brasileiro!

Quanto a mim, caro perré, disse-lhe eu. Sempre vi os homens como realmente são, motivo por que nunca fui ponta nem cabeça.

C. Novos, 4 de janeiro - 1932.

CLETO JATOBA

# O GALVANOPOLIS

LITTERATURA, DESPORTOS E NOTICIAS

A nobreza do caracter é a perfeição e a gloria da vida.

S. Smiles

## EPIFANIA

ARI ANE

Conta a tradição que os Magos do Oriente, avistaram certa noite, na negrura do céu a luminosidade irianste de uma estrela que em tamanho e beleza se sobrepunha ás demais.

Inteligentes, eles viram nela um sinal que lhes vinha annunciar o nascimento do Prometido das Nações.

Pressurosos rouniram-se, e lá se foram os potentulos da terra, guiados pela luz miraculosa e simbólica que do céu lhes vinha. Lavar o tributo do seu amor e da sua vassalagem ao Rei Menino, cujo aparecimento na terra constitua o ponto final das aspirações do mundo.

A estrela fulgente levou-os ás portas de uma rustica e miserri-ma estribaria e os soberbos, atônitos, se perguntaram se o Rei dos Reis nascera sem teto, sem leito, sem arrimo, exposto ás intemperies do tempo e á friagem da noite, e a estrela, fulgindo esplendorosa qual perola de Oфир encravada no suntuoso e lindo diamante de rainha, qual diamant sem jaca engastado na preciosa abobada do infinito, responder-lhes pela voz tarita da sua beleza: «Negaram-lhe um teto, um leito, um arrimo. Entrai e vossos olhos contemplarão o que jamais viram.»

Com effeito, deitadinho nas pilhas do mangaloira, no sobejo de bois lurtos, estava o Deus recém-nascido.

Sob o olhar iluminado da Virgem envolta no esplendor maravilhoso da maternidade divina, sob a ternura doceilina das vistas do Carpiuteiro humilde da Nizaré, entre os pastores genuflexos do Belém, tendo a homenagem mulla do boi e do burro, pobrezinho, envolvido em faixas modestissimas, eis como a triade augusta O encontrou.

E de joelhos, comovidos, tremulos, pasmos, humilhados; ante tanta grandeza a tamanha sim-

plicidade, os Magos do Oriente ofereceram-Lhe as oblações significativas do ouro, do incenso, da mirra.

O ouro que deslumbra, que fascina, que tira irresistivelmente o traí, foi-Lhe ofertado sintetizando a sua realza.

Deram-Lhe o incenso que embalsama o ambiente e se evolva para o céu numa espiral de amor, para atestar a sua divindade.

Deram-Lhe a mirra para significar a sua imortalidade, para que fosse o emblema do seu sacrifício victorioso.

Jesus, não Vos vamos, pequenino, recebendo as oferendas dos pobres pastores e dos poderosos reis; vamos-Vos unindo-os num mesmo abraço de cordial protecção; necessiti a oblação mística dos nossos orações e mandei para a nossa extrema-cidade Patria, para o nosso amadíssimo Brasil a benção de melhores dias no ano que começa tão cheio de incertezas

## De sociedade

ANIVERSARIOS :

FEZ ANOS a 29 de dezembro proximo findo o nosso amigo Francisco Assunção, residente em S. Tomé.

VIAJANTES :

Chegou a esta cidade afim de passar as ferias, o nosso distinto amigo Rubens Pereira;

Está entre nós o jovem Aécio Chacon;

Demorou-se alguns dias nesta cidade, retornando á Natal o distinto moço Osvaldo B. Casado;

Esteve aqui alguns dias o tenente Jonatas Luciano;

Em goso de ferias está entre

nós o clérigo Antonio Chacon;

Demorou-se alguns dias entre nós, seguindo depois para Patú o Dr. Inacio Soares, Acompanhou-o sua Exma. esposa D. Niná Salustino Soares;

Retornou de Recife o nosso prezado amigo Antonio Otton Filho;

Procedente da capital da Baía veio até nós o jovem preparatoriano Arthur Coelho;

Tambem procedente da Baía veio para esta cidade onde se demorará alguns dias em a residencia do seu distinto cunhado Dr. Mariano Coelho, o Dr. Francisco de Souza.

NASCIMENTOS:

Está em festas o lar do sr. José Bartolomeu D. Dalva Puitelo com o nascimento de uma interessante criança que se chamará AMARILIS.

Foi tambem alegrado o lar do sr. Isaias Xavier e D. Julito Xavier com o aparecimento de uma menina que receberá o nome de MARIA.

FESTIVAL DRAMATICO

Em beneficio dos pobrezinhas de S. Vicente foi levado a effeito, na noite de 31 de dezembro, um festival dramatico, por um grupo de moças da nossa mais alta sociedade.

Encenado o empolgante drama, «O sangue que ora» foi o mesmo desempenhado a contento de quantos o assistiram.

Constava o programa de outros numeros, merecendo, porem, especial menção, um bailado que constituiu a parte final e que foi corôado de grande exito.

Oxalá tenham sempre os pobres da nossa terra a solidariedade bendita da nossa gente.

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFICIAL DO CURRAIS NOVOS F. C.

COLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAIS-NOVOS, 21 DE JANEIRO DE 1932

PUBLICAÇÃO QUINZENA  
ASSINATURA ANO 6\$000

## UM GESTO QUE DEVE SER SECUNDADO

Está tomando incrementos, assustadoramente, na nossa terra o nefando flagelo do jogo do bicho.

Urge que providências energicas e de resultados efficientes sejam tomadas no sentido de eliminar a terrível praga.

É inadiável que o povo de Galvanopolis acorde e se levante unanime para secundar o gesto altruista e nobre do digno prefeito deste município que empenhado está numa campanha de elevado alcance moral e social para expurgar do nosso meio o germen nocivo que se vai infiltrando nos predispostoselementos do nosso povo e cuja resultante é, não ha duvida, o depauperamento moral do individuo e, quiçá, sua ruina completa, seu absoluto aniquilamento.

Obscadas pela idéa unica de adquirir mais algum dinheiro, pessoas ha que não vacilam em sacrificar á sorte, muitas vezes adversa, os poucos tostões ganhos honestamente com que iam comprar o pão para matar a fome.

Deixar que se propague essa maneira ilícita e perniciosa de ganhar a vida equivale a adubar o joio, a incentivar o vicio, abrir, talvez, caminho ao furto pois os que se entregam

## O GRANDE MILAGRE

O Poço de Jacob, que dahi a instantes seria testemunho do grande milagre do Salvador, dormitava sereno, sob os arvoredos sombrios e quêdos.

Ao longe, em direcção ao Poço, alguém caminha a passos lentos, cantaro ás costas, a soltar no silencio profundo daquela hora o doce effluvio de seus labios e a suave harmonia de sua voz.

Vem a cantar o hymno da sua propria remissão, vem buscar na Fonte rescedente de amor e ardente de Fé a purêsa da graça, sem o presumir, talvez.

O seu canto lyrico, mais se parece com o arfar do peito soffredor, com o cantico daquelles, cuja vida se resvala para a dôr pungente da desdita, que a dos que se resignam com as fraquezas dos seus semelhantes.

Seu coração todo soffre. Toda sua alma brota de sentimentos, de Injurias, do proprio odio da sociedade que a olha como um objecto vil, corroído pelo microbio duma geração devassa. Assim pensavam da peccadora de Samaria, agora em caminho do Poço de Jacob, de onde traria, dentro em breve, a verdadeira agua que eterniza

apaixonadamente a ela, não tendo dinheiro, adquirir-n'o por qualquer forma.

Unamo-nos todos num mesmo sentimento de patriotismo e filantropia para arrancar nossa extremecida Galvanopolis ás garras do abutre que ameaça devora-la.

no coração o amor a Jesus Christo.

Assim julgavam aquelles que não tinham a dita de ver que, naquelle corpo coberto pela luxuria, pela vaidade, e pelo escandalo, se encerrava uma alma docil, apenas aguardando o momento supremo para obter no caminho do sacrificio, mormente na palavra divina do Mestre, o perdão de suas faltas.

Caminha. Seus pequeninos olhos vivos não perceberam ainda um desconhecido junto ao poço, e continúa a cantar, a cantar sempre o cantico do seu arrependimento. Ella que pára e contempla aquelle desconhecido absorto, talvez, em suas orações.

Olha-o e reconhece nelle um Judeu. Caminha para o Poço, recelosa de que seja o desconhecido um saltador que fatigado da viagem e faminto, alli esteja a espera de sua victima.

Que terrível engano! Si ella soubesse quem alli estava, quem era aquelle homem, e o milagre que dentro em pouco operar-se-ia em si propria, entôaria mais e mais alto o seu hymno de gloria. Aquelle que a conduziria aos pés do divino Redemtor.

É Jesus, o desconhecido da Samaritana, Fonte do perdão e da graça, vencido de tanta caminhar, que alli se encontra para transformar em lyrios um coração de espinhos e desabrochar-lhe a flor do arrependimento.

É o filho de Deus que vai falar á peccadora de Samaria e perdoar-lhe os peccados.

Que momento sublime, este em que a Samaritana, offerecendo a Jesus, o divino Mestre, a agua que momentos antes Lhe recusara, por ser judeu, ouve dos seus labios o som divinal de sua voz, perdoando-lhe as faltas commetidas até então, palavras de amor, de Fé!!

É o que se passou, neste momento, no espirito da peccadora, poucos sabem, mas um

## UMA NOBRE ATITUDE

Art.º 113 — É proibido o jogo de azar, inclusive o jogo de Bichos.

Al está o artigo do nosso Código de Posturas, título Policia do Municipio, Capitulo 1º.

Foi nesse artigo que se bazuou com justeza e altivez o sr. Prefeito Raul Macedo. Felismente temos essa grande fortaleza contra os ataques desses negregados jogatins que ultimamente têm infestado a nossa cidade.

Mesmo os jogos licitos são proibidos pelas leis do municipio, quando se estabelece cazas desse genero sem previa licença da prefeitura, estando sujeitos por isso a multa de 50\$000 a 100\$000, além das penas cominadas no art.º 369 do Código Penal. (Art.º 114). Diz ainda o § Unico do art.º 115:

— São jogos licitos aqueles em que o ganho não depende da sorte, assim tambem a perda.

Está, pois, o sr. Prefeito, com todas as armas na mão para manter o ato de justiça, proibindo o jogo de Bichos na nossa querida terra.

Não é essa a primeira tentativa para implatação dessa praga neste municipio. Ja ha tempos, quando dominava essa terra, a figura impolita e bô do Cel. Jozé Bezerra, de inesquecivel memoria, tentaram introduzir no nosso meio esse malfadado jogo. Graças, porem á enérgica opposição desse grande chefe, tudo foi por terra.

E porque agora essa intransigencia em querer introduzir no nosso meio esse malefico jogo?

Basta que o povo Galvanopolitano ipoe a nobre attitude do nosso prefeito, para que se continue o caminho traçado pelo nosso velho chefe,

novo raio de esperanças tocou o seu coração afflicto. E ao voltar á casa, transformada em penilente, tudo fez para seguir A'quelle que foi de sua vida a propria Vida — Fonte inexgotavel d' "A-gua Viva" agua que apaga no coração soffredor a sêde das paixões mesquinhas e covardes.

Natal, Janeiro de 1932.

Principe do Nordeste.

## UMA EXPOSIÇÃO DE CABEÇALHOS DE JORNALS NA QUINZENA DO LIVRO NACIONAL

Em S. Paulo inaugurou-se a. 16 do corrente a Quinzena da Livro Nacional, iniciativa louvavel da Cooperativa Editora e de Cultura Intellectual de S. Paulo.

Nesse certamente, verdadeiramente patriótico, que está despertando interesse na ca-

quanto á materia do jogos.

O nosso prefeito é digno de todo o apoio. A sua administração tem sido, muito embora lutando com grandes dificuldades, proficua e honestissima. Ha mais de um ano que ele trabalha sem cessar pelo engrandecimento da nossa terra. O seu gesto fazendo valer as leis do nosso Código é altamente dignificante.

O jogo de Bichos não atraza somente os incautos operarios e esmoleres, mas tambem o comercio e os demais ramos de negocios.

Ora, para se ver quanto é prejudicial esse jogo, veja-se somente o que succedeu com um infeliz velho, andrajoso e cheio de familia. Possuia um galo, que passou nos cobres para jogar no bicho. Parece que teve hom resultado. Na noite seguinte, acordou a pibro da mulher que dormia o sono reparador das fadigas do dia, somente para contar que souhara montado num grande burro o que portanto no dia seguinte iria vender a sua burrinha, unico arrimo que possuia. Por felicidade não achou quem comprasse.

Si tal fizesse, que resultado tiraria?

Estaria hoje, como geralmente se diz de tanga e tamanco.

É são assim os demais incautos. Perdem uma fortuna para conquistar uma migalha.

É justo pois, é justissimo que todos acompanhem o sr. Prefeito nessa nobre campanha contra o jogo do Bicho.

Que sejam sempre assim as suas attitudes e terá correspondido plenamente ás aspirações dos galvanopolitanos.

A. Assunção.

Galvanopolis, 16/1/1932.

pital do importante Estado, a Empresa LUX-JORNAL tomou um stand no qual o grande publico ficará conhecendo o seu utilissimo serviço de recortes de jornais. A LUX recebe centenas de jornais que se publicam no Brasil. Mandou confeccionar um album com varios volumes em cujas paginas figuram os cabeçalhos dos jornais brasileiros. Nesse album vemos criteriosamente distribuidos, cabeçalhos de jornais nossos, desle os diarios mais importantes até os mais modestos semanarios. Contribuindo para o brilho da Quinzena do Livro Nacional, a LUX presta inegavelmente um serviço de propaganda da nossa imprensa.

A LUX-JORNAL, que é dirigida pelos nossos colegas de imprensa Mario Domingues e Vicente Lima, já é sobejamente conhecida, pois os relevantes serviços que presta aos governos, ao comercio, á industria etc. Porem, nunca é demais dizer algo sobre essa organização que já mantém em trabalho permanente 49 pessoas. A LUX distribue collaboração por toda a imprensa do país e os seus colaboradores são: Berilo Neves, Gustavo Barrozo, Sylvia Serafim, Manoel Victor, Malba Tahan, Paschoal Carlos Magno, Carlos Barbosa, Carmen Fortinho, Costa Rego, Zenaide Andréa Newton Belleza, Jayme Sta. Rosa, Vicente Lima, Carlos Rubens, Lafayette Silva, Celso Kelly Mascieira Nascimento, Gomes Netto, Mario Domingues e outros.

Mas o grande trabalho da LUX, a verdadeira razão de sua existencia, é o serviço de recortes de jornais que ela mantem em sua sede na rua Buenos Ai-

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES NOVOS

Movimento da Receita e Despesa relativo ao Segundo Semestre de 1931

## RECEITA:

Saldo do mez de Junho	1:047\$490
Rendas Pa trimestrais	2:253\$600
Licenças de portas Abertas	30\$000
Imposto Agrícola e Pastoral	9:215\$000
Licenças Comerciaes	11:919\$650
Mercados Publicos e feiras	3:830\$200
Emolumento do Cem. Publ.	98\$000
Reg. de ferros e sinais	2\$500
Impostos diversos	914\$000
Rexas Abatidas	5:555\$000
Expediente	732\$500
Rendimento da Il. Elotrica	8:378\$090
Licenças especiais	130\$000
Imposto Predial	1:724\$300
Multas	672\$230
Exercicios findos	80\$000
Laudemios	113\$000
Fiança	200\$000
Auxilio recebido do Estado	3:000\$000

51:208\$070

52:255\$560

## DESPEZAS:

Desp. feitas neste semestre	49:134\$740
Saldo para Janeiro de 1932	3:120\$820
	52:255\$560

## DEMONSTRÇÃO DA DESPEZA:

Representação ao Prefeito	3:000\$000
Secretaria da Prefeitura	900\$000
Expediente do G. Municipal	719\$200
Publicações e impressões	103\$600
Ao Advogado da Prefeitura	180\$000
Ao porteiro da	180\$000
Aquisição de Moveis	1:315\$000
Direitos patrimoniais	27\$000
Instrução Publica	1:948\$400
Cemiterio Publico	600\$000
Expediente da Delegacia	
Policia, S. P.	300\$000
Ao escrivão da Just. P.	300\$000
Percentagens aos Procurads.	5:328\$540
Assistencia Publica	288\$500
Limpeza Publica	909\$000
Estradas Municipais	9:473\$107
Obras Publicas	10:093\$370
Poços Municipais	290\$500
Uzina Eletrica	4:966\$480
Ao Fiscal Geral	600\$000
Juri	82\$750
Eventuais	25\$000
Higiene Publica	100\$000
Justica Publica	150\$000
Percentagem ao Tesoureiro	1:440\$310
Auxilio aos Flagelados	180\$000
Cadeia Publica	208\$000
Pagamento de 5% a U-	
nião ssbre taxa de luz	425\$990
Paga a Benvenuto Filho,	
por conta da compra da	
Uzina Eletrica	5:000\$000

49:134\$740

res, 58—2º andar, no Rio de Janeiro, e na rua Tabatinguera, 46-A, em S. Paulo.

Pela leitura de um sintetico impresso que vimos na série da LUX, faz-se per feita idéa do que é esse serviço. Diz o impresso:

—Se V. S. desejar saber o que sai em todos os jornais sobre determinado assunto, basta tomar uma assinatura mensal da LUX.

Desde então a Empresa LUX-JORNAL enviará, todos os dias, á sua casa ou ao seu escritorio os recortes das noticias que interessam a V. S."

C. Novos, 31 de Dezembro de 1931.

Raul Macêdo  
Prefeito Provisorio

T. Silveira  
Teseureiro

## Maria Bella

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da "LUX JORNAL")

O velho Manoel Bento era o decano dos pescadores do Rio Grande.

A sidadez da sua physionomia contrastava com a immensa bondade que lhe trazia a sympathia de todos.

Tinha o rosto pergaminhado como o couro do "labaque", tostado pelo sol e cozido pelas intemperies. A perna direita, perdera-a no

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

As reputações conquistadas pouco a pouco são as que têm bases mais profundas e sólidas, as que se ganham a respeito no dia a dia, não do dia mas que um dia.

F. SARDY.

## De sociedade

ANIVERSARIOS :

FIZERAM ANOS :

No dia 14 o sr. Vivaldo Pereira;

No dia 14, D. Candida Cortês residente em Natal;

No dia 23 a distintissima senhorita Nanita Ferreira, filha do Cel. Ezequiel M. de Souza e figura de destaque na sociedade de Santa Cruz;

No mesmo dia a senhorita Perisia Cunha, filha do sr. Ernesto Cunha;

trabalho. Não podia mais pescar. A larrafa era agora manjeada pelos braços morenos, rotundos e vigorosos da sua única filha Maria Bella, viçosa flor sylvestre na pujança dos seus 17 annos incompletos.

Pedro Severino morava na outra margem do rio: A sua farrá enchia de terror a redondeza. Valente, audacioso e não, por varias vezes tinha levado o luto e a dor aos lares nummies dos habitantes das marges do Rio Grande.

Uma tarde em que o sol incendiava o horizonte e o céu apresentava laivos sanguineos, a canoa ponteguda de Pedro Severino tocou a margem do terreno de Manoel Bento. O velho estava só cachimbando, concertava um muneeq,

— Seu Mané Bento boa tarde.

— Boa tarde, resmungou o velho, seccamente, sem levantar os olhos.

— Já sabe o que me traz aqui, não é verdade?

— Acabou-se o prazo que lhe marquei. Vamecê sabe muito bem que commigo não se man-

Faz annos hoje a gentilissima senhorinha Amalia Bezerra, filha do sr. Antonio Bezerra e fino elemento da nossa sociedade. A' distincta aniversariante fazemos chegar o nosso cordial parabem.

VIAJANTES :

Esteve nesta cidade, seguindo para Natal o Revmo. Pe. Ulisses Maranhão, vigario de Jardim do Seridó;

Vimos aqui, ligeiramente o Dr. Odilou Coêlho, integro Juiz de Direito de Jardim;

ga.

Pedro Severino, sobre safado, bradou o velho, indignado: prefiro ver morta Maria Bella.

Pegando de um facão affadissimo quiz levantar-se, apoiado nas muletas.

Pedro Severino, que trazia as mãos pizado remio de profundidade, alçou-o e com formidavel golpe, friamente, abateu o velho Manoel Bento.

Maria Bella chegava naquele instante. De relance comprehendeu a situação. Em pé, no fundo da canoa, curvando-se energicamente sobre o remo longo, num grande esforço virou de bordo, aprofando para outra margem.

Pedros Severino, agil como uma onça, de um salto alcançou sua canoa e em remadas energicas, nervosas, violentas, num attimo, aproximou-se da piroga de Maria Bella.

Na ancia de segurar a presa Pedro Severino perdeu o equilibrio.

Maria Bella attonita, pallida ainda pela emoção, viu o borbullhar da agua assemelhar-se ao vermelho rutilo do horizonte.

Comprehendeu o drama e só pôde articular:

— as piranhas...

Procedente de Natal veio até nós o sr. Florencio Luciano; acompanhava-o sua Exma. senhora;

Vimos aqui, procedente de S. Gonçalo o tenente Julio de Oliveira e exma. familia;

Está entre nós ahi u de exercer as funções de promotor publico para o que foi recentemente nomeado o Dr. Francisco Ivo da Trindade.

Cumprimentamo-lo.

— 0 —

ENLACES :

Efetou-se a 19 do corrente no povoação de Cerro Corá o enlace matrimonial da senhorita Zehina Pereira, filha do sr. Tomaz Pereira, com o distincto moço José Madruga

As cerimoniaes civil e religiosa foram celebradas na residencia do pai da noiva servindo de paraninfos a primieira o sr. João Galvão, alto commerciante em Natal, e exma. senhora e o sr. Apropiano Pereira e esposa.

Foram paraninfos, no ato religioso o sr. Antonio Pereira, D. Rita Pereira, o jovem Servulo Pereira e a senhorita Almira Pereira.

Ao jovem casal que foi residir em Natal enviamos nossas felicituções cordialissimas.

Teve lugar a 20 do fluyente mês o enlace nupcial da distincta senhorinha Maria Vasconcelos com com o tenente Jonatas Luciano.

Os atos civil e religioso foram celebrados na residencia do Cel. Antonio Rafael de quem a noiva é sobrinha.

Foram paraninfos da noiva os jovens Antonio e Rode Vasconcelos e o tenente Julio de Oliveira e Sra.; e do noivo os srs. Florencio Luciano e Sra., Elísio Galvão e Sra.

Aos jovens despoçados mandamos as nossas efusivas felicituções.

Vicente LIMA

# O GALVANOPOLIS

ORGAM OFICIAL DO CURRAIS NOVOS F. C.

COLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAIS-NOVOS, 7 DE FEVEREIRO DE 1931

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSINATURA ANO 63000

## Comunismo

M. DO CÉU

Um grito de terror irrompe do coração brasileiro ante a horrível perspectiva do corvo negro, de garras feias e aduncas que fareja a bela presa que se estende magnífica, do Amazonas ao Prata.

O flagelo comunista ambiciona esse tesouro, esse riquíssimo Brasil para sugar-lhe a vida e deixar em deplorável adinamia, em verdadeiro aniquilamento, o portento de beleza e de grandiosidade que é a nossa estremecida Pátria.

Brasileiros, urge que expulsemos esse advena indesejável que se nos aproxima traiçoeiro e mául! Não lhe ouçamos as fingidas promessas de grandeza e de progresso para que depois, tarde demais, não choremos o nosso desatino!

Imaginemos os interiores nauseabundos e infectos da nefanda Tschéka, essa prisão tenebrosa que nasceu da tartaria administração de Ivan — o Terrível — e diante da qual a pavorosa Martirina que saciava a sede de maldade dos Vandalos de Roma nos tempos passados, é, talvez, um hospitaleiro albergue.

É inacreditável que em pleno século XX, no século que se diz portador de luz, de civilização e de progres-

so, haja cenas de sangue e de vergonha como as que a Rússia nos apresenta; e mais inacreditável é que países civilizados assistam impassivos a espetáculos tais e tacitamente, os aplaudam.

Que horrores e tormentos inauditos os carrascos de Tschéka não impõem às vítimas inocentes e miseráveis, às indelencas vítimas do absolutismo sanguinario dos comparsas de Lenine, esses emissários do diabo que constituem a vanguarda estúpida do Terror vermelho!

Que torturas interiores não experimentam os infelizes detidos na Lubjanka, joguetes do atrabiliario nanco dos inquisidores vermelhos, que para lá os mandam por motivos infandados ou trivilissimos, ante o riso alvar e escarninho, ante o olhar de vibora, diabolico e ferino desse Felix Dserzhinski — a *maquina governamental mais indifferente e ao mesmo tempo mais sanguinaria que a historia universal conhece!*

Brasileiros levantai-vos, acautelai-vos e defendei-vos contra esse polvo negro cujos tentaculos hediondos e poderosos são capazes de aniquilar o vosso patriotismo que é o baluarte do nosso imenso país, são capazes de extirpar vossa grandeza que é a grandeza da nossa augusta patria, de macular a vossa honra que é a honra mesma do Brasil, sua integridade e seu valor.

## FERRO

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Não será difícil prevêmos, por sob as apparencias tempestuosas que atravessamos, o inicio de uma era de esplendor. A seiva vitalizante do mundo está amadurecendo em fructos para nós. O cataclismo presente, que é de todos os povos e o pilogo de alguns, marcará talvez o fim de nosso ramagem.

Com a pureza e a simplicidade dos grandes espiritos, Gilberto Amado, que se alista no pequeno numero de nossos homens de intelligencia totalmente evoluída, affirmou com sabedoria "A proposito da crise inglesa" no JORNAL de 22 Setembro ultimo, que, o progresso dos povos é devido á coincidência de certos factores economicos com circumstancias historicas favoraveis."

Essa grande verdade, que eu felizmente já entrevira, encontrou a sua formula vocabular definitiva.

Com um pouco de attenção e sem mysterios de profecia, veremos que os factores economicos agora nos ajudam. Formos "inferiores" pela falta de combustiveis, não são para o alimento dos motores em geral, como sobretudo para a industria do ferro.

Os adultos dão origem aos seres novos. Os excessos de accumulacão de energia se transbordam na decadencia. Por essa lei biologica e social, os Estados Unidos, senhores da hegemonia do universo, serão a matriz do progresso dos povos que os succederem.

Os direitos de successão que nos cabem como possuidores das maiores reservas de ferro do mundo, quando as outras se acham em caminho de esgotamento, estão contidos no pro-

## Cartas do Assu'

MEU CARO JUJURTA  
Galvanópolis

Recebi a tua ultima carta. Já sei que deixaste a serra e estás na cidade, gosando o encanto e a doçura do ideal que aspiravas. Deus te guie.

Eu continuo na remançosa paz da rustica fazenda. Sinto-me tambem feliz no meu isolamento longe dos homens e fora do mundo.

São meus companheiros e amigos inseparáveis dois cachorros de caça que possuo. Eles me estimam e me consideram mais do que se pode imaginar. E eu, por minha vez, muito preso a amsidade dos meus cachorros, porque os vejo na vida mais fieis do que os homens. Eles não me abandonam nunca e sempre se entroscau pelas minhas pernas grunhindo de contentes, que nos dias de praver, quer nos dias de amarguras.

Jugurta, amigo. Passaram a-

cesso Smith de fabricação do ferro-esponja. A exclusividade ou preferencia de combustivel nas explorações siderurgicas cedeu o passo á possibilidade de utilização de quaisquer outros.

E' o nosso caso. Chegou a nossa vez.

O ferro ainda não foi substituido por outra utilidade de emprego preponderante em nossos dias. A synthese em laboratorio de um metal superior poderia cortar-nos o surto de progresso entrevisto. Mas nesse caso se nivelariam os valores de todas as nações.

Por outro lado e dentro da fórmula de Gilberto Amado, o momento de renovação politica parece indicar que as circunstancias historicas nos são tambem favoráveis internamente. O maior programma de governo seria nesta hora a adopção official ou o auxilio franco e generalização do processo Smith.

Particularmente, os capitães deviam concentrar esforços nes-

qui as primeiras chuvas, — consoladora alvorada do bom inverno de trinta e dois.

O velho Piranhas continua eco, em a s lagoas estão cheias, onde se ouve a intermina berreira dos sapos, formando a sua musica toda desafinada, porem cheia de muito encanto e poesia.

O lençol verde do malapasto vai se alastrando pelos baixios.

O caboré tristonho da escuridão da noite está despertando cedo para cantar alegre nas manhãs de sol. Tudo está se transformando por aqui.

E o teu Seridó?

Vi ha poucos dias o dr. Silvio, mas ele não me conteece e tambem nada me falou sobre o inverno aí.

Encontrei-o á beira do *battimento de palha*, com outros companheiros, numa bela noite de luar, escutando o desafio de dois cantadores ao pé da viola. E os cantadores o adoravam, porque o dr. Silvio de quando em vez passava uma *chamadinha* para despertar as ideias.

Não sei, Jugurta, si tu conheces bem os nossos violeiros, aqueles que sabem cantar cantigas tua e nossas, que arrebatam os nossos corações, falando lá dentro do nosso peito, muito mais que os grandes artistas, enfeitados de articulações e arpejos encrocados, muito longe da nossa interpretação.

Pois bem, foi a dois violeiros dos nossos, que eu vi o dr. Silvio escutando, bestinha, de boca aberta.

Recomenda-me ao Ton e aos demais camaradas.

O Teu de sempre

Gorgota Soares.

Varzea do Assu' 16/1/1932.

se objectivo. Por um systema de acções de pequeno valor, cada brasileiro contribuiria patrioticamente para essa obra de verdadeira reconstrução nacional.

A ordem economica prevalece sobre todas as outras porque é ella que resolve o problema

## UMA GRANDE REVISTA FEMININA

No decorrer deste mez, appareará na Capital do paiz, uma grande revista illustrada de arte, litteratura e interesses gerais da mulher, dirigida e fundada pela escritora carioca D. Iveta Ribeiro.

A nova revista tem o titulo de — BRASIL FEMININO — e satisfará a necessidade de uma publicação dessa natureza, tornando-se a expressão da mentalidade feminina do Brasil de agora.

A escritora Iveta Ribeiro, renhida á sua iniciativa os mais brillantes nomes femininos do Rio e já de varios Estados, entre esses os de Henriqueta Lisboa, Mercedes Dantas, Geogina Albuquerque, Magalã da Gama Oliveira, Ana Amelia Carneiro de Moulouca, Maria Eugenia Celso, Iracema Guimarães Vitella, Jaira Vitoria, Irene Drumon, Danina Fraga, Else Nascimento Machado, Maura de Sena Pereira, Marina Lamardo Cardoso, Luiza Carpenter, Odete Castelo Branco, Marta de Holanda, Sara Vitella de Figueiredo Susana Mosquita, Maria Esolima, e muitas outras colaboradoras e redatoras.

BRASIL FEMININO destina-se a um grande successo, pois estará no alcance de todos pelo seu modico preço e pela excellencia da sua feitura artistica e tipografica.

A nova revista tem sua redacção á rua Gonçalves Dias, 78, 1º andar, Rio de Janeiro.

das necessidades primeiras e inadiáveis. Em nossa epoca, sobretudo, assim o é, embora não se quizesse que fosse. Ella concede normalidade e o socego, quando não ha fartura, para a solução de todos os outros problemas.

Monteiro Lobato tem toda a razão. As suas idéas nesse sentido me reforçam uma suposição anterior de que a salvação do Brasil está nos seus poetas e escriptores porque utilizam pelos meios proprios o seu potencial de fantasias, livrando-nos do perigo de applicar as na esphera administrativa.

Newton BELLEZA

Autor de "Por Culpa de Noé" (contos)

## "O INVENTOR DA APENDICITE E OUTROS CONTOS"

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Inabitavelmente, esse é um dos livros brasileiros mais interessantes dos últimos tempos. Christovam de Camargo, autor de varias obras, todas de observação psychologica, estudou os diferentes typos que se cruzam nas paginas de O INVENTOR DA APENDICITE E OUTROS CONTOS, sem ir além do que a verdade exige. O INVENTOR DA APENDICITE tem a naturalidade de tudo que se revela espontaneamente, dentro das leis sobrias e incisivas da vida.

Com um modus originalissimo, escreveu a mimica de quem prelestra, Christovam de Camargo sabe fazer o leitor seu intimo quando o quer, despertando-lhe o interesse pela trama da scena vertiginosa que se succedem em seus romances. Lemão de Maupassant e de Machado de Assis, guarda o segredo de enutar e em palavras simples. Sua pena desliza como um pharo sobre os labios despreoccupados, e, se me permittam, direi que ha sempre um sorriso de benevolencia e de scepticismo entre as linhas que elle deixa nas paginas das suas novelas.

Mais do que em O ESTRANHÓ CASO DE PELINO MENDES e ENIGMA MULHER, em O INVENTOR DA APENDICITE encontra-se o fio natural desse encanto literario. Poucos livros em nossa lingua sabem ser espontaneos e fiéis ao rythmo da vida humana, como esse o foi.

Tanto pela elegancia de narrar quanto pelas assumptos abordados, Christovam de Camargo realizou em seu ultimo trabalho a missão de verdadeiro romancista, que é o de collocar os seus personagens dentro do meio em que vivem, e faz-lhes respirar o mesmo ar que respiramos, torçal-os iguaes aos seres de carne e osso que fallam conosco e nos entendem.

O primeiro conto d' O INVENTOR DA APENDICITE, aquelle que deu o titulo ao livro, é, por exemplo, um dos mais habéis e pittorescos do conjunto. Satyriza a sciencia e a gravidade do maior numero dos medicos recémformados, que, ainda quentes do catu-

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS

## MOVIMENTO DA RECEITA E DESPESA RELATIVO AO MES DE DEZEMBRO DE 1931.

## RECEITA:

Saldo do mês de Novembro	2:830\$280	
Renda deste mês	16:253\$690	19:133\$970

## DESPESAS:

Despesas efetuadas neste mês	16:013\$150	
Saldo que passa para janeiro de 1932	3:120\$820	19:133\$970

## DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS:

Representação ao Prefeito	500\$000	
Secretaria da Prefeitura	150\$000	
Expediente do Governo Municipal	2:51\$400	
Ao porteiro da Prefeitura	30\$000	
Aquisição de Moveis	900\$000	
Instrução Publica	710\$900	
Cemiterio Publico	100\$000	
Segurança Publica	50\$000	
Justiça Publica	50\$000	
Percentagens aos procuradores	1:853\$850	
Assistencia Publica	108\$500	
Limpeza Publica	293\$000	
Estradas Municipais	818\$000	
Obras Publicas	8.431\$970	
Portos Municipais	63\$000	
Uzina Electrica	819\$830	
Fiscal Geral	100\$000	
Juri	23\$750	
Justiça Publica	25\$000	
Percentagem ao Tesoureiro	481\$610	
Auxilio aos flagelados	100\$000	
Culzim Publica	22\$500	
Pagamento da taxa de luz 5% a União	75\$840	16:013\$150

Currais Novos, 31 de Dezembro do 1931.

Raul Macêdo  
Prefeito Provisorio

T. Silveira  
Tesoureiro

siasmo da thesa e mil confiando ao indicador o anuel de grão, comegum, desesperadamente, a arranjar meios de attrahir clientes, annunciando cousas phantasticas sobre medicina moderna. O pheomeno acontece a toda hora, a todo instante, e são milhares os casos quotidianos... O curioso, porem, é que, muitas vezes, os annunciados que os incipientes e já notaveis esculapios estampam nos diarios vêm floridos de graciosos erros de portuguez... o que não tem nenhuma importancia. O que seria grave, isto sim, seria confundir os "morbus"... Tal não quer dizer que, por annéa, não haja gynecologistas que troquem o termo

perimetre por parametre...

Christovam de Camargo é um terrivel satyrico. Mas, um satyrico sem fel, sem grimas: porque apenas so delicia com a volupia de desaudar, sem ferir.

Como a physiionomista Zopiras, que disse a Socrates: "Vossos vicios vos esmagam!", o autor de O INVENTOR DA APENDICITE diria a Hypocrates: "Tua ignorancia te enrêla!" E, sorrindo, após, indicaria com o dedo a camisa de onze varas que é essa chaotica e respitavel sciencia ineptada por aquelle grego de barbas longas...

Padua de ALMEIDA

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

A perseverança e a certeza destinam as  
dificuldades e tornam possível o que  
pareceria impossível.

JEREMIAS COLLIER

## De sociedade

LAMPEJOS DALMA

Os olhos de minh'alma vêm algo de divinal que os facina numa voluptua santa de contentamento... Porém esta visão fagueira, tão fagueira como a sensação que proporciona, é portadora de hostis quebrantos, pois como todas as visões, boas ou más, quando com elas procuramos nos identificar ingem traiçoeiramente deixando-nos em completo desengano. Quão insupportavel é o desengano que assassina a nossa alma estrangulando os nossos anseios de gloria, de felicidade!

Em rememorar a dôr com que por vezes ele nos enleva allito reclina o meu espirito em ansias de angustia.

É que o desengano quando se acolhe nos corações que amam sinceramente, verdadeiramente, fervorosamente é uma chama penetrante que desapiedadamente caustica as nossas melhores illusões.

Desde martirio inegalavel é que meu coração foge espavorido, esperando, numa esperança que consola, que edifica, que encoraja, encontrar ainda num outro coração irmão do seu, que canta as cantigas que o enternecem e pulse as pulsações que lhe dão vida, o conforto suave que o leve para a ventura, para o bem, para o amôr.

Amor... sonho ideal que ao coração faz bem.

E. Rubens

ANIVERSARIOS :

FIERAM ANOS :

No dia 29 de janeiro o sr. José Furtado, figura de destaque no nosso commercio;

No dia 2 deste a gentil senhora Maria Purifica, ora residindo em Natal;

VIAJANTES:

Esteve nesta cidade, procedente de Jardim do Seridó, o illustre facultativo Dr. José Medeiros;

Vimos aqui ligeiramente de passagem para Natal o Dr. José Varela;

Está entre nós o jovem medico Dr. Manuel Brandão;

Seguiu para Natal, a fim de continuar seus estudos no Seminário S. Pedro, o Clerigo Antonio Clacou;

Esteve aqui alguns dias, regressando para Santa Cruz, o illustre facultativo paraibano Dr. Nelson de Queiroz Carneiro;

Esteve tambem entre nós o distinto farmaceutico Dr. José Ferreira de Macedo.

Recebemos a seguinte comunicação que com prazer publicamos :

**CENTRO ARTISTICO-OPERARIO ASSUENSE**

(Fundado em 23 de Novembro de 1919)

Assi, 8 de Janeiro de 1932.

"O Galvanopolis"

Para os devidos fins e effeitos sociaes e de ordem do companheiro Presidente tenho o grato praser de comunicar a V. Excia, que, no dia 3 do corrente foi empossada solemnemente a nova Directoria do Centro Artistico Operario Assuense, que tem de reger os

destinos sociaes, durante o anno de 1932, a qual ficou assim organizada:

Presidente — Antonio de Sá Leitão (reeleito)

1. Vice presidente — Octavio Amorin (reeleito)

2. Vice Presidente — Manoel Salustiano C. de Medeiros

1. Secretario — João Ximenes (reeleito)

2. Secretario — Manoel Lins de Medeiros (reeleito)

Thesoureiro — Francisco Alcino do Pinho (reeleito)

Orador — Americo Macêdo (reeleito)

Adjunto orador — Prof. João Jacyntho de Oliveira

COMMISSÃO FISCAL

Francisco Aducto de Amorim Luis Paulo de Maria

João Rozado de França

COMMISSÃO DE SYNDICANCIA

Eduardo Wanderley

José Cecilio de Moura

João Andrade

CAIXA DE AUXILIOS

MUTUOS

Director Secretario — Solon Wanderley

Director Thesoureiro — Vicente Fonsêca (reeleito)

Esperando continuar a merecer o concurso de vossa comprovada solidariedade peço venia para deixar consignado nesta comunicação a minha mais sincera manifestação de apreço e distincta consideração.

UNIÃO PAZ E TRABALHO

Manoel Lins de Medeiros

2º Secretario

# O GALVANOPOLIS

ORGAN OFICIAL DO CURRAIS NOVOS F. C.

COLABORADORES  
DIVERSOS

CURRAIS-NOVOS, 21 DE FEVEREIRO DE 1932

PUBLICAÇÃO QUINZENA  
ASSINATURA ANO 6\$000

Está em véspera de ser sancionada a nova Lei Eleitoral. Será de certo uma das realizações mais importantes da República Nova, pois é o alicerce basilar que ha de sustentar os princípios de moralidade e justiça indispensáveis na escolha dos novos dirigentes da nação. Merece portanto da Conspicua Comissão encarregada da sua elaboração grande desprendimento, justiça e equidade visando não o interesse individual e sim o interesse da coletividade.

Mas em preambulo constatamos com vera indignação que astuciosamente estão sendo postas á parte as emendas apresentadas pelos catolicos quanto ao voto dos religiosos.

Isto não é nada justo sabendo-se que a nova lei exige dos referidos religiosos o serviço militar sob pena da perda dos direitos politicos, enquanto lhes priva do mais elementar desses direitos — o voto!

E' porque os religiosos prestam voto de obediencia? Um absurdo! falta de equidade, pois se assim for devem tambem cassar esse direito aos maçons uma vez que estes tambem prestam solenemente seu voto de obediencia. E demais em favor dos religiosos temos a considerar que o seu voto se

## Observações em notas

O mundo marcha, mas em marcha acelerada e com ele todos nós. O peor é que não sabemos para onde marchamos e por isso mesmo devemos ser cautelosos na nossa marcha, tudo examinando, tudo indagando. Entre nós, nestes ultimos dias, as surpresas desagradáveis têm sido muitas, principalmente quanto á vida nacional. Está parecendo-nos que os nossos homens publicos, os pró-homens do Brasil, estão ficando sem cabeças ou com estas vãsias.

Faz poucos dias, dois

prende especialmente ás cousas espirituaes emquanto a maçonaria pede aos l. que passem pelo crivo da nossa (dela) critica fraternal tudo o que tiverem de dizer ou escrever" e ao mesmo tempo exige deles voto de obediencia e servidão.

Porque então somente quem presta voto de obediencia á religião catolica está privado desse mesmo direito que ao mais humilde trabalhador não é negado — o de votar?!

Que haja justiça e equidade é o que anseia a consciencia catolica brasileira, e que as suas justas reivindicações sejam satisfeitas para a paz e a tranquillidade do pais!

desses, aliás com geral surpresa, deram provas de quasi desequilibrio ou falta de senso. Dilirio em fim, pois se trata do Carnaval. O primeiro desses o nosso José Americo, baixando as passagens do L. y d, em 50% para dar maior brilho aos festejos carnavalescos no Rio e por ultimo e mais irritante ainda foi o gesto do Sr. Interventor carioca, oficializando aqueles festejos. E trata-se de uma sumidade medica. Ou o sr. dr. Pedro Ernesto não tem cabeça, perdeu-a no carnaval ou não tem alma para Deus e amor ao Brasil. Sabe ele muito bem as consequências moraes e materiaes do carnaval e o estado moral e material do nosso povo.

São incoherentes os nossos homens publicos.

Ou não sabem o que querem ou não querem o que sabem. E' o caso, devemos dizer parodiando Barroso — O Brasil espera que cada um tome juizo

\*\*\*

Para os bem intencionados, para os pequenos, que só desejam paz e prosperidade ao Brasil, o momento actual é divérsos angustioso.

De toda parte, de todas as classes, de um a outro lado de nossa Patria extenuada, ouve-se gritarias, ameaças, doutrinas novas e enfim uma verdadeira Barbel, enquanto que as cousas acrias, os interesses vitaes da grande patria jazem soterrados nos escombros

## O IMPÉRIO PATRIANOVISTA

Para "O GALVANÓPOLIS"

—0—

Por EVERTON D. CORTES  
Da Ação Universitária Católica.

Ha alguns anos que um grito de gloria partiu da mocidade sonhadora da terra dos bandeirantes vem se pregando numa linguagem elevada e altiva a restauração do regime imperial em o nosso país sob bases verdadeiramente cristãs consubstanciadas na formula: PATRIA-NOVA, que representa o seu magnifico programa.

Em sete capitulos de sumo valor social, que são outras tantas afirmativas de triunfo do regime, outras tantas esperanças de prosperidades, de grandeza moral e material para o país, resume-se o grande, o maravilhoso ideal patrianovista. Verdade é que não podemos occultar o puro idealismo desse movimento, razão porque muita gente ainda descre da sua possível vitoria. Porem a despeito da incredulidade do

das particulares competições. Tudo é incertezas e duvidas, parece que nuvens negras se acumulam nos nossos horizontes. Que virá a surgir depois de tudo isso? Conforme o velho adagio, "depois da tempestade vem a bonança," estamos assim na véspera duma era melhor, se não mentir o adagio, todavia temos de resistir ainda ás tempestades que nos ameaçam. Regosijemo-nos nessa esperança doce para cantarmos a Alleluia do Brasil. O Christo do Covadonga parece que está a dizer: "Pae, perdoai-lhes que elles não sabem o que fazem. E o Pae que é o Filho, perdoai os vossos desvarios e em breve, nuvens brancas, anunciarão a Alleluia Nacional."

R. M.

grande, do numeroso publico os principios sadios e patrióticos que impulsionam a vibrante mocidade das escolas secundarias e superiores vão esbaldando nesse "gigante colosso" despertando-o desse mirasmo febricitante que delinha desde o 15 de novembro de 89 para reencetar a verdadeira realidade vivida que foi até então sob a égide de um governo altamente sabido, generoso e bom.

A ninguém é desconhecido o mal, o grande mal que nos causou a primeira Republica. Moral, material e intelectualmente perdemos desastrosamente.

Quadro sombrio e triste oferecia-nos ullimamente a decantada Republica preconizada pela pleiade que preparou o 15 de novembro!

Quadro sombrio e triste porque viamos num lupanar satânico se esborçar o direito, a justiça e até a propria concencia da nacionalidade em face das conveniencias politicas dos interesses pessoais! Mas a esse estado detestável de coisas a reacção ergueu-se forte, triumphal e o advento de uma nova era afigurou-se-nos cheio de esperanças. O trabalho de reconstrução iniciava-se sobre o guante de personalidades que se apresentavam "pejados da confiança publica. Porem, mau grado nosso eis que ainda no regime ditatorial muitos desses em quem depositavam toda a esperança de salvação da patria se deixam envolver no prostibulo das conveniencias, dos conchiavos de camarilhas, emquanto a grande, a formidavel empreitada vai ficando cheia de moças, de falhas, de imperfeições.

Enquanto isto vemos o ideal patrianovista pairar altaneiro, com superioridade por sobre todas essas vilanias.

E' mero idealismo?

Sagrado idealismo o de se sonhar para a patria dias de mais ventura, de mais liberdade, de maior progresso, e de maior grandezal.

Sagrado idealismo que pleiteia para a patria querida a reparação de todos os males que lhe hão infelicitado!

## CARTA A UM DESILLUSIDO

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Meu amigo. Não te dou razão. Falas em deixar a vida, ou fugir pela porta larga do suicidio, ou retirando-te da sociedade e indo acabar teus dias incapaz bucolica duma fazenda insulada, ou la jamais alguém te possa visitar. Alguém das causas que apontas para toda tristeza e teus desgostos serem mais apparentes do que reais, existirem mais na imaginação do que na dura realidade das cousas, teu suicidio seria um *fait divers* trizidissimo para os jornales e para toda a gente, teu exilio nada teria de interessante. Nesta vida, devemos fazer sempre cousas interessantes. Joyenal chitoteava em versos o.s. que, para viver, perdiam as razões moraes do viver. Eu condeno, p.s, que, vivendo, deixaram de praticar actos "intecedores do interesse.

Não chasas curioso do que o exilio voluntario daquelles que abandonaram a gloria, a fortuna, a dignidade maior attenção a semilimpida attitude duma Doroeciano cultivando xaxuxa em Salina, duma Carlos V no convento do S. Justo, duma Boleslão traçando sulcos com a charreta. Deixaram todos um episodio combintavel e capaz de chamar a attenção, embora no fundo da alma, como o sabemos de fonte limpa, seu desinteresse pelas grandezas não passava de convicção, de não poder, retornar as. Pudessem fazal o o Doroeciano abandonar a horta, Carlos V os cantos religiosos e Boleslão o a-

Sagrado idealismo que anseia restaurar a verdadeira conciencia nacional, num leal sentimento de nativismo franco e desapaixonado!

Sagrado idealismo, que visa reencolocar-nos na confiança do estrangeiro, torturando-nos respeitados e temidos!

Este sim, é o idealismo que constrói, que dignifica, que enaltece. Para ele levemos as nossas energias, o nosso prestigio, o nosso entusiasmo de patriotas conscientes dos seus deveres! Sejamos pela PATRIA NOVA!

rado rude.

Mas o teu exílio seria ridiculo e mesquinho, si não passasse despercebido. Então, para que realizal-o? Não se devem realizar, na vida, cousas que devam ficar ignoradas, de quo nunca se fale. Ademais teus aborrecimntos não são de molde a te aconselharem idéas tragicas. Cessarão quando quizeres que cessem, porque sua residencia é o seu berço: tua propria alma. Com um simples mandado de despejo, terás ampla liberdade e vida prazenteira. Manda-os, pois, embora!

Tens o costume de andar só e viver só. Falta na tua vida a conversa e sobra a concentração. O dialogo mata as tendencias especulativas. O peripateticismo de Aristoteles, juntando-se as palistras da escola de S. João, dá este resultado: a Escolastica. Mas o calculado e solitario pensar de Kant traz a maior de todas as especulações philosophicas. Cultiva companheiros. Dissimula teu enflaquecimento do homem o de seus contingencias miseraveis. Ri e fuzir. Finge como todos fingem. E deixa de martyrizal-o teu espirito com a tortura constante de imaginar bellezas moraes e sociaes que somente existem nas tuas divagações. Desde que não poderes o scepticismo doce, benevolente e saboroso que me ajuda a viver, procura ser como os outros e não uma excepção tristonha, e pretenciosa, o que te acarreta uma guerra surda, que ora explode aqui, ora ali, em solfataras asphyxiantes.

Para esta, pedes-me uma receita. Vae lê-la em Lamartine:

"Un jour, de nobles pleurs leveront ce délire

Et ta main étouffant le son qu'elle a tiré,

Plus juste, arrachera des cordes de la lyre

La corde injurieuse ou la haine a vibré

Mais moi j'aurai vidé la coupe d'amertume

Sans que ma lèvre même ou garde souvenir:

Car mon âme est un feu qui brûle et qui parfume

Ce qu'on jette pour la ternir."

Assim, meu amigo, varra de tua alma colera e odio, nella semeando

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS

### MOVIMENTO DA RECEITA E DESPESA RELATIVO AO MÊS DE JANEIRO DE 1932.

#### RECEITA:

Saldo do mês de Dezembro de 1931	3:120\$820
Renda deste mês	5:406\$570
Produto da venda de 20 sacas de café	2:060\$000
Auxilio recebido do Estado	2.000\$000
	<u>12:587\$390</u>

#### DESPESAS:

Despesas efetuadas neste mês	8:559\$530
Saldo que passa para Fevereiro	4:027\$860
	<u>12:587\$390</u>

#### DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA:

Representação ao Profeito	600\$000
Secretaria da Prefeitura	150\$000
Percentagem de 12% aos Procuradores	583\$630
Expediente da Prefeitura	363\$500
Percentagem de 3% ao Tesoureiro	162\$190
Contribuição ao Estado para serviços de Segurança, Saude e Instrução Publica	340\$790
Auxilio a presos e enfermos desvalidos	6\$000
Subvenção ao Hospital do Seridó	47\$250
Gratificação ao Escrivão do crime	50\$000
Gratificação aos officiaes de justiça	25\$000
Expediente para o juri	120\$000
Gratificação ao encarregado da limpeza publica	120\$000
Materia) e assoço do Mercado Publico	5\$000
Ao Fiscal do Municipio	100\$000
Ao Guarda do Póço Lagoa Nova	20\$000
Conservação do mesmo Póço	10\$000
Conservação de um bebedouro para animais	27\$000
Ao administrador do Cemiterio Publico	100\$000
Construção e conservação de Estradas	195\$500
Conservação e construção de edificios Municipais	3:635\$850
Ao Eletricista da Uzina Elétrica	250\$000
Ao Motorista " " "	155\$000
Combustivel para a Uzina	633\$840
Eventuais	315\$200
Pagamento de custas de processos decados	575\$500
Imposto de 5% sobre a ronda do luz, cobrado pela União	68\$280
	<u>8:559\$530</u>

Currais Novos, 31 de Janeiro de 1932.

Raul Macêdo  
Prefeito Provisorio

T. Silveira  
Tesoureiro

um desdem altivo e immensa piedade pelos homens. tão grande como o perdão do Evangelho, porque elles atéhoje ainda não sabem o que fazem...  
Um aperto de mão do teu,  
Guilherme Barrozo  
(da Academia Brasileira de Letras)

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA, DESPORTOS E NOTÍCIAS

*Sê nobre, que a nobreza que dormita nos outros ha de acordar ao contacto da tua.*

BASEOL

## O mal vem do berço

*A humanidade é uma doente incurável. O homem não se corrige nunca. Por mais que o tempo queira, com o seu trabalho de constante erosão, modificar o homem, corrigindo os seus defeitos, nada tem conseguido.*

*A nossa tendencia é sempre para o mal*

*A guerra entre os povos é a mais terrível consequencia dos defeitos do homem — ambição, orgulho e vaidade.*

*O medico aplica o remedio e a melhora não se produz. Pelo contrario, vem a peiora.*

*A guerra alemã deveria ter sido uma vacina imunisante. Vemos, entretanto, o Japão e a China com aquella mesma doença.*

*O estado economico e social da Russia deveria, servir de exemplo. O nosso querido Brazil, entretanto, nem liga!*

*E aí vem o tal comunismo, corvo negro de garras feias e unhas.*

*Santo Deus.*

*Em 1930 o Brazil disia-se quase naufrago. Ia mesmo ruim de corte. Veio a Revolução de outubro. E a Revolução foi cognominada "Bem-dita Taboa de Salvação"*

*O Brasil de Pedro Alvares Cabral foi como uma sombra que passou. Só se falava no Brasil novo*

*Santo remedio a revolução. Mas onde o efeito?*

*E' que os males da humanidade não têm cura.*

*E o defeito é muito velho.*

*Sempre ouvi dizer que quem nasce torto morre.*

*Um pau que nasce torto na floresta não endireita nunca.*

*A humanidade é um pau torto.*

*O Creador do mundo quando se: a mulher não teve a precaução de escolher em Adão um osso direito.*

*A costela, como sabemos, é um osso torto. E assim sendo não poderia nunca dar obra di-*

## O GALVANOPOLIS

Sendo o dia 30 de março a data do nosso primeiro aniversario e como é do nosso intuito circularmos em edição ampliada avisamos aos distintos leitores e assinantes que somente neste dia voltaremos a circular.

Como também pedimos aos presados colaboradores a gentileza de enviarnos com a maxima brevidade materia especial para essa edição, que antecipadamente agradecemos.

## De sociedade

### ANIVERSARIOS

Fez anos a 13 do corrente o nosso distinto amigo e assinante, sr. Pedro Pereira, residente em S. Tomé.

Defluiu no dia 17 deste o aniversario natalicio do jovem Odemar Guilherme Caldas, sargento do 2º B. C. e nosso presado cooperador

### VIAJANTES

Acompanhado de sua Exma. familia veio de S. Tomé a esta cidade o sr. Rainel Pereira.

reila.

O Mal vem do berço.  
Currias Novos, 25/2/1932.

Cleto Jatobá

Com destino a S. Tomé, onde pretende permanecer algum tempo, seguiu em dias da semana passada o nosso dedicadissimo colaborador e distinto amigo Antonio Assunção.

O Galvanopolis que lhe deve uma soma incalculavel de inestimaveis serviços muito sentiu a sua partida, pois ela significa a perda de um incansavel cooperador que nunca regateou seu valioso auxilio em nosso proveito.

O Galvanopolis o acompanhará sempre com sua profunda estima e imorredoiira gratidão desejando-lhe cordialmente muitas felicidades.

Procedente de Santa Cruz veio até nós o illustre facultativo Dr. Nelson de Queiroz Carreira.

Também viudo de Santa Cruz esteve nesta cidade o Dr. José Ferreira de Macêdo.

Vimos aqui, o que muito nos alegrou, o nosso presadissimo amigo e colaborador Ewerton Cortês que está em goso de fériás na fazenda de seus distintos genitores.

### NASCIMENTOS

Está em festa o lar do Sr. Benvenuto Pereira e de sua Exma. Sra. D. Auriceta Pereira com o nascimento de uma interessante criança que receberá o nome de IBANEZ.

Cumprimentamos cordialmente o feliz casal.

# O GALVANOPOLIS

ORÇÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA  
COLABORADORES: DIVERSOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
ASSINATURA ANO 6\$000

ANO II

CURRAIS-NOVOS, 30 DE MARÇO DE 1932

NUM. 1

## O NOSSO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

Eis-nos chegados ao termo do nosso primeiro ano de vida.

Eis-nos aportados á primeira estância dessa jornada empreendida há um ano.

Uma aura amiga vem nos sussurrar através a blandícia meiga e lisonjeira da indulgência e bondade dos que nos receberam e acolheram benignos que havemos vencido.

A primeira etapa está, com efeito, concluída. O primeiro ensaio terminado. Mas não é tudo. A encenação só teve o êxito que lhe emprestaram os espectadores benevolos e indulgentes.

Como a avezinha implume que alçou o primeiro vôo pela imponderável amplitude, nós, inexperientes, demandámos, num surto que se tornou apenas um adejo da imaginação, um ligeiro e imperceptível roçar das azas da vontade sobre os fulgores da luz que se faz mister para a realização de um elevado tentamen, o alvo da imprensa despida de atitudes dubias e mesquinhas, a imprensa sadia, embora pobre e obscura.

Muito nos falta ainda

para atingirmos a meta a que nos propomos chegar. Longa é a trajetória a percorrer. Não desanimemos, porém; se há sacrificio em avançar este não será igual á humilhação de retroceder. Não olhemos as intemperies, os pequenos dissabores pelo feio prisma do pessimismo. Nunca esmoreçamos pelo fato de sermos incipientes.

Graças á bondade de que têm dado provas inconcussas os nossos assinantes, graças á cooperação assídua de quantos conosco trabalham, graças ainda á valiosa perseverança dos nossos colaboradores que sempre nos prestigiaram com o seu apoio, que se dignaram iluminar as paginas simples do nosso humilde jornalzinho com o fulgor da sua intelligencia, vencemos o primeiro ano.

E confiantes de que teremos o mesmo apoio, a mesma solidariedade de sempre, continuemos de pé, estejamos a postos.

Não nos anime idéas de grandeza. Sejamos a formiga laboriosa e anônima e nos alimente o desejo de ser um dia obreiros humildes da seara do Bem.

## A minha contribuição

(A "O Galvanopolis" na passagem do seu primeiro aniversário.)

—o—

A vitória reclama um aplauso. Para os grandes triunfos os maiores louvores, afirma o conceito popular. E por ser logico, é uma lei natural a que não devemos fugir. Aplausos, louvores traduzem estímulo. E estímulo é o alimento essencial que vitalisa toda e qualquer iniciativa. Sem ele a empreza por mais forte que seja tem que fracassar. E esse estímulo basta manifestar-se num encômio. Num gesto de apoio. De encorajamento.

E' o suficiente para revigorar energias perdidas. Rejuvenescer nossas forças. Reabilitar maiores disposições.

Para a imprensa indigena o dia de hoje é realmente um dia de vitória. Um dia de justas satisfações. Não somente para a imprensa. Para a terra, para o povo também. A imprensa vive do povo e para o povo, como os governos que são de fato democraticos. Isto é, quando ela está inteirada na sua missão sublime de con dignamente servir a coletividade.

Felizmente a nossa imprensa sempre tem sabido corresponder á sua bela finalidade. E com desenvol-

# Infeliz Patria

A. ASSUNÇÃO

Continua mergulhada no câos da miséria, do embuste e da mentira, a infeliz Patria do legendario Cid.

A Republica comunista que lá impera depois da expulsão, para além das fronteiras, da Familia Real da Hespanha, e que appareceu com o rotulo de salvadora do povo oprimido pela realza, desmascara-se com toda sua hediondez.

Rios de sangue correm ago-

tara e interesse.

Com estoicismo e dedicação.

Para corroborar essa afirmativa estão aí as paginas do «Galvanopolis», o jornalzinho simpatico e elegante para onde Maria do Céu guarda com todo carinho e desvelo o melhor da sua ineligencia do seu coração de bondade.

Elas, as suas paginas, estão saturadas desse puro idealismo cristão que sua distinta diretora aprendeu no recesso do lar e consubstanciou no estabelecimento modelar que lhe aprimorou a educação para hoje em conselhos e advertencias admiraveis mostrarnos a vereda da luz no fulgor maravilhoso da crensa que a incentiva para a vida e para a luta.

Com gallardia ela está levando avante a sua gloriosa iniciativa. Um ano conta hoje o seu jornal. E' um ano de luta, de sacrificios, de canceiras de todos os matizes, reconhecemos. Porem representa um ano de vitorias, de completos triunfos.

Essas vitorias redundam em contentamentos, em plenas satisfações que apagam

ra pelas terras da velha Iberia. O terror sacode de um lado a outro do seu territorio a pacatez do seu povo.

Alcalu Zamora, o hipocrita, o homem que abandonou a chieflia do governo provizorio porque [disse ele] era cristão, e portanto não poderia suportar as barbarias contra a igreja que ja nesse tempo por la se praticava, agora, depois de eleito Presidente Constitucional do seu paiz, arranca de si a pele de cordeiro, que a hipocrizia encobria a sua alma de liena, alma de perverso e ambiciozo.

Por sua ordem fecha-se, sem mais preambulo, essa grandioza obra de tradição de um povo, que é a Companhia de Jezus. Os jezuitas são expulsos do territorio hespanhol. Igrejas, conventos e mais instituições relijozas, depois de profanadas, são saqueadas e envolvidas em chamas.

Eis, o governo da democracia (?) hespanhola. Eis o retrato dos homens que dirijem a desgraçada terra de Afonso XIII.

Um cinzeiro terrivel anuvia os horizontes e o céu da velha Hespanha.

Os mouchos agourentos de Moscote têm'la campo largo para desenvolver as suas mous-

todas as contrariedades e animam novos combates.

Os sacrificios são recompensados vantajosamente. E outros sucessos virão mais retumbantes corôando os esforços presentes.

E «O Galvanopolis» sobrebranceiramente, airoosamente continuará seu interrupção a ser o farol donde rebrilhará com eloquencia a mentalidade sadia, forte, decisiva de nossa mocidade sempre vibrante, sempre entusiasta para os superiores empreendimentos.

Que sempre vença são os meus prognosticos, é o meu anseio.

Ewerton D. Cortês

fruozas idéas.

Da Tscheka, do departamento apropriado para esse fim, partem a essas horas instruções e mais instruções que incentivarão cada vez mais a chiana negregada da dezordem e do crime. Os Stalines, os Radeks, os Lenines, os Trozki regozizam-se e banqueteam-se por estas horas, vendo a sua obra, de crimes, de incendios e de banditismo, devastar a infeliz Peninsula Iberica.

Que se acatelem todos os povos, contra essa onda tremenda que ameça o mundo.

Que se acatele o povo brasileiro principalmente contra esse vil rejime sovietico, que não por outra enriça as suas garras contra nós.

Ele ameaça destruir não só a nossa tradição, mas, peor, — a relijião e o lar.

Ele promete tudo igualmente repartir. E' a sua principal mentira. liude assim os incautos, para enfim, depois, tudo arrebatat.

Que Deus se lembre sempre do nosso querido Brazil e o proteja contra as garras sanhudas dos comparsas de Lenine.

Que lembre-se tambem dos injeruos povos dessas Republicuetas, que se deixaram levar pelas labias dos seus pseudos pró-homens.

O nome de Republica bem parece ser, cofelivo de Insatisfeitos ou Ambiciozos.

Salvo, os Estados Unidos da America do Norte, qual a Republica atualmente no mundo que esteja gozando de completa paz?

A Republica é o meio caminho para o comunismo. E' a ponte que liga as bordas do precipicio. Ali nunca se está em segurança. O seu retrato fiél é a Hespanha atual. Jamais deveriamos quere-la. Antes sim, afasta-la para lonje de nós.

O Brazil na sua ja longa trajetoria, começou a subir a escada da gloria, no 1º Imperio. Teve seu ponto culminante até os dias de hoje, na fulgurancia do 2º.

Agora, declina celereamente. Para onde iremos?

Triste interrogação.

Referindo-se ao Brazil disse o marechal Deodoro, mais ou

## Observações em notas

Saude, Dinheiro e Poder, constituem a sedutora trindade que quasi sempre, quando o homem possuido della perde a verdadeira felicidade.

Muitos homens se têm perdido por excesso de dinheiro, muitos, por excesso de saude e em maioria por excesso de poder. Nem tanto nem tão pouco, é o caso. Está seriamente impressionando todo Orbe o caso recente do ex-presidente mexicano Plutarco Elias Calles. Este cidadão, cheio de saude e poder, exaltou-se de tal modo que até chegou a pretender destronar a Cristo Rei dos Reis.

Mas, a sua gloria foi efemera como soe ser a gloria humana. Hoje, enfermo e duma molestia incurável, confessa-se crente da sua pequenez e humilha-se diante da vontade suprema. Não misericordioso é Aquele que é Rei dos Reis! Graças á sua infinita misericordia vai se salvar, está parecendo e ser aceito entre os humildes e pequenos de que é o reino dos Céus, aquele poderoso pretenso reformador dos homens e das cousas. A verdade porém é que Plutarco Elias Calles desconhecia o Livro dos livros, em que se lê—Eu sou o caminho, a verdade e a vida. E, referindo-se ao mortal—O mais pequeno valerá por mil e o pecador de cem annos morrerá. Que o ex-

menos isso; que Republica no Brazil e desgraça completa eram uma mesma couza. E ele é quem está certo.

São Tomé, 15/2/932

presidente mexicano seja aceito entre os pequenos e eleitos.

Não temos duvidas, o exmo. sr. Interventor Federal, baixando aquele Decreto em que retira dos municipios as responsabilidades directas do seu ensino, passando-as ao Estado, teve a melhor intenção, mas, a pratica desse decreto está demonstrando a infundado acto. Se a uns municipios foi optimo o resultado a outros porém, não para a maioria, den-se justamente o contrario, ficou o ensino bastante prejudicado. No nosso municipio por exemplo, a pratica do referido Decreto está demonstrando serios prejuizos. Resentem-se os professores da demora no pagamento de seus vencimentos, na deficiencia dos materiaes escolares, porque as vezes estes faltando, torna-se difficil a providencia, portanto quasi sempre retardada, vê-se ainda a dificuldade futura no desenvolvimento do ensino, porque as exigencias do Departamento de Educação, são taes que se torna impraticavel o ensino nas nossas Fazendas e em outros lugares tão necessitados e onde absolutamente não se pode cumprir aquilo que exige o Departamento.

Professores ha que ainda não receberam os seus vencimentos, de janeiro p. passado e escolas prestes a fecharem-se por dificuldades em sua regularisação de accordo ás exigencias da moderna pedagogia.

E' lamentavel o resultado pratico daquele Decreto, em que vamos a boa vontade e zelo do exmo. sr. Interventor.

R. M.

## UM GRANDE PINTOR

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da "LUX-JORNAL"

Nos salões do Movimento Artístico Brasileiro, encerrou-se a grande exposição do pintor Polonês Bruno Lechoswky.

Durante varios dias, o nosso publico desfilou diante dos quadros desse extraordinario artista eclético, que tudo pensa e tudo realisa magistralmente.

Faz a aquarella, o oleo, o fusain; o retrato, a paisagem, a marinha, a impressão cittadina; traça na sua imagiuntiva fertilissima, symbolos formosos; é minucioso, largo, espatulador, moderno, impressionista; amante dos contrastes, sereno, tropical; e em tudo que realisa plasma a sua sensibilidade, frêma a sua emoção e esplende a sua intelligencia.

Universalista, Bruno Lechoswky é o pintor sem patria ou de todas as patrias, que a sua visão artistica não conhece delimitações geographicas. E porque a belleza tambem não possui nacionalidade.

Lechoswky pinta onde estiver o Bello. Pensa como sente a Belleza. Por isso mesmo as suas trezentas telas arrebata e encantam pela diversidade de maneiras e motivos. Com a sua exposição curiosissima no Movimento Artístico Brasileiro, que é um poderoso centro animador de arte, elle revela uma nova pratica artistica: não vende os quadros que expõe. Mostra-os. Sujeita-os á esthesia do espectador, para não materializar a sua arte com a venda do que *creou*. Lechoswky deseja que o publico vá a uma exposição como vai a um concerto, a uma conferencia, a um espectáculo. E pague pelo prazer de ter sentido qualquer coisa diante dos quadros, como possivelmente sentiu ouvindo a musica, o conferencista e assistindo a representação.

Parta desse alto conceito artistico para a criação da casa Internacional do Artista, que abrigará aqui como nos demais paizes, os artistas de todos os paizes que se estreitarem ainda mais falando a linguagem internacional, que é a Arte.

As idéas de Bruno Lechoswky

## Carta á Mocidade

Invicta Mocidade:

O grande amor que tenho á minha patria e a confiança que sempre me inspiraram os vossos brios inconspicuos, induzem-me nesta fase melindrosa da nacionalidade, a escrever-vos esta carta.

Bem longe do pragmatismo dissolvente que sempre envolveu a mocidade brasileira, e que devemos estar, atentos, maximé abordando assuntos concernentes aos multiplos interesses da terra em que nascemos. Que a vossa consciencia, convicta das grandes conquistas que temos a emprender nesse particular, saiba discernir com largueza de vistas o papel importante que está reservado á mocidade, nessas grandes transformações sociais.

### O ASSALTO DO INIMIGO

A infiltração européa na America e quicá no Brasil vem preocupando a atenção de todos os nossos filosofos e pensadores, governantes e magistrados, sociólogos e economistas. Infelizmente, patricios nossos sem a minima parca de escrupulo, obcecados pelas ideas letroristas dos Soviets procuram inocular em nosso meio e especialmente nos centros operarios, ideas contrarias ao nosso inteiro bem estar social. A esse gesto indigno e peçonhento, desses falsos brasileiros, todo combate é pouco, todo esforço despendido é apenas um começo. Urge, pois, que estejais sempre vigilantes, de atalaia, não só preocupados com os vossos interesses pessoais, mas, que antes de tudo e mais que tudo, sejais as sentinellas desses quarenta milhões de brasileiros: esposas dedicadas,

foram recebidas no Rio com o maximo agrado e são sementes que rebenstarão numa grande obra de confraternização artistica de finalidade inestimavel.

Carlos RUBENS

(Da Academia Carioca de Letras)

mais ternas e queridas, Irmãs carinhosas e meigas, crianças innocentes etc.

Sim! Meus jovens patricios, eu vos concito nesta hora angustiosissima da nação brasileira! Sêde patriotas! Porém, antes de tudo sejais brasileiros! Defender a integridade moral de um povo é o maior tributo que um cidadão pode legar a sua Patria.

### A DEFESA

Dizia Farias de Brito, que o grande Destino do Homem é Vencer. A' vós, patricia mocidade, eu vos digo tambem, parafraseando o grande pensador, o vosso destino é vencer! Porém, vencer lutando, repellido o invasor audacioso, afastando-o para longe dos vossos dominios.

### OS MEIOS

Uma ação conjunta, da Igreja com o Estado, do patrão com o operario, do rendeiro com o proprietario, do uzineiro com o carroceiro, emfim de todas as classes trabalhadoras e sociais, no sentido de apaziguar todos os animos, fundi-los em um só partido, com o ditico: *Tudo por Deus e pela Patria*, sanará toda essa chaga que supura a esmo e que está perto de jorrar em borbotões de sangue. A chaga é profunda. Os males, quasi incuraveis. E o vosso papel nesse grande drama que há de escandalizar o mundo, qual será? Porventura de hostilidade á nação? ao patrimonio sagrado dos vossos lares? De atentado contra o vosso semelhante, que não é mais que os vossos parentes, amigos, pais e irmãos?

Será que o sentimento fraternal leuecera em vossos corações, ao blasonar das paixões socialistas, como a hervasinha ao calor dos tropicos?

Ah! jovens patricios! Parece-me ouvir dos vossos labios o brado allivo e forte de renuncia as manhosas façanhas comunistas. Mocidade heroica e forte, rebento e orgullo do Brasil de hoje!

Tomai posição no campo da luta e vede: sejais vigilantes! Imaginal que tendes entre as mãos o leme de uma nau que

## MINHA AMIGGA:

Não é com essas pequeninas coisas que a fantasia creou para embriagar e lisonjar, não é com essas frases triviaes, cheias de requintado snobismo, tão prosaicas, tão jactanciosas, que tanto terreno têm ganho nos salões hodiernos, que me falas da tua ternura.

Hoje a lisonja está se tornando parte integrante das festas puramente mundanas, está se identificando de tal modo com o

singra os mares... E se o sollardes... que acontecerá? Terá tu-mo feliz?

Certo que não! Será fatal o seu destino?

Sim. Pois bem, assim será o destino de uma nação ou estado, em que não haja patriotismo, fraternidade, união de espirito para o combate decidido ao inimigo transmissor da anarquia e da desordem social... A vós bem se adapta o preceito da imitação de Cristo: se procurades os bons sereis um deles, se os maus, sereis peor que eles.

Cuidado, mocidade brasileira. Vêde bem o conselho do Mestre. A vossa paz de espirito, o vosso bem estar social, a vossa liberdade, tudo reclama de vós um apurado discernimento, para, à luz de fatos irretorquiveis descrêrdes de toda essa queijinda de adjetivos com que vos memoseiam os sectarios do comunismo russo. Estejais alerta para o momento preciso.

O patriotico movimento espiritualista de que foi arauto D. Vital, Jacson de Figueiredo, Farias Brito e estão sendo hoje Tristão de Ataíde e Tasso da Silveira, no Rio, a mocidade academica do Recife e o Te. Severino Sombra e Pe. Helder Camara, no Ceará, bem pode vos servir de estímulo e encorajamento para o combate no terreno dos principios cristãos.

Seja o vosso lema, quer nas manhas claras e famosas, que r nas tardes trevasas de nossa vida, seja, repito, o vosso leme tudo por Deus e pela Patria.

Manoel Rodrigues Filho

modernismo que em todas as reuniões de caráter social ela aparece com seu grande cortejo para envaidecer-nos e envolver-nos, irremissivelmente, no seu manto fulgurante.

Eis, minha querida, porque, muitas vezes, os salões modernos, as festas profanas são os lugares preferidos em que medra o mal.

Não raro a mentira se enfeita com tão lindo adorno, atavia-se com tal suntuosidade que, mau grado nosso, sentimo-nos irresistivelmente atraídas, nós, jovens inexperientes, propensas que somos ao mais fácil, ao mais encantador, ao que mais deslumbrava.

Convenhamos, minha amiga, que passado o delírio do gozo, a ebriedade do prazer, o entusiasmo do momento, voltarmos, como um éco lugente e terrível as frases que deliciaram e enteraram-se-nos coração a dentro, deixando-o num lancinante espasmo de agonia e arrependimento.

E' só então que constatamos o vazio da alma.

Um afeto consubstanciado em princípios sadios e inabaláveis, que nasceu quando, debruçada sobre os livros, sentíamos devorar-nos a sede insaciável de desvendarmos as magnificências que occultam os horizontes e rasgar num ímpeto, o véu que esconde o desconhecido, um afeto que germinou num ambiente tão propício não se pode satisfazer com palavras. Repugna-lhe o que cheira a bajulação ou a mentira.

Dá-me a prova irrefragável da tua ternura, não com frases que não saciam, mas com atos que persuadem.

Reflete um instante antes de dar o passo decisivo da tua vida. E's sensata, és boa, és prudente, todos o sabem e jamais te perdoariam se viesses desmentir-te.

Dá-me a certeza de que ainda guardas no repositório do teu coração o que tão bem soubestes colher daquela messe abençoada na qual, com tanto afan, trabalhaste.

Não te iludas pela basofia, pela aparência. Não te tentem as exterioridades pomposas.

Consulta o teu coração, deixa-o dizer o que lhe apraz, na solidão da tua vida. Consulta a tua fé; deixa-a falar, deixa-a expandir-se. Que ela nunca desfaleça, que ela jamais se entibie.

## CONTRASENSOS

Quem não conhece aquela história de um homem que riscou uma caixa de fosforo quasi eheia procurando um fosforo unico que caíra no escuro?

Sabemos que ele assim procedendo, estava na firme convicção de que praticava um elevado principio de economia. E ninguem conseguiu convence-lo do seu erro.

Mas ele era humano—única justificativa que se encontra para o seu ato.

A humanidade nunca fez uma coisa certa.

Estamos dentro da Semana Santa. Hoje é Sexta-feira da Paixão. E o aniversario das agonias do Gólgata comemora-se com farra [comis e bebis]

Pobre humanidade.

Fala-se em um tal de jejum. Nunca vi contra-senso igual.

Parece a historia do homem do fosforo.

Em sua realidade deveria constar de alguma representação á gula. Mas nem se parece. E' quando mais se come.

O peixe melhor, o vinho mais saboroso, enfim todas as iguarias que a gente pode arranjar, arranja para jejuar.

Manda-se buscar tora, custe o que custar, contanto que nesta época o 5º peccado mortal seja mais cabuludo ainda que nos outros dias.

As ruas estão fervilhan-

Fordeira ainda; mede a intensidade, a pureza dos teus sentimentos. Se nada te surpreende, vae, se, porem, algo te inquieto, fica, espera e crê que está aberto para te acolher sempre o coração da tua,

María do Céu

25—III—932

## “O GALVANOPOLIS”

Por motivos diversos a publicação de “O Galvanopolis” será feita doravante mensalmente, obedecendo, porem, a um programa mais variado que será distribuido em oito paginas. Outrosim: O jornalzinho terá caráter independente. Circunstancias fortuitas determinaram a retirada do “Órgão oficial do C. N. F. C.”, entretanto jamais será retirada nossa solidariedade ao que concerne á pratica dos esportes em nossa terra. O “C. N. F. C.” terá sempre o nosso franco apoio e pronta adesão.

do de gente que pede uma escola por amor de Deus para minha mãe jejuar.

Que falta de logica.

Hoje não se come carne. Mas se come peixe.

Agora pergunto eu. Si carne de boi é carne, porque carne de peixe não é carne tambem? Existe mesmo no mar um peixe que se chama Peixe-Boi.

Não vejo razão para se estabelecer semelhante diferença. São coisas, finalmente, da humanidade.

Lá vai mais um a para terminar.

A humanidade consagra o dia 1º de maio á confraternidade universal das classes operarias. Em duas palavras: é o dia do trabalho.

Diga-me, caro leitor, como se deve comemorar o dia do trabalho? E' trabalhando mesmo ou é vadiando?

Pois bem, o dia 1º de maio é feriado universal.

Deus se lembre de nós.

Cleto Salobá

C.N./2

## DURA VERDADE

É realmente lamentável o estado de suprema miséria em que se encontra atualmente o sertanejo, quase em sua totalidade.

Hoje, Quinta Feira Santa, levam e mais levam de famintos, exaustos, sime-necidos, percorrem as ruas desta cidade, a mendigar, de porta em porta, uma esmola pelo Amor de Deus. Uma esmola pelo Amor de Deus, é uma frase simbólica e tão usual em nosso meio, que já a ouvimos sem nenhuma emoção, quase indiferentes. É essa frase, infelizmente, será repelida milhares de vezes, dada a grande dezorganização política em que se encontra o nosso Paiz.

Pobre povo, ou melhor: pobre Paiz, este que vê os seus filhos morrerem a fome, e não pode, ou não quer socorrer-los!...

..

As coisas mudaram tanto... exclamou um pobre velho vencido pela idade, depois dum "Deus lhe pague" em agradecimento a oferta que lhe fez de um mogro tostão-zinho!

E continuou: Ah! seu moço, no tempo de D. Pedro as coisas eram outras, e o pobre também era gente!...

Hoje em dia, porém... e duas grossas lágrimas rolaram pelas faces!...

C. Novos, 24 de Março de 932

João Neto Guimarães

Pequenos avulsos? Aqui.

## A SEMANA SANTA

M. DO CéO

Galvanópolis assistiu este ano a mais simples, a menos aparatosa e, por isto mesmo, a mais santa das Semanas Santas.

Ela passou sem a realização de certos atos de religiosidade que não raro, em vez de servirem de estímulo ao espirito cristão, dão aso a que as multidões acudam aos recintos das Igrejas movidas por mera curiosidade, absolutamente abstraidas de quaesquer sentimentos de piedade.

O nosso mui digno e zeloso paroco, sempre empenhado em corresponder

aos seus sagrados misteres, sempre solícito em atender às necessidades espirituais do seu rebanho, desejou comemorar com algumas homenagens externas a sangrenta encenação do Golgota.

Imperiosos motivos impossibilitaram-no de levar avante o seu desideratum.

Isto, porém, nada influenciou no espirito dos católicos de nossa terra, pois não são, por certo, as exterioridades que lhes animam o fervor.

Cristo reina em nossos corações; a alma que quer ama-lo encontra-o em si mesma.

Nessas épocas agitadas e tenebrosas em que os homens se desenganam dos

## O VESTIDO ELEGANTE

Executam-se com perfeição e a preços módicos sob figurinos modernos

VESTIDOS  
TAILLEURS  
MANTEAUX  
ENXOVAES  
PARA  
NOIVAS ETC.

RUA DO CAT-  
TETE  
33 A. 1º AND.  
SALA 1  
(Entre Largo do Ma-  
chado e Praça José de  
Alencar)  
TEL. 5-2382  
RIO DE JANEIRO

Acceptam-se encomendas pelo correio para o interior do país. Pede-se dizer as medidas do corpo e as cores preferidas, — Cartas a O VESTIDO ELEGANTE. Responde-se imediatamente enviando-se o orçamento.

**MARIA EULALIA DE ARAUJO**

Maria Olindina de Araujo e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de sua inextinguível filha e irmã **MARIA EULALIA DE ARAUJO** farão celebrar na matriz desta cidade, no dia 4 de abril, primeiro aniversario de sua morte.

28/3/932.

homens, que seria de nós se não nos animasse a certeza da justiça divina que se libra sobre o mundo, se não nos bafejasse a alma o amor de Deus, se não sentíssemos que das rochas vivas da sua Verdade ha vinte seculos brotam mananciais da Luz inextinguível e do Bem inmarcevel?

Deixemos que os nossos olhos cansados e enlastiados das coisas sedicas do mundo se extasiem ante os fulgores dessa Luz beatifica que jorra em emanações de graças indiziveis da Cruz que redimiu no topo do Calvario, da Cruz que se fez o palinuro abençoado que nos ha de levar ás paragens da Eterna Bemaventurança.

**SABÃO "TOTORÓ"** e "CONDOR" na «Saboaria Sertaneja» de

Miguel dos Santos, nesta Cidade.

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAES NOVOS

MOVIMENTO DA RECEITA E DESPEZA RELATIVO AO MEZ DE FEVEREIRO DE 1932.

### RECEITA:

Rendas Patrimoniaes	355\$000	
Imposto de Industria e Profissão	620\$000	
Rendimento dos Mercados e Feiras	676\$000	
Emolumento do Cemiterio Publico	18\$000	
Aferição de balanças pesos e medidas	462\$000	
Imposto de transmissão	60\$000	
Imposto de Bozas abatidas	636\$000	
Imposto de Expediente	72\$500	
Rendimento da Uzinga Eletrica	1:153\$300	
Multas por infrações das leis	3\$000	
Dividas de Exercícios Passados	83\$800	
Adicionaes de 5% para o Hospital do Seridó	80\$880	
Rendas Eventuaes	22\$800	4:122\$280
Saldo do mez de Janeiro		4:027\$860
		8:150\$140

### DESPEZAS:

Representação ao Prefeito	600\$000	
Secretaria da Prefeitura	160\$000	
Percentagem aos agentes fiscaes	437\$000	
Expediente da Prefeitura	355\$000	
Publicação de Atos e Editaes	96\$000	
Percentagem ao Thesoureiro	123\$060	
Contribuição de 15% ao Estado para serviços de Segurança, Saúde e Instrução Publica	467\$4390	
Ao guarda nos presos e enfermos desvalidos	111\$000	
Gratificação ao Escrivão do Crime	50\$000	
Gratificação ao oficial de justiça	25\$000	
Gratificação ao encarregado da limpeza publica	120\$000	
Vaterial e asseio do mercado publico	6\$000	
Gratificação ao fiscal do municipio	100\$000	
Ao guarda fiscal do Poço Lagoa Nova	20\$000	
Conservação de um bebedouro para animaes	15\$000	
Ao administrador do Cemiterio Publico	100\$000	
Obras Publicas	2:312\$750	
Ao electricista da Uzinga Eletrica	250\$000	
Ao motorista	155\$000	
Para combustivel da Uzinga	785\$660	
Imposto Federal de 5% sobre a renda da luz	63\$420	
Subvenção ao Hospital do Seridó	68\$750	6:310\$930
Saldo que passo para Março		1:839\$210
		8:150\$140

Curraes Novos, 29 de Fevereiro de 1932.

Raul Macêdo  
Prefeito Provisorio

T. Silveira  
Thesoureiro

Impressões e outros trabalhos governamentais a arte imprimem-se nesta Tipografia por preços ao alcance de todos. Presteza e nitidez.

# O GALVANOPOLIS

LITTERATURA E NOTICIAS

A tolerancia é bem um dos nomes do espirito, porem é tambem um dos nomes da modestia e da caridade.

Jules Lemaître

## De sociedade

### ANIVERSARIOS

#### FIZERAM ANOS:

No dia 22 de fevereiro a Exma. Sra. Rita Pereira, esposa do Sr. Vivaldo Pereira.

No dia 25 o interessante Francisco, filho do Sr. Tomaz Silveira.

No dia 2 deste o pequeno Vivaldo, filhinho do Sr. Vivaldo Pereira.

No dia 4 a senhorita Dolores Bezerra, filha do Sr. José Tião Bezerra.

No dia 5, a mimosa Maria de Lourdes, filha do Sr. Manoel Clementino Gomes.

No dia 8, o pequeno Ari, interessante filhinho do Sr. Ottoniel Lopes.

No mesmo dia o menino Francisco de Assis filho de D. Alexandrina Gomes.

No dia 10, a Exma. Sra. Maria dos Milagres Gomes, digna esposa do Sr. Placido Gomes.

No dia 18, a senhorita Marieta Cunha, filha do Sr. Ernesto Cunha.

No mesmo dia, o Sr. José Leonidas Galvão.

Faz anos hoje o nosso distinto amigo Rubens Pereira, aluno do Colegio Militar do Ceará.

Passará amanhã o aniversario natalicio da Exma. Sra. Alba Pereira Assunção, mui digna consorte do Sr. Luiz Assunção residente em S. Tomé.

## DR. ANTONIO OTON FILHO

Recem-formado da Faculdade de Direito do Recife chegou ha alguns dias nesta cidade o distinto moço, nosso presadissimo amigo, Dr. Antonio Oton Filho.

Galvanopolis se rejubilou com a vitoria do seu bacharel pois ele pelas qualidades de espirito e coração faz jus ás homenagens da nossa estima e da nossa sympathia.

"O Galvanopolis" felicita-o cordialmente desejando que a sua carreira seja coroada de outras tantas vitorias, de outros tantos laureis.

### VIAJANTES:

Procedente de S. Tomé veio a esta cidade onde se demorou alguns dias o nosso jovem amigo e apreciado colaborador Antonio Assunção.

Tambem de S. Tomé vieram até nós os Srs. Pedro Pereira, Rainel Pereira e senhora, Luis Assunção e senhora, e Ladislau Galvão.

Passou por esta cidade em missão de propaganda de "A TARDE" o nosso distinto amigo Alcibiades Fernandes.

Vimos nesta cidade o Dr. João Ribeiro Bessa, chefe de cultura da fazenda de sementes de Bulhão, no municipio de Acari

Esteve tambem nesta cidade a senhorita Delzuita Garcia, distinta cunhada do Dr. João R. Bessa.

Seguirão esta semana para a capital do Ceará os nossos jovens amigos Rubens Pereira e Antonio Vasconcelos, applicados alunos do Colegio Militar

## ASSU FOOT-BALL CLUB

Do sr. Ademar Macedo, secretario dessa agremiação, recebemos a comunicação infra:

Assú, 25 de Janeiro de 1932.

"O Galvanopolis"

Do ordem do companheiro Presidente, tenho o summo prazer de comunicar a V. S. que no dia 1. do corrente foi solenemente empossada a nova Directoria que ha de gerir os destinos do "Assu Foot-ball Club" durante o anno social de 1932, assim constituida:

Presidente—Francisco Bello de Oliveira.

Vice-dito—Antonio de Sá Leitão.

1. Secretario—Ademar Macêdo (releito)

2 Secretario—Domicio Soares Filgueira

Thezoureiro—Antonio Joviano Martins.

Grador—Adalberto Ribeiro de Mello.

Vice-dito—Victal Soares de Macêdo.

### COMISSÃO DE

### SYNDICANCIA

Pedro Luiz de França.

Placido Amorim e Silva. (releito)

Luiz de França.

Director de Sport—José de Souza Figueiredo.

Vice-dito—João Miguel de Castro

Zelador—Sebastião Fernandes Vieira (releito)

Aproveito o ensejo para vos apresentar em nome do "Assu Foot-ball Club", os meus protestos de elevada estima e real apreço

Ademar Macedo

1. Secretario.

# O GALVANOPOLIS

ORGÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA

COLABORADORES: DIVERSOS

ANO II

CURRAIS-NOVOS, 30 DE ABRIL DE 1932

NUM. 2

## A SECCA DE 1932

A INTENSIDADE DO FLAGELLO;  
COMO SE DEVE COMBATELO

A calamidade climaterica que devasta, no corrente anno, os sertões nordestinos, está tomando proporções inquietadoras. Ninguém, por mais optimista, pode sentir ainda illusões a respeito de uma eventual possibilidade de melhora, no vigente estado de coisas. Tudo nos está indicando que caminhamos para uma situação de tal gravidade, cujos efeitos não é possível imaginar nem prever.

O povo, extenuado pela luta que fora obrigado a emprender contra a inclemencia climaterica dos dois annos passados, já não pode resistir ao flagello que se lhe depara de novo, e agora com mais furia, com mais rigor, e com uma intensidade só comprehendida por quem lhe está a sentir e sofrer as consequencias tragicas e suppliciantes.

É que desta vez a calamidade se reveste de uma circumstancia profundamente impressionante. Além do infortunio da fome, a miseria da nudez. É assim um duplo flagello, que martyriza os nossos desventurados irmãos.

Ilustremos as razões do nosso argumento. Em 1929 houve bom inverno nos sertões do Nordeste. Boa colheita de cereaes; boa safra de algodão. O povo nutriu-se e vestiu-se. Em 1930, não houve colheita de cereaes e a safra de algodão reduziu-se a 30 ou 40%, em relação ao seu volume, no anno anterior. Em 1931, reproduziu-se o mesmo phenomeno; isto é, uma pequena safra de algodão, sem nenhuma produção de cereaes. Resultado: o povo nutriu-se mal nesses dois annos, e para vestir-se ou, melhor, para fugir ás torturas da nudez, reuniu os farrapos das vestes de 1929 e com elles confeccionou simulacros de calças e vestidos, que se poluíram pouco depois, pela inconsistencia de sua natureza.

Agora, dada essa situação, que é real, que está á vista de todos, que se encena nos acontecimentos diurnos da vida sertaneja, a secca de 1932 assume, realmente, proporções desesperadoras. Ninguém pode negal-o!

Urge que os poderes publicos tomem providencias urgentissimas para conjurar a grande calami-

## Anchieta e a Companhia de Jesus

(Pagina escrita a 3 de abril por ocasião das festas preparativas ás grandes comemorações do centenário do pe. José de Anchieta.)

Passa em 1934 o quarto centenário do nascimento de pe. José de Anchieta. Essa efemeride será comemorada com o maior brilhantismo em o nosso mundo catolico, ultrapassando mesmo o ambito das comuns manifestações, para ter uma finalidade mais elevada, mais pura, mais transcendental. Essa solemnidade culminará com a beatificação ha muito desejada do nosso primeiro e mais santo e admiravel apostolo das selvas. É o maior e o mais justo premio que a Igreja, pôde conceder a esse filho exemplar que tudo fez para o triunfo da sua religião e grandeza da sua crença.

A companhia de Jesus, essa

idade. E quaes devem ser as medidas aconselháveis?

Todas, menos a expatriação dos nossos infelizes irmãos. Expatriação deve-se traduzir aqui—por que assim o entende o sertanejo nordestino—por uma deslocação forçada do seu *habitat*.

O nosso povo não quer abandonar o seu desventurado sertão, abrazado pelas soalheiras causticantes da canicula, apesar de todas as desventuras e de todos os soffrimentos. É ha nisto, talvez

## O GALVANOPOLIS

Mensario Independente

— EXPEDIENTE —

Assinaturas

Por ano..... 6\$000

Por semestre..... 4\$000

Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

Ordem modelar que tem sido um dos mais valiosos cooperadores da Igreja Catolica, por representar um verdadeiro cadinho onde se tetemperam as virtudes e se consubstancia a fé, tem sido fartamente privilegiada pela Providencia com os padrões de virtude, santidade e sabedoria que já nos tem apresentado.

O Brasil teve a sorte de com os seus primeiros colonisadores vir o elemento Jesuita. E para dizer o valor dessa benemerita obra basta saber que ella tem como pedestal, como simbolo a figura encantadora de Anchieta, o taumaturgo das nossas selvas, o Santo brasileiro por excellencia, o mestre sapiente dos primeiros habitantes do pais.

Foi essa alma alcandorada de

uma intuição providencial. E' preciso manter aqui, enthronados nas suas mansardas e nos seus casobres, esses derradeiros abencerragens da resistencia da fortaleza, para que não percamos a fonte creadora dessa raça de fortes, que o flagello de trinta mezes de seca não conseguiu extinguir.

E' preciso que não se desarticule o serido—conjunto de energias dynamicas—terra de sol, que resurge das proprias ruinas; terra de fogo, onde se retempera a accção e o character de um povo:

V. PEREIRA

apostolo o farol primeiro que illuminou o coração da nossa gente, elevando-o para Deus numa demonstração perene de virtude e de religiosidade.

Foi esse fervoroso devoto da Virgem que escrevendo nas areias alabastrinas das nossas magnificas praias, os mais ternos poemas de harmonia, quem primeiro mandou nos acordes da sua lira e na espontaneidade da sua fé a nossa eloquente saudação á Virgem Mãe do Salvador.

O Jesuita, no Brasil, diz-nos grandes historiadores, operou verdadeiro milagre. Sim, pois si numa mirada retrospectiva procurarmos descortinar o quadro que nos oferece o Brasil inculto, o Brasil colonia concluiremos que outra coisa não foi senão o milagre de estoicismo, coragem, abnegação e sobreludo fé quem assegurou o triumpho completo desses humildes propagadores do Evangelho.

Essa terra imensa a sisperder na sua propria imensidade, longe, muito longe do mundo civilisado, com centenas e mais centenas de quilometros resaltando somente o gigante das suas florestas, e o colosso das suas caudales pontilhadas com formidaveis quedas só oferecia o imprevisito em perigos de todos os matizes. E esse perigo apresentava-se maior com a rebeldia natural dessa raça autoctone que embargando os passos do aventureiro advena, oferecia-lhe uma opposição de morte. E' nessa iminência que aparece o jesuita na sua fase mais brilhante, conciliando o alienigena com o natural obtendo por vezes valiosas alianças.

Com o prestigio que lhes favoreciam as suas excelsas virtudes tornaram-se os Jesuitas verdadeiros traços de uniao entre os nativos e os colonisadores.

Porem a missão dos filhos de Santo Inacio era ainda mais dignificante. Sua finalidade superior era instruir para educar, educar para levar almas a Deus o que resumiam nesse lema: «ludjpara o aluno e o aluno para Deus». Era esse em sintese o ideal sublime e nobillismo do Jesuita. E foi com esse ideal que eles venceram. Implantaram a

religião. Empreenderam a colonisação. Distb dá-nos testemunho com a attitudde de conhecedor pro o s causas nacionaes o grande abolicionista Joaquim Nabuco declarando que o catolicismo no Brasil foi por muito tempo, no periodo da formação, a Sociedade de Jesus,—e não só o catolicismo; o descobrimento, a exploração, a posse do territorio na epoca da apropriação do Novo Mundo... E' de todo duvidoso que existisse a unidade brasileira sem a unidade da Comp; a probabilidade é que não haveria o Brasil, se, em vida de Loyola Portugal não tivesse sido feito Provincia da Companhia."

E Viriatio Correia declara que se o Brasil fisico é o estorço do aventureiro portuguez, que á procura das riquezas auríferas descobrou os sertões, alargando fronteiras,—o Brasil mental é obra exclusiva do Jesuita."

E' esse o testimonho insuspeito do que foi para a Terra de Sta. Cruz a mobilitante atuação desses abnegados religiosos. Essa atuação era tão eficiente, tão vantajosa que Antonio Torres, apesar do seu espirito de rebeldia contra a Igreja, afirma que Pombal, o louco, expulsando do Brasil os Jesuitas retardou em cem annos a nossa educação."

Bein se vê portanto que os Jesuitas constituiam uma força viva que agia no seio de nossa nacionalidade dando-lhe uma personalidade brilhante, cujos traços caracteristicos ainda recordamos com real veneração nos cidadãos do Imperio, verdadeiros prototipos de carater, honradez e integridade moral!

Porem o setarismo impénitente tem procurado empanar as glorias desses magnanimos benefeitores. E' contra essa injustiça que devemos erguer a nossa repurisa. E isto faremos proclamando a nossa gratidão, o nosso reconhecimento profundo a tantos beneficios auferidos!

Anchieta, que é o simbolo magnificante dessa grande obra será o réceptaculo dos nossos aplausos, do nosso reconhecimento.

Para ele os nossos louvores nesse momento em que a cou-

**A PROXIMA VISITA DO****DITADOR AO NORTE**

Anunciam os jornais a proxima vinda ao Norte do país, duma illustre Caravana, chefiada pelo dr. Getulio Dorneles Vargas, digno chefe da Nação, tendo por objetivo estudar e conhecer de visso as nossas riquezas e possibilidades economicas. É portanto, sobremodo louvavel e patriótica essa iniciativa do governo revolucionario brasileiro, procurando descobrir o Norte do país que governa. Acrescentam os jornais que acompanham o illustre visitante, o snr. Ministro da Viação, jornalistas e outras muitas pessoas de destaque.

Divéras é um acontecimento digno de registo e aplausos, porque não se comprehende como um país tão grande, tão rico e tão cubicado como o nosso lenha vivido já 432 anos, ao lado da sorte, isto é, sem Norte e portanto sem rumo certo. Bemvinda pois, seja essa Caravana de bem intencionados. Pelo que vemos, está sabiamente inspirado o nosso Dilador, porque ou o seu governò norte-ará o país ou este por certo naufragará num desses momentos tempestuosos. Sabemos que o Sul é grande, rico e que pesa bastante... e, por isso mesmo facilmente se afundará, especialmente cheio de pretensões absur-

ciencia catolica procura altaneiramente coloca-lo nos nossos corações e no coração da Patria que ele tanto amou e tanto serviu!

Everton D. Cortès

**DESEMBARGADOR SILVINO****BEZERRA NETO**

A data de hoje assinala a passagem do aniversario natalicio do desembargador Silvino Bezerra Neto.

Juiz integerrimo o illustre aniversariante, pelas suas elevadas virtudes cívicas e sociais é merecedor da profunda estima e simpatia dos norte rio-grandenses:

A's homenagens de que é alvo o Dr. Silvino por tão auspiciosa elemerte o "Galvanopolis" junta o seu cordialismo parabem formulando votos para sua perene ventura.

das como se acha.

O resultado dessa honrosa visita antevemos cheios de esperanças, já porque o nosso Dilador é homem de alta visão e muito patriotismo, já, porque este soube escolher para acompanhulo, o illustre titular da Viação.

Todo Brasil e muito particular o Nordeste, vê no dr. José Americo de Almeida um dos seus maiores filhos. O momento é o mais oportuno, para recebermos aqueles que veem observar o valor da nossa terra e da nossa rigidez moral e fisica, em plena luta contra a adversidade que ha tres anos nos bate impiedosamente á porta e não obstante ainda podemos mostrar aos nossos hospedes, que so n o s verdadeiramente "uns fortes" e que é o Nordeste, todavia as maiores e melhores esperanças da grande Patria.

R. M.

**CONFRONTO**

De certos anos para cá, é de admirar o movimento de progresso com que vêm de se apresentar perante o mundo, alguns países, que, vertiginosamente progridem e elevam-se no conceito dos povos. Temos em primeiro lugar os Estados Unidos, essa potencia formidovel que vem assombrando o mundo com o seu amplo desenvolvimento, fruto de um labor continua, e eficaz e titanico. Vem em seguida a Alemanha, essa gloriosa e heroica Alemanha, onde a justiça é observada com lizura e maximo escrupulo.

Ali, unificados, todos trabalham pelo engrandecimento da patria, todos vizam um só ideal; trabalhar para tornar a Alemanha forte, respeitada e álviva. N'um relance, vamos encontrar o Imperio Britanico, a França, o Japão e muitos outros países, que, graças a uma boa administração, fazem juz a lugar de destaque no cenario da vida politica universal.

Baixarmos um olhar da culminancia em que se encontram aqueles países, e volte-lo em torno da nossa situação actual, como é triste!

Emquanto nos Estados Unidos, o operario, cercado de um conforto ana-babesco gosa as delicias d'uma vida que lhe sorri, no Brasil, o sertanejo, o homem super-forte, orgulho da nossa nacionalidade, mendiga, de porta em porta, uma esmola para

**D**ENTRE os melhoramentos realizados na gestão do Sr. Raul Macêdo, destaca-se, incontestavelmente, de grande utilidade, a modificação do Cemitério Público de Galvanópolis.

O velho apartamento que forçadamente vinha suportando o numero de mortos, reclamava serias providencias de caráter urgente.

E, aproveitando a oportunidade o Sr. Prefeito amparou por algumas semanas, mais de duascentas famílias atingidas pela terrível crise, ora estendida por todo sertão nordestino.

Agora que esse serviço está concluído e consequentemente essas pobres famílias desamparadas, fala-se na construção de um Açude proximo a essa Cidade, para cujo fim nosso Prefeito tem trocado diversos telegramas com os Poderes Estaduais a fim de solucionar esse caso com urgencia e mesmo torna-se necessario o mais breve possível.

A construção do açude é

saciar a fome...

E nem sempre, infelizmente, esses pobres martires encontram coração que se condão da sua miséria. Pobre sertanej, estás condenado a continuar assim, ultrajado, e esquecido, como se não forás filho desta grande patria de D. Pedro II, até que tenhamos á frente dos nossos destinos administrativos, um homem, que, sem *lancer* por A nem B, empregue os dinheiros publicos com imparcialidade, criteriosamente.

Não temos para quem apelar no momento, restando-nos, pois, esperar pela vontade de Deus, Justo e Bom.

C. Novos, 20/4/932

João Neto Guimarães

uma necessidade acima de todas; nenhuma outra lhe é comparavel.

Além de ser um objeto de maior utilidade para a população é neste momento o unico apelo que temos para aliviar as centenas de famintos.

Não se pode deixar, sem admiração o gesto patriótico do illustre conterraneo Sr. Tomás Silveira, vivamente empenhado nessa situação, tomando a frente esses melhoramentos, desprezando seus interesses particulares.

Que o nosso Prefeito obtenha e realice a construção do açude, amparando deste modo a situação atual, são os nossos melhores votos.

Dinheiro haja! E tudo será resolvido.

20/4/32.

Reserra ARAUJO

## FESTA DE S. JOSÉ

S. José teve este ano, como aliás em todos os transactos, a homenagem de carinho, o tributo de gratidão que lhe foram levar os seus devotos de Galvanópolis.

Dentre flores e luzes que silenciosamente lhe exornavam o altar,— antiteses do alvor immaculo de açucenas e da ignocencia rubida de cirios—emergia a imagem patriarcal e veneravel do humilde carpinteiro de Nazaré—o que elevou-se á supremacia da gloria porque soube ser pequeno entre os pequenos.

É um sentimento congenito no coração dos povos esse culto especial ao Pai adoptivo do Filho de Deus, áquele cuja vida foi uma apoteose de amor que se nos patenteou, eloquente e divina, num recanto da Palestina.

Num belo gesto que diz bem dos seus sentimentos

## GALVANOPOLIS E SÃO TOMÉ

Em fim vamos ver realizada a velha aspiração que ha muito alimentava os espiritos clarividentes dos povos irmãos de Galvanópolis e São Tomé.

Vamos ver enfim ligada por uma estrada de automóvel, (pois ja o são pelos mais estreitos laços de amizade e simpatia) a formosa cidade de Capitão Mor Galvão á pequenina e linda Vila de São Tomé.

São Tomé só pode sentir-se feliz tendo como administrador, esse incausavel e honrado Prefeito que é João Gonsalves, que tão dignamente lhe vem dirigindo os destinos.

Com a administração fecunda que vem fazendo o sr. João Gonsalves faz jus a admiração do seu povo.

E ele é merecedor desse apoio. Todos os seus esforços têm sido envidados pelo progresso e bem estar de sua terra.

Não menos insano tem sido o desvelo do Prefeito Galvanopolitano, o sr. Raul Macedo.

Não sendo muito embora filho da terra que com tanto brilhantismo ora dirige, têm os de Galvanópolis na sua pessoa um dos seus maiores dirigentes.

Trabalhador e honesto, com

de religiosidade, o Sr. Laurentino Pereira, encarregado de promover os festejos em honra do inclito varão da Galiléa, atendendo á afflictiva situação dos sertanejos em face do terrível flagelo da seca que nos opprime assistiu a todas as despesas da festividade, sem pedir a ninguem auxilio pecuniarios.

A este louvavel proceder aliou-se o esforço efficientissimo de sua Exma. Sra. D. Pureza Pereira que tudo fez para abrilhantar a festa.

A os dignos promotores dos festejos levamos o nosso parabem pelo exito que coroou seu zelo e sua dedicação:

uma visão empreendedora e progressista, granjeou pela sua conduta ilibada á frente dos destinos administrativos da Galvanopolitania, os mais justos aplausos e as mais profundas simpatias.

Incansavel batalhador contra a horrenda praga do jogo dos Bichos, tem merecido por isso todo o apoio moral dos seus municipios.

Nomeado Prefeito Provizorio, não descansou um só dia, no seu afan de trabalhar pela grandeza e prosperidade da terra que tambem é sua.

E' sua, porque Galvanopolis é brasileira e é Norte Riograndense como ele o é. Não é de nascimento, mas é pelo desinteresse com que vem lutando pelo seu soergulmento.

A' terra do Capitão Mór Galvão, pouco importa ser dirigida por um Santanense, por um Caicoense ou outro brasileiro qualquer.

O que ela dezeja, o que ela quer, é uma administração de fato. Um Prefeito cujas cogitações visem sempre o trabalho. E' justamente por isto que o seu povo, esse e nobre povo, por indole apolitico, está e estará sempre com Raul Macedo assim ele continue por esse mesmo caminho que vem honradamente trilhando — o caminho do trabalho e do Progresso.

E' pois, com a comunhão desses dois esforços que vemos surgir esse grande empreendimento, que é a ligação mais direta entre os dois municipios.

Aliás não é somente Galvanopolis e São Tomé que mais lucrarão com essa estrada. O Municipio de Santana do Motos terá nela, o caminho mais curto para a Capital do Estado.

Pena é que não disponham as duas Prefeituras de verba suficiente para um serviço completo. O serviço será feito de conformidade com os recursos dos dois Municipios. E' de esperar entretanto, que o Ilustre Interventor Federal que com tanta dignidade está á frente do governo do nosso querido Rio Grande do Norte, incentive e auxilie essa grande obra.

Quanto aos esforços nesse sentido dos dignos Prefeitos de São Tomé e Galvanopolis, es-

## O HOMEM PERANTE A MACHINA

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

O meu nome assim estrangeiro talvez me conceda alguma autoridade para fazer objecções á critica do Sr. Luiz Untermeyer sobre a tendencia geral destes dias em humanizar a machina, feita na revista "The America Mercury", o de que tive conhecimento através da magnifica secção «Revista das Revistas» do ESTADO DE S. PAULO, de 14 de Julho passado.

A minha condição de pobreza quasi franciscana me obriga ao consumo das coisas no barateamento monetario da segunda ou terceira mão. E não me pejo de confessar-o, hoje que sou capaz de ficar insensivelmente nã em pleno meio da rua. Isso demonstra o quanto recuo ao primitivismo de uma sinceridade nã nossa...

Não é do todo sem fundamento o motivo d'ista meugesto de rebatimento á repulsa feita á tendencia geral de humanizar a machina. Ha pouco tempo atraz escrevi para a LUX-JORNAL, de que sou collaborador, um artigo intitulado «A Humanização da machina», e além disso tenho batido, em outras oportunidades, pela procedencia das emoções que nos desperto o convívio da machina nas creações artisticas. Certo, não me restringo ás conquistas puramente mecanicas, mas de tudo quanto, somado, constitue este ambiente novo e caracteristico em que nos mergulhamos hoje.

Inicialmente, será frouxa talvez

ses têm sido inauditos.

Felizmente tem Galvanopolis e São Tomé á frente das suas administrações homens de desprendimento e de trabalho como Raul Macedo e João Gonsalves.

O que temos a fazer é lutar e apoiar cada vez mais esses dois illustres Prefeitos que não têm medido esforços pela grandeza da nossa querida terra.

São Tomé 15/4/932

A. ASSUNÇÃO

a allegação de que todos o artistas sempre entenderam que a machina não podia ser explorada do ponto de vista artistico. Ella existiu em tempos passados sob a forma rudimentar. Só agora attingiu um desenvolvimento absorvedor, capaz de prender-nos a attenção e impressionar a nossa sensibilidade pela convivencia de toda hora. Nem a machina, assim, amadurecera para o homem, nem o homem para a machina. A indifferença se interpunha entre ambas.

E' muito natural que os operarios, conforme cita o Sr. Untermeyer, se mostrem insensíveis á grandiosidade dos machinismos em que mourejam. A gente sempre se commove deante do novo, com aquillo que nos é estranho, muito mais facilmente do que com o habitual. O constante é para nós com o se não existisse. Conduz á inflorescência. Justamente o que não é commum ao nosso ambiente e á nossa formação nos cheta mais fortemente o recesso sensorial.

Demais, o obrero funciona quasi como peça complementar de sua machina. Elle não dispõe de uma sensibilidade aguda e uma intelligencia generalizadora que o predisponham ás nuances estheticas de criação. E' preciso que os pintores, musicos, etc., numa apreciação espectacular do conjunto dos machinismos e suas finalidades, lhes traduzam o sentimento artistico, como reflexo de sua propria alma.

Justifica-se, aliás, de uma vez porque, como diz o sr. Untermeyer, o homem, não podendo amar sua nova deusa — a machina, — tal como é, procura humanizá-la. Todo processo de arte se reduz afinal de contas á humanização do que nos cerca, quando ella não fosse puramente subjectiva, o que é tambem de todo impossivel. A arte não existe na natureza sem o homem, e só através d'elle.

Não se confunda, todavia, uma arte que seja meramente, descriptiva da machina com a que se inspira nas emoções novas, reflexivamente humanas, que nos provoque. Ella quer se queira quer não aceitar agora, uma esthesia admiravel, oriunda do progresso mecanico. Quando seria possivel em épocas anteriores a sensação veludosa, ondeante, esquisita, de um mundo fugindo sob os pés, de

## Retirantes

"Oh vós que vindes de longe, oh vós que vindes cansados — PASSAI; sob este nordeste seco não encontrareis carinho".

E os tristes retirantes vão. "De viela em viela, sem que ninguém os veja, sem que se abra uma porta. Quais feis sem dono, "sem mãe, sem caça, sem abrigo" la se vão eles de estrada a fora.

Os pés cinzentos de poeira, feridos pelas pedras do caminho, "passam por ali, senhores, de o l h o s tristonhos e carlavericos portes". Vão chorando a sua desgraça, na ilusão consoladora de melhores dias. E esses dias nunca chegam.

Têm o olhar perdido na amplidão dos horisontes limpos, sem uma nuvem e o pensamento ninguém sabe aonde. Em seus turgórios abandonados, talvez onde a miséria penetrou para fase-los retirantes.

Conduzem sempre uma carguinha num jumento.

De um lado vai a mobília — colheres de pau, uma panela, um copo de flandres e uma troixa. No outro cassuá vão dois meninos. Um deles tem 34 meses de idade e o outro tem apenas 22. Viajam tão alegres, coitadi-

quem vão num aeroplano?

Para o artista, secundario que lhe seja o aparelho de voo, não pode ser-lhe indiferente a emoção nova, de o melhores efeitos na produção esthotica.

Newton BELLEZA

nhos, completamente alheios á gravidade da situação. O irmão mais velho, que já tem 5 anos puxa o jumentinho.

A mãe da familia leva o cassula no braço, e o velho conduz um cabaço com agua e uma troixa na cabeça. E' o resto da mobilia.

E assim partem sem destino certo, á mercê da sorte ingrata.

Filho da mesma terra de Cabral...

*Mas que diferença existe entre uma e outra região. Enquanto os filhos do sul vivem de bonança os filhos do nordeste morrem de inanição.*

C. No 105, 22-4-932

CLETO JATOBA

## De sociedade

### ANIVERSARIOS

#### FIZERAM ANOS:

No dia 2 o pequeno Silvino, filho do desembargador Silvino Beserra Neto;

Na mesma data o Sr. Antonio Justino, comerciante em Santa-Cruz;

No dia 3 o nosso distinto amigo Servulo Pereira;

No dia 5 o pequeno Radir filho do Sr. Aproniano Pereira;

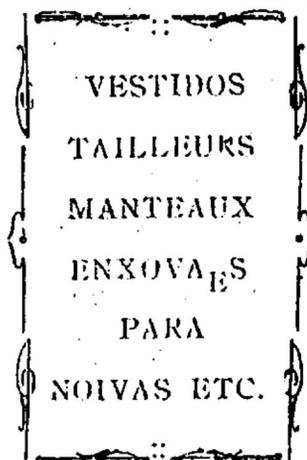
No dia 7 a Exma. Sra. Aurina Galvão, esposa do Sr. Raimel Pereira, residente em S. Tomé;

No dia 13 o Dr. José Maria Neves, clinico na capital;

Na mesma data o jovem Solon Mamede filho do Sr. Miguel Mamede;

## O VESTIDO ELEGANTE

Executam-se com perfeição e a preços modicos sob figurinos modernos



Acclamam-se encomendas pelo correio para o interior do país. Pede-se dizer as medidas do corpo e as cores preferidas, — Cartas a O VESTIDO ELEGANTE. Responde-se imediatamente enviando-se o orçamento.

No dia 15 a Exma. Sra. Seyerina Barros digna esposa do Sr. Tristão Barros;

No mesmo dia o jovem Olimpio Procopio, auxiliar do commercio em Natal;

Ainda no mesmo dia o interessante Nuremberg, filhinho do Sr. Pedro Pereira nosso amigo e assinante, residente em S. Tomé;

No dia 17 o distinto jovem Rodolfo Pereira.

No dia 18 a interessante Maria Neide, filha do Sr. Isaias Xavier;

No dia 19 a pequena Iolanda, filhinha do Sr. Assis Salustino;

No dia 22 a mimosa Gilnar, filhinha do Dr. João Abdon;

No dia 23 Maria Edite, filha do Sr. Tomaz Silveira;

Na mesma data os pequenos Jano Beserra e Edgar Salustino, filhos dos Srs. Antonio Beserra e Dr. Tomaz Salustino, respectivamente;

No dia 26 a pequena Inez, filha de D. Alexandrina Gomes;

Faz nos hoje a Exma. Sra. Avia Chacon esposa do Sr. Pedro Antonino.

—o—

#### VIAJANTES :

Vindo de Parelhas esteve nesta Cidade o Sr. Francisco Maciel, administrador da Mesa de Rendos Estaduais daquela cidade e nosso cooperador.

Em sua companhia, vimos o Dr. Manoel Varela advogado nos foros deste Estado.

Afim de continuarem os estudos seguiram para Natal as senhorinhas Giselda e Venceslana Preserra, diletas filhas do Dr. Tomaz Salustino.

De passagem por esta cidade vimos o Sr. José Ariston do alto comercio de Caicó

Procedentes de São Tomé es- madame Francisco Assunção.  
tiveram entre nós os Srs. Luis Assunção, Pedro Pereira, Servílio Lopes, Antonio Pereira, e João do Galves de Andrade Filho e Vindo de Santa Cruz demoraram-se aqui por alguns dias os Drs. Nelson Carreira e Aderson

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS

### MOVIMENTO DA RECEITA E DESPESA RELATIVO AO MÊS DE MARÇO DE 1932

#### RECEITA :

Industria e Profissão	3:423\$750	
Imposto Agricola e Pastoril	10\$000	
Aferição de balanças, pesos e medidas	150\$000	
Reses abatidas	419\$000	
Imposto de expediente	84\$500	
Emolumento do Cemiterio Publico	39\$000	
Rendimento dos mercados e feiras	524\$000	
Imposto de transmissão	144\$800	
Rendimento da Usina Electrica	1:162\$490	
Multas	2\$000	
Rendas Patrimoniais	305\$000	
Dividas Ativas	52\$500	
Fianca	200\$000	
Adicionais para o Hospital do Seridó	211\$677	6:728\$717
Saldo do mez de fevereiro		1:839\$210
Recebião do Estado para auxilio ao trabalho de reconstrução do Cemiterio Publico desta cidade		4:000\$000
		12:567\$927

#### DESPESAS:

Representação ao Prefeito	500\$000	
Secretaria da Prefeitura	150\$000	
Percentagem nos agentes fiscaes	757\$68)	
Expediente da Prefeitura	38\$700	
Contribuição do Estado de 15% para serviços de Segurança, Saúde e Instrução Publica	749\$560	
Auxilio aos presos e enfermos desvalidos	342\$500	
Subvenção ao Hospital do Seridó	179\$927	
Gratificação ao Escrivão do crime para custas de processos decaidos	50\$000	
Idem ao oficial de Justiça	25\$000	
Idem ao encarregado da limpeza	120\$000	
Percentagem ao Tesoureiro	201\$860	
Ao Fiscal do Municipio	100\$000	
Gratificação ao guarda fiscal do Poço L. Nova	20\$000	
Conservação de um bebedouro para animais	28\$000	
Ao administrador do Cemiterio Publico	100\$000	
Ao electricista da Usina electrica	250\$000	
Ao motorista	155\$000	
Combustivel para a Usina	1:072\$070.	
Imposto de 5% cobrado pela União sobre renda da luz	38\$120	4:798\$417
Saldo que passa para Abril		7:769\$510
		12:567\$927

Currais Novos, 31 de março de 1932

(a) Raul Macedo  
Prefeito Provisorio

(a) Tomaz Silveira  
Tezoureiro

Lisbõa.

Seguiu para sua Fazenda em companhia de sua esposa o Sr. José Furtado comerciante nesta praça.

Transferido para Rio Tinto na Paraíba, seguiu em companhia de sua esposa o Sr. Leoncio Miranda ex-gerente da Loja Paulista nesta cidade. Acompanhou-o também o Sr. Jaime Carneiro.

Afim de assumir a gerencia da Loja Paulista acha-se nesta cidade o Sr. Enrique Pacheco.

De Sant' Ana de Matos veiu até nós o Sr. Quintino Lemos, prefeito provisorio daquele municipio.

Transitou por esta cidade o Sr. Artur Mangabeira, abastardo proprietario no municipio de São Tomé.

De passagem por esta cidade vimos o Sr. Eduardo Gurgel, elemento de destaque na sociedade Caicóense.

Vindo de Natal com destino a Gargalheira, transitou por esta cidade o Exmo. Sr. Dr. Antonio de Sousa Interventor Federal Interino deste Estado.

Viajou em sua companhia os Srs. Drs. Augusto Leopoldo e Siny Moreira Dias, diretores dos Departamentos da Fazenda e Segurança Publica, respetivamente.

De Santa Cruz, acompanharam-no os Srs. Dr. Odorico Ferreira, Prefeito João Lelis e Dr. Nelson Carreira.

Desta cidade seguiram também os Srs. Vivaldo Pereira, Padre Omar Bezerra, Drs. Tomaz Salustino e Ivo Trindade e Sr. Raul Macedo prefeito deste municipio.

Vimos nesta cidade, procedente do Recife o illustre facultativo Dr. Luciano de Oliveira.

—Demorou-se alguns dias entre nós o jovem medico Dr. Manoel Brandão.

Seguiu para a Baía em dias desta semana, acompanhado de seus dignos genitores Sr. Francisco de Souza — D. Zizinha de

Souza, a Exma Sra. Rosita de Souza Coelho, esposa do Dr. Mariano Coelho.

### FALECIMENTOS

Soubemos haver falecido a 25 do corrente, em consequencia de uma congestão, o Sr. Agatangelo Brito, grande comerciante em Caicó onde residia.

O extinto que tinha grande circulo de relações comerciais e amistosas, foi por certo muito pranteado pela sociedade caicóense.

A familia enlutada, mormente a digna viuva D. Maria Rosa Brito, aos distintos filhos, senhorinha Evane Brito e Sr. Stoessel Brito, nosso presadissimo amigo, fazemos chegar, tardimento embora, a expressão sentida do nosso sincero pesar.

O casal Elísio Galvão—Leticia Pereira Galvão teve a grande dor de perder o seu filhinho UDIRATAN, que contava quasi um ano de idade.

Faleceu também, ha dias, a pequena NOELE filhinha do casal Isaias Xavier—Judite Xavier.

**AVISAMOS AOS NOSSOS DISTINTOS ASSINANTES QUE JÁ ESTAMOS PROCEDENDO O RECEBIMENTO DAS ASSINATURAS DESTA FOLHA.**

### A PROPOSITO DA SECA

Vemos com satisfação que o Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza, Secretario Geral no exercicio de Interventor, está capacitado de que não é a saída do

Sertão desses desventurados filhos, flagelados pelos horrores da seca, o meio de salva-los e arranca-los ás torturas da fome.

Ele pensa conosco que, como disse alguém na terra Natal a propria: *dor doi menos.*

Publicamos tabaivo o telegrama que do Sr. Interventor enterino recebeu o nosso prefeito Sr. Raul Macedo a proposito da necessidade de evitar o exodo dos miseraveis flagelados da seca:

Natal, 23 Off. Seccas 25. refeito Csn.

Tendo Ministro Viação em viagem interior Estado para estudar providencias sentido socorrer patrios flagelados secca recommendado mantel-os quanto possivel nos respectivos municipios desde que nestes ou proximos encontrarão trabalhos encareço necesssidade evitar exodo que profundamente virá prejudicar economia Estado sem talvez lhes garantir melhor sorte pt. Aquelles que já tiverem parentes ou amigos fora podendo garantir-lhes collocação de de logo poderão todavia se quizerem obter transporte mas será sempre preferivel encaminhal-os para municipios com serviços iniciados pt. Sauds.

Souza Sec. Geral exercicio interventor.

SYLCOI breca instantaneamente o desfiar das MEIAS I PREÇO 25000, dá para 100 aplicações.

## Ulisses de Goes

Transcorreu a 25 do corrente o anniversario natalicio do Prof. Ulisses de Goes.

E isto quer dizer que 25 de abril é um dia de jubilo para quantos o conhecem.

Orientador, guia infatigavel ele se constituiu o farol que ilumina, a essa pleiade de moços que se lhe aproxima, a estrada do Bem e da Virtude.

Nunca ele esmoreceu na lula se da vitoria depende o bem estar da coletividade.

A Congregação Mariana d. Moços de Natal, de que ele foi fundador, ai está para dizer bem alto do que ha feito pela mocidade o Prof. Ulisses.

Sua ação benefica, porém, não se restringe aos ambientes da Congregação.

Nós tambem já fomos contemplados com o produto do seu esforço. A Caixa Rural de Currais Novos, vencendo os obstaculos que se lhe deparam, muito deve á sua bondade, á sua persistencia e ao seu trabalho.

«O Galvanopolis» sente-se feliz registando tão grata efemeride e unindo ao de todos os que lhe renderam homenagem o seu jubilo manda-lhe, embora tarde, o seu efusivo saudar.

## Viajantes

Com destino ao Rio de Janeiro, onde permanecerão por alguns dias, seguiram desta cidade a 20 do corrente os Srs. Manoel Clementino Gomes e Quintino Galvão, elementos de destaque em nosso meio social.

Aos distintos itinerantes, O GALVANOPOLIS formula uma

## O Relatorio da Caixa Rural de Currais Novos

Tivemos oportunidade de ouvir, ha poucos dias, a leitura do relatorio da Caixa Rural desta cidade, o que incontestavelmente edificou.

Talvez muitos dentre os que tiveram ensejo de constatar do alevantado serviço que a Caixa ha nos prestado não fizessem idéa da eficiencia e do incontestado bem que ela está desempenhando momentaneamente entre os pequenos agricultores do nosso municipio.

Instituições como essas deveriam ser acatadas por todos.

Pena é que ainda não se tenha acentuado bem nos espiritos clarividentes dos nossos homens essa simpatia que deveria ser-lhes inata, por tão filantropica e benemerita sociedade.

Em todas as épocas, em todos os tempos a ação bemfazeja das cooperativas de credito se faz sentir pelo seu elevadissimo alcance moral e social.

Que providencias seriam para eses desvalidos ser-

celis viagem.

—•••

## DINARTE MARIS

De passagem por esta cidade, vimos entre nós, segunda-feira passada, o illustre Sr. Dinarte Maris, ex-prefeito revolucionario de Caicó, e elemento de real prestigio naquele municipio.

tanejos que sofrem atrocemente, desoladoramente, as consequencias funestas dessas épocas calamitosas que atravessamos, o socorro seguro e pronto das Caixas Rurales!

Se tais instituições tivessem o apoio e a adesão solicita e inconcussa dos homens todos de representação social não seria por certo, a deficiencia de finanças o obstaculo ao seu desenvolvimento.

É o progresso das Caixas esta na razão direta do bem que elas diluem em derredor.

Que o relato do movimento da Caixa Rural de Currais-Novos, no decorrer do ano de 1931, seja um incentivo, um estímulo para quantos se lhe mantêm refractarios.

Transitarão por esta cidade, em dias desta semana os Srs. Antonio Oitons, João Neto e Bernardo Beserra, residentes em Flores.

Um pensamento seguido de uma vontade, uma vontade de uma ação: eis a virtude.

LACORDAIRE.

Procedentes de São-Tomé, esleve entre nós o Sr. Joel Gomes de Melo, nosso presado amigo.

Vindos de Serra do Gado acham-se entre nós o Sr. João Batista Guimarães Filho e senhora, D. Yayá Batista Guimarães, dignos promotores do nosso amigo e colaborador João Neto Guimarães.

### A Pátria de Luto

A catástrofe de que foi teatro, no dia 26 do expirante, a velha e lendária cidade da Baía, pertence ao numero desses acontecimentos que torturam e que confrangem a alma de um povo inteiro, e que, pela sua intensidade, são carpidos no silencio e com os olhos voltados para Deus.

O novo desastre do «Savoia Marchete» veio abalar profundamente a alma nacional.

Depois de haver percorrido, no Nordeste, as zonas supliciadas pelo terrível flagelo das secas, que ha tres annos vêm estagnando todas as fontes promanantes da vida sertaneja, e auscultado, em pessoa, as necessidades de seu povo, e presenciado de visu o espectáculo comovente das retiradas, e ouvido com tristeza os gemidos dos que sofrem, e com estes, sentindo de perto a extensão de uma grande magua e aprendendo nesse imenso livro do sofrimento humano os misterios da resignação, na dor, o Ministro José Americo regressava ao Rio de Janeiro e com ele os membros illustres de sua comitiva, igualmente empenhados na grande obra de salvação do Nordeste.

Iam tranquilisados pela consciencia do dever cumprido e abraçados pela gratidão de um povo inteiro.

Mas, a morte não lhes respeito essas prerrogativas de natureza humana...

É, talvez no momento em que mais se lhes aguçava a sensibilidade emotiva, na recapitulação intellectual dos quadros presenciados e das horas vividas, numa zona devastada e entre um povo infeliz, nesse momento em que o homem se distancia da terra e se aproxima dos céus, Deus quis recompensar os paladinos do Bem, e deu-lhes no instante maior de sua vida, a corda do martirio.

A noticia do desastre do Savoia Marchete, em que succubiram o Dr. Lima Campos, Inspector Geral das Secas, Dr. Antenor Navarro, Interventor Federal, na Paraíba e o radio-telegrafista de bordo, ficando seriamente ferido o grande Ministro José Americo e seu official de gabinete, Dr. Nelson Lustosa, repercutiu entre nós de modo muito doloroso. E todos nós sentimos como que o abalo produzido por um terrível ciclone. E' a causa do Nordeste periclitando; é a situação do povo que se agravava.

Deus se compadeça de nós e restabeleça, na sua saude, para tranquillidade do Nordeste e felicidade geral do Brasil, o grande Ministro José Americo e lhe dê força e coragem moral para resistir nos embates de uma tão desoladora provação.

A proposito do lutuoso acontecimento, o prefeito provisório desta cidade re-

cebeu o seguinte telegrama que lhe transmitiu o Dr. Antonio de Souza, digno Interventor interino deste Estado, e no qual S. Excia. dá noticia da justa homenagem prestada pelo Rio Grande do Norte aos que tombaram na defesa dos irmãos flagelados.

—o—

Natal, 27 Of. Prefeito Csn.

Communico profundo pesar Dr. Antenor Navarro interventor Paraíba falleceu hontem a tarde porto Bahia consequencia desastre Aviação.

Acabo decretar luto todo Estado até 29 corrente homenagem sua memoria.

Souza Secretario Geral Exercício Interventor

*As reputações conquistadas pouco a pouco têm bases mais profundas e solidas. Os cogumelos nascidos numa noite não duram mais que um dia.*

F. SARCEY.

\*\*

*Viver — é o que ha de mais raro no mundo. A maior parte dos homes apenas existe.*

Oscar Wilde

Rodriguez Filho

# O GALVANOPOLIS

ORÇÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA

COLABORADORES: DIVERSOS

ANO II

CURRAIS-NOVOS, 29 DE MAIO DE 1932

NÚM. 3

## O MÊS DE MAIO

Ao ritmo das melodiosas harmonias da nossa crença o coração nosso se embala, entoando unisonamente com a natureza, com o conjunto cósmico o eterno *magnificat* às glórias de Deus.

Exultemos todos nesse hino festivo de amor e de gratidão às supremas e imprecíveis magnitudes do Eterno.

O orbe católico parece como que acordar com vivo entusiasmo, com intenso sentimentalismo para, neste mês de maio, celebrar as excelcitudes da Rainha gloriosa dos Céus, a augusta Mãe de Deus e Mãe nossa, pois Ele, o nosso divino Salvador no-la deu no alto do Golgota.

É quem ficará impassível, quem não sentirá um fremito perpassar no coração, quem permanecerá frio ao pronunciar o nome de Mãe, ao sentir-lhe a doçura, a suavidade?

Mãe, mais lindo que a mais linda aurora, mais terno que o mais meigo carinho, mais brando que o favonio, mais puro que o sorriso no labio do inocente, tepido como o aconchego do ninho, macio como a flacidez da pluma, quem ha que te não ame?

Hidromel delicioso da fonte mais pura, do favo mais dulcíssimo de Himeto, Mãe tu tens melhor sabor do que o nectar dos deuses, do que a ambrosia do Olimpo.

É quem ousará negar à Mater sublime, divinizada desde a concepção, preconcebida imacula na sempiterna oniciencia do Credor, a Mãe de Deus, Virgem não obstante a maternidade divina, um culto especial de hiperdulia?

Que coração se não entenece ante a meiguice e os afagos de uma Mãe? Que peito não fréme ante as glórias de Maria?

Galvanopolis, respeitando e honrando as tradições de seu povo verdadeiramente católico, celebra agora, num conjunto de hinos, de flores, de luzes, envolto esse conjunto mavioso num mistico perfume de preces fervorosas que demandam o Céu, o mês consagrado à Virgem Maria. É chegando ao seu trono, nas azas da fé, o nosso coração feito uma suplica, obterá por certo, da Rainha de Maio, a bemaventurança de seu sorriso que constituirá a bênção para os dias tristes que atravessamos.

## Amparo aos Flagelados

Graças a Deus os nossos desventurados irmãos estão sendo, tanto quanto possível, amparados contra o flagelo devastador da seca que nos vem asfixiando a vida e depauperando as energias, numa sequencia de tres longos anos, que hão assinalado etapas de verdadeiros sofrimentos.

A atuação do grande Ministro José Americo, empreendendo serviços urgentes de combate às secas e de assistência aos flagelados já se está fazendo sentir em toda a região do Nordeste, de modo tão eficiente quanto consolador.

A reconstrução da nossa rodovia interestadual, atacada, neste Estado, em diversos pontos, de modo a evitar o deslocamento do seu habitat, é uma medida que se impuzinha como meio mais prompto de evitar o exodo que já se esboçava desoladoramente.

A par desses serviços, que se devem chamar de emergencia, estão sendo atacadas as obras realmente contras as secas, que são os grandes açudes publicos, receptores dos desperdícios pluviais, cofres inensos das nossas riquezas que, se construidos ha mais tempo, ter-nos-iam poupado a provação de tantas desventuras e a ver-

## O GALVANOPOLIS

Mensario Independente  
— EXPEDIENTE —  
Assinaturas

Por ano....., 6\$000

Por semestre....., 4\$000

Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

gonha de tanta pobreza.

Mas, é tempo ainda de remediar o mal. E dadas as boas disposições em que se encontram o Ministro José Americo e seus esforçados auxiliares, estamos concios de que desta vez o combate se ferê com eficacia, com denodo e com probabilidade de triumpho.

Quando de sua recente passagem por esta cidade, o atual Inspetor Geral das Obras Contra as Secas, Dr. Luis Vieira, deixo u gratamente impressões á todos quantos de S.S. se aproximaram. E o seu interesse em dar á obra de José Americo um cunho de realidade positivou-se á vista de todos. O Dr. Luis Vieira é realmente, um devotado nos arduos deveres da sua grande missão. Pelo menos, foi essa a impressão que S.S. deixou na consciência de todos nós.

O açude "Totoró", neste municipio, cuja construção vem de ser começada, nos fora prometido pelo Ministro José Americo, quando de sua passagem por esta cidade. E agora o Sr. Inspetor das Secas, correspondendo ás intenções do grande Ministro, Nordesteino, e aos anseios do nosso povo, autorisou essa construção.

## "Poeira de Archivo"

(Rio de Janeiro Colaboração especial da "LUX JORNAL")

Muita vez, a literatura que vagueia em torno de nossa Historia sofre da piolharia mais amofinante. Surgem obras que são verdadeiramente cangalhada, obras de trapeiros cansadiços, sem originalidade nem cultura. E embrascam o thema, e deixam o leitor na penosa dislexia de uma pessima digestão literaria.

Os fossilistas do archiv nacional raramente chegam á esphera de Viriato Correa, Oswaldo Orico e Paulo Setubal.

O autor de "POEIRA DE ARCHIVO", Joaquim La-

Vale por um dever de gratidão da nossa gente, dizer aqui e aqui acentuar a eficiencia que resultou da colaboração do Dr. Carlos de Freitas e do seu distinto colega Dr. Plínio Pompeu em proveito da conquista que vimos de fazer com a construção do Totoró.

Segundo ouvimos do Dr. Carlos de Freitas, o Totoró é, apesar de pequeno, porque não vai além de 3.500.000 metros cubicos o seu volume d'agua, um açude muito futuroso, pelas excellentes condições de sua bacia hydraulica e extensão dos ubertosos vales que lhe ficam á montante e á pisante. Está, portanto, de parabem onosso municipio pelo duplo motivo da construção de um regular reservatorio d'agua e o amparo dos seus filhos flagelados.

ranjeira [é prazer confessa-lo], alcançou a planura desses rebuscadores de velharias enfeitantes. Sonbe, como aquelles, remexer na cascalheira dos episodios mais absconsos e, distanciados, donde esvurinou, como do filão mais trabalhoso, o metal nobre de sua ovriveraria, "POEIRA DE ARCHIVO", sobre que já se externaram, em louvações criteriosas, diversos entendedores, entre os quaes resaltam os nomes de João Ribeiro e Alberto de Oliveira, não é livro de estrea. É obra de escriptor já firme, isenta dos prejuizos advindos com o tateio da iniciação.

E Joaquim Laranjeira, que não reduziu o proprio destino intelectual ao periodicismo vulgar da roça, ao iniciar-se na imprensa, como componedor de Machado de Assis, parece ter tido o proposito de imitar, na vida artistica, o esforço sobrehumano do immortal escriptor de "Braz Cabas" e "Yayá Garcia".

O livro, todo elle bem escripto, é obra elicit de esse vasto repositório de coisas magnificas, que a Historia official sonega, e onde só é possível descobrir curiosidades, altamente interessantes, os que têm a penna aguçadissima de Joaquim Laranjeira; cujas tendencias viram por causa de sua mascula celebração de homem culto.

Desse pesquisar certo, em que o talentoso escriptor fluminense desdobra a tapeçaria custosissima de sua linguagem trapalhada, certamente appareção, em breve, novos paineis para a galeria já preciosa dos fossilistas da chronica na-

DE EWERTON D. CORTES

## Fragmentos

(Para "O Galvanopolis")

— 0 —

Um simbolo ironico... — O presidente perpetuo da Associação Poliguar de Estudantes, Dr. Luis da Camara Cascudo, que é tambem um escritor consagrado dentro, e fora do pais, é uma dessas pessoas que não gostam de sofismas, é um dos que pensam que a "verdade deve ser dita ainda que cause escândalo."

E assim, na cadeira, na imprensa, na tribuna, onde quer que tenha oportunidade está ele espinhafrando os que prevaticam esse comesiuhio principio de moral.

Ha porem uma especie de erro que o lente de Historia do Brasil do nosso Ateneu não tolera — é o erro historico. E é justamente nesse assunto que mais largamente se expandem os coitaventores da verdade. No Brasil podemos dizer que é um defeito *a priori* omitir a verdade dos fatos, usando a expressão latina. E assim é que começamos a nossa historia com uma deslavada mentira, dando a Pedro Alvares Cabral, que alias não tinha esse nome e sim de Pedro Alvares de Gouveia, a gloria de ter sido o descobridor da terra de Santa Cruz, quando é sabido que muito antes d e 1500 Portugal já tinha feitorias nessas terras de alem mar com fazendas e até caste-

cional. É isso o que pensamos da obra de Joaquim Laranjeira, livro feito para ensinar Historia sem a acrimonia dos maqudos tratados, em geral incompreendidos por mal escriptos.

Nomisio de AQUINO

(Da Academia Livre de Letras)

los!

Mas isto não vem ao caso. Queremos nós referir ao nosso "Simbolô augustô da paz" (e da guerra tambem... não?).

É que se os filhos do nordeste (os que não tiverem o egoismo do paulista, bem entendido) fossem analisar como fez o atual Secretario do nosso Instituto Historico, o que simboliza a nossa bandeira com as suas cores sedutoras, ficariam verdadeiramente decepcionados, porque ela representa um embuste, uma trapaça jogada sarcasticamente aos nossos irmãos nordestinos.

Que vemos no pavilhão estrelado? Vemos o verde simbolizando florestas que os nossos patricios desconfie em, porque não as possuem; o amarelo representando o ouro, que tanto falta nas algebeiras vastas dos nossos flagelados para comprar o pão com que matar o fome e a agua com que mifigar a sede; o azul, sim, representa de fato essa abobadampida e infinita por onde se escoam em bategas de fogo osaios abrasados que carbonizam as plantas e resecam as fontes cristalinas!

E no meio de tudo isto é de mais vinte e uma estrelas inativas, que de si nenhuma valor têm, para maior aberração vemos a frase ironica de *Ordem e Progresso*, a traduzir o que? os fatos dizem...

É o Brasil realmente um pais maravilhoso...

Seguro morreu... — Do descuido, da ineptia da nossa gente já corre com fóros de sentença o brocado que "o brasileiro só fecha as portas depois de roubado".

É uma verdade. Os canehões estão cheios de provas elucidantes.

O brasileiro confia cegamente em todo mundo. Não sabe ele que "seguro morreu de velho e desconfiado; ainda existe", como afirma a inconcussa filosofia popular.

Ora, de ha muito que todos os povos vêm prevenidos especialmente com os amigos...

Em qualquer pais por aí afora, um estrangeiro não tem a liberdade de visitar, sosinho, uma cidade e dela spanhar fotografias e notas que, em caso de guerra, possam auxiliar o inimigo. Isto é razoavel. Ao ladrão nunca devemos mostrar o esconderijo dos nossos valores.

Com o Brasil acontece o contrario. As nossas cidades, os nossos portos e costas são mais cuidadosamente estudados pelos estrangeiros do que mesmo pelos proprios patricios.

Quando o Graf Zeppelin visitou o Brasil na sua primeira viagem, consta que filmou toda a nossa inensa costa, com todas as suas particularidades, e muito especialmente as cidades com as suas fortificações!

E o governo como um passalhão ingenuo deixa passar tudo isto!

Em relação a França acontece o mesmo. Que lucro tem esse povo, "amigo" de desviar do seu lesouro algumas centenas de milhares de francos para subvepcionar uma companhia que faz o serviço postal aereo num pais que só lhe dá prejuizo? E porque esse serviço é feito em aparelhos de tipo militar e dirigidos por officiais da reserva do seu exercito?

Ha certamente alguma razão de ser. E essa razão agora denuncia uma folha paraense dizendo que a França está concentrando na sua Guiana um numeroso exercito com desusada aparelhagem belica, esquadilha aerea, etc.

Si é uma guerra de conquista que está premelida, com toda certeza não são as Guianas Inglesa nem Holandesa os pontos visados...

E ainda assim continuamos a dispensar a esse pais toda a especie de salemaleque, decretando até luto official pela morte de um seu presidente...

Si o fato tivesse sido inverso teriam lido para conosco a mesma demonstração de amizade?

A duvida é cruel.

Lindbergh Junior — Ha uns noventa dias que o mundo jor-

nalístico; pelo menos, vem fazendo assombroso alarde em torno de uma creança que dizem ter sido raptada misteriosamente à seu pai, o intrepido aviador que num manopiano alcançou Paris, de New York, num só vôo. Tem sido um sucesso fantástico. As cidades mais importantes, não só dos Estados Unidos como do Velho Mundo têm sido sacudidas pela policia secreta e não, secreta da U. S. A., que dizem ser a maior do mundo! Porém todo o esforço, toda a pericia, toda a boa vontade, até mesmo dos irmãos espiritas que em sessões secretas de todas as especies se mortificavam bastante, tudo emfim foi baldado, porque encontravam o Charles, porém não era mais ele, era o seu cadaver!

Realmente é um acontecimento monstruoso! Retirar-se de um berço uma creancinha e mata-la covardamente é um crime inominavel!

Porém uma duvida paira sobre nós. Não sabemos se devemos lamentar o sucedido ou admitir o genio inventor do Zanke. Pois não dizem que toda essa historia não passa de uma *blague*? O Americano vendo a crise que o avassala procurou um meio de desviar a atenção do povo, e isto conseguiu admiravelmente com essa historia romanesca e cruel que encheu de dor não só o coração sensível das mães como de todo o mundo civilizado.

Oxalá que o Charles Augusto Lindbergh Junior esteja a estas horas seguro e bem alojado num dos formidaveis arranha Céus que povoam o seu grande país de origem!

Natal: 20-V 932

## UM ATO DE PATRIOTISMO

O Decreto nº 21.270 de 11 do corrente ano, abrindo um credito destinado á ereção de um Monumento para o repouzo eterno dos restos mortais da Grande Família Imperial

Brazileira, na catedral de Petrópolis, marca por si só, um grandioso e altruistico gesto do illustre Dr. Getulio Vargas, Ditador do Brazil.

Essa justissima homenagem prestada á gloriosa Família Imperial enche de jubilo os corações autenticamente brasileiros.

O grande esquecimento em que vinha sendo relegada essa tão patriótica idéa, teve, enfim, seu termino, com o nobre ato do nosso incansavel Ditador.

Os nossos ultimos governantes de nada disso cuidaram. Sua fome era pela politicagem. Satisfeitos os seus caprichos e cheias as suas sacolas, o resto que fosse *às fadas*.

Somente um deles, o Dr. Epitacio Pessoa, o salvador do Nordesfe, em 1910, que aliás o esqueceu em pouco tempo, foi o unico que se lembrou dessa Augusta Família a quem tanto deve o Brazil.

Cassando o Decreto que bania a Imperial Família, mereceu ele a justa admiração dos filhos do Brazil.

O ato do Dr. Getulio Vargas merece, pois os mais acalorados e entuziasticos aplauzos.

O Mauzolêo ha de ser erguido. Nele repouzarão os restos do maior patriota, do maior dos brasileiros, do velhinho de barbas brancas cor de neve que fez da nossa Patria a maior Patria Sul-Americana do seu tempo.

E' lá que os restos do magnanimo Pedro II descansarão, ouvindo pulsar

o coração angustiado do Brazil.

La será também o abrigo das cinzas de D. Maria Leopoldina, de Tereza Cristina, a mãe dos brasileiros; de Izabel a Redentora dos infelizes irmãos negros, que gemiam sob o grilhão dos barbaros senhores, chorando pela Liberdade.

Não creio que haja brasileiros que conscientemente acuzem o nosso velho Imperador e sua Augusta Família. Si erros teve na vida é porque não ha perfeitos no mundo. Antes de tudo ele foi um patriota, um bom, um sabio.

Foi no seu governo que tivemos os nossos maiores homens, quer na politica, quer nas letras, quer nos artes.

O parlamento do Segundo Imperio era o paradigma da honradez, da honestidade e do brio.

La os pró homens preferiam a queda á venderem a sua dignidade, a sua consciencia. Que differença do Parlamento Republicano!

Bem disse um matuto: *seu moço no tempo de D. Pedro tinhamos um gadinho todo puro sangue. Mas hoje, Santo Deus, a boiada tá toda degenerada; com qualquer carocinho se arranja tudo.*

Ele tem razão.

O gesto do nosso Ditador é digno dos nossos agradecimentos e dos nossos aplauzos.

A. Assunção

C. Novos, 24/5/932.

## Salve-se quem puder

O Brasil vai naufragar. Parece que estou ouvindo a tragica voz: *salve-se quem puder.*

Mas ninguém se salvará. Vai tudo de aguas abaixo, morrer afogado no mar da miseria.

Não é da politica (verdadeira fonte dos nossos males), que venho me ocupar. Não gosto da politica, não quero gostar e tenho raiva do que gosta.

Eu falo de finanças.

Nós estamos de tanga. E só podemos nos queixar de nós mesmos. Alguem diz por ai, de boca cheia, que o Brasil é um paiz organizado e rico.

E' mentira. Não ha no mundo gente mais besta e mais pobre do que o brasileiro. Esta é a verdade nua e crua.

Quem quiser tor raiva de mim, que tenha. Eu falo assim porque sou brasileiro da gema. Tenho até pena de mim mesmo.

Si alguem me chamar de possimista ou idiota, eu direi que este alguem faz como o macaco, "não olha para o seu rabo".

Alguns paizes estrangeiros pensam que nós somos ricos. Estes, coitados, só conhecem o pau pela casca.

Ha 432 anos que nós aqui estamos lutando pela vida. Passamos longa temporada marcando o mesmo terreno. Hoje vamos caindo á retaguarda. Só não pedimos esmola porque não temos um sacco e não podemos comprar. Levamos a nossa vida a *trabalhar para a mãe de Inacio*

Em negocios de fazer pose e bancar de muito rico, ahi nesse particular nós somos *doutor*.

Isso é o mais gosado. Futilidades e coisas mesmo de POI, é comosco. Si houver por ai afofo algum *escova* que tenha um punhado de avides velhos, enferrujados, pode trazer que a gente troca por aquele bichinho que se torra, infundo e bebe. (mercaderia de lei).

No estado do Rio Grande do Sul e em outras partes deste Brasil velho, ha fabricas de casimiras e outros tecidos, capazes de qualquer *doutor* estrangeiro fazer uma beca. Pois bem: certa vez (quando eu era rico), cheguei numa bodega

Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1932

Presado redactor, illustre confrade,

Em 21 de Março ultimo expedimos uma circular aos innumerables periodicos brasileiros communicando-lhes a resolução da LUX-JORNAL, que dirigimos com Vicente Lyra, de fazer do 4 de Junho a 3 de Julho proximas, uma exposiçao de jornaes de todo o Brasil.

Entao escrevemos em nome da LUX aos directores dos jornaes, revistas etc., entre outras cousas, o seguinte:

— "Além de outras informações sobre o seu prestigioso jornal, as quaes aceitaremos com prazer, pedimos, para figurar na exposi-

ção, perguntei: o senhor tem ai uma casimira boa? O caixeiro disse: "Temos um artigo especial. Industria brasileira, e que ha de novidade". E eu respondi secamente: não sendo estrangeira, não serve. E nem olhei o artigo.

Outro dia eu estava com um dor de cabeça de rachar. Cheguei numa botica e pedi uma casimira da Baier (o produto tem cheiro de coisa estrangeira). O boticario chamou os olhos para a pontinha do nariz e disse: "Temos outros comprimidos nacionais, de composiçao identica". E eu dei meia volta e não comprei. Sou besta ou não sou? E' a traz de uma vai muita gente boa.

Miguel dos Santos, ali bem perto, vende alcool-motor, produto nacional, capaz de substituir a gasolina, produto estrangeiro e mais caro.

Quantos automoveis queimam alcool nesta zona? Nem um para milzinha. E o nosso diuheiroinho está sendo totalmente transportado para os outros paizes.

Quem tiver automovel, seus accessorios e o respectivo combustivel, para vender sendo estrangeiro pode dormir descansado que nós daqui vamos remetendo as *NARIAS*.

Enquanto o mestre não gritar: **SALVE-SE QUEM PUDER**, o barquinho vai navegando.

C. Novos, 22/5/32

ção, que nos responda:

- Quando circulou o primeiro numero do periodico que dirige?
- Qual o seu fundador?
- Quaes os redactores da fundação?
- Qual o actual director?
- Quaes os redactores actuaes?

— Pedimos tambem que, afóra a remessa normal que o collega nos faz desse periodico, nos envie cinco exemplares bem acondicionados para figurarem na Exposiçao.

Contemos do jornaes, revistas etc. já nos têm attendido. Como falta pouco tempo para a exposiçao (ella se inaugurará a 4 de Junho na Feira de Amostras do Rio de Janeiro), resolvemos, meu caro redactor, escrever esta carta, que publicada no seu prestigioso organo, virá lembrar aos periodicos retardatarios, o importante certamente qual não deve deixar de cumprir: nenhuma folha por mais modesta que seja.

E' provavel que o nome de alguns organos nos tenha escapado ou que a carta a elles dirigida se tenha estraviado. Mas, com a publicaçao que pedimos desta, todos ficarão scientes da exposiçao com a qual nada vão dispende, não falando nos exemplares solicitados.

Gratos pela gentileza que nos vae prestar divulgando esta carta, apresentamos os nossos protestos de elevada estima e consideraçao.

Pela Empresa "LUX-JORNAL"

Mário Domingues  
Director

## PUBLICAÇÕES

**XUTE.** — Como vinha sendo anunciado, circulou a 24 do mês passado, na Capital do Estado, o interessante jornal humoristico-desportivo "XUTE".

Sob a direcção de Potiguar & Cia., o "Xute" tem como intuito pillar de um modo inofensivo, trazendo uma vasta colaboração toda chistosa, "Xute" encontrou o acolhimento simpático do publico norte-riograndense. O GALVANOPO-

**PELO BEM E SOERGUMENTO DA PATRIA**

A ninguém, no Brasil, isto é, pelo menos a aqueles que se batem pelo bem e soergimento da patria, é indiferente o gesto altamente digno do Rio Grande do Sul, empenhado nesta hora de vexames e incertezas por que atravessamos, pela volta do país ao regime legal, regime que proporcione aos filhos desta grande e imensa patria, berço de tantos mártires e heróis, direitos e liberdade na escolha dos seus dirigentes.

A campanha em prol da constitucionalização do país, faz-se sentir de sul a norte, mesmo nos mais longínquos sertões, onde a maior parte dos nossos patriotas vivem á mercê dos tempos, completamente esquecidos dos poderes publicos.

LIS agradece a remessa de dois exemplares enviados, parabenizando os ilustres confrades.

O COMBATE — e A TESOURA — Temos em mãos de dois numeros desses jornais que se publicam na cidade de Santo Amaro, Estado da Bahia, sob a direção do Capitão Candido de Carvallial Serra.

Trizem o COMBATE e A TESOURA variada colaboração de assuntos importantes.

Ora os pela gentileza que tiveram de enviar-nos dois exemplares.

Sob permula temos recebido pontualmente os jornais A Tarde, O Tempo e o Carmo do Rio Claro, publicados respectivamente em Natal, Esperança (Pernambuco) e Carmo do Rio Claro (Minas).

Nesta hora de angustias e provações urge que venha a constituinte, não u. da constituinte para ser violada e ultrajada como a de 91, mas, sim, uma constituinte elaborada dentro do programa traçado pela Revolução, uma constituinte, que, futuramente nos eleve perante os povos cultos, e cuja trilha possa ser seguida, por outros povos.

Não fui revolucionario, não dei vivas á Revolução e não tão pouco bendisse a que da desse ou daquele governo, mas alcancei, sempre, nos dirigentes do movimento restaurador, homens desapaxionados e sinceros, que, sem sê de de vingança e sem ganancia pelos lugares rendozos, muito haviam de fazer pelo levantamento

moral e material da patria.

E a prova de que não me enganei emitindo taes concettos acerca da conduta desses honreus, ai está, evidentiissima, na atitude emocionante de riograndenses, que, adotando sem nenhuma saudade-as comodidades de cargos elevadissimos, romperam com a ditadura, e ficaram com o povo.

E eles nada querem, a não ser trabalhar pelo bem e soergimento da patria.

O. Novos, Maio de 1932

João Neto Guimarães

PEQUENOS TRABALHOS  
TIPOGRAFICOS IMPRIMEM-SE AQUI.

**O VESTIDO ELEGANTE**

Executam-se com perfeição e a preços modicos sob figurinos modernos

VESTIDOS  
TAILLEURS  
MANTEAUX  
ENXOVAES  
PARA  
NOIVAS ETC.

RUA DO CATETE  
33 A. 1º AND.  
SALA 1  
(Entre Largo do Machado e Praça José de Alencar)  
TEL. 5-2382  
RIO DE JANEIRO

Ace tam-se encomendas pelo correio para o interior do país. Pedê-se dizer as medidas do corpo e as cores preferidas, — Cartas a O VESTIDO ELEGANTE. Responde-se imediatamente enviando-se o orçamento.

# PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS

MOVIMENTO DA RECEITA E DESPESA RELATIVO  
AO MÊS DE ABRIL DE 1932.

## RECEITA

### RENDAS PATRIMONIAIS

Rendimento da Uzina Elétrica 1:279\$150  
Aluguel de quartos 415\$000

### DIVIDAS ATIVAS

Renda deste título 17\$000 1:709\$150

### Receita Ordinaria

Industria e Profissão 515\$000

Aferição de balanças, pesos e medidas 40\$000

Rezes abatidas 523\$000

Imposto de Expediente 55\$000

Imposto de taxa urbana 43\$200

Transmissão 114\$800

Emolumentos do Cemiterio Publico. 14\$000

Rendimentos dos Mercados e feiras 495\$900

Adicionais para o Hospital do Seridó 59\$340 1:860\$240

### Saldo do Mez de Março

Auxilio recebido do Estado para construção de estradas, afim de serem empregados os flagelados 7:769\$510

os flagelados

10:000\$000

21:338\$900

## DESPEZAS

Representação ao Prefeito 500\$000

Secretaria 150\$000

Porcentagem ao agente fiscal 364\$300

Expediente 194\$600

Publicações de atos officiais etc. 58\$000

Tezouraria 107\$800

Segurança, Saude e Instrução Publica, contribuição ao Estado de 15% sobre a receita 279\$000

Auxilio aos presos e enfermos 25\$500

Subvenção ao Hospital do Seridó 59\$340

Gratificação ao Escrivão (custas de processos decaídos 50\$000

Gratificação aos officiais de justiça 25\$000

Expediente para o Juri 10\$000

Ao encarregado da Limpeza Publica 120\$000

Materia e asseio do Mercado Publico da cidade 33\$200

Ao Fiscal 100\$000

Ao Guarda fiscal do Poço Lagoa Nova 20\$000

Abertura e conservação de um bebedouro 43\$000

Ao administrador do Cemiterio 100\$000

Construção e conservação de estradas 8:882\$650

Remodelação do Cemiterio Publico da cidade 4:049\$100

Ao Eletricista da Uzina 250\$000

Ao Motorista da Uzina 155\$000

Materia e combustivel para a mesma 411\$650

Pagamento á União da taxa de 5% sobre a renda da Luz 70\$300

Divida Publica (para pagamento do res-

tante da divida resultante

da compra da Uzina 5:000\$000

Levantamento de fiança 200\$000 21:257\$440

Saldo que passa para o

mez de Maio 81\$460

21:338\$900

C. Nover, 30 de Abril de 1932

Raul Macêdo

Pref. Provisorio

## De sociedade

### ANIVERSARIOS

FIZERAM ANOS:

No dia 3 deste mês a Exma. Sra. Leticia Pereira Galvão, esposa do Sr. Elísio Galvão;

— No dia 7 a senhorita Giselia Pereira, filha do Sr. Vivaldo Pereira;

— No dia 9 a Exma. Sra. D. Alia Medeiros digna consorte do Sr. João Barros;

— No dia 11 a pequena Cruzza Heserra, filha de D. Guilherminã Deserra;

— No dia 12 a senhorita Rita Leite, filha do Sr. João Leite;

— No dia 15 o Sr. Aproniano Pereira, de nosso alto comercio;

— No mesmo dia a senhorita Nanete Silveira filha do Sr. Tomaz Silveira;

— Ainda na mesma data a Exma Sra. D. Maria Pires, esposa do Sr. Elias Fernandes, residente na capital do Estado;

— No dia 16 a digna Sra. Maria Chacon, esposa do Professor Gilberto Pinheiro;

— No dia 17 o pequeno José, filho do Sr. José Domingues;

— No dia 18 o pequeno Aluisio, filhinho do Sr. Vivaldo Pereira;

— No dia 20 a Exma. Sra. Dulce Alves Santos, digna esposa do Sr. Severino Alves Dila, residente em Natal;

— No dia 24 o jovem José Crestes;

— No dia 28 o interessante

T. Silveira

Tezoureiro

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA E NOTÍCIAS

As grandes epocas da vida são quando  
temos por melhor aquillo que lin de pei-  
r, tem nós.

H. NIETZSCHE

*Joanillo, filhinho do Sr. João Ser-  
gido do Rego.*

*—Fará anos do dia 31-D. Ana  
Cortês Gomes, mul. digna consor-  
te do Sr. José Gomes.*

## NACIMENTOS

Nadir será o nome do me-  
nino cujo nascimento veio ale-  
grar o lar do casal Manoel Ro-  
drigues e Adelia Mamede.

Está em festa o lar do Sr.  
Alcindo Salustino e de sua Ex<sup>ma</sup>.  
esposa D. Maria das Dores Sa-  
lustino com o nascimento de  
uma interessante menina.

Foi alegrado o lar do dis-  
tinto casal Antonio Eduardo Be-  
serra-Elvira Beserra com o na-  
cimento de uma criança do se-  
xa feminino.

## ENLACE

*Efetud-se a 10 deste mês o  
enlace matrimonial do Sr. Anto-  
nio Guimarães, auxiliar do nosso  
comércio, com a distinta senhorita  
Francisca Cortês Gomes, filha  
do Sr. José Gomes e de sua Ex<sup>ma</sup>.  
Sra. Ana Cortês Gomes.*

*Serviram de parainfos á ceri-  
monia religiosa, realisada na  
matriz de nossa cidade, os Srs.  
Vivaldo Pereira e Sra. por parte  
do noivo, e Dr. Antonio Otton Fi-  
lho e Sra. Adelia Salustino, por  
parte da noiva.*

*O ato civil celebrado na resi-  
dencia dos pais da noiva teve  
como parainfos os Srs Antonio  
Beserra e Dr. José Beserra. Ao  
distinto casal o "Galvanopolis"  
felicita cordialmente, embora tarde.*

*Consociarão-se a 28 deste mês  
a distinta senhorita Zilda Cunha,  
filha do Sr. Ernesto Enêas da Cu-  
nha com o Sr. Francisco Alves  
de Araujo. Ao jovem casal "O  
Galvanopolis" manda o seu efu-  
sivo saudar desejando-lhe muitas  
venturas.*

## VIAJANTES:

—Tranzitou por esta cidade o  
nosso ilustre amigo Raimundo  
Duarte, residente em Parelhas.

—Demorou-se alguns dias en-  
tre nós, o Sr. Joel Gomes de  
Mélo, comerciante em São  
Thomé.

—Procedente de Santa-Cruz,  
de cujo municipio é Prefeito  
Provisorio, esteve nesta cidade  
o Sr. João Leles.

—Em visita a sua familia, vi-  
mos entre nós, o nosso da  
o conterraneo agronomo Silvio  
Beserra Salustino, atualmente  
em Assú.

De Sant'Ana de Matos  
vimos nesta cidade, os jo-  
vens Oscar Macêdo e José  
Olimpio.

De passagem, vimos aqui  
o ilustre Dr. Flavio Maroja,  
clínico em Carnauba.

—Tambem vimos o Sr.  
Ivo Furtado, comerciante  
em São-Vicente.

—Tranzitaram por esta ci-  
dade os desembargadores  
Silvino Beserra Neto e Sil-  
verio Soares, membros do  
S. T. J. deste Estado.

—Esteve por alguns mo-  
mentos entre nós o Sr. Ma-  
noel Cristiano comerciante em  
Natal.

—Está bem nesta cidade  
o ilustre Dr. Manoel Braun-  
dão, conceituado clinico.

—De passagem para Cuiçó  
onde reside, vimos nesta  
cidade o Sr. Eduardo Gur-  
gel nosso presado amigo.

## SR. ALFREDO CEZAR

Esteve entre nós em dia  
da semana tranzacta o  
Sr. Alfredo Cezar, auxili-  
ar de toda confiança do

Dr. Carlos de Freitas, nos  
serviços que a I.F. de O.  
C. as Secas está mandan-  
do atacar entre Parelhas  
e Currais Novos.

S.S. autorizou-nos a di-  
zer que ficou muito grato  
á acolhida com que o po-  
vo curraisnovense o rece-  
beu aqui e prontificou-  
se a tudo facilitar para o  
bom andamento dos ser-  
viços a seu cargo.

—Dirigindo os serviços do  
açude "Totoró" por in-  
cumbencia que lhe comen-  
teu o Dr. Carlos de Freitas,  
fixou temporariamente re-  
sidencia na fazenda que  
empresta o nome ao açu-  
de o Sr. Antonio Ribeiro a  
quem endereçamos os  
nossos cumprimentos.

—Procedentes de S. Tomé vie-  
ram até nós os distintos conter-  
raneos e amigos Raimel Pereira,  
Servulo Lopes e Pedro Perei-  
ra. Veio este acompanhado de  
sua Ex<sup>ma</sup>. familia.

—Tambem de S. Tomé veio até  
esta cidade onde se demorou  
alguns dias o nosso presado a-  
migo e colaborador Antonio  
Assunção.

## REGRESSOS

### MANOEL CLEMENTINO GOMES

De sua viagem á Capital do  
País, regressou a 13 do fluente,  
o nosso presado conterraneo Sr.  
Manoel Clementino Gomes, ele-  
mento de destaque em nosso  
meio social.

### JOSÉ FURTADO

Em companhia de sua exce-  
lentissima familia regressou de  
sua Fazenda, o nosso amigo  
José Furtado, do comercio desta  
cidade.

# O GALVANOPOLIS

ORÇÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA

COLABORADORES: DIVERSOS

ANO II | RIO GRANDE DO NORTE—CURRAIS-NOVOS, 3 DE JULHO DE 1932 | NUM. 4

## O MAIOR CRIME

Para O Galvanopolis

(Por EWEYTON D. CORTES)

Nem se acentuando cada vez mais no organismo de todas as nações civilizadas a decadência *questão social*.

Uma onda de inquietação, de descontentamento dia a dia, se avoluma trazendo por toda a parte a incerteza, a preocupação desconcertante do destino que nos reserva o futuro.

Em contínuos debates exalta-se a retórica demagógica de flibusteiros imperitentes que longe de contentar as massas com as suas palavras melífluas e efervescentes de civismo todo estudado vai cada vez mais estimulando a repulsa coletiva aos processos mirabolantes da polilíquice iníqua e bestial.

Não são os *próprios homens*, as grandes e poderosas organizações políticas com as suas retumbantes plataformas, engelhadas de promessas que jamais serão cumpridas que vêm trazer à pátria o ansiado bem estar que tanto reclamamos, que tanto queremos. Pelo contrário, essas delongas intermináveis e improdicas, pois tendem sempre a satisfação de interesses subalternos, agravam ainda mais a situação fazendo gerar no seio das multidões o ceticismo, a descrença e a veracidade do valor dessas panacéas que nos apresentam como antidoto aos males que, tão profundamente ferem as nossas organizações sociais.

E portanto com processos falhos e inexequíveis, por não corresponderem às absolutas aspirações do momento, que os nossos homens públicos concientes ou não, vem perpetrando à luz meridiana o crime, o

grande crime de deixar que a onda invasora cresça, se avoluma de encontro ao anacronismo das instituições decrepitas fazendo periclitar, ou demorando a organização que nos rege.

Isso é um crime para com a pátria que se estiola, nas suas instituições prementes com a encenação do comunismo, crime para com a família que periga seus fundamentos, brasileiros com a desorganização de laços sagrados de inquebrantabilidade do matrimônio, tanto pelo divórcio, crime para com Deus que se vê expulso dessa piedosamente do coração das criaturas pelo ateísmo, impropriedade e mesquinho, que nos rouba essa essência que representa o que possuímos de mais purgativo de mais transcendental, a alma. Tudo isso, enfim, que representa o maior inominável atentado à soberania das gentes, feitas aos poucos se preparando com o consenso, pelo menos dos que têm parcela de responsabilidades nos destinos dos povos, pois não procuram satisfatoriamente remediar o mal quando depois cura-lo, talvez não seja mais possível.

Infelizmente constatamos que enquanto a magna questão atinge limites assustadores, as gerações voltam para que funções de interesse privado. Precisamos, nos convencer que mau grado possa, o caso comunista no Brasil, não é mais um caso de polícia como unicamente declarara certo presidente.

Oxalá que o caso, a situação

(Conclui na 2ª página)

## SERRA DA CAVALI

A vinte e poucos quilômetros entre esta cidade e a de Acaia, a margem esquerda da estrada tronco, ostentando um passado lendário e verdadeiramente fabuloso, fica a Serra da Cavali. Ao viajante que ignora o seu valor histórico nenhuma curiosidade oferece, mas a quem pelo menos tiver algumas noções de seu passado ela oferece uma curiosíssima observação e o lugar de atenção.

Aos seus seus pés, veja apenas de casas quase todas deshabitadas. Uma alvas outras completamente negras, guardando apenas todas elas, saudades que não morrem do dia faustoso em que ali a champagne e gasolina se disputaram num banheirão de desperdício e prodigalidades. O Galvanopolis, diz a lenda, tem projeto de uma grande obra de utilidade pública. Contam os ingenheiros habitantes daquelas montanhas que ali existe uma grande barragem submersa, construída de ouro de Ior, tendo custado ao governo da União, perto de trinta mil contos, e que nas altas horas da noite ouvem serenatas de ingleses bebados acompanhadas de constantes

## O GALVANOPOLIS

Mensario Independente

— E X P E D I E N T E —

Assinaturas

Por ano..... 6\$000  
 Por semestre..... 4\$000  
 Por número avulso \$700

Pagamento adiantado

gemidos de lagelados sem pão. Essa é a triste lenda do Gargalheiras e não muito remota. Assim, existem muitas outras riquezas nesta arida região do nordeste brasileiro. Visitando certa vez esse local já era noite e de viso pude simplesmente observar as casas alvas e as casas negras, nada mais, pois era bastante supersticioso o bom homem que me guiava e logo se atemorizou ouvindo o cantico nostalgico e apavorante da cauan.

Mas, felizmente, conforme me consta passa o Gargalheira lendario por completa transformação. Sem mais a malefica influencia de champagne, sem mais o lamentavel desperdicio de gasolina e ouro, dali si irradia uma ação prodigiosa, fruto de uma administração honrada e dinamica, num ralo que atinge de Itans, em Caico a prospera agricultura. Cerro Cora deste municipio, amparando para mais de doze mil famintos. Vê-se nisso portanto uma reparação a tantos e tantos ultrajes e escarneos atirados na dez anos a face da grande Patria.

Marcus

## O MAIOR CRIME

Para «O Galvanopolis»

Por EWERTON D. CORTES.

(Conclusão da 1ª pagina)

ção entretanto é bem outra. Não são promessas vãs nem palavras dubias que modificarão a instabilidade em que vivemos. É um problema que para se resolver precisa de uma ação eficiente e duradoura, e que de algum modo corresponda às supremas aspirações das classes laboriosas, a mais interessada sem duvida pelo assunto.

A ideologia dissolvente que nos chega do famoso país das estêpes, que vem ficaldescida ao calor das paixões violentas e do odio mal contido que nada constroe de definitivo, devemos optar por uma outra ideologia, oriunda do amor e da caridade, virtudes proeminentes em fórnio das quaes gravitam os alcançados sentimentos de humanidade que devem irmanar os homens para a comunhão sublime do bem e da felicidade.

Que seja no entanto uma ideologia sã, altamente purificada no cadinho do bom senso e que esteja completamente despojada do extremismo ilialévolo que caracteriza as duas correntes opostas e dominantes: o capitalismo burguês e o capitalismo proletario.

É no distributismo, formula idealizada nos fundamentos da moral crista, por Chesterton, na Inglaterra, sob os aplausos unânimos de eminentes sociólogos catolicos, entre os quaes o nosso admiravel Tristão de Alaide, que encontramos a galvação para o perigo que nos ameaça.

Ora, si toda a questão social tem como *pivot*, como motivo absoluto a crise economica, é logico que para resolver a e mister fazer cessar o efeito. E o efeito desaparece com a extinção da causa. E como demover a causa dessa crise economica que assitia a coletividade? Solucionando de per si a crise de cada individuo. Atendido às partes o

odo ficará satisfeito.

Isto se consegue com o trabalho aliado a uma economia bem organizada. Com a economia individualista, não na inoabilidade do capitalismo vigente, nem tão pouco no coletivismo comunista, porém na distribuição equitativa da propriedade na razão direta da força e das necessidades de cada um, de modo que todos trabalhem movidos pelo interesse natural de conquistar a riqueza; que no dizer de Ruskin é o que serve a vida humana.

É isto realmente o que ele visa, procurando solidificar a economia da coletividade com a solidificação da economia individual.

A economia distributista, afirma de A. é fundada no pequeno lavrador, no pequeno criador, no pequeno logista, no pequeno fabricante, enfim, uma serie de homens livres, que estudem e desenvolvam a qualidade de suas iniciativas sem se perderem em devaneios rapinadores sobre a extensão inhumana de suas conquistas.

É, por conseguinte o pensamento distributista quem procura atender as circunstâncias do momento, fomentando de perto todas as iniciativas privadas, estimulando a agricultura, a industria, o comercio nas suas mais ínfimas porporções, libertando nos destarte tanto do capitalismo social como do capitalismo comunista.

Com a aplicação consentânea dessa formula de socialismo ter-se-ha não só evitado consequências desastrosas para a sociedade como leito um grande bem a humanidade.

27—VI—932

Pequenos trabalhos? AQUI

**L**AVRA por toda a parte, uma desenfreada exaltação social trazendo para muitos povos momentos terríveis de desespero e de dor.

A Espanha e ultimamente o Chile, nosso país vizinho da América do Sul, vêm de ser atingidos nesses últimos mezes pelo incendio moscovita que lança suas chamarelas em direcção a todos os quadrantes da terra trazendo para sua coltura de despautismos, de odios e de iniquidades a paz e a tranquilidade da família humana.

Essa paz e essa tranquilidade que representam para os países os momentos de progresso, de trabalho construtivo, de felicidade absoluta vêm sendo sacodida por um espirito de revolta que domina quasi que a totalidade da sociedade hodierna.

Essa febre que a todos assalta é a resultante da hipertrofia que enerva os ambientes que se furtam aos deveres espirituais para se entregarem ás bacanaes es-lontantes do materialismo interpercente e do egoismo vil desputadorado!

O utilitarismo individual, a ganancia latente de vender, de subir a custa do sacrificio de quem quer que seja, vai acendendo no intimo dos eternamente esbulhados o rastilho do desgosto, da revolta, que tanto nos inquieta.

Contra esse estado de cousa levanta-se a voz da Igreja Catolica com allaneria acouselhando a todos a observancia dos deveres espirituais e de humanidades,

## MISS ACTUALIDADE

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Ella é feita sorrisos, toda graciosidade.

Tem travesuras de uma irrequieta borboleta que em um jardim immenso, saltasse de flor em flor beijando-as, insaciavel. Ella é, mesmo, a borboleta da vida e a vida o seu jardim. Os seus sonhos, que desvelo e cuidado, ella acaricia, vivendo infinitas emoções, são as flores de seu jardim.

Possue uns olhos negros e tristes, que são o paradoxo de sua alma de moça do seculo XX, que vive alegria, com desejos de entrar para o cinema, ser, um dia, Gréta Garbo e casar-se com Ramon Navarro.

Sorri, sempre, talvez para mostrar os seus lindos dentes... E o seu sorriso é perturbador, faz enlouquecer.

Frequenta, quasi diariamente, o cinema; alimentando a presunção de ser a "pequena", mais bonita do bairro. Vaidade...

E' orgulhosa. Quando passa na Avenida, examina todas as vitrines, e, aos rapazes que a despen num prolongado e malicioso olhar, ella corresponde com sobranceira. Olha-os com

marcando assim a filha luminosa que devemos seguir em demanda ao ideal de paz e de tranquilidade!

A voz desses zelosos apostolos devemos acorrer pressurosos na condição de que encontraremos as preciezas que constituem para nós o maior anseio de ventura, de felicidade.

**N**A faina ingloria e altamente detestavel de tudo destruir para satisfazer a instintos perversos que oriente assiste a eclera dos vulgares que lhes faltando disposição precisa para o trabalho honesto, e lhes sobtando predisposição para o crime, não se pejam das mais ignobeis ações como seja o assalto a fortuna alheia, os assecias do repudiado ciedo, comunista, têm como bandeira do seu idealismo (que idealismo de socapa?), o completo esbulho da propriedade privada.

Não consideram esses novos e indesejaveis despoitas que a propriedade é a

desprezo, por cima dos hom-bros. E segue, imperturbavel, espalhando perfume, seduzindo a todos, com elegancia no andar e maldade em requiebros.

Ella não gosta desses rapazes que se vencem á sua passagem. Julga-os ridiculos "D. Juan de esquina", chama-os de "almofadinhas". Gosta só de "sportman". E, em materia de sports, torce para o Flamengo e pratica o tennis. Sabe nadar e dirige automóvel. Tambem faz "footing" e não perde um "flirt".

Ella só aprecia os "almofadinhas" nos bailes. Acredita que dançam muito bem. É a lonca Miss Actualidade esquece-se de tudo, quando ouve a guitarra de um "jazz". Baila, baila, a noite inteira, até mais não poder.

Tambem, coitada, dançar é a unica coisa que ella sabe fazer bem...

Macieira, NASCIMENTO

afirmação da própria individualidade. É um complemento da personalidade jurídica. É o apoio moral do seu próprio ser. O fator essencial da liberdade, da independência, como também a demonstração inconteste do caráter, da boa ou má organização, da atividade do indivíduo.

É a propriedade o sangue, a força, o valor material e também moral dos agrupamentos humanos. Ela representa a riqueza, e esta é divina, instituída pelo próprio Deus quando fez o mundo com todas as cousas e o entregou ao homem para viver se utilizando dessas mesmas cousas.

O direito de posse é comezinho a todos os seres. Entre os próprios irracionais ele existe. Sou este a força, o despotismo o subroga.

A propriedade portanto não pôde de modo algum, para bem da coletividade, ser absorvida pelo Estado (comunismo) nem ser privilegio de uma minoria absentista.

Faltando o direito de propriedade desaparece a obrigação do trabalho, pois uma cousa é consequente da outra. Ou então teremos que retrogradar ao regime miserável do escravagismo.

Somente um sacrificio completo levarnos ha a tão degradante situação.

Os nossos brios de gente civilizada e conciente dos direitos que lhes são peculiares em qualquer contingencia surgirão como

## RABISCOS

(O Gargalheira)

T. B.

Da "Ninho das Letras" de 1-1-927

A palavra sobre que vimos hoje rabiscar os nossos Rabiscos parece muito... talvez não chegue a ser uma gargalhada. E até pode ser que

um entrave forte intansponível á audacia dos que ousarem ao sabor das paixões virulentas querer arrebatarnos um direito que nos é sagrado, que é a razão de ser da propria vida!

Para traz usurpadores e vilões! *Vade retro!*

seja. Nem sempre a gargalhada é a expressão de jubilo, como nem sempre a lagrima é a expressão de dor.

Semelhante a uma velha arceifa, em solitaria catinga, de braços nús, resequidos, apontando o céu, lá está o velho guindaste do Gargalheira, todo enferrujado.

No misterio impenetravel do seu carrancismo e da sua mudez, quem quer que passe pela rodagem, na maior velocidade dos veiculos, lê, na rugosidade de sua testa bronscada a expressão de uma supplica fervorosa em beneficio da construção do grande açude.

O doutor Artur Bernardo que levou o seu periodo presidencial a defender a Patria da ação destruidora dos revoltados, infelizmente não pode continuar as obras iniciadas com tão vivo interesse pelo seu antecessor, o

## O VESTIDO ELEGANTE

Executam-se com perfeição e a preços modicos sob figurinos modernos

VESTIDOS  
TAILLEURS  
MANTEAUX  
ENXOVAES  
PARA  
NOIVAS ETC.

RUA DO CATETE  
33 A. 1º AND.  
SALA 1  
(Entre Largo do Machado e Praça José de Alencar)  
TEL. 5-2382  
RIO DE JANEIRO

Aceitam-se encomendas pelo correio para o interior do país. Pode se dizer as medidas do corpo e as cores preferidas. — Cartas a O VESTIDO ELEGANTE. Responde-se imediatamente enviando-se o orçamento.

senador Epilacio da Silva Pessoa, maior vulto nacional o parai-bano que soube cumprir o seu dever de patriota, não poupando energias em prol do nordeste.

A sua palavra de fogo jamais deixará de vibrar em defesa desta região devastada pelas secas.

O nordeste que ele tanto bendiz e que tanto quer, esta mesga querida que lhe deu o berço, deve hoje o tanto de melhoramento e progresso que possui á sua dedicação e operosidade de filho estremeado e bom.

Como testemunho do que afirmo, vejamos as suas palavras: "Ou o sul olha ás necessidades urgentes do nordeste, ou então, este, cansado de sofrer, termina se separando." E si o eminente senador visse o Gargalheira como está triste!

A sua obra sofre as funestas consequências de uma cruel solução de continuidade o o nordeste aguarda ansiosamente a compaixão dos homens.

Sob as vistas do zeloso depositario Ubaldo Neto, dorme tranquilamente, á sombra dos amplos paredões de zinco, o resto material do Gargalheira.

Lá estivemos e vimos tudo. Ficamos tristes porque a nossa impressão foi a de quem penetra nas portas de uma cidade em ruínas. As grandes máquinas que lá estão expostas ao sol, ao vento e á chuva, cobertas de ferrugem, se inutilizarão por fim.

Pobre nordestel! Quando chegará o teu dia? Quando será reparado o desprezo que te dão os homens? Quando entrarás no gozo dos teus direitos?

Triste Gargalheira. Deverias ser uma cascata de risos e és na realidade uma cascata de dores. Parece residir ali uma monotonia indescritivel.

A ventania sopra de dia e noite. A sua voz, ecoando do lentamente, vai de quebrada em quebrada, perder-se no boqueirão das serras. O velho guindaste range quando o vento é forte e o seu ranger tem a tonalidade de um soluço, de um queixume, de uma supplica.

Si é que os seres inanimados

# PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS

## MOVIMENTO DA RECEITA E DESPESA RELATIVO AO MÊS DE MAIO DE 1932

### RECEITA

RENDAS PATRIMONIAIS		
Rendimento da Uzinga Elétrica	1.438\$670	
Aluguel de quartos	325\$000	1.763\$670
RECEITA ORDINARIA		
Imposto de Industria e Profissão	600\$000	
Aferição de balanças, pesos e medidas	10\$000	
Rezes abatidas	1.032\$000	
Imposto de Expediente	72\$000	
Imposto de taxa Urbana	22\$400	
Imposto de transmissão	40\$000	
Rendimento de mercados e feiras	609\$400	
Adicionais para o Hospital do Seridó	85\$220	2.471\$520
Auxilio recebido do Estado		5.000\$000
Saldo do mês de Abril		81\$260
		<b>9.316\$650</b>

### DESPESAS

Representação no Prefeito	600\$000	
Secretaria da Prefeitura	160\$000	
Agente fiscal	430\$200	
Tesouraria da Prefeitura	127\$000	
Processos decêntos	50\$000	
Justiça Publica	25\$000	
Limpeza Publica	128\$000	
Fiscalização Municipal	100\$000	
Poco Lagoa Nova	20\$000	
Cemiterio Publico (grat. ao encarregado)	100\$000	
Ao Eletricista da Uzinga Elétrica	250\$000	
Ao motorista	155\$000	
Combustivel para a Uzinga	146\$000	
Expediente do Governo Municipal	83\$900	
Contribuição ao Estado para Saude, Segurança e Instrução Publica	370\$700	
Auxilio aos presos e enfermos desvalidos	168\$900	
Subvenção ao Hospital desta cidade	85\$220	
Expediente do Juri	48\$000	
Construção e conservação do Estradas	3.509\$700	
Obras Publicas	311\$900	
Imposto de 5% cobrado pela União	79\$120	
Custas judiciais	100\$000	6.792\$670
Saldo que passa para o mês de Junho		2.523\$980
		<b>9.316\$650</b>

Currais Novos, 31 do Maio de 1932

Raul Macêdo  
Prefeito Provisorio

T. Silveira  
Tesoureiro

tambem possuem lagrimas, o deveres, voltando as suas vistas velho guindaste do Gargalheira ás necessidades imperiosas do nordeste, e mandando concluir fim, o seu desprezo atroz, até as grandes obras que trarão inumeros beneficios ao Brasil inteiro. que um dia, dia que já não verá longe, os homens publicos compreendam e cumpram os seus

# O GALVANOPOLIS

LITTERATURA E NOTÍCIAS

As grandes epocas da vida são quando  
temos nos melhora aquillo que hade pei-  
ra em nós  
NITZSCHE

## De sociedade DE CERRO-CORA

### ANIVERSARIOS

#### FIZERAM ANOS

No dia 4 de Junho a Esma Sra. Anta Galvão, digna consorte do Sr. Pedro Pereira.

No mesmo dia a Sra. Adelaide Cavalcante esposa do Sr. Otacilio Cavalcante residente em Natal.

No dia 5 a pequena Maria Nilza filha do Sr. Isaias Xavier da Costa Carne.

No dia 9 a interessante Miriam filhinha do Sr. João Sergio.

No dia 10 D. Nenzinha Neves digna consorte do Dr. José Neves clinico em Natal.

No dia 12 a pequena Dalva filha do Sr. Alfredo Pegado.

No dia 13 a senhorita Maria Anacleto, filha do Sr. João Leite.

No mesma data o Sr. Antonio Ribeiro operoso dirigente dos trabalhos do açude Totoró.

No dia 14 D. Marinha de Araujo viuva do Sr. Elias Enoch de Araujo.

No dia 16 a senhorita Dominica Galvão, filha do Sr. Leodislau Galvão.

No dia 18 o jovem Vatter Dantas Cortês.

No dia 20 o Sr. João Leite.

No dia 23 o miúdo Joãozito filhinho do Sr. Isaias Xavier.

No dia 24 a senhorita Rita Gomes filha da Sra. Alexandrina Gomes.

No dia 27 o Sr. Ladislau Galvão.

No dia 28 a gentil senhorita Giselda Salustino, filha do Dr. Tomaz Salustino.

No dia 30 o pequeno Xavier filho do Sr. Isaias Xavier.

Passou a 29 de Junho o aniversario natalicio do nosso jovem amigo e dedicado colaborador Antonio Assunção.

Por tão grata efemeride o "Galvanopolis" se rejubila enviando-lhe cordial parabem.

A agricultura prospera em Cerro Corá ha dias vem antegosando o seu maximo triumpho que será a construção de um açude com que lhe quer premiar pelos seus esforços pela sua tradição de trabalho e honestidade, o benemerito Eng. Carlos de Freitas, fidei geral dos serviços da F.P.O.G.S neste Estado. E como acontecimento dessa monta e como gesto dessa grandeza não se pode guardar em silencio a humilde escriptura ador destas linhas, vem dar-lhes plena publicidade juntando como filha desta modesta Povoação os seus profundos conhecimentos ao ilustre Eng. patricio que em tão boa hora dirige e ampara os serviços de utilidade publica nesta arida região do Brasil, por tão humanitario e patriottico gesto.

Lima e Silva

### VIAJANTES

Vindos de São Tomé estiveram nesta cidade os nossos amigos Pedro Pereira e Servulo Lopes.

Estiveram de passagem por esta cidade os Srs. Celso Dantas o farmacêutico José Gu gal residentes em Cairó.

Em goso de ferias esteve nesta cidade a senhorita Tracomia Lopes, dedica a aluna da Escola Normal.

Também estiveram em goso de ferias as pequenas Altiva Pereira e Alleta Galvão, Inteligentes alunas do Colégio Pedro II.

Procedente de Jardim do Seridó veio até nós o Dr. Odilon Coelho, integro Juiz de Direito daquela comarca.

Regressou de sua ligeira permanencia em Jardim do Seridó a senhora Alia Barros, digna consorte do nosso amigo João Barros.

Transitou por esta cidade o nosso presado amigo Eduardo Gurzel, fino elemento da sociedade Onicócnas.

Esteve entre nós vindo de

Santa Anna de Matos, o Sr. Clovis Fernandes.

De volta para Natal vimos os Srs. Joaquim Serafim, Francisco Assis e Jacob Pires residentes em Florão.

Companhado de sua ex-celentissima consorte esteve entre nós o Dr. Anacleto Soares, actualizado em Latin.

Chegou entre nós o ilustre jovem Cavalito Cascudo.

Estava alguns dias entre nós o jovem Sertou Dantas Cortês, ingoz, prezadissimo amigo e colaborador.

Vimos tambem nessa cidade o distinto jovem Manoel Rodrigues Filho, estudante aluno da Escola de Comercio e nosso colaborador.

Em goso de ferias estiveram nesta cidade as nossas distintas e nobres senhoras Veneslina e Giselda Salustino, alunas da Escola Domestica.

Estão aqui desfrutando os dias de ferias as jovens Eunice e Gisella Pereira, alunas do Colégio de Imaculada Conceição.

De passagem para Natal vimos nesta cidade o Sr. Dinarte Mariz, elemento de destaque na sociedade Caicóense.

**AGRONOMO SILVIO BESERRA**

Com destino a capital do País egui desta semana o ilustre conterraneo Dr. Silvio Beserra.

Ao distinto itinerante que viajou a negocio de seu particular interesse, o "Galvanopolis" augura uma feliz viagem.

**NASCIMENTOS**

Está de parabens o casal Elycio Galvão - Leticia Pereira Galvão com o nascimento de um menino que se chamará UBIRATAN.

Está em festa o lar do nosso distinto amigo Pedro Pereira com o nascimento de uma interessante menina.

Foi alegrado o lar do ilustre casal Assis, Salustino - Aura Salustino com o nascimento de uma menina.

# O GALVANOPOLIS

ORGÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA

COLABORADORE: DIVISOR

ANO II | RIO GRANDE DO NORTE—CURRAIS-NOVOS, 31 DE JULHO DE 1932 | NUM. 5

## Ação Social Católica

Para «O Galvanopolis»

POR EWERTON D. CORTÉS

A ação social católica vai no mundo inteiro preparando um ambiente de paz e de bem estar para a grande família cristã.

Quando as forças dissolventes do ódio, da cobiça e da maldade assestam as suas baterias malféticas de encontro ao edifício da ordem, do bem e do progresso uma outra força prodigiosa, sob inspiração sobrenatural, ergue-se sobranceira, admirável evitando o mal, preservando-nos da destruição fatal. Essa força maravilhosa é a Igreja Católica.

Sim é a Igreja, porque é nessa fonte de luz e de verdade que a humanidade vai aurir nos transe dolorosos da vida o conforto de uma esperança viva da ventura do Além. E é a certeza dessa esperança que nos conforta dando resignação no próprio sofrimento.

A humanidade jamais pode nem poderá viver sem ter o seu ideal voltado para algo sobrenatural. Estão aí os ídolos de todas as crenças, de todos os fetiches. Todos os povos têm suas religiões. Cada religião tem seu Deus. Não há exemplo na história de algum povo que tivesse prescindido de um culto qualquer. Por mais bárbara que seja. É assim que vemos na Rússia hodierna os seus novos dominadores empregarem todos os meios que lhes estão ao alcance, não para acabar com a idéia de deus, mas para arrancar do espírito dos seus compatriotas a idéia do Deus verdadeiro, para substituí-la pelo culto de Lenine que embalsamado num caixão de vidro, em exposição constante está para ser adorado pe-

los novos crentes...

Temos então uma demonstração palpável de que o homem precisa de Deus, reclama a sua natureza um sentimento místico de religiosidade, de amor. É esta uma qualidade psíquica que lhe é inata, dela jamais poderá fugir.

Porém esse sentimento natural vai se plasmando de modo que o fetichismo vai desaparecendo para dar lugar a sentimentos que se baseiem na ciência, na lógica e na razão.

As superstições dessecadas á luz da verdade aniquilam-se na sua própria puerilidade.

Somente esta, a verdade, permanece inalterável diante de todas as pesquisas.

E a Igreja Católica que tem seus fundamentos na verdade sobrenatural resiste impávida á mais percutiente investigação. Por isto o seu triunfo através dos séculos, através das gerações.

É de fato a Igreja o repositório autêntico da revelação divina. Conscia dessa faculdade ela procura eloquentemente sobrepôr-se ao meio da balburdia reinante.

Procura coordenar a humanidade sob a sua bandeira, que é a bandeira augusta da paz e do amor.

Nessa obra salutar de harmonia destaca-se a Ação Social Católica que é o órgão representativo dessa magnífica cruzada da concordia.

Constitue essa ação um serviço complexo e perfeito de amparo á coletividade visando não só o lado espiritual e moral como também o lado material e econômico. É da efici-

## CONGREGAÇÃO MARIANA DE MOÇOS

—o—

Na vanguarda da ação social católica, no Rio Grande do Norte, destaca-se admiravelmente no momento que passamos a Congregação Mariana de Moços. Sociedade que abriga uma juventude sadia, de ideais cristãos, empolga a sua ação fecunda nas obras de alcance social que tem vantagem e eficientemente empreendido.

«O altar, o livro, o crédito e o jornal» constituem em parte o seu grande programa de realizações. É de fato uma instituição que se impõe pela sua elevada finalidade.

No dia 14 de Julho festejou a Congregação Mariana o seu 14º aniversário. Entre as solenidades comemorativas dessa data auspiciosa sobressaiu-se a inauguração do ensino religioso na Escola de Comercio de acordo com o recente decreto do Governo Federal. Foi dada então a primeira aula pelo erudito padre Luis Monte, vice-diretor da Congregação, que empolgou maravilhosamente a seleta assistência com uma conferência magnífica assinalando as vantagens do ensino religioso como uma das

encia desse trabalho salvador que esperamos a restauração do reinado de Cristo com a paz perene, duradoura porque tanto anseia a humanidade.

Alistemo-nos na ação social católica!

## PARA ONDE VAMOS ?

Ultimamente para o nosso querido Brazil as coisas têm-se tornado pretas.

A Terra que Pedro Alvares Cabral achou quando perdido com medo das calmarias das costas africanas, está caminhando em passos acelerados para uma completa derrocada, para um completo aniquilamento.

A situação financeira do país é pessima. E os politicos estão acabando de arruinar. A confusão é tremenda. Nada se sabe ao certo. Os homens não se entendem, não se compreendem. Ora estão com um grupo, ora com outro. Ora são ponta, ora são cabeça e assim vice versa, e pra *trapalhã* fazem-se às vezes de cabeça e ponta no

bases primordiais de uma boa educação.

Falou em seguida o prof. Ulisses de Góes presidente da Congregação e Secretario da Escola de Comercio acentuando a intimidade que havia entre essas duas instituições. No seu discurso programa em que resaltou o muito que ha feito tanto a Congregação como a Escola, ele afirma:

Um programa de realizações temos a cumprir: o altar, o livro, o credito, o jornal, continuam a ser a preocupação de cada dia.

A salvação de nossas almas, o cultivo de vossa intelligencia, o lado economico-financeiro das obras e a nossa ação social catolica, obtidos na Igreja, na Escola, no Banco e na Imprensa serão as armas com que teremos de lutar para a Vida ou para a Morte.

Parabens, pois, aos moços da Congregação Mariana de Natal pelas victorias alcançadas com vanguardeiros que são da nobil ação social catolica!

mesmo tempo. E assim reina a discordia, o embaraço, a confusão nos setores revolucioarios. O barralhamento de ideas entrecruzando às vezes expectativas deliriosissimas para o futuro da Terra do Santa Cruz.

Assim divididos nada poderão fazer para salvar a verdadeira catastrofe que se aproxima. Não estamos em mar de rozas, como muitos dizem. Poderiamos estar sim, si houvesse a coezão, a união em todos arraiás revolucioarios. Mas infelizmente está se dando justamente o contrario. Tudo está dividido e a politica-gem tudo está desmanchando. O que se vê é se atigar, se alientar a fogosira que tudo ha de aniquilar na nossa querida Patria.

Confusão e sempre confusão. Constitucionalistas moderados imediatistas, ditatoriais, tudo na mais completa *barafunda*. Mais ainda; talvez os porcos; os *corda bamba*, os homens que não se definem, que estão ou lá estivar a força, o poder, os que se dizem outubroistas vermelhos e cantam, pelos jornais louvores á constituição imediata do Paiz.

E neste dezencontro de ideas e ideais, vai sofrendo o triste e pobre Brazil. Divido-se, estracalhado; pela mão dos seus proprios filhos.

E lá longe, ou talvez aqui bem perto, como nas galerias de um grande teatro, os comunistas, os sovietistas da Russia Vermelha, horrozoza e terrivel, batem palmas vendo o desenrolar do drama tragico que se encena no palco da Nação Brasileira, cujos protagonistas, os seus filhos, dividem-na, atiram-na para o abismo, onde a esperam com as garras ensopadas de sangue, os emissarios Moscovitas.

Urje que os povos do Brazil, unam-se e como um só homem, com uma só idéa, salvem a nossa grande patria, livrando-a dessa politicalha que a maltrata ha 43 anos, tão cruelmente, tão tiranicamente. Unam-se para um só ideal e que esse ideal seja a grandeza do Brazil. Só assim sabermos manter as nossas gloriosas tradições do povo patriota, honrado e nobre.

## O MEU SUCESSOR

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Havia um mês que eu me achava em Paris, naquêlê outono, quando pela primeira vez vi aquela mulher. Cara de anjo. Os olhos de veludo violeta pousaram em mim longamente e fiquei embriagado como se tivesse tomado um vinho capitoso. O restaurante estava deserto áquela hora avançada da noite. O caixa dava balanço nas suas contas. Os ultimos criados arrastavam passos tardos ou se inobilisavam numa attitude de cansaço resignado. Somente nós continuavamos ali, afheados do mundo: eu, embevecido, perdido naquele olhar cõr de malva, que parecia um vinho; ela, gosando esse embevecimento, e seu companheiro, um velho, que não se lembrava da presença da celestial criatura e lia displicentemente num jornal a cotação dos títulos na Bolsa.

Emfim, saíram e lá se foram vagarosamente pelo Boulevard quasi êrno. Sorvi meu derradeiro góle de Fine perfumado, que entontecia menos do que os olhos dela, bati com a moeda da gargela sobre o balcão do chapeleiro, que despertou assustado do seu coxíio gostoso, e segui-os.

Ele dava-lhe o braço como se o fizesse por obrigação e ela olhava quasi com indiferença as ultimas vitrines iluminadas.

Porque andavam juntas aquelas duas criaturas que não trocavam uma palavra, que não tinham um sorriso e que pareciam em tudo tão distanciada uma da outra? Por que?

Ha tanto porquê neste mundo que nunca teve explicação... Entraram no Excelsior. Era a ultima sessão do cinema. Havia pouca gente. Uma Preguiça errava na imensa e luxuosa sala. Até a propria lita parece que corria devagar, desenrolando enredo tragico do *Quil Polonais* de Erckmann Chatrian. O velho adormeceu. Eu me aproxi-

—A «LUZ-JORNAL» NA FEIRA DE AMOSTRAS DO RIO DE JANEIRO—

Com muito prazer publicamos abaixo o discurso pronunciado pelo Sr. Mario Domingues:

NO DIA DA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE JORNAIS NA FEIRA DE AMOSTRAS DO RIO DE JANEIRO.

«Sr. dr. Herbert Moses, dignissimo presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Srs. directores de jornaes. Meus caros confrades.

Quero aproveitar a oportunidade deste banquete offerecido nos diários cariocas e ás grandes revistas do Rio, pela amabilidade dos directores da Feira de Amostras, Drs. Martins Ferreira e Thomaz Guimarães para definir o que se tem chamado *exposição de jornaes de todo o Brasil*, e o intuito que nos levou, a nós da LUX, a ter a iniciativa dessa organização.

Escrevemos, como tradutoras dos nossos anseios, estas palavras que se acham gravadas no nosso "stand":

«Que a primeira exposição de jornaes brasileiros marque o inicio de uma nova era de cordealidade e confraternização na imprensa do paiz. Cada jornal separado é uma força incontestavel. Todos unidos serão uma força invencivel. E quanta obra grandiosa de utilidade e belleza poderão realizar!»

Eis senhores, o intuito da nossa

iniciativa:

- União.
- Confraternização.
- Cordealidade.

Lá no nosso "stand" acham-se irmanados cordealmente os retratos dos jornalistas cariocas, obra de arte produzida pela sensibilidade desse artista maravilhoso que é Nicolas. Lá estão unidos, num verdadeiro amplexo de confraternização, os nomes de todos os jornaes brasileiros.

Que essas uniões não sejam só de retratos e exemplares de jornaes. Que sejam realmente os jornalistas e jornaes na sua parte espirital.

A vós, sr. dr. Herbert Moses, laborioso, intelligente e dynamicamente presidente da Associação Brasileira de Imprensa, a vós, que tanto entusiasmo possuís pela nossa classe, cabe levar avante esse ideal. Tendes prestigio para tanto. Prestigio pessoal e prestigio do cargo que occupas.

A LUX-JORNAL limita-se, dentro das suas forças, a dar o brado de "confraternização na imprensa brasileira".

Agora devo definir a nossa "ex-

—(ús 8 horas) demando em busca d'um lugarzinho mais alegre; e não sei, porque, é sempre no corêto, aonde sou atraído por uma força estranha que o encontro . . .

Ali, ora ouvindo a musica mavioza de alguns discos classicos, ora monologando sobre coisas futeis, passo embevecido, tanto tempo . . . Chegam depois alguns amigos, meus, e todos, n'uma familiaridade loda peculiar ao grau de cultura e posição social que occupamos, (ambos muito humildes)

reclamamos com tristeza, o desprezo em que se encontra o nosso corêto. Sem nenhum asseio, sem nem ao menos alguns banquinhos, não proporciona aos visitantes, o minimo conforto.

Urge, pois, que o nosso Prefeito, esquecendo que estamos a atravessar uma epocha de apertos, mande executar aquelle pequeno melhoramente, que, apesar de consumir uma ninharia, em dinheiro, é de grande e urgente necessidade.

C. Novos, 20/7/932

N.

posição de jornaes de todo o Brasil".

A phrase é um tanto pretenciosa. Exposição de jornaes . . .

Não é bem isto o que acabamos de realizar.

Uma exposição de jornaes é uma coisa muito mais seria. Impõe-se nos para tanto a existencia de um grande pavilhão, onde cada jornal pudesse se apresentar na pojança de seu valor material e moral.

Quando pensamos, na nossa exposição já era tarde. Havia difficuldades para se adquirir o local necessario. Contentamo-nos com o que existia. Então fizemos um *ensaio* para uma verdadeira exposição de jornaes.

Eis o termo, senhores:—*ensaio*. Ensaio para uma definitiva exposição de jornaes que talvez possa ser levada avante para o anno, por occasião da nova Feira de Amostras do Rio de Janeiro.

Tomaremos, eu e Vicente Lima, directores que somos da LUX, o encargo desso empreendimento, se contarmos com a preciosa colaboração da Associação Brasileira de Imprensa e com o apoio da directoria da Feira. O auxilio e o entusiasmo de Nicolas e dos talentosos artistas Monteiro Filho e Luiz Abreu, que decoraram o nosso "stand", já os temos. Remittas todas essas forças e mais a sympathia da imprensa, então o Rio poderá assistir a uma verdadeira exposição de jornaes. E a Feira, que já tem renome, graças á sábia orientação que lhe vêm dando os seus dirigentes, adquirirá maior vulto. O pavilhão de imprensa—chamamos assim o local da exposição de jornaes—será tambem um centro de mundanismo e de arte porque ali poderemos promover festas as mais brillhantes.

Está, pois, senhores, lançada neste banquete a idéa de uma grande exposição de jornaes. Medite sobre ella a directoria da Feira de Amostras do Rio de Janeiro e a Associação da Imprensa.

NINGUEM SE AFOBE

Nos tempos em que os bichos falavam (história velha), certa vez, um boi, quando bebia agua numa lagoa, pisou na perna de um sapo. Este, tor-

O GALVANOPOLIS

Mensario Independente

— EXPEDIENTE —

Assinaturas

Por ano..... 6\$000

Por semestre..... 4\$000

Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

mei e trocámos rapidamente algumas palavras e seus olhos maguados acabaram de envenenar-me.

A primeira vez que nos vimos e nos falámos sossinhos foi naquêl mesmo cinema propositalmente escolhido. A primeira frase que ele me disse foi esta:

—Que estará você pensando de mim, tão leviana que consenti neste encontro?...

Amei loucamente toda esta mulher, porque ha mulheres de que só se ama uma parte, durante o resto da estação. E' verdade, ha mulheres de que a gente ama a boca, os olhos, as mãos, mesmo o corpo ou a alma. Dessa eu amei tudo.

Separamo-nos, porque nos derradeiros dias do outono, numa tarde de chuva miuda e melancolica, de humidade triste e enervante, entrei naquele cinema para ouvir uns versos do "Aiglon". O empregado guiou-me no escuro com sua lanterna de furta-fogo e indicou-me uma poltrona vazia. Sentei-me Na minha frente, dois amantes abraçados arrulhavam. E, de subito, ouço uma voz que colhecia, u m a voz perfumada, uma voz da mesma côr de violeta daqueles olhos que me haviam embriagado, dizer palavras que eu jã ouvira:

—Que estará você pensando de mim, tão leviana que consenti neste encontro?...

.Era como uma chapa de gramofone. Para quantos?... Para todos, sem duvida.

Não quiz perturbar o doce colloquio e relirei-me sem ver se era moço ou velho, feio ou bonito o meu sucessor.....

Gustavo BARBOSA

PESTA DE SANT'ANA

M. DO CÉU

A nossa inclita Padroeira Senhora Sant'Ana acaba de receber a tradicional homenagem de veneração e de amor que lhe foi levar o novo catolico desta querida Galvanopolis.

Mau grado a terrivel crise que nos assoberbada nada faltou ao brilhantismo das cerimoniaes liturgica.

O nosso templo oferecia dupla visão apoteotica: u m a, o conjunto harmonioso de flores, luzes e hinos, que enchiam o ambiente; outra, o ciclo dulcissimo de preces que subiam, nas azas da fé até o trono augusto e magnificente da excelsa Mãe de Maria.

Aquela de sua brandura os nossos sentidos era a da diva da terra; esta, anestesiando as nossas dores, era o presente do coração.

Uma era o brado da gleba ressequida que nos estertores de uma luta ingente contra a causticante canícula, produz uma dorifera flor para aromatizar os altares; era o luminoso e efemero fulgir de cirios que tremiam e deramavam, quasi exangues a profusão de lagrimas ceraceas; era o delicioso concerto de vozes, que, ora melodiavam em surdina como se soluçassem, ora enchiam as abobadas do templo num festivo crescendo.

A outra era que o grito angustiado e triste da alma que arranca ao peito o

O CORÊTO DA AVENIDA

Com vistas ao sr. Prefeito desta cidade.

*Curraes Novos, que muito tem recebido da administração modelar do Prefeito Raul Macedo, está, agora, a reclamar de s. s., um pequeno melhoramento de grande utilidade publica. Trata-se do nosso corêtozinho, que, esquecido e abandonado como se não pertencesse a nenhuma das arterias da nossa cidade, jaz, solitario, entre dois sauluosos palacetes da Avenida Cel. José Bezerra. Sempre, quando me despencho dos meus quotidianos afizeses,*

*coração — flor cor de sangue, para oferta-lo a Deus; era a luz inarcescível da fé que brilhava apontando o caminho do Céu; era a monodia dolente de algo que canta dentro de nós mesmos.*

Sant'Ana não pode ficar insensível ao nosso apelo tão cordial, tão profundamente sincero.

Dos esplendores imortais de sua gloria, Ela sentirá, misericórdiosa e benigna, a leve fragrancia da rosa mistica que floresce no nosso coração á luz de nossa fé e ouvirá o treno silente do nosso amor filial.

E, Mãe, Ela ha de mandar aos seus filhos o que eles, confiantes solicitaram: a paz, por que anseiamos, para o nosso amadissimo Brasil na sua benção de perfumes, de luzes, de flores.

cendo-se com o peso enorme do grande animal, queria a todo custo parecer aos outros que não era pequeno. E foi assim que, passando por ali, naquela ocasião uma raposa, perguntou-lhe: "Camarada sapo o que estás fazendo? E o pobre animal, quase sem poder falar, respondeu, em tom grave: "Estou aqui piando este boi". Ha, nos tempos que correm, uma infinidade de sapos a piar bois.

Estamos, portanto, a ver coisas que já foram vistas, faz toda vida. Por tal motivo a gente pode supor que o mundo seja uma roleta. Uma roleta de jogo de bicho como aquela que nós vimos ali no mercado, na festa de Santana. Roda, roda, até um dia chegar o bicho que se joga...

Calculo que muita gente tenha jogado em seu bicho predileto, mas que o bicho falhou. Esta gente deve ter ficado triste.

"O bicho que deu foi o de Fulano"...

Não faz mal. Todo amarelo tem o seu dia. A roleta continua rodando, e o bicho que não deu hontem dará hoje...

Ninguém se afobe.

Quem jogou e perdeu, cruse os braços como aquele bebado que, no meio da rua esperava que a sua casa passasse para ele entrar.

E'que o mundo lhe estava como a roleta.

Ninguém procure correr atraz do bicho, que não pega. Azeite o eixo da roleta, não se afobe, e espere que o bicho venha.

C. Novos, 29/7/932

*Cleto Jatobá*

**EM BUSCA DO PETROLIO BRASILEIRO. O "PARTIDO REFORMADOR CONSTITUCIONALISTA", FUNDADO NO PARANA" E PELA EXPOSIÇÃO RIGOROSAMENTE NACIONAL DO PETROLIO**

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da "LUX-JORNAL")

A politica é excluida quasi que rigorosamente deste artigo, servido apenas para ponto de par-

(Conclue na pagina seguinte)

## MOVIMENTO DA RECEITA E DESPESA RELATIVO AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1932.

### RECEITA,

#### RENDAS PATRIMONIAES:

Aluguel dos quartos do Mercado 2:318\$400  
Rendimentos da Uzina Eletrica 7:438\$340

#### DIVIDAS ATIVAS

Renda deste titulo 1:627\$900 11:384\$640

#### RECEITA ORDINARIA:

Industria e profissao 7:744\$430  
Imposto Agricola e pastoril 45\$000  
Aferição de balanças, pesos e medidas 812\$000  
Rezes abalidas 4:098\$000  
Imposto de Expediente 548\$000  
Taxa Urbana 3:091\$800  
Transmissão 482\$000  
Emolumentos do Cemiterio Publico 95\$000  
Rendimentos dos mercados e feiras 3:462\$300  
Multas 262\$000  
Barbatões 5\$000  
Renda eventual 22\$800  
Receita de 5%, com applicação especial 812\$597 21:480\$927  
Produto da venda de 20 sacos de café 2:060\$000  
Fiança 200\$000  
Auxilios recebidos do Estado 21:000\$000  
Saldo do Exercicio financeiro de 1931 3:120\$820  
59:246\$387

### DESPEZAS:

Representação ao Prefeito 3:000\$000  
Secretaria 900\$000  
Percentagens ao Agente fiscal 3:604\$110  
Expediente 1:098\$100  
Publicações de atos officiaes, editaes, etc. 233\$000  
Percentagem ao Tezoureiro 992\$610  
Contribuição ao Estado, para os serviços de segurança, Saude e Instrução Publica 3:308\$140  
Auxilios aos presos e enfermos desvalidos 495\$900  
Subvenção ao Hospital do Seridó 355\$267  
Subvenção ao Hospital desta cidade 405\$650  
Ao escrivão, por custas de processos decaidos 300\$000  
Gratificação ao Oficial de Justiça 150\$000  
Expediente para o Jury 178\$000  
Limpeza Publica 720\$000  
Material e asseio do Mercado e da cidade 56\$200  
Fiscalização 600\$000  
Ao guarda fiscal do poço Lagoa Nova 120\$000  
Material e conservação do mesmo Poço 10\$000  
Abertura e conservação de um bebedouro para animaes 140\$000  
Ao administrador do Cemiterio Publico 600\$000  
Material e asseio do Cemiterio Publico 9\$000  
Construção e conservação de estradas 14:939\$350  
Construção e conservação de edificios municipaes 10:372\$600  
Pagamento do restante da divida resultante da compra da Uzina Eletrica 5:000\$000  
Uzina Eletrica: ao Eletricista 1:500\$000  
" " " Motorisia 930\$000  
Uzina Eletrica: Para combustivel 3:175\$950  
Eventuaes 315\$200  
Taxa de 5%, cobrada pela União, sobre 53:505\$077

(Conclue na pagina seguinte)

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA E NOTÍCIAS

As grandes epôcas da vida são quando  
temos por melhor aquillo que hã de pei-  
or em nós.

F. NIETZSCHE.

tida dum punhado de considerações.

Chamou-me a attenção sempre o grave problema do petroleo, em nosso Brasil. Dahi o propôr que figurasse no programma do Partido Reformador Constitucionalista, do Paraná, a sustentação vehemente, por parte dos dirigentes e soldados do núcleo politico que tenho a honra de pertencer, da exploração nacional, brasileira, do petroleo. Não nos falta esse liquido sagrado e em torno do qual constantemente estão girando as ambições do mundo. Ha petroleo a 600 metros do mar, no Estado de Alagoas, ha muito em S. Paulo, ha no Paraná, em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul.

E' curioso observar como a politica internacional bem esbarraudo, ora aqui, ora ali, no petroleo. Adquiriu tamanha preponderancia que cehga a relegar, para plano secundario, até o trigo, o universal trigo.

A politica americana, a politica ingleza, a politica franceza, a politica italiana, a politica russa, a japoneza e a allemã, todas ellas são secretamente tangidas pelo petroleo.

E o petroleo por sua vez, não deve ser politica brasileira?

Deve. Pensemos um pouco. Reflectamos que seria do Brasil si, por uma bella manhã, amanhecesse bloqueado?

Haveria de soffrer muito, seus transportes regressariam a uma condição inferiorissima e as populações de todo o interior ficariam desprovidas de iluminação, embora rudimentar.

Na America dos latinos, nessa America que acompanha as loterias, que vive a namorar o progresso e a civilização com a

timidez das pombas e dos lirtos, o petroleo começa a constituir objecto de grande preocupação.

No Mexico, em 1869, no Estado de Vera Cruz, teve inicio a exploração do petroleo. E a exploração comercial só começou em 1901, isto é, 32 annos depois das primeiras investigações serias. Aqui temos algo curioso para invocar. O modo em como se identificavam e se identificam, em grande parte, no paiz romantico e guerreiro dos aztecas, as fontes do petroleo.

E' por meio das «chapoteras». Estas podem ser «vivas» ou «mortas». Chapotera é o escorrimento, a flor da terra, do petroleo, quando ella é denominada «viva».

A palavra originou-se do termo «chapotote», que veio do dialecto «nahoa» e que é formado de «tazuc» ou «tza cutli», cuja traducção é grude, materia que se pégua aos dedos, e «popochtli» que quer dizer: — perfume.

Os antepassados dos actuaes habitantes da America Central, todas aquellas tribus caracteristicas de indios do porto mental dos incas do Perú, empregavam o petroleo na fabricação das suas habitações; como incenso nas cerimoniaes religiosas, applicavam-no tambem como si fora cimento, alem de lhe dar muitos outros destinos.

Depois de trinta annos, o Mexico é considerado uma das maiores capacidades produtoras de petroleo, sendo de destacar a admiravel legislação existente para regular a exploração, definir os direitos nacionaes sobre o solo e assegurar o emprego do braço do capital.

Atraz do Mexico averedou a Venezuela, outro productor formidavel. Depois podemos collocar o Perú e Argentina. Só agora é que começamos a abrir os olhos nada

## De sociedade

### ANIVERSARIOS

FIZERAM ANOS:

— No dia primeiro deste mês o Sr. Santa Rosa Pereira, nosso presadissimo amigo;

— No dia 24 o Dr. Francisco Ivo da Trindade, promotor publico desta cidade e nosso illustre amigo;

— No dia 26 D. Ana Vasconcelo, esposa do Sr. Otoniel Lopes e elemento de destaque na nossa sociedade;

— No dia 27 D. Alice Pereira, esposa do Sr. Tomaz Pereira, residente em Cerro Corá;

— No dia 28 o pequeno Armando Pereira filho do Sr. Vivaldo Pereira;

— Na mesma data a Sra. Julia Coelha Pereira esposa do Sr. Antonio Pereira;

—:—

### VIAJANTES

— Vindos de S. Tomé escliveram ligeiramente entre nós os Srs. Rainel Pedro Pereira:

havendo por parte dos governo nada que estimule. Estamos gemendo com o cambio em petição de miseria, sendo, como somos, consumidores forçados de gasolina e kerosen.

Dizem os scepticos se os scepticos são muitas vezes os prophetas do bom senso, qualquer exploração de petroleo, em territorio brasileiro viria a custar sommas fabulosas e que o delirio das concessões levar-nos-ia a ver o refinamento desse minerio resultar como sempre no augmento barbaro do producto da terra, tão generosa...

Contudo devemos crer, o povo brasileiro não inferior ao mexicano nem ao argentino nem ao venezuelano. O que se pode fazer no Mexico, na Venezuela e na Argentina, tambem se pode fazer no Brasil.

A questão é, querer, com idealismo, com arrojo, com destemor.

A questão é ir buscar homens para a grande batalha e saber deter a lança dos intrusos...

Paulo TACLA

Transporte . 53:509\$077

renda de Luz 399\$820

Custas Judicarias 675\$500 54:584\$397

Levantamento de Fiança 200\$000

Saldo que passa para o mez de Julho 4:46 1\$99

Curraes-Novos 59:246\$3870

Raul Macêdo  
Prefeito Provisorio

T. Silveira  
Thesoureiro

# O GALVANOPOLIS

ORÇÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA

COLABORADORES: DIVERSOS

ANO II | RIO GRANDE DO NORTE—CURRAIS-NOVOS, 7 DE SETEMBRO DE 1932 | NUM. 6

## SURSUM CORDA

M. DO CÉU

Se ao Brasil de florestas e de rios, de cascatas e de verzeiros, de prados e de pomares, de montanhas e de tantas belezas, e de tantas riquezas, que fascinam, extasiam os povos de outras terras, se a esse Brasil soberbo, cujos encantos naturais constituem, sem dúvida, o hino mais bonito que a natureza cantou para enlevo do homem, fosse dado sentir, veriamos que em amargo e dorido pranto se converteriam os risos cristalinos de suas caudais, que em ais se transformaria o sussurar brando e meigo de seus campos, que em arrancadas de desespero para o alto se tornariam os gestos mudos de suas montanhas. Mas o Brasil teve sempre, desde seus primórdios, estanque a fonte de sentimento. Se pudesse provarlo havia de se estorcer em espasmos de agonia ante as ruínas de seu belo sonho de paz, de prosperidade e de ventura.

O brasileiro, porém, — alma do Brasil — aí está para sentir, para sofrer. Enquanto a matéria ri no concerto universal — florestas que segredam ao favonio sutil palavras de amor, cachoeiras que cantam uma eterna ecloga de sempre novos encantos, rios que modulam uma endeiça com saudade da paisagem que se lhe retratou um dia á flor da correnteza, tudo a proclamar bem alto a magestade de nosso nunca assaz decantado país — enquanto unissonamente a natureza canta o espirito do Brasil chora. Enquanto para os céus se evolvem os perfumes das flores, para lá também ascende o incenso de nossas preces. É que enquanto a natureza se engala-

na para suas constantes festas a alma do brasileiro se cobre de crepe ante o espetáculo tragicamente doloroso de irmãos que contra irmãos se degladiam na arena da pátria.

Estuando-lhes nas veias sangue belicoso não pensa em eles que o patriotismo em sua verdadeira acceção é justamente a antítese do que pretensamente concretizam.

Nesse afan de poderio, nessa ansia de gloria incompreendida, nessa indomita arremetida de desmesurado orgulho eles se chocam, lutam, caem, banhando a Pátria augusta com um sangue que nunca será batismo, que jamais se poderá constituir uma sementeira de redenção. É no momento aflitissimo e terrível que atravessamos que os nossos olhos enxutos do pranto que nos cai no coração olham angustiados para o alto como que demandando, numa supplica silente, um socorro do Céu. E é de lá, das celicas regêdas que, esperançosos, nos virá, numa bênção de Deus, a bemaventurança da Paz!

E rgamos confiantes a nossa voz; façamos subir até Deus, feito uma prece, o nosso coração. Sursum Corda! Elevemo-lo alto, bem alto, num grito de amor supplicante por esta Pátria amada que soluça e geme qual mãe amante sobre o corpo inerte e rígido de um filho querido que lhe era a própria vida. Num arronbo de patriotismo aureolado pela nossa fé cheguemos a Deus, pressurosos, e lhe arranquemos do coração amavel a Paz para o nosso estremecido Brasil, Paz que será a promessa infalível de um porvir cheio de grandeza, de gloria, de progresso.

\*\*\*

Quêlle antes de morrer pedia luz. Que lhe deixassem entrar em profusão pela sala em que

agonizava a luz do dia.

Luz também queremos nós nestes momentos terríveis de negror, em que os horizontes da Pátria se anuviam com fuliginoso véu. Luz, muita luz, sempre luz, ainda luz para todos os tempos que hão de vir. Peçamo-la a Deus, portadora Paz, transmissora do progresso e do bem, luz ainda para nos guiar na vida até que um dia possamos, felizes, descansar, extasiados pela fulgência vivida da beatífica e inextinguível luz do reino de Deus.

## PALAVRAS AOS MOÇOS

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Um homem de vinte annos que não acreditar em suas próprias energias, que não tiver consciencia da sua força, que não for um profissional do enthusiasmo, é um cadaver de si mesmo.

Todo moço deve trabalhar pela realidade de seus sonhos. Com heroismo. Com exaltação. Com febre. Consciente da victoria. Aquelle que recuar ou transigir, deve preferir o suicidio a assistir a fallencia ou a derrota da sua personalidade.

Não se pode comprehender um moço sem ambição de mais alto e de melhor. Essa ambição deve ser a sua vontade.

A um moço alegrará sempre ser combatido a merecer a piedade alheia, pois a piedade é a estylisação do despreso.

Onde houver nobreza o- perosa' enthusiasta, sinc-

## O GALVANOPOLIS

Mensario Independente

— EXPEDIENTE —

Assinaturas

Por ano..... 6\$000

Por semestre..... 4\$000

Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

ra, haverá luz. E como não há luz sem sombra, haverá também sombra, coaxar de sapos e apedrejamento. E, enfim, a necessaria moldura de sombra para o taneto da luz. E as pedras nenhum elleito terão desde que se lembre que os apedrejadores são homens que vivem curvados, dia a dia, para colher pedras. E o destino da mocidade é como o destino das palmeiras: de pé, para o alto, para o céu...

Paschoal Carlos MAGNO

## CARTAS SEM RESPOSTA

A EWERTON CORTEZ

I

Não te surprehende, meu caro amigo, em elogiar, nestas linhas desconexas, a tua intelligencia admiravel, quando muitos já o vêm fazendo antes de mim.

Daqui do meu sertão adusto, longe das criaturas avidas de saber, dos intellectuaes que se patenteiam aos olhos dos ignorantes invejosos, gosto de ler e reler os teus artigos, tão caprichosamente redigidos, quando se deparam em minhas mãos alguns numeros, por vezes já bastante velhós, do querido «O Galvanopolis».

O teu enthusiasmo é proprio do joven que pretende, mais tarde, trilhar um caminho mais seguro, onde os grandes vultos são coroados com triumpho ao termino da jornada.

E reconhecendo que tens eleva-

dos ideaes e o homem que se acha de posse dos dotes sublimes de que és possuidor só poderá galgar, com admiravel exito, o cume de suas bellas aspirações.

O primeiro passo para a vida pratica já deste. Já, hoje, és um diplomado, fructo este da tua viva pertinacia e alta intelligencia. Amanhã, darás o segundo, terminando os preparatorios, base solida do que tencionas seguir na Faculdade. Depois, o ultimo, do qual trarás o trophéo da victoria ao regressares á casa dos teus progenitores, ao teu lar, e aos braços dos amigos que te aguardam, compartilhando das mesmas alegrias.

Dalí a vida começa novel para ti. Já não sentirás os desanimos que tantas vezes experimentaste na vida estudantil, irás, portanto, aperfeiçoar a tua profissáo, enfim, solves as bellezas da Medicina ou do Direito, sentindo renascer todo o teu vigor, toda a tua existencia.

Continúa, pois, meu amigo, o teu proposito; não desanimas, não retrocedas tão perto da victoria; segue os dictames da tua intelligencia, que tanto admiro, cultivando-a cada vez mais.

E deste meu pobre sertão apenas te digo ao terminar que a EDUCAÇÃO e o SABER são a unica riqueza que um pae pode legar a seus filhos.

Teu velho amigo e admirador

João da Serra

## LAVOISIER PERFUMISTA

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Costuma dizer-se que com Lavoisier se iniciou o estudo racional da chimica, por ter elle generalisado o emprego da balança na solução dos problemas dessa sciencia.

Foi o grande precursor.

Com elle se inaugurou o periodo fulgurante da chimica moderna.

Espirito multiforme, não foi Lavoisier, no entanto, somente o pesquisador incansavel, do conhecimento de todos, nos dominios da chimica pura.

A sua actividade desdobrou-se. E em outros campos de trabalho, deixou traços vivos do caracter comprehendedor.

Mas talvez uma das faces menos conhecidas da sua personalidade diga respeito á perfumaria.

Na verdade, para não falar do sciencista, além de homem de negocios, economista, fazendeiro, industrial (se assim se pôde chamar), Lavoisier foi também chimico perfumista.

Realizou interessantes trabalhos não só sobre fabricação de sabões, como sobre perfumaria propriamente dita.

E—o que é mais importante—apresentou relatório do que fez á Academia de Sciencias.

Tomou, porém, certas precauções, uma vez que ia tratar, numa assemblea de tão rigidos costumes, de assumpto um tanto fora das normas academicas.

Desculpava-se: «O rouge de que se servem as mulheres para colorir as faces talvez não seja motivo bastante para occupar a attenção da Academia».

«Entretant», quando ella (a Academia) considerou que este ornamento era adoptado por todas as classes da sociedade e sobretudo pelas senhoras da classe elevada (et surtout par les femmes

de premier qualité), julgou não lhe assistir o direito de rejeitar as comunicações que podessem apresentar meios de compôr um rouge, que não contivesse nada de prejudicial á pelle, ou á saúde em geral».

Jayme SANTA ROSA

\*\*

"A vida tem pedaços que são verdadeiros pedaços," dizia-me, uma noite, o meu amigo Cloter, todo melancólico e pezaroso, com o pensamento perdido não sei em que lonjinha região de sonho e de quimera, com a imaginação entrelida com algum devaneio, com os olhos da alma prezos ao encanto fictício de alguma miragem.

"Olha, Otol, sou um descrente da vida," continuava ele enquanto passeávamos sob um céu salpicadinho de estrelas a tremeluzirem felizes, miudinhas e coruscantes.

"Pensei que existisse neste mundo, corações verdadeiramente amigos que acolhessem sinceros os nossos afetos, as nossas simpatias. Que injuncto fui!

O que vejo é a mentira, é a ficção. Essa palavra "amizade" tão apregoada, que muitos soltam como se fosse uma coiza qualquer, que muitos dizem sentir por alguém é uma pura balela. Amizade?!..."

E ele ficava a resmungar baixinho, até que, talvez revoltado com algo que lhe doesse muito dentro do proprio ser,—quiza

uma recordação punjente de um passado remoto, proferia, como num quazi lamento, essas apostrofes: «Que ipocrizia! Quanta mistificação!»

E continuando a passear de me fa contando um pouco de sua vida de sonhador, cheia de fazes tristes, ficando, vez por outra, silencioso, meditando...

Acordei-lhe uma ocasião de seu estranho estado (tinha perdido a noção do tempo) mostrando-lhe os cirios do infinito que bruxoleavam, percebendo, talvez, de seus altos assentos, os primeiros indícios do rozieler da aurora. Separamo-nos. Voltei para a solidão morna de meu quarto conjecturando comigo mesmo na veracidade de seus assertos. A amizade não passa mesmo de uma mistificação. Vi-a um dia assim mais ou menos definida:

«É que amigos... só os temos quando

Conosco temo do metal nefando

O nefando valor!»

OTOL

## Chronica literaria

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

"AINDA EXISTE O AMOR?" de Odilon Azevedo. Edição de A. Coelho Branco. —Deu-nos, ha pouco, o Sr. Odilon Azevedo, mais um livro, o quinto de sua serie literaria. Trata-se de um romance para moças, como o proprio autor nos avderte, de inicio, o que, desde logo, afasta a sympathia de grande numero de leitores, habitua-los o viciados que estão, ou á leitura

dos romances policiais, Typo Edgard Wallace, ou ao realismo crú de Marguerite e Pittigrili, com esctas pela coqueluche que são os temas sobre a Russia e sobre o communismo.

Simples no seu entreccho e na sua linguagem, o livro do Sr. Odilon, ganha em colorido e em interesse, quando as cousas começam a não correr muito bem para os dois heróes que nelle se amam.

Claudio Ramalho e Anna Maria, separados durante tres annos pela força de uma calunnia, acabam cruzando, tal qual como nos films.

Otton apresenta-nos Ramalho como um sceptico, um homem para quem o amor e tudo mais não passa de uma ficção; o que não impede que com um "élan" muito de collegial estréante em numericos, se apaixonou pela garota que lhe manda flores e bombons, durante o tempo em que está internado na Casa de Santo Pedro Ernesto. Ella que tambem lá está com o pae e a appendicite do pae, bombardeia-o, então furiosamente, de presentinhos e recadinhos, até que o pobre se rende e se resolve a conhecê-la. É a conta. Amem-se logo. Ha, porém, um Clovis e um Lupercio que interrompem o idylho com uma calunnia infernal. Claudio vai para a Europa, fica lá tres annos. Anna Maria vai para a fazenda, fica lá oito menses; volta, fica noiva de Lupercio, mas não casa com elle. Casa com Claudio, que regressa ao Brasil, logo que sabe do noivado. Os dois vildes. Lupercio e Clovis liquidam-se um ao outro, um para o cemiterio, outro para a cadeia. A verdade, como o azeite, sobrenada; e Claudio volta de novo á Europa, mas já então com Anna Maria pelo braço.

O romance que começa com um desastre de automovel, acaba, assim, com outro desastre, o casamento.

Como se vê, tudo muito banal e muito simples. Contado, porém, por Odilon, com os processos de Odilon e a linguagem de Odilon, as moças não de gostar do romance. O diabo é o cara lo japonês do Claudio Ramalho. Travavel cruzamento do Japão com a China, a julgar pelo hybridismo do nome, Togo Wu Chang passa como

"philosopho", mas não cremos que muita gente se convença.

S. Lopes FONSECA

#### NOTA DA "LUX JORNAL"

O nosso brilhante corpo de colaboradores conta agora com a bella intelligencia de Sebastião Fonseca, poeta victorioso de Eldorado. Elle é o critico literario da "LUX-JORNAL". E nesse mister dirá nas folhas em que a "LUX" collabora a sua impressão sobre os livros novos e os livros de successo na capital do paiz. Pensamos que dessa maneira seremos uteis aos jornaes que assim põem os seus leitores ao par do movimento literario no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo contribuímos, patrioticamente, com a imprensa, para a propaganda do livro brasileiro. Sentimo-nos, pois, felizes com mais essa nossa iniciativa.

## PAZ...

Nesta hora acerba de confusão e dor em que nuvens negras da discordia e da ambição cobrem o vasto céu de nossa Patria, um unico consolo n'uma unica esperança resta a cada brasileiro patriota e digno do Brasil: voltar-se para o seu Senhor Deus, oferecendo-se em sacrificio de Redenção. Porque, por Deus e pela Patria, deve ser sempre a maxima aspiração do cidadão catolico, agora e em todos os tempos, agora especialmente que necessitamos resgatar o crime do nosso indiferentismo religioso, causa principal do angustioso momento que perplexo presenciámos nessa luta ingloria em que se batem ferozmente irmãos contra irmãos, patricios contra patricios, na mais indigna, na mais lamentavel das loucuras guerreiras e in que, como bem disse o grande ministro José Aférico—o unico galliardão para o vencedor

será o estigma de Cain. Voltarmos para o nosso Deus é a unica solução proficua, digna e louvavel, tendo em consideração a sublime epoteose que nos oferece a passagem biblica do Filho Prodigio. Desvario, ambição, ingratição e sobretudo indiferentismo religioso eis os nossos crimes e eis porque sofremos acerbas provações.

Debalde buscar noutras fontes o preciosissimo liquido que nos pode saciar da grande sede que nos faz arder a alma em mais tenepestiva das inquietudes, porque todas estão intelismente envenenadas, sinão na solidão dum Sacario onde se repete perene mente a oferta do amor verdadeiro e da paz: *Pulsate et aperietur vobis.*

## Sêca

Oito menses ainda e não sabemos até quando de longa caminhada por caminhos invios para milhares e milhares de peregrinos da desventura, marca o relógio do tempo. Oito menses, ou talvez quem sabe? se alongam diante do andrajoso e miserero flagelado destas zonas de aridez impietosa e implacavel.

Uma existencia quasi, para quem conta os segundos pelo sofrimento e pela dor e por quem tantas vezes foram contados os ocosos pelas saudades que lhe ficavam e a ancia de novos sóis para a luta sublime do trabalho quotidiano. Essa é a pagina mais triste da historia alegre de um povo humilde, manso e bom de coração. Lá se foi o tempo das vaquejadas felizes e dos inesqueciveis sambas a viola, quando o sertanejo vivia, dos seus autores innocentes. Hoje, de matulão ás costas, marcha tropega, olhar languido de saudade e de dor o sertanejo flagelado rumo ao litoral numa suprema resolução, em sacrificio pela sua familia querida, deixando, talvez para

## O HOMEM QUE VIU A PROPRIA GLORIA

(Rio de Janeiro. Collaboração especial au "LUX-JORNAL")

Si um homem ha que tudo tem experimentado, na vida, quer sejam dores ou alegrias, nos seus mais disparatados extremos, esse homem é, sem duvida, o velho Gabriel d'Annunzio.

Acaba, elle, agora, de ter a certeza de que, de facto, é uma gloria nacional, a maior talvez da sua terra, assignando como assignou com o Governo um contracto pelo qual lhe cede o seu retiro espiritual de Gardone.

Aquillo que nós fizemos aqui com a casa de Ruy Barbosa e que o velho sabio não pode apreciar antes da morte, o poeta italiano está tendo a volupia de senti-lo em vida.

O estranho contrato firmado com o Ministro da Instrucção de seu paiz lhe dá posse da casa até á morte, data em que então passará esta a ser proprio do Estado e considerada monumento nacional.

Pode-se dizer que d'Annunzio, por esse processo antecipado assistiu, como si morto fosse, á propria glorificação.

A casa de Gardone, que é uma encantadora vivendo á beira d'agua, onde o conjuncto harmonioso das paredes, bizarramente decoradas de velhice, se completa á sombra de fidalgos ciprestes e ramalhudas nogueiras, tem aquella poesia emocional e forte que só o espirito refinado de um d'Annunzio lhe poderia imprimir.

Nas salas onde o poeta concentra toda a sua obra contemplativa e onde, ao influxo de uma senilidade extasiada, aguarda serenamente a chegada da morte, projecta installar o Governo um museu de documentos historicos e literarios.

O contracto dá a d'Annunzio reserva de dominio até que a Parca lhe venha cortar o fio

sempre o seu ranchinho de paz. E' o futuro insondavel diante da pequenez humana.

R. M.

da vida trabalhosa. Essa solução, todavia, não o assusta, pois sabe que a pequena carcassa que lhe sustem a alma excepcional não lhe dá prazo maior para a permanencia na vida, do que aquelle que de facto lhe resta.

Que seja, pois, essa, a sua ultima sensação, a de vê a extenso da propria gloria, em toda a plenitude, como um espectador que se vê a si mesmo, debruçado á fronteira do proprio destino.

Manoel VICTOR

## Publicações:

Registamos com muito praser a visita dos nossos apreciados confrades: O ACARY, O LABOR, O TEMPO e O CORREIO DO SUL, publicados em Acary, Jardim da Seridó, Esperança, (Paraná) e Laguna (Santa Catarina) respectivamente.

—o—

A Gerencia desta folha pede encarecidamente aos assinantes em atraso, o obsequio de saldarem os seus debitos

AVULSOS?

AQUI

PREÇOS

COMODOS



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS

Movimento da Receita e Despesa relativo ao mês de Agosto de 1932.

### RECEITA

Imposto Agricola e Pastaril	6:529\$530	
Imposto de Industria e Profissão	1:393\$840	
Aferição de balanças, pesos e medidas	10\$600	
Itens ataladas	909\$000	
Imposto de Expediente	292\$500	
Imposto de taxa urbana	71\$400	
Rendimento dos mercados e feiras	578\$300	
Uzina Eletrica	947\$540	
Rendas Patrimoniais	341\$400	
Multas	169\$500	
Adicionais de 5% para o hospital desta cidade	475\$720	
Imposto de transmissão	19\$000	
Rendimento do cemiterio publico	16\$000	12:249\$780
Saldó do mez de Julho		6:443\$700
		18:693\$480

### DESPESAS :

Representação do Prefeito	500\$000	
Secretaria da Prefeitura	150\$000	
Percentagem ao Agente Fiscal	1:422\$500	
Expediente	68\$000	
Percentagem ao Tesoureiro	367\$460	
Contribuição ao Estado de 15% sobre a receita	1:572\$760	
Subvenção ao hospital desta cidade	475\$720	
Justiça Publica, ao Escrivão	50\$000	
" " " oficial de justiça	25\$000	
Ao encarregado da limpeza publica	120\$000	
Material e asseio do Mercado Publico	4\$000	
Ao Fiscal do Municipio	100\$000	
Ao guarda fiscal do Poço Lagoa Nova	20\$000	
Material e conservação do mesmo Poço	20\$000	
Conservação de um bebedouro para animais	17\$000	
Ao Administrador do cemiterio Publico	100\$000	
Material e asseio " " "	7\$000	
Construção e conservação de estradas	202\$500	
Construção e conservação de edificios municipais	11\$000	
Uzina Eletrica : Ao Eletricista	250\$000	
Uzina Eletrica : Ao Motorista	155\$000	
Uzina Eletrica : Combustivel	418\$720	
Eventuais (Feitio de um caixão para transporte de cadaveres)	140\$000	
Taza de 5% cobrada pela União, sobre a renda de luz	50\$000	6:246\$600
Saldó que passa para Setembro		12:416\$880
		18:693\$480

Currais Novos, 31 de Agosto de 1932.

Raul Macêdo

Prefeito Provisorio.

T. Silveira

Tesoureiro

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA E NOTÍCIAS

A perseverança e a certeza destruem as dificuldades e tornam possível o que parecia impossível.

JEREMIAS COLLIER

## De sociedade

### Aniversários

#### FIZERAM ANOS

—No dia 2 de agosto a Exma. Sra. Dalva Furtado, digna consorte do Sr. José Furtado;

—No dia 3 o distinto moço agrônomo José Deserra;

—No dia 5 a menina Maria das Neves, filha do Sr. Isaias Xavier;

—No dia 6 o jovem Abelardo Fernandes, auxiliar do comercio;

—No dia 10 o Sr. Alfredo Pegado;

—Na mesma data a Exma. Sra. Anticeta Galvão, esposa do Sr. Benvenuto Pereira Filho;

—No dia 11 a senhorita Rode Vasconcelos, sobrinha do Cel. Antonio Rafael;

—No dia 12 a senhorinha Elisabete Gomes, filha do Sr. Manoel Clementino Gomes;

—No dia 15 o Sr. Luiz Assunção, residente em S. Tomé;

—No dia 20 o Sr. Rainel Pereira, também residente em S. Tomé;

—No dia 23 a senhorita Dodá Vasconcelos, sobrinha do Cel. Antonio Rafael;

—No mesmo dia a distinta Sra. Mariinha Vasconcelos Luciano, digna esposa do Tte. Jonatas Luciano, residente no Rio;

—No dia 25 o jovem Luiz Xavier filho do Sr. Isa-

ias Xavier;

—No dia 26 o Sr. Thomaz Silveira;

—No dia 30 a Exma. Sra. D. Aura Pegado, esposa do Sr. Alfredo pegado;

—No dia 31 o Sr. Abel Pereira;

—Fez anos a 3 do corrente o Exmo. Sr. Inacio Soares, digno promotor da comarca de Patú.

—o—

#### VIAJANTES

—Esteve nesta cidade o distinto jovem Origenes Aoloto, auxiliar do comercio em Natal;

—Procedente de Natal veio até nós o jovem Osvaldo Beserra Casculo;

Tambem de Natal veio a esta cidade o nosso distinto amigo e colaborador Ewerto Dantas Cortes;

—Esteve ligeiramente nesta cidade o ilustre medico Dr. Mario Franca que vinha em missão da Rockefeller em cuja companhia visita o distinto facultativo Dr. Luiz Antonio dos Santos Lima.

—Esteve nesta cidade onde se demorou alguns dias o artista Valdomiro Lobo

—Passou ligeiramente por esta cidade com destino a Parelhas o Sr. Roque Fernandes. Acompanha-o sua Exma. Sra. e seus distintos filhos Omar e Renato Fernandes.

—Procedente de Natal passou por aqui com destino a Caicó o Exmo. Pe. Luiz Monte.

—Vindo de Baixa Verde passou por esta cidade, proseguindo viagem até Caicó o Exmo. Pe. Antonio Avelino.

—Do S. Tomé veio até nós o nosso presado amigo Luiz Assunção.

Procedente de Macaíba veio a esta

cidade a Exma. Sra. Rute Vasconcelos de Oliveira digna concorte do Sr. Julio Gomes de Oliveira. Acompanhou-a D. Gaudia Vasconcelos esposa do Sr. Francisco Circuncisão.

—De volta de Caicó para onde seguira em principios de agosto, passou por esta cidade com destino a Natal o Exmo. Pe. Valfredo Gurgel. O jovem sacerdote que lára áquella cidade em visita á sua familia, chegou não ha muito da Italia, onde cursou o Collegio Pio Latino, de Roma, trazendo para gloria maior da religião catolica no nosso Brasil os leuros da victoria obtida sobre as encinas e a aureola das mais acrisoladas virtudes.

Muito tarde, e m b o r a, mandamos ao seu Levita do Senhor o nosso parabem de envolto com as mais fervorosas preces que fazemos pela sua constante felicidade.

—o—

#### VISITAS

—Registamos desvanecidos a visita que nos fez o Dr. Inacio Soares, Sr., entreteva conosco agradável palestra aproveitando a oportunidade para apresentar-nos suas despedidas por ter de seguir para Patú.

—o—

#### ENFERMOS

—Acha-se enfermo ha muitos dias o nosso prezadissimo amigo Elisio Vasconcelos. Fazemos ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento.

# O GALVANOPOLIS

ORGÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO CÉU PEREIRA

COLABORADORES: DIVERSOS

ANO II | RIO GRANDE DO NORTE—CURRAIS-NOVOS, 2 DE OUTUBRO DE 1932

NUM. 2 | PREÇO: 10 RS



## LASCIASTE OGNI SPERANZA...

—o—

"Deixai aqui toda a esperança", conta-nos o genial poeta da "Divina Comedia", foi o que encontrara no cimo da grande porta que o conduzia á região da dor e da negação!

Lasciaste ogni speranza é também o que se estereotipa presentemente no frontespicio da patria subrogada no que possui de mais inviolavel que é a tranquillidade da familia, o bem estar da sociedade! Essas mesmas palavras fatidicas repercutem por toda a parte proclamadas pelas trombetas da ambição, açulando odios, conclamando vinganças e sobretudo fazendo verter numa luta sem ideal o sangue abundante de tantos martyres!

Diante desse quadro de miseria a alma da gente entrestecida repete num rugido de agonia a mesma desesperada frase: *Lasciaste ogni speranza*, "deixai aqui toda a esperança" de uma patria melhor e mais feliz, pois a vilania de seus filhos não consente essa felicidade!

Sim! dos homens não resta mais nenhuma esperança. Somente um meio ha, e permanente, para nos salvar: é a volta a Deus, ao sentimento de caridade, de virtude, de

direito e de justiça.

E caridade, virtude, direito e justiça infalveis, verdadeiros, só encontramos no Altissimo a quem todos desprezamos!

Não! não devemos deixar aqui toda a esperança! Elevemo-la mais alto; procuremos satisfazer-la no Infinito e assim teremo-la seguro e eternamente.

"Somente o amor constróe para a eternidade" e Deus é amor!

EWERTON D. CORTÉS

## Bohemios do meu tempo

(Collaboração da "LUX-JORNAL". Rio de Janeiro)

Raul Pederneiras e João Phoca, certa vez, pensando numa *tournee* artistica ao sul do Brasil, tiveram a amavel idéa de convidar para essa missao alegre e que se destinava a desengorgitar o fígado por acaso molesto do patricio sulino, o caricaturista Luiz Peixoto.

Ainda se fala nessa *tournee* com fúndia saudade, por toda a linha territorial que vai de São Paulo a Uruguayana.

Rebentou trescentos contos. Cem para cada um. Os cem de Phoca foram devorados pela enfermidade longa que o levou á morte; os de Luiz evaporaram-se em taxis de praça e flores para estrellas de revista. Os de Raul, a formiga do bando, na realidade de um *bungalow* em St. Thereza:

Certo dia, num cidade do Rio Grande, Phoca, que sobre cultivar o humorismo dava-se ao luxo de imitar as piruetas de Cupido, cae em transe mediuico ante dois olhos que se-

gundo informes preciosos de Raul eram, realmente, dos mais bellos e impressionantes.

Quando lhe chegava um desses lamentaveis accidentes, Phoca, como um gastralgico que perde o appetite, perdia o espirito, a graça, ficava monodico; neurasthenisava-se, e diziam até, fazia versos!

Uma noite o tragico enamorado annunciou aos dois companheiros de *troupe* um fantastico projecto, tal o de substituir a *soirée* alegre marcada para o dia seguinte, no theatrinho local, por uma *soirée* pathética. Elle, Phoca, faria uma conferencia serissima sobre o amor... Luiz Peixoto e Raul Pederneiras, recitariam poesias arrancadas á lyra sentimental do repertorio patrio.

Peixoto pediu, logo, as suas contas, disposto a abandonar a *tournee*. Raul, mais violento, armado de um vastissimo revolver quiz matá-lo. Phoca inflexivel, obstinado, sereno, teimava.

Chegaram, por fim, a um accordo e, desta forma, evitaram-se victimas. Phoca faria, sozinho, a conferencia elogiaca, Raul e Luiz não tomariam parte na *serata*. Foi nessa base que se estabeleceu o accordo.

Não obstante no hotel, onde os tres haviam-se hospedado, Luiz Peixoto, na noite desse espectáculo, desgostado e ranziza, disse ao Phoca sentimental:

—Sen João, você com essa estulticia lyrica injuria o nosso programma, o nosso proposito, e põe em grave risco o nosso futuro. Pode, entretanto, fazer tranquillo a melosa conferencia; pode, mesmo, recitar aquellas hediondas estrophes que você vive a perpetrar desde que aqui chegou e que por desgraça, viu a fatal *sênhorita*. Previnio-lhe, entretanto, que o seu publico, ha de levar, para cá, a certeza do nosso protesto e a convic-

O GALVANOPOLIS  
Mensario Independente  
— EXPEDIENTE —

Assinaturas

Por ano..... 6\$000  
Por semestre..... 4\$000  
Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

ção de que somos, realmente, homens de espirito. Vista a sua casaca a sumo-se.

Ora, os que conhecem os talentos de Luiz Peixoto como caricaturista, autor theatral, pintor, esculptor, architecto, etc., talvez não saibam, como os seus intimos, das suas raras habilidades de transformista, habilidades essas capazes de confundir o proprio Pregelio.

Vae para o theatro local João Phoca, e, odissaeico, pungente, começa a conferencia, o olho terno na platêa, buscando os olhos enamorados da Julieta que arfa de perturbação e de amor languidamente reestelada na primeira fila de cadeira da platêa. Correm as coisas, serenas e allaudadas até o fim madrigalesco da tirada que "as estrophes" alcançaram e profundas completam. Cai o pauno. Reboam palmas, bravos. O publico reclama: —João Phoca! João Phoca! Vae o pauno de novo aciuma. Caem flores no proscenio. Então, de um lado da coxia, surge Phoca, o conferencista, commovido, ora compoundo a rebelde melena sobre a testa, ora a gravata Lavalliers, enquanto que, do outro lado, da bocca da scena, outro Phoca, na figura endiabrada de Luiz Peixoto, deliciosamente transformado, ap-

parece tambem. São dois Phocas em scena.

Rebenta uma gargalhada ensurdecedora. Ha um verdadeiro delirio na assistencia. Raul então, avança, da platêa, com um vasto bouquet de flores e o entrega ao falso Phoca, o qual, por sua vez, vae á primeira fila de cadeiras entregal-o á menina de olhos fataes, quasi desmaiada deante da duplicidade inesperada e comica do objecto do seu amor...

Luiz EDMUNDO

**C**OMEÇARA o inverno; era uma tarde, o trovão reboava e a neve já começava a envolver os montes. A noite aproximava-se fria e envolta de sombras que, como a neve, envelhecem os corações. Fumando o meu cigarro e embevecido analisando aquele soberbo quadro da natureza em festa, estacionava eu em meio duma ponte. Não me achava a sós, dezenas de pessoas aguardavam alegres a passagem ali da grande enchente que se começava a ver ao longe em coleio de serpente. Era realmente um desses momentos emocionantes para a alma sertaneja. Eis que chega a corrente impetuosa da enchente e todos vibraram de entusiasmo diante do novo espetáculo que oferecia aquela porção daqua barrenta num verdadeiro preludio de notas singulares.

E' de falo magestoso e agradavel assistil-o. Mas, não sei porque, uma tristeza subita me fez recordar aquellas lindas estrofes do poeta da cigarra— « Agua corrente,

## Do sovietante

Universarios

FIZERAM ANOS

—No dia 8 de Setembro o nosso distintissimo amigo Benvenuto Pereira Filho, figura das mais representativas do commercio desta cidade;

—No dia 11 José Gobá filho da Exma. Sra. Maria Salomé da Circuncisão;

—No dia 14 a interessante Altiya fillinha do Sr. Joventino Pereira e aplicada aluna do Collegio Pedro II;

—No dia 17 a Exma. Sra. Benedita Gomes do Silveira, esposa do Sr. Tomaz Silveira;

—No dia 23 a Sra. Maria Emilia Cunha, esposa do Sr. Francisco Ernesto da Cunha, residente em S. Tomé;

—No dia 25 a Exma. Sra. Quilhermina Pegado, digna consorte do Sr. Joaquim Pegado;

—No mesmo dia a mimosa Iapouira fillinha do Sr. Joaquim Pegado;

—No dia 26 a senhorita Darcilia Cunha, filha do Sr. Ernesto Cunha;

—o—

VIAJANTES

—Esteve nesta cidade o nosso

agua corrente o teu destino é igual ao destino da gente... .

E, gemendo talvez a sua dor e a dor que me deixava, a agua corrente lá se ia inconciente do seu destino enquanto que eu tambem inconciente do meu destino ficava a recordar cheio de tristeza e emoções as lindas estrofes do poeta da cigarra. Um ano quasi e o destino sempre a me perseguir.

SILVIO

presado amigo Pisistrato Amorim;

—Vimos aqui o Dr. Inacio Soares, promotor publico de Palú;

—Passou por esta cidade o Dr. José Gomes residente em Natal;

—Vimos aqui ligeiramente o Dr. Renato Dantas, advogado em Caicó;

## MINHA TERRA

(Extracto de um diário de viagem)

(Colaboração da "LUX-JORNAL". Rio de Janeiro)

A extrema filalgia dos peruanos, o seu acolhimento carinhoso no solo sagrado que viu florescer a raça heroica dos Incas, embala-me nesse engano, doce ao coração, de que não abalarei as plagas que me viram nascer.

Somnambulizado no ambiente capitoso com que a sua gentileza cerca o enviado de uma nação amiga, saço desfiando as heras num delicioso aloramento, em que as recordações se entibiam, e a saudade vai fenecendo, como flor que nas longas estadas de verão fosse vouco a pouco morrendo á sede. Apresenta-se-me agora um longo intervalo de descanso. São sete horas da noite. Às nove, um banquete. Das horas minhas, muito minhas, muito da minha solidão, duas horas que nada virá perturbar. E a minha terra, e o Brasil, que ingratamente venho esquecendo, nesse turbilhonar incessante em que vivo a minha vida ha uma longa semana, curtissima para o meu egoismo de gosador?

Lá ficou, ao longe, a minha terra... A minha terra, onde o sol satura de luz o cerebro dos homens e dá ao coração das mulheres a tepidez dos ninhos de colibri! A minha terra, onde a vista se volta sempre para o alto e não se coiza de contemplar o Cruzeiro do Sul. — "La contemplacion de los abismos", na phrase do genial peruano, o grande poeta da America! A minha terra, onde o Pão de Assucar, gentilico deus bronzeado, ameniza a rizeja hieratica da sua attitude na festa risouha das palmeiras

que lhe cingem o talhe olympico, de gladiador do cosmos! A minha terra, onde as flores divinizam a atmosfera com as suas exalações, prendendo o homem no extase em que nos embriagam os seus aromas entorpecedores! A minha terra, onde o ceu desdobra ao infinito a aljombra phosphorescente das suas estrelas! A minha terra, onde as mulheres são brandas como as açucenas, teem na boca o perfume dos jasmims, e teem na carne o cheiro bom da erva moitada pelas chuvas do verão... — e cujos olhos roubaram ao crepusculo sua languidez, seu quebranto suavissimo de luz... E onde os homens são cavalheirescos e altivos e teem a audacia desenfreada dos campeadores de legend! A minha terra de onde a voz musicalica do sabiá parece chegar até mim, convidando-me á placidez religiosa dos entardeceres de Maio, nas compinas embalsamadas... A minha terra, morena e joven, cujo dorso, o amantz, o sol, acaricia e morda voluptuosamente... A minha terra, ao mesmo tempo bravia e ingenua, hospitaleira e selvagem! A minha terra, barbara imperatriz das selvas. — Patria inviolavel e sagrada! — terra do caimão e do jaguar... Minha terra, que te reveja breve, terra que é toda uma orgia pagan, — de perfumes, de luz e de gorgeios!

Christovam de CAMARGO

## A FESTA DO DIA 25

Nam ambiente de muita cordialidade decorreu a festa que Currais Novos assistiu domingo passado, festa que constituiu um vivo atestado de estima, uma autentica demonstração de simpatia dos que trabalham na I. F. de O. C. S. ao Dr. Carlos de Freitas.

A solidariedade de todos em, unanimes, levarem a efeito aquella homenagem, diz bem alto quanto sincera é a afeição, quanto profundo o reconhecimento que o homenageado soube conquistar, pelo seu zelo, pela sua dedicação, pelo seu caracter, pela sua lianeza, pela

probidade com que superintendeu os serviços contra as secas neste Estado, de todos os que se lhe acercaram nesta grande obra de salvação do Nordeste flagelado.

Se a festa de domingo estava revestida desse bulho, dessa expansão com que se caracterizam as manifestações da alegria algo de triste ella tambem deixou transparecer. E' que não foi somente a amizade que falou, foi tambem a saudade.

Dr. Carlos de Freitas chamado pela voz do proprio Brazil linha que deixou, como deixou, o nosso ressequido S. ridô para ir cumprir o seu dever noutra parte desta gleba caldeada pela ardente canicula. Piauí vai doravante receber os frutos do seu trabalho realizador, a eficiencia do seu grande esforço.

Na festa de domingo os moços da Inspeçõria levaram ao Dr. Carlos os protestos da sua amizade e a sua pungente palavra de despedida.

À mesa do banquete, interpretando os sentimentos de seus companheiros, falou o engenheiro Luiz de França, ufoco distinctissimo, dotado de qualidades de espirito e coração que o fizeram merecedor da nossa admiração.

Evocou ele o tempo em que, na linha Recife, estudaram ambos, frisando a satisfação que sentira ao saber que, no Rio Grande do Norte vinha trabalhar ao lado de um antigo colega de lides academicas, e grande amigo de sempre. Seu discurso foi antes de tudo uma prece do coração. Terminou erguendo sua taça pela felicidade do nosso extrenecido Brasil.

Dr. Carlos, visivelmente sensibilizado agradeceu a homenagem de que era alvo, dizendo que esperava voltar ainda a trabalhar na terra potiguar.

Não foram somente os moços que trabalham nas Obras Contra as Secas que ao Dr. Carlos de Freitas fizeram chegar a manifestação do seu sentir. O prefeito Raul Macêdo falou a título em nome do nosso municipio, agradecendo-lhe a atuação eficaz nas obras daqui.

A familia galvanopolitana não podia silenciar. Era mister que

# O GALVANOPOLIS

LITTERATURA E NOTICIAS

A perseverança e a certeza de destino, as dificuldades tornam possível o que parecia impossível.

JEREMIAS COLLIER

tambem se fizesse ouvir, ella que viu com que solicitude o illustre chefe acolhia os inumeros pedidos de socorro que quotidianamente lhe chegavam, enxugando assim tantas lagrimas affeitas de esposas e mães.

Falou o sr. Vivaldo Pereira em nome da mulher galvanopolitana.

Usou, depois, da palavra o Dr. Inacio Soares.

Antes de se iniciarem as danças, que se prolongaram até alta noite, ouviu-se a palavra eloquente de Abilio Cesar.

Com muito prazer publicamos abaixo o seu discurso:

Sur. Dr. Carlos de Freitas.

Quiz o destino que eu fosse, neste momento solenne do coração humano, o interprete do pensamento unanime e espontaneo daquelles que até hontem trabalharam ao vosso lado, nos diversos misteres da INSPECTORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SECCAS.

Lembrança infeliz daquello que para isso me convideou.

Não devia ser eu, e sim outro, ou um espirito capaz de trazer com brilhantismo o sentimento elevado que vai no louvavel pensamento de uma homenagem ao vosso merito.

Dr. Carlos de Freitas

Ides partir para longe; e os vossos ex-auxiliares aqui estão, reunidos, silenciosos, para vos oferecer, no ultimo adeus, uma lembrança, um tributo de apreço e uma homenagem de gratidão.

Acceitae este singular objecto que vos oferecemos, para que, quando estiver entre os vossos dedos, possa ter presente a memoria os amigos que na ardouta de uma canicula impiedosa o vosso coração acolheu na sombra largue estremeçada de uma amizade sincera, real e a toda prova.

A separação não destruirá jamais em nossos corações os laços de amizade e respeito que possui-

mos pelo grande chefe, que o dever manda a outras regiões.

O vazio deixado pela vossa ausencia, eu o sei, será preenchido com brilhantismo pelo illustre substituto, mas nem por isso deixaremos de rememorar o vosso nome que se ficou gravado em vossos feitos, fica tambem esculpido em pinceladas de sympathias dentro dos que ao vosso lado trabalharam e souberam vos entender para o bem desta glôba agitada pelo furacao das seccas.

Aqui lixamos, a ver na pessoa do segando a imagem sympathica e respeitavel do primeiro.

Um momento apenas. ficae ainda comosco, antes que chegue a hora da partida. Deixae que o vosso olhar caia neste recinto e apanhe tudo o que de mais grato, mais ver-lalheiro, mais sincero e manso de nossas almas para a alma do amigo e do chefe.

Grande Chefe, ainda conservamos na memoria as vossas palavras sensatas, repaesadas de dor e de amargura, pronuncia-las diante do grande ministro Dr. José Americo, em favor do povo flagellado do Rio Grande do Norte.

Naquelle momento eminentissimo tivemos a impressao de que esta era a terra de vosso berço Natal e que o seu povo era justamente os vossos conterraneos.

Tres annos de fôcca, longos como tres seculos de dor, transferiram-nos as terras predestinadas do Seridó em um terrivel deserto o es seus habitantes em verdadeiras deserdados da sorte.

Lembro-me bem. Quando se acabou o ultimo recurso na choupana do seridoense, quando o céu lanou-nos, pelo calor insuportavel do sol causticante, a tremenda catastrophe de mais uma secca; quando a lagrima da desgraça brilhou na face escaveirada do pobre, — fostes vós, Dr. Carlos, o enviado do SALVADOR DO NORDESTE — Dr. José Americo de Almeida — que distribuistes dinheiro e trabalho ao nosso povo.

E porque não assinalarmos agora esta pagina da odisséa de uma região na «TERRA QUE O BRASIL ESQUECEU QUE ERA SUA», na palavra incisiva do ministro das seccas?

Bem disse, meus senhores, o involovel Anthero de Quental, que o coração humano era departamento onde trinvam os dois canarios cujos accents de garganta denunciavam alegria e tristeza.

Eu não sei, meus senhores, se abra a janella da alegria ou da tristeza.

O que eu sei é que o momento não comporta lagrimas, e que, si dentro em nós algo de triste se alapaia, é para dar lugar a esta apothéose de corações entrelaçados pela amizade e estereotipar no riso dos seus semblantes a perola da gratidão.

Dr. Carlos, ha momentos na vida no qual a palavra é impotente para traduzir o que de melhor vai dentro em nós, e só o silencio é o grande operario do pensamento.

Dr. Carlos, a palavra do silencio é a palavra do coração.

Tenho dito.

Distinguimos entre as pessoas que compareceram á festa de domingo os engenheiros Ademar Xavier, Roberto Muller, Jacinto Martins, que vêm substituir o Dr. Carlos de Freitas, Gerson Farias, Antonio Andrade, srs. Elísio Freitas, Aldo Medeiros, Pedro Neto, André Matos, Henrique Lins, Antonio Ribeiro e muitos outros cujos nomes escapam á nossa memoria.

A Gerencia desta folha pede encarecidamente aos assinantes em atraso, o obsequio de saldarem os seus debitos.



# O GALVÃOPOLIS

ORGÃO INDEPENDENTE

DIRETORA: MARIA DO DEU PEREIRA

COLABORADORES: DIVERSOS

ANO II | RIO GRANDE DO NORTE—CURRAIS-NOVOS, 15 DE NOVEMBRO DE 1932 | N.º 8

## A Patria Nova Integralista

DE EVERTON D. CORTES

— 0 —

A humanidade em todas as épocas sempre esteve rebuscando processos os mais diversos para contemporisar ao menos os anseios de perfeição e de bem estar que a domina. E como esse anseio permanente de perfeição e de bem estar é uma característica consentânea da magna questão social, facilmente concluímos que ela nasceu com o homem desde que ele sempre foi predisposto por natureza á sociabilidade. Não é portanto a questão social senão a procura do equilíbrio do homem no meio social em que vive, assim atijada que seja a estabilidade desse equilíbrio está sanado o debatido problema.

Porém devemos atentar que tudo isto gravita em torno de um unico ponto:— a economia. É a economia quem controla e quem orienta o destino de todos os povos, uma vez que toda a organização social tem por padrão e por base do seu desenvolvimento as suas possibilidades economicas. É assim que vemos o esforço desmedido empregado por todas as nações no sentido de assegurar ao menos relativamente uma certa independencia financeira. Mas a despeito deste esforço ingente observamos que dia a dia o pauperismo vai celeremente se avolumando tanto nos países capitalistas como nos socialistas. Isto se comprova com o aumento sempre constando dos sem trabalhos, por toda a parte. Daí chegarmos a evidencia logica que todos os regimens postos em pratica até aqui não satisfazem em absoluto a sua finalidade, que antes estão levando a humanidade a um abismo

sombrio, a uma desastrosa ruína.

Diante da incerteza tremenda que nos antolha, as convicções trepidam em aceitar esta ou aquela formula como um amido- to ao mal que continuamente se agrava ante as experiências infructiferas de quanta paciência ha, que cada vez mais vai agravando a situação.

Para os regimens governamentais é que olhamos na esperança de encontrar a solução desejada. Mas não é o regimen em si que nos deve preocupar. Este pouco influe. O que influe é a sua atuação direja terado de frente toda a questão, atacando-a nos seus pontos vulneraveis. Enquanto os governos só considerarem os partidos procurando beneficiar somente estes desprezando o interesse comum das colectividades; enquanto o individuo isoladamente constituir o elemento de lação; enquanto a politica girar em volta de pessoas e não de principios; enquanto predominar o proteccionismo exclusivista e de privilegios, nada conseguir-se-á que corresponda ás justas aspirações coletivas.

Entretanto a ação dos governos nesse sentido basta ser somente para levantar o nivel educacional e economico do povo, para o que urge somente que o trabalho seja metodisado e obtenha o seu justo valor.

O integralismo procurando metodisar e dar esse valor ao trabalho de um modo seguro e eficiente está fadado portanto a solver o grande problema. Amparando de perto todo o pequeno trabalho, toda a pequena industria toda iniciativa particular com

uma assistencia pronta e regular acabará forçosamente com o pauperismo, a fonte permanente do desassociação vigente.

A Patria nova que ora se forma á custa de tantos sacrificio deve seguir os ditames de uma politica sabia que tenha possibilidades suficientes para integrar o país num regimen de paz e de progresso. É a paz e o progresso se consegue com a satisfação das aspirações populares e com o elevamento do seu nivel moral e economico.

O programa integralista oferece-nos vantajosamente essas possibilidades

Para ele, portanto, é que a conciencia nacional deve se voltar nessa hora de construção, de renovação da Patria Nova!

## Elogio

### à Mulher

Ha um momento feliz na vida do homem, que compensa um anno de tormento.

É quando está elle de frente da mulher formosa que ama.

Então o coração — area da alianca — transborda de jubilo, os olhos fulguram de prazer, a alma rejuvenesce miraculosamente.

É vivemos, num curto instante, o melhor tempo de toda a existencia passada.

A Mulher é o sublime ideal.

O homem, isolado entre si, apenas constitue metade

## O GALVANOPOLIS

Mensario Independente

— EXPEDIENTE —

Assinaturas

Por ano..... 6\$000

Por semestre..... 4\$000

Por numero avulso \$700

Pagamento adiantado

da existencia.

Faltando-lhe a mulher, — suave consolação para os seus minutos tumultuosos, rosa purissima para lhe perfumar a vida, anjo tutelar para lhe defender na trilha sinuosa do destino, fonte de amor e inspiração para animar ao trabalho, — falta-lhe tudo.

Falte o amor no coração, e a vida é insuportavel.

O coração, que é a sede de todos os sentimentos, necessita tanto do amor, como os olhos da luz, como os ouvidos do som, como o cerebro do pensamento e como o pulmão do ar.

\* \* \*

Quando Deus criou o Paraíso Terreal, colocou dentro o Homem.

Adão vivia cercado de belezas indescriveis, de maravilhas surpreendentes, de paisagens variadissimas, frutos saborosos, aves de cantos harmoniosos e plumagens variadas, animaes de todas as classes, flores de todos os matizes; emfim reinava em um jardim inegalavel.

No entanto, apesar de viver cercado de tudo e estar sempre em graça com o seu Creador, não estava satisfeito.

Porque faltava-lhe o anjo da terra — a Mulher

Vio, então, a divina Eva, de uma particula de Adão, para mostrar ao mundo que o Homem e a Mulher se completam.

\* \* \*

O Homem constrói para si um ninho de amor.

Neste suave aconchego tem Elle um throno e Ella um altar...

O amor será a lei que os ha de reger.

A palavra do Homem será um decreto; a vontade da Mulher, mais do que isso, será a voz da divindade, que jamais se olvidou.

\* \* \*

A Mulher tem duas fases na vida; por qualquer lado que a observemos é sempre divina. A primeira, flôr de carne, lãtiao animado, anjo do lar, é o encanto, a beleza, a alegria e a maravilha da vida.

A segunda, sacrificio e amor, rainha e progenitora, virtude e pureza, bondade e paciencia, é o conjunto espiritual de polidas facetas humanas, de quem depende a humanidade e por quem o homem se transforma em tigre para defendel-a.

A primeira é a Virgem; e a segunda é a Mãe.

Maria de Nazaréth foi a medalha completa.

\* \* \*

A Mulher resume a obra de Deus. Por isso, não admira que as multidões arrelejam por alguns instantes as suas ambições vulgares, não admira que as preocupações praticas em que se cansam as creaturas deste seculo essencialmente utilitarista, cedam á contemplação embevecida e ao eterno entusiasmo consagrados em torno da mais formosa das creaturas — a

## O movimento integralista no Rio G. do Norte

—o—

Vem se afirmando admiravelmente em nosso Estado o movimento que um punhado de jovens idealistas está empreendendo na difusão dos elevados principios integralistas.

Com o rumo que a politica capitalista tomou na orientação dos regimens governamentais gerando consequentemente o desenfreado liberalismo moderno que tantos e tão profundos males ha causado na economia e na vitalidade das nações urge uma modificação modelar nas instituições sociais assim de que não sejamos tragados pelo absolutismo capitalista ou comunista.

Toda a questão social baseia-se no conceito em que é lido o trabalho.

Este não deve ser considerado uma simples mercadoria, pois antes de tudo

Mulher.

Louvar a Mulher, é louvar a beleza, o milagre da Creação, a perola do mar desta vida, o dom do céu; e é reconhecer que Deus é infinitamente misericordioso e justo, consolando-nos, nos agrotos do dia, com um sorriso de virgem, um beijo da esposa e um carinho de mãe.

\*\*\*

—Mulher! Tres vezes eu ti amo!

—Virgem! Teus a graça, a candura, a pureza e o perfume da flôr do amor, que divinisa, que exalta,

de tem um valor moral e humano.

*O integralismo defendendo o trabalho, dando-lhe o seu natural valor; uma assistência pronta e segura ao trabalhador, instituindo o salario vital, que é o menor salario que faz jus o operario para assegurar a sua subsistencia e de sua familia bem como o alevantamento de um certo peculio com que possa contar em qualquer eventualidade satisfaz integralmente todas as reivindicações populares.*

*Tendo uma finalidade po-*

que santifica e que eleva a alma além, na contemplação devocionaria de um outro coração que te idolatra.

—Espôsa!—tens o carinho, o enlevo, a ternura e a caricia que fazem do homem o esposo modelar, o crente do amor, o submisso da bondade, o trabalhador e o escravo.

Mãe!—tens um coração eternamente voltado para o teu filho, que muitas vezes te magôa, e para Deus, que o faça ditoso e bom; és tu a mais santa e pura de todas as mulheres!

...

Mulher! Tríplice aspecto, metamorfoses h u m a n a s, transfigurações divinas em que a beleza fisica cede o triunfo á beleza espiritual; desdobramento sentimental de um mesmo coração de mulher; trindade inspiradora e sublime, o mundo inteiro curvar-se-á, rendido deante de ti, a implorar de ti a esmola do teu amor, do teu beijo e do teu carinho!

Cezario de Basiléa

*litica o integralismo procura essencialmente a integração das classes trabalhadoras organizadas na vida politico-social do país. Para isto pugna pela representação direta das classes e consequente participação na direcção do governo. Justifica-se esta pretenção na ineficácia dos partidos politicos que orientados quasi sempre pelo interesse pessoal não poderão jamais oferecer ás classes trabalhadoras a legislação social de que precisam.*

*Na parte economica como na social visa reformas verdadeiramente uteis orientados conforme a realidade brasileira.*

*Com um programa... tão vasto e tão eficiente merece o integralismo o aplauso e o apoio das forças vivas da nação.*

*É aplauso e apoio não ha de faltar especialmente na junção em que estamos de crise de todas as especies sabido como é que esse estado de cousas não tem outro motivo senão na desorganização social em que laboram as nossas coletividades tangidas por uma politica capitalista e arrastados para uma politica comunista.*

## DA NOSSA INDOLE

(Collaboração da «LUX-JORNAL». Rio de Janeiro)

Raul de Leoni foi um monstro de perfeição ateniense, que surgiu por milagre dentro da literatura brasílica, igual á revelação serena e deslumbradora de Venus a Enéas, quando se mostrou ao fi-

lho heróe como verdadeiramente deusa no meio da nudez primitiva da grande selva ausonica.

Não era entretanto o poeta um producto deste continenti. Homem de sangue europeu, a vida diplomatica o peregrinou sempre atravez das sociedades, mais cultas do velho mundo, da sombra das torres de Florença á dos antigos olivares da Attica, levando-o a sonhar, tendo no fundo dos olhos o vulto esboçado dos frontões do Parthenon com as éras dyonisiacas em que os faunos saltavam dos bosquedos para beijar as nymphas perfectas e com os tempos miraculosos de Periclis e Aspasia, em que a harmonia dos espiritos desabrochava em architectura eurythmica e estatuaria serena. Foi unico. Singular como um Apollo de marmore, esquecido mil annos num jardim que acabasse transformado em selva...

Não surgirá outro do amalgama indeciso da nossa raça, porque a elaboração de um só é trabalho de muitos seculos de civilização orientada em determinado sentido—e este sentido já não é o da directriz que leva a moderno progresso americano.

Tambem não teremos nunca um Anatole de pessimismo complacente, e moção communicativa e suave, scepticismo elegante, sybaritismo epicurico.

Espiritos assim são productos de climas tempe-

## O HOMEM EQUIDISTANTE

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da "LUX-JORNAL")

Alem dos males decorrentes da enorme extensão territorial, sobre este paiz um talvez maior, que provém do erro de educação politica de seus homens. Este é que intoxica a sociedade, enquanto a grandeza physica difficulta a circulação vital sob todos os seus aspectos

No scenario politico não ha lugar para a livre opinião, como não o ha para a intelligencia. A rigidez de uma disciplina partidaria, que funciona como compartimento estanque e inviolavel, estiolou a manifestação e o curso das idéas que semeiam as possibilidades de novas acções constructoras.

A discordancia é todos os sectores da actividade brasileira jumpta no anniquilamento dos que tiveram a ousadia de uma vez pratical-a, em obediencia impulsiva de seu caracter. Quando de publico se lança uma idéa cuja unica offensa é afastar-se da craveira commum, para não se ficar mal com fu-

radados e civilisações decadentes, de tão evoluídas. Só poderiam medrar entre as vinhas e trigoaes da França, ou na Grecia — quando foi harmoniosa — no meio dos aloendros da Attica.

Nenhum se conserva ou gera em nosso clima. Ficam deslumbrados ou torrados pelo sol e começam a ter paixões tropicaes. Reagem tambem tropicalmente e, em vez do sorriso de Epicuro, ou traçam versos calorentos, ou entram a fazer esgares de revoltado.

Abecida COUSIN

lanos e cicranos) precisa a gente estar dando explicações pessoaes...

Esse estado de cousas implantou o regimen absoluto de submissão apparente como norma de trato e entendimento entre os homens, embora com mais virulencia ainda se processassem as demolições em surdina.

Já não ha quem não tenha observado que a maior probabilidade de victoria se reserva para aquellos que mantiveram a equidistancia passivel entre tudo e entre todos... Ao invés, age como factor de cancelamento immediato do circulo dos papaveis o feitio proprio e independente.

Dahi a generalisação entre nós do homem equidistante, do que nada tem de seu, nem de ninguém, para ser ao mesmo tempo de todos. Do homem escovado que procura satisfazer a todas as correntes de idéas e opiniões, estabelecendo ligações secretas em todos os sentidos para continuar gozando do prestigio e dos favores, não só das situações existentes, como das que possivelmente se venham a crear.

Na giria, intitulada-se *pinguêla* essa passagem para os campos diversos e ás vezes oppostos, porque na verdade ellas são estreitissimas, de modo a não despertar a minima suspeita.

A equidistancia, que foi o caracteristico de alguns e a certeza de suas victorias, diffundiu-se como processo ao alcance de todos, abrangendo desde o mais modesto funcionario publico até os maiores do regimen. Não ha mais ninguém, a estas horas, que a nao conheça e a não pratique.

Não ha mais brasileiro, com rarissimas excepções, que não seja um homem equidistante em familia ou na rua, não se pente em attitude de antagonismo a quem quer que seja, ainda que pudesse fazer no exercicio pleno de um direito e dentro das normas de dignidade humana

É eis porque reina a confu-

## A intervenção infalivel

— o —

Um dia, por sobre os campos historicos da gloriosa Paulicêa, annunciando luto e misérias se ergueu sinistramente o terrivel fantasma da guerra. Era um desses dias astagos e cheio de máis presagios.

Numa attitude perturbadamente apavorante ali se accorara o polvo da morte e partiram nuvens negras, escurecendo o céu azul da grande terra dos desimidos e audazes bandeirantes. O vento da decordia, quel simum soprava impetuoso e de tristeza e pavor murcharam os verdes campos para logo se ensanquentarem, do precioso sangue de milhares e milhares de heroes, martires do dever. Assim decorria o tempo, enquanto que o fantasma terrivel dominava impiedosamente a quele lugubre espetáculo e os medonhos presagios se confirmavam. Um povo se degladiava na mais ingrata das lutas, onde quaes leões nas arenas romanas irmãos devoravam irmãos e tudo era desespero e otio. Dias e mezes se decorreram nesse lamentavel estado de cousas. Já não se sabia a termino da lucta.

Mas, eis que os clamores

são, o desentendimento, a anarchia... Pois não é possivel que num só baralho todas as cartas tenham o valor privilegiado de um curinga, quando o resultado do jogo seria contraditoriamente favoravel e desfavoravel a todos e a ninguém...

Newton BELLEZA

## Rússia e Russófilos

—o—

Estive ha poucos dias a ouvir um amontoado de tolices de um recentissimo admirador das idéas de Lenini.

São simplesmente interessantes esses seus incensadores do comunismo, que perambulam por este vasto Brazil. Homens sem ideal fixo. Sua attitudé decidida, verdadeiros *comunistas de salão* quando entendem desse regime como do outro qualquer, mas que vivem de iludir a boa fé aproveitando-se da ignorancia do operario, conquistando a simpatia das massas inculcadas com promessas falazes eivadas da anarquismo e desordem.

Onde teve o comunismo o seu esplendor? Estará sendo esse regime praticado segundo as leis marxista, na paz que hoje o adota? Não! As leis marxistas são impraticaveis. O que se vê atualmente na Russia Sovietica é o regime do Sangue e do pavor proprio de povos analfabetos e semi-barbaros, que, acostumados á peia do exarismo ficam indifferentes ao ferrenho martirio do bolchevismo.

Na Alemanha, talvez o paiz mais culto do mundo, não conseguiu ainda o comunismo applicar as suas impraticaveis idéas, não obstante ter sido ella o seu berço — patria de Marx, o idealizador e de Rosa Luxemburgo, a mais fervorosa adepta do nefando credo — não obstante encontrar naquella paiz

*das vitimas innocentes subiram aos céos, até onde reina a Rainha do Brasil e cue em abundancia a chuva das rosas prometidas e dali espavorido foge o terrivel fantasma.*

*Era 30 de Setembro, dia da Virgem de Licienx. A Rainha mandara Anchieta de novo aos campos de Ipiratinga e um novo sol surgiu desfaldando a bandeira branca da Paz!*

R. M.

campo largo ás suas propagaandas maquiavelicas. Na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos e em outros paizes cultos o repulio a tão caotico regime, cada vez mais se accentua.

Vê-se pois, muito bem, que é justamente nos paizes onde mais analfabetos ha que os arreganhos do bolchevismo são mais frequentes. A' dessa mesma massa de ignorantes que suem os endenzadores, os apóstolos do regime Sovietico, da Russia Vermelha.

E' na Russia Comunista, dizem eles, onde ha liberdade, onde os homens vivem como os passaros nos espaços e os peixes nos mares. Tudo é liberdade, organização e progresso.

Como são lamentaveis!

Onde a liberdade da Russia Sovietica? Provalvemente nas regiões glaciaes de Arkhangel e Spitzberg para onde são levados e muitas vezes passados pelas armas, contendas de infelizes russos. Talvez nas regiões inabitaveis da inensa Siberia para onde são deportados os que não se deixam aticiar pelos algozes comunistas. Nos departamentos infelizes da Tcheka, onde morrem á fome e suplicados os inimigos do bello regime. No fuzilamento em massa. No fechamento das igrejas, que são transformadas em cazas de diversões, na expulsão e prisão dos seus ministros. Na prohibição catégorica do se professar uma religião e de se crer em Deus. E' essa, sim, a liberdade que goza o infeliz povo russo, liberdade fuzida de sangue de milhões de martyres! A sua organização está na formidavel força armada com que pensa convulcionar o mundo! O seu progresso está no embuste e na mentira, com que ella tenta cobrir a sua podridão, com que tenta iludir esses desmolidos que lá vão para gozarem um pouco da Russia Magallente do Comunismo. Verão esses incantos a verdadeira Russia Sovietica? E' pouco provavel. Mostram-lhes, sim, a Russia Mascarada, a Russia do Embuste, propria para tais vizitantes.

Mostram-lhes como bem se diz — a casa; o carroço lhe é vedado. São os perspicazes, os que vão ás escolhidas, os que procuram os

campos e os camponezes, os que se misturam com as classes soffredoras que por ha superabundancia esses veem verdadeiramente a Russia Vermelha, a Russia sanguinaria, que fuzila e deporta; a Russia de matripillhos e lamintos; de dexes pero e de ignominia.

Eis aí a Russia Comunista, a Russia de *liberdade*, onde impetra a *Paz!*

E' esse o formidavel regime, que os aproveitadores, os adeptos de todos os governos querem.

Que o povo fuja de tal gente, pois o que elles querem é jogar-lo no abismo.

O progresso, a organização da Russia é um mito. A Liberdade, é uma liberdade de sangue. A Paz que reina por lá, é a paz de Varsovia!

A. Assunção

Conforme fomos informados, novas medidas estão sendo postas em pratica no sentido de serem intensificados os trabalhos da construção do aqueducto "Totoró", cujos serviços, de acordo com o desejo do engenheiro residente e do eng.º Chefe da Fiscalisação da I. F. O. C. S. neste Estado, deverão se ultimiar até janeiro proximo.

Tão alvicaireira nova deve ser amplamente divulgada, ja porque é de grande significação para os que habitam este municipio, ja porque é mais um eloquente atestado do empenho que vem tomando a I. F. O. C. S. para melhor e mais convenientemente amparar estas regiões desafortunadas do Nordeste.

Aos aludidos engenheiros fazemos chegar o nosso agradecimento bem como a gratidão profunda do povo de Carrais Novos.

\* \* \*

Tivemos tambem conhecimento de que o nosso digno prefeito Raul Macedo que tão efficientemente vem trabalhando em prol do progresso da nossa terra, tendo pleiteado junto ao dr. Veloso, chefe do Material dos Correios e Telegrafos, a cons-

# O GALVANOPOLIS

LITERATURA E NOTÍCIAS

A perseverança e a certeza de ir em as dificuldades e tornam possível o que parecia impossível.

JEREMIAS COLLIER

## De sociedade

AO APAGAR DAS LUZES...

O gemido soltoso de uma ave repercutia no espaço levando nas suas vibrações harmonicas o soluço de uma alma ferida por profunda magua...

O trovador campeiro de chapéu enroscado nas grossas mãos quedava-se absorvendo a tristeza que lhe trazia o lusco-fusco de uma tarde que se esvaie preguiçosamente. E a quietude da quele amortecimento silencioso despertava no seu espirito um terno grilo de saudade que ele ia traduzindo numa canção dolente que era mais uma lamúria dolorida do que uma expressão de vida, de encantamento.

\*\*\*

Quantos corações não ha que ao apagar das luzes de um prazer que já viveu, de um bem que lhe fugiu, tambem não chora pensando que está cantando a canção que lhe dorme na alma?...

E. Rubens

trução de um predio para essas repartições, nesta cidade, teve daquele alto funcionario resposta satisfatoria. E' este, pois, um motivo de grande jubilo para todos nós que veremos, em breve, mais uma moderna construção na nossa urbs. Assim, dia a dia, vai o illustre prefeito deste municipio conquistando a nossa estima e se fazendo credor da gratidão dos filhos desta terra que em tanto ha beneficiado.

## QUINZE ANOS

(Para quem os tiver)

Quinze annos primavera da vida.

Luz.

Flores.

Cordeiros de passarinhos.

Céu azul...

Nuvens de cambraias vagando pelo céu

Iluzões.

Sonhos cor de rosa

Castellos no ar...

Phantazia!

Quinze annos despertar do sono horizonte da vida!

Prados floridos.

Regato que murmura, rolando pela areia...

Amor!

Coração que pulsa:

Olhos que brillam

Labios que sorriem.

Poemas!

Canções perdidas...

Plangir de violino...

Origenes

2/10/32

## Aniversarios

FIZERAM ANOS:

No dia 13 de outubro o sr. Benvenuto Pereira;

No dia 17 a senhorita Maria Dom, filha do Sr. Francisco Miranda;

No mesmo dia o pequeno José Cortês filhinho do Sr. Vivaldo Pereira;

No dia 18 o jovem Rosildo Pereira, filho do Sr. Apioniano Pereira;

No dia 22 a Exma. Sra. Maria Salomé viuva do Sr. Luiz Ulisses Lula;

No dia 25 a Sra. Rute Vasconcelos de Oliveira esposa do Sr. Julio Gomes de Oliveira residente em Macaiba;

No dia 5 deste mês o jovem Everton Dantus Cortês, nosso dis-

tinto amigo e apreciado colaborador;

No dia 6 a interessante Teresinha, filhinha do Sr. Benvenuto Pereira Filho;

No dia 9 o pequeno Amauri, interessante filhinho do Sr. José Furlado;

No dia 13 a Exma. Sra. Zebina Pereira Madruga esposa do Sr. José Madruga residente em Natal.

## VIAJANTES:

Vimos nesta cidade o distinto moço Francisco dos Santos, do comercio do Recife.

Estiveram entre nós acompanhados de suas Exmas. familias os Srs. Tte. Junatas Luciano e Arnaldo Deserra.

Está desáe alguns dias nesta cidade, revestido das altas funções de delegado regional o Dr. José Augusto Barbaixo.

## A REDAÇÃO

AVISAMOS AOS NOSSOS PRESADOS AMIGOS COLABORADORES E ASSINANTES QUE, POR JUSTOS MOTIVOS, VAMOS SUSPENDER TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO 'GALVANOPOLIS.'

AGRADECEMOS A TODOS QUE NOS ACOLHERAM SEMPRE BENEVOLENTES E ESPERAMOS QUE A' NOSSA VOLTA, ENCONTRAREMOS OS MESMOS CORAÇÕES BENIGNOS PARA NOS RECEBER.